

FÁBRICA DE BORRACHA LUSO-BELGA

DE

Victor C. Cordier, L.^{da}

Escritório e Fábrica: Rua do Açúcar, 78
BEATO-LISBOA

Telefones P. B. X. { 3 8023
3 8012

DEPÓSITOS { LISBOA — Rua da Prata, 275-277
PORTO — Rua das Flores, 138
SETUBAL — Rua Antão Girão, 36

Fabricação Geral de Artefactos de Borracha

CALÇADO «LUSBEL»

E ARTIGOS PARA: CIRURGIA
— INDÚSTRIA—CANALIZADOR
— MENAGE—AUTO E VELO—
— EBONITES —

Guarnecimentos de cilindros e rodas

SEMPRE QUE PENSE FAZER CINEMA

Consulte a única casa especializada PATHÉ-BABY

Stock de filmes virgens 8-9,5 e 16 m/m

- Entre no IV concurso do melhor filme de Amador
- Peça e assine, por 12\$00 anuais, a revista «CINEMA DE AMADORES».
- Stúdio e salão de projecções próprios. Sessões privadas.
- Filmagens das suas festas familiares.
- Gravação de discos nos nossos studios ou em sua casa.

Sociedade Pathé Baby Portugal, L.^{da}

LISBOA — Rua de S. Nicolau, 22

PORTO — Rua de S.^a Catarina, 315



Cimento "Liz" Hidrofugado "N"

Próprio para Impermeabilização de obras, rebocos, fundações, paredes, etc. Substitui com vantagens de ordem técnica e económica todos os impermeabilizadores desconhecidos.

EM SACOS DE PAPEL DE 50 QUILOS

Peçam instruções para o seu emprêgo

Sede: Rua do Cais de Santarém, 64-1.º — Lisboa
Filial no Norte: Rua de Santo António, 190-A-1.º — Porto

AGENTES EM TODO O PAÍS

Companhia Industrial Portuguesa

Séde em Lisboa:

Praça D. João da Camara, 11, 3.º

Telef. { 24756
26105

Teleg. SANIRIA

Fábricas de { Vidros e Cristais
na Marinha Grande
Aduos e produtos quimicos
na Póvoa de Santa Iria
Gêssos de Prêsa «Caxinas»
em Obidos
Minas de Lenhite e Gêssos em Obidos

Fornecedora da

Presidência da República
Ministério da Marinha
Palácios Nacionais
Companhia Nacional de Navegação
Companhia Colonial de Navegação
Empresa Insulana de Navegação
Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses
Aviz Hotel
Estoril Palácio Hotel
Casino Estoril, etc.

Tôda a correspondência deve ser dirigida
para a Séde, em LISBOA



PNEUS — CAMARAS — BATERIAS
— ESPONJAS — CAMURÇAS — FER-
RAMENTAS — REMENDOS A FOGO
— LAMPADAS PARA AUTOMOVEIS
— OLEOS — VALVULINAS — MASSAS
CONSISTENTES

Aceitamos BATERIAS para reconstruir
— e PNEUS para recauchutar —

Tudo para automóveis

Pinto & Afonso, L.^{da}

38, RUA DO SACO, 40

(ao Campo de Santana)

Telefone 4 1570 — LISBOA

CASA ALEMÃ

Casa especializada em todos os artigos de:

LOUÇAS — VIDROS — CRISTAIS — FAIAN-
ÇAS — TALHERES — PORCELANAS — ME-
TAIS FINOS — OBJECTOS PARA BRIN-
DES — ARTIGOS DE MENAGE, ETC..

Rua da Palma, 33 — Telefone 2 5250

TELEFONE 63365

Modesto da Cunha (Filhos) L.^{da}

Fabricante de Molas para Automóveis

Av. Pedro Alvares Cabral, 27 — LISBOA

(Ao Rato)

CARPINTARIA MECANICA

— DE —

Benjamim António Duarte

CONSTRUTOR CIVIL

Rua de Campolide, 51-A — LISBOA — Telefone 4 4168

PACHECO, L.^{da}

Rua de Campolide, 76 — TELEFONE 4 1839

Fanqueiro, Retrozeiro, Camisaria, Lãs para Malhas, etc.

SUCURSAIS:

R. de Campolide, 97

R. Luiz de Camões

LISBOA

LAGOS

A SEMPRE VENCEDORA

(FABRICA DE REFRIGERANTES)

LARANJADA IMPERIAL

— A MELHOR ENTRE AS MELHORES —

FRUTO RIAL — DELICIOSA BEBIDA

Rua Silva Carvalho, 178 — Telef. 6 1845 — LISBOA

Carlos Filipe dos Santos

Antiga Fábrica Godinho Martins & Araujo

Officinas de Móveis de Ferro, Colchões de Arame,
Serralharia Civil, Torneiro de Metais, Soldaduras
a Autogénio, etc.

38, Regueirão dos Anjos, 42 — Telefone 40701 — LISBOA

METALÚRGICA MODERNA
DE FRANCISCO DE ALMEIDA SOUSA

OFICINA DE TORNEIRO DE METAIS — Instalações para
Água, Gaz e Electricidade — Especializado na manufactura
de Junções Stroc e Agulhetas com bocais desmontáveis
de diversos calibres e de outras peças próprias para serviço
de incêndio — PREÇOS MÓDICOS

RUA DE S. BENTO, 680 — Telef. 6 3052 — LISBOA

MÉCO, LIMITADA

Fábrica de Sobrescritos Façonagem de Papeis

Depósito de Papeis e Cartollinas de todas as qualidades Nacionais e Estrangeiras

20, LARGO RAFAEL BORDALO PINHEIRO 25 — LISBOA

TELEFONE 2 0496 — 2 7316 — P. B. X.

Agente no Porto: J. LEMOS JÚNIOR

RUA DAS FLÔRES, 45, 2.º

PORTO

CASA DA BORRACHA

— DE —

J. V. Baptista

Todos os artigos em borracha aos melhores preços do mercado

263, Rua da Prata, 265 — Telef. 2 4850 — LISBOA

MATERIAL DE CAMINHO DE FERRO —
MÁQUINAS FERRAMENTAS BOMBAS E
MOTO-BOMBAS — MOTORES ELÉCTRICOS,
DIESEL, A GAZOLINA E A PETRÓLEO
— MATERIAL DE LABORATÓRIO —
MATERIAL AGRÍCOLA E VINÍCOLA —
PRODUTOS ENOLÓGICOS E PRODUTOS
QUÍMICOS PARA A INDÚSTRIA

Efrem Rodrigues, Limitada

TELEFONE 2 8014

Rua da Prata, 185, 2.º-D.º. — LISBOA

ANTÓNIO VEIGA

(Construtor Civil Diplomado I. I. L.)

EMPREITEIRO DE OBRAS DO ESTADO

TAIS COMO:

Construção do viaduto de Vila Meã

Construção do viaduto do Tamega

Construção do Bairro da Quinta das Furnas

Construção dos arrumamentos entre a Alameda Afonso Hen-
riques e a via férrea — 2.ª fase

Ampliação do bairro da Boa Vista

Praça dos Restauradores, 13-3.º

Telefone 2 7845 — LISBOA

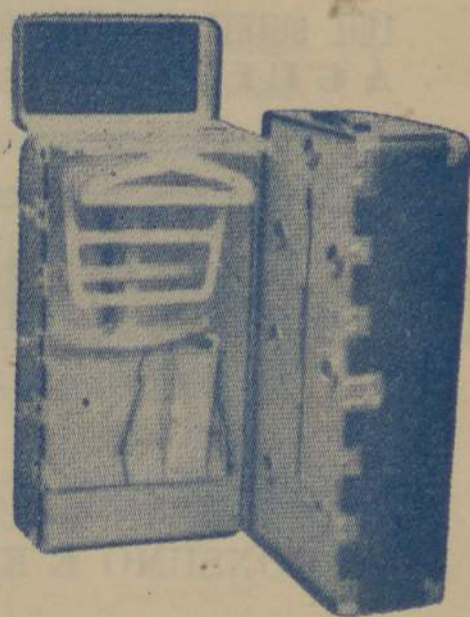
Teodoro

MALAS DE VIAGEM — CARTEIRAS — MALINHAS
PASTAS — LUVAS



PELES — Confecção
Raposas — Bisons
— Astrakans, etc.

O maior sortido
Os melhores preços



SUCURSAIS:

Rua da Conceição, 20-26
Rua da Palma, 117-121

Rua do Ouro, 234
Rua do Carmo, 29-31

Companhia do Papel do Prado

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

SEDE EM LISBOA:

Direcção e Escritório: RUA DOS FANQUEIROS, 278, 2.º

Telefones: Direcção 2 3623 — Escritórios 2 2331 — Estado 188

DEPÓSITOS:

Lisboa — RUA DOS FANQUEIROS, 270 A 276 — Telefone 2 2332

Porto — RUA PASSOS MANUEL, 49 A 51 — Telefone 117

ENDEREÇO TELEGRÁFICO PELPRADO

TRANSPORTES - EMBARQUES Telef. 2 6953

*Sampaio, Costa & Ari, L.^{da}*AGÊNCIAS:
PÓRTO—Grijó & C.^a
RUA TRAZ, 13 — Telefone 161Escritório: Rua dos Douradores, 21, s/l.-D.
Armazem: R. do Paraíso, 90, r.c. — LISBOACOIMBRA:
LUIZ DUARTE CARRITO — Rua Pedro Monteiro, 36
ÁGUEDA—JOSÉ A. LUCAS*Nova Sociedade Vinicola, L.^{da}*VINHOS COMUNS E LICOROSOS
PARA CONSUMO E EXPORTAÇÃO

Telegr. VINEXPORT

Telef. 38 027
38 083RUA DO AÇÚCAR, 101
LISBOA*Wiese & C.^a, L.^{da}*

AGENTES DE NAVEGAÇÃO

RUA DO ALECRIM, 12-A

Telefone P. B. X. 2 0181
LISBOA*José Gomes da Silva*

Aluguer de fragatas no Rio Tejo

Escritório: PROPRIETARIOS DE FRAGATAS

ALFANDEGA

LISBOA

Telef. 2 8538

EMPRESA NACIONAL DE APARELHAGEM ELÉCTRICA TEL 62177-62178
AVENIDA 24 DE JULHO, 158 - LISBOA TELEGR LAMPARADQUIRIR O NOSSO MATERIAL
É GARANTIA DE OBTER MATE-
RIAL DE QUALIDADE
SUPERIOR

LÂMPADAS

LUMIARMOTORES ELÉCTRICOS — TRANSFORMADORES
GERADORES**ENAE**

Fabrico nacional

**J. A. Freire, S^ucessores
FREIRE & RODRIGUES**Desperdícios de algodão para limpeza
de máquinas — Única casa que se de-
dica exclusivamente a este ramo de
negócio, e que iniciou e desenvolveu
— em Portugal no ano de 1900 —

Sócio gerente: Carlos Neves Rodrigues

Avenida 24 de Julho, 104, 104-A — LISBOA — Telef. 6 3558

The Red Hand Compositions Company
LONDONTintas Anti-Corro-
sivas marca **Mão
Vermelha**, tam-
bém conhecida por
tinta **Hartmann**.
A mais resistente
ao calor, e de pro-
tecção eficaz e du-
radoura.Não é afectada pelo
ar do mar e é deuniforme qualidade,
consistência e cor,
para pintar madeira,
metais, pedra e ei-
mentos; tanto para
interiores como ex-
teriores.Tintas especiais para
interiores, exterio-
res e fundos de
navios de madeira
ou de ferro.Agentes gerais: (MÃO VERMELHA)
Company, Limited
ANTICORROSIVA PAINTS**D. A. KNUDSEN & C.^o, Limitada**
TELEPHONE: 2 2787-2 2790 TELEGRAMAS: KNUDSEN
Cais do Sodré, 8, 2.^o — LISBOA**Não compre mobílias sem ver...***OS* LINDOS E ORIGINAIS MODELOS
REDUZIDOS PREÇOS
que a nossa casa lhe apresenta.

SE DESEJA MODERNISAR A SUA CASA CONSULTE-NOS

Troçamos os vossos móveis velhos por lindas mobílias modernas

Telefone para 6 2931 ou visite a Casa

João Anlónio Barbosa

na Rua Ferreira Borges, 70 — LISBOA

COMPRAMOS RECHEIOS DE CASAS COMPLETAS
AVALIAÇÕES GARANTIDAS

METALURGICA DE BEMFICA, L.^{DA}

Metalurgia geral — Fundição de todos os metais — Serralharia mecânica e civil — Soldadura eléctrica e a oxigénio — Carpintaria de moldes e agrícola — Construções de cilindros misturadores e calandras para borracha — Prensas hidráulicas com placas vaporais e eléctricas — Máquinas para recauchutagem e vulcanização de pneus — Bombas hidráulicas, manuais e mecânicas — Filtros — Prensas horizontais para óleos — Caldeiras para aquecimento central — Reparação em motores e máquinas de TODAS AS INDUSTRIAS

ESTRADA DAS GARRIDAS, M. B. — BEMFICA

Projectos e orçamentos grátis

Telegramas: METALFICA
telefone: 58-145

LISBOA

José Gaspar Carreira, L.^{DA}

CASA FUNDADA EM 1896

Armazem de Papelaria — Artigos de Escritório
Mercearias finas — Sabonetes e Perfumarias

Escritório e Armazém:

Rua dos Fanqueiros, 360, 1.º

(Em frente do Mercado da Praça da Figueira)

Tele } fone: 2 7656
gramas: PARCARREIRA

LISBOA

FÁBRICA DE CAL A MATO E EXPLORAÇÃO DE PEDREIRAS
DE
J. J. HILÁRIO DE SOUSA
RUA DO ALVITO, 144 — Alcantara — LISBOA
TELEFONE 8 1409

CAL em PÓ de superior qualidade. — CAL em PEDRA especial para estuques. — Tratamento de vinhas, lexívias, etc. — Pedra rija, — cascalho, murraça, granito, etc. —

Preços sem competência

Execução rápida de qualquer encomenda

AMIDOS—DEXTRINAS—GLUCOSE
A M I D E X, L.^{DA}

Estrada de Chelas, 84—Telef. 2 3707

« **S A L U Z E N A** »

Flor de milho vitaminada. O MELHOR ALIMENTO PARA CRIANÇAS — A Farinha da saúde (CREOULA) — (FARINHA DE PAU)

Agradável, Higiênica e Económica — Em sacos de 1 quilo

DISTRIBUIDORES:

Em Lisboa: AGÊNCIA COLONIAL E COMERCIAL

Rua do Comércio, 8, 1.º — Telef. 2 0055

No Porto: AGÊNCIA DE NAVEGAÇÃO E COMÉRCIO

R. Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2342

JOSÉ JORGE

RUA DA VERONICA, 16 (a Santa Clara) — LISBOA

Telefone 2 8166

COMPRA E VENDE:

Sucatas de Ferro, Metal, Cobre, Bronze, Chumbo, Zinco, Alumínio; Automoveis e Camiões para desmanchar; Solda fina e para massarico; Máquinas e ferramentas, bem como todos os artigos que digam respeito a este género de comércio, em qualquer quantidade

Eugénio Descamps, L.^{da}

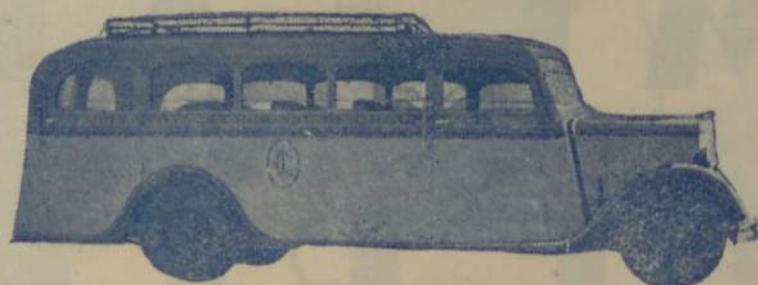
Encadernações simples e de luxo — Livros em branco para escrituração comercial — Tra-
— balhos tipográficos em todos os géneros —

DEPOSITÁRIOS DA «AGENDA POPULAR»

Largo de Santo António da Sé, 21, s/l.

TELEFONE 2 3149 LISBOA

Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs S. A. R. L.
(TAXIS PALHINHAS)



Carros especiais para casamentos e outras cerimónias

SÊDE E ESCRITÓRIOS:

Avenida Visconde de Valmôr, 46 a 46-C

GARAGEM E OFICINAS:

Rua Visconde de Santarém, 59

Telefones: 4 6141 e 4 6142-P. B. X. LISBOA

VICTOR NEVOA

TODOS OS ARTIGOS PARA AS
INDUSTRIAS GRÁFICAS

LISBOA

RUA DA VICTÓRIA, 7-2.º

Telefone 2 3394

TEIXEIRA, LOPES & NEVES, L.^{DA}

Ferragens e Ferramentas -- Macacos para levantar pesos
Serras de fita e circulares — Malhos — Marretas — Pás de aço, de bico e quadradas — Enxadas e Picaretas — Fôlha de Flandres, Zinco e Estanho — Rêde Pregaria — Bombas agrícolas — Balanças — Pesos — Chapas de cobre e latão — Cutelarias — Talheres — Sortido completo em ferramentas para Carpinteiros, Marceneiros, Serralheiros, etc., etc.,

22, LARGO DE S. JULIÃO, 23

1, 3, RUA NOVA DO ALMADA, 5 e 7

Telefone 2 5644 — LISBOA

CASA RIBEIRO
SIRGUEIRIA

Guarnições para todo o género de decorações

Franjas, Borlas, Galões e Cordões

Rua Ivens, 48—Telef. 2 7217 —LISBOA

FABRICA DE SIRGUEIRIA
PASSAMANARIA E TREFILARIA

Calçadinha do Tijolo, 58 Telef. 2 5089



PHOENIX ASSURANCE COMPANY LIMITED

SEDE EM LONDRES

1782 — Mais de um século e meio de serviços prestados ao público — 1947

SEGUROS CONTRA FOGO, LUCROS CESSANTES, TREMOR DE TERRA,
AGRICOLAS, QUEBRA DE VIDROS, AUTOMÓVEIS, RESPONSABILIDADE
CIVIL, ACIDENTES PESSOAIS E MARITIMO

AGENTES GERAIS: **JOÃO ARCHER & C.^A — PORTO**
Em Lisboa: **COSTA DUARTE & LIMA, L.^{DA}** — Rua Augusta, 100, 2.º-Telef. 2 6922

Companhia Portuguesa de Congelacão

S. A. R. L.

A MAIOR ORGANIZAÇÃO INDUSTRIAL
PORTUGUESA DA ESPECIALIDADE
FÁBRICAS, ESTIVAS E INSTALAÇÕES

EM LISBOA, OLHÃO, PENICHE, MATOZINHOS

Preparação de peixes:

FRESCOS, SALGADOS, CONGELADOS,
EM SALMOURA, PRENSADOS E SECOS.



Séde: Travessa do Corpo Santo, 10-3.º

LISBOA — PORTUGAL

Cimento “TEJO”

CANTARIAS — MARMORES

António Moreira Rato & Filhos
LIMITADA

Avenida 24 de Julho, 54-F

Telefone 6 0879

Telegramas-RATOFILHOS

L I S B O A

Carlos Tarinha, L.^{da}

Negociante de Lãs Nacionais e Estrangeiras
E SEUS DESPERDICIOS



Rua dos Sapateiros, 30, 2.º — LISBOA

Telef. 2 4491

Telegr.: «Industil»

A RAPIDAUTO, L.^{DA}

Reparações de Automóveis

Motores industriais e marítimos. Rectificação
e encamisagem de cilindros, válvulas e cam-
botas. Bate-chapas, estofador e Pintura —

Soldaduras a oxigénio e Electricas

Desempeno de eixos e chassis a frio com a maior rapidez e perfeição

ORÇAMENTOS GRÁTIS

RUA VIEIRA DA SILVA, 38 (a Alcântara) — LISBOA

ENVIDRAÇAMENTO E INSTALAÇÕES
EM QUALQUER PARTE DO PAIS
VIDROS DE TODAS AS QUALIDADES

A BISELADORA, L.^{DA}

Registada sob o n.º 5058

FÁBRICA ELECTRO-MECANICA DE
— ESPELHOS E VITRAIS —

REGUEIRÃO DOS ANJOS, 68

TELEFONE 45910 LISBOA

BAETA

JOALHARIA

65, RUA AUREA, 67

LISBOA

TELEF. 26329

(Concessão nos preços aos CARLOS)

TELEFONE 2 6212

Litografia Castro

CASA FUNDADA EM 1850

Monteiro Cardoso, & Ferzeira, L.^{da}

Trabalhos comerciais, artísticos e de luxo.
Acções, letras, cheques, mapas, cartazes,
—:—:— rotulos, músicas, etc., etc. —:—:—

Travessa das Pedras Negras, 1 — LISBOA

Bernardo Manuel

com Serralharia Mecânica e Civil, Caldearia de Ferro e Cobre, Fundição de Metais e
— Soldadura a oxi-acetilene e eléctricas —

Construções e Reparações

de Navios-Máquinas-Movimentos-Caldeiras-Tanques-Coberturas metálicas, etc., etc.,

RUA DA COZINHA ECONÓMICA, 16 a 28 — Telef. 8 1223

Alcântara — Lisboa

Luiz Baptista, Sucessores, L.^{da}

FABRICANTES DE ESCOVAS,
DE TODAS AS ESPÉCIES EM CABELO
E EM ARAME PARA MÁQUINAS,
TUBOS, GARRAFAS, ESTRADAS, ETC.



ARAME D'AÇO

Tele fone

2 8807



PARA MOAGEM

RUA DA FÉ 49 — LISBOA

Viuva Macieira & Filhos

FÁBRICA de papel para escrever, impressão,
e embrulho e de sacos de papel — ARMAZEM
de papeis pintados, papelão e papeis estran-
geiros — PAPELARIA trabalhos tipográficos
em todos os géneros. Unicos importadores de
papel para cigarros «DUC»

Importação e Exportação

TELEF. 3 1721
3 1722

Rua da Madalena, 10 a 22

Joaquim Ferreira Júnior

CONSTRUTOR

Officinas de Caldeiraria

EXECUÇÃO DE TODOS OS TRABALHOS EM COBRE

Encanamentos em ferro, cobre e chumbo

APARELHOS para as indústrias de

**Tinturarias, Confeitarias, Conservas,
Pastelarias e Refinação de Açúcar**

Filtros em cobre — Aparelhos distiladores
de bagaço com 2 e 4 caldeiras produzindo
aguardentes finíssimas

ALAMBIQUES PARA DIVERSOS FINS

PEÇAM CATÁLOGOS

EXECUÇÃO PERFEITA — PREÇOS MÓDICOS

Casa recomendada pela Companhia dos Caminhos de Ferro

**RUA MARIA DA FONTE, 15
LISBOA TELEF. 51274**

Companhia

«Cimento

TEJO»

FÁBRICA EM ALHANDRA

CIMENTO PORTLAND ARTIFICIAL



FERRO PARA FUNDIÇÃO

SEDE:

**Rua da Vitória, 88-2.º — LISBOA
TELEFONES 2 8953 — 2 8552**

FILIAL:

**Avenida das Aliados, 20-3.º — PORTO
TELEFONE 1551**

Rocha, Amado & Latino, L.^{da}

FERRAGENS:

Rua Nova do Almada, 13

METAIS:

Rua da Boavista, 54

ARAMES:

Rua da Prata, 86

Telef. P. B. X. 2 2254 — 2 2255 — 2 2256

TELEG.: ROCHAMADO

LISBOA

Marcenaria Mecânica

— Carpintaria —

Estância de Madeiras

Materiais para construção

Sociedade de Construções

e Madeiras, L.^{da}

*Trabalhos de Construção Civil,
limpeza e conservação de prédios.
Madeiras nacionais e estrangeiras,
mosaicos, azulejos, louças sanitárias,
cimentos, cal, tijolo, telha e gesso*

PROJECTOS E ORÇAMENTOS

Rua Marquês da Fronteira, 70-A

Rua de Campolide, J. A. C.

TELEFONE 4 1812

LISBOA

Ch. Lozilleux & C.^{ie}

de Paris

Tintas para imprensa

Sucursal de Lisboa

R. Paiva d'Andrada, 3-5 Telef. 2 1875

M. M. PAIVA

AUTOMOVEIS E SUCATAS

Compra, vende e troca automóveis e camionetas usadas — Grande stok de peças usadas para os mesmos — Máquinas e ferramentas — Sucatas de ferro e de metais. — Rolamentos, Semi-eixos, Pneus e Baterias

Rua do Alvito, 71 — Telef. 8 1904 — LISBOA

Propriedades Compra e vende prédios, Vivendas, Chalets, Quintas, Colocação de Capitais Hipotecas, Trespases de estabelecimentos, Escritórios e Habitações, etc.

A MODERADA**DE BENTO SILVA PINTO, L.^{da}**

Rua Alves Correia, 130-1.º — Telef. 2 5146

GALERIA PORTUGAL, L.^{da}

Grande Exposição com quadros antigos e contemporâneos dos mais célebres autores. — Pintura sobre cobre, antigos, de grandes dimensões e pequenos, primitivos portugueses, lindíssimas aguarelas, etc. — Jarrões da Índia, China e Japão, Estatuetas, Louças da Companhia das Índias, China, Japão, Saxe, Sèvre, Inglesas e Portuguesas — Grande coleção de Leques antigos, alguns raros.

RUA D. PEDRO V, 66 e 68 — TELEFONE 2 7330

M A R I O R O S A

Técnico electro-mecânico, autor, construtor e montador desde 1910 de

Ascensores eléctricos para passageiros — Monta-cargas de força, para fábricas, armazéns, minas, etc. Monta-pratos, para hotéis, hospitais, cozinhas particulares, etc. — Monta-papeis, para bancos, escritório, companhias, etc. — Reparações e modernização de qualquer ascensor e instalação de luz e força motriz

Oficina de serralharia aplicada aos ascensores automóveis, etc.

Rua das Taipas, 10 LISBOA Telef. 2 9734

MÁQUINAS DE ESCREVER

de todas as marcas, compra — vende — aluga. Reparações e reconstruções com garantias

Orçamentos grátis

Domingos Gonçalves & C.^a

Rua do Arco Bandeira, 133-2.º

Telefone 2 5741

LISBOA

Carvalho, Ribeiro & Ferreira, L.^{da}**EXPORTADORES**

VINHOS, AZEITES, VERMOUTHS,
BRANDIES, LICORES, MOSCATEIS,
VINAGRES, ETC..

ARMAZENS

ESCRITORIO

Ginjal-Almada R. do Ouro, 140-1.º

Telefone: Almada 20

Telefone 2 7162

LISBOA — End. Teleg. VALHO**AUTO-GLOBO, L.^{da}**

ACESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS

Velas — Baterias — Oleos lubrificantes — Ferramentas — Correias — Pneus — Peças «Ford» e «Chevrolet» — Produtos de alta qualidade

Rua das Pretas, 31 — Telef. 2 4085 (Provisório) — LISBOA

RODRIGUES-OCULISTA

Rua da Prata, 142-146 — Telef. 2 0335 — LISBOA

BOM E MODERNO SORTIDO

Trabalho perfeito — PREÇOS MÓDICOS

Desconto de 10 % a todos os Ferrovieiros

Enviem-se encomendas pelo correio sem aumento de preços

CASA ACHILLES

FUNDADA EM 1905

V.^a de Achilles Santos Frias

Fundição e torneiro de metais — Ferragens para móveis em todos os estilos — Lustres e apliques

DOURAR — BRONZEAR — NIQUELAR — PRATEAR

Rua de S. Marçal, 194 — LISBOA — Telef. 2 5394

Telef. 36-238

Telegramas PREGARIA

Empresa Progresso Industrial

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Premiada nas Exposições Industriais:

Porto, 1887; Lisboa, 1888, 1895 e 1932;
Universais de Paris, 1889 e 1900; S. Miguel,
— 1901; RIO DE JANEIRO, 1908 —

Fabricação mecânica de parafusos de toda a espécie; Porcas, Anilhas, Rebites, Escáculas, Cavilhas, Tire-fonds, etc. — Material de Fixação para Caminhos de Ferro, Telégrafos e Telefones

23-25-25-A, R. das Fontainhas, 27-29 (Alcantara) LISBOA

Armeis & Moreno, L.^{da}

FOTOGRAVURA

OFICINA DE ARTES GRÁFICAS
— TRICROMIA, FOTOGRAVURA,
ZINCOGRAFIA, DESENHO, ETC..

36-A, TRAVESSA DE SÃO JOÃO DA PRAÇA, 38 (à SÉ)

Telefone 28055 — LISBOA

Srs. Administradores--Srs. Industriais
Srs. Engenheiros

Solicitamos consultas

TINTAS—Marítimas e terrestres, vernizes, corantes e óxidos da **British Paints, Ltd.**, a maior e mais moderna fábrica de tintas do Mundo.

CABOS DE AÇO—Linhas e arames de todos os tipos, do mais antigo fabricante inglês **John Shaw, Ltd.** únicos cabos feitos com aço galvanizado Vickers.

METAIS—Latão bronze, alumínio, ferros, aços em lingotes, barras, chapas, vergalhões, de todos os tipos e para todos os fins da casa inglesa «AVERY». Entregas rápidas.

BORRACHAS—Correias de transmissão, tubos, chapas, mangueiras, botas marítimas e de pesca, tecidos plásticos, da reputada marca americana **GOODYAR SUNDRIES**. As únicas mandê linho que resistem a 35 quilos de pressão.

FOGÕES TAPPAN—Os mais modernos fogões americanos a gás, com forno visível, controle automático.

APETRECHOS NAVAIS—Motores marítimos novos ou reconstruídos das melhores fábricas.

Electrodos Suecos e Aparelhos de soldar OK, instrumentos de Precisão, Reflectores para estradas **FIREBALL**, material para aviação. Fornecedores Gerais da Indústria, Almirantado, Marinha Mercante e de Guerra, Corretagem de Seguros, Comércio Geral de Importação e Exportação.

Alfredo Rodrigues dos Santos

Avenida da Liberdade, 69 — Cave

Telefone 22119

PREFIRA

CHÁ
NAMÚLI

O melhor

À venda em todos os bons
estabelecimentos do País

Representante:

Estabelecimentos **ALVES DINIZ & C.^a**

16 — Rua dos Douradores — 36

LISBOA

Papelaria Fernandes

Papeis nacionais e estrangeiros
das melhores qualidades e ao melhor preço

O MAIOR SORTIDO

Trabalhos tipográficos
em todos os géneros

Praça do Brasil, 13 — Lisboa

145, RUA DO OURO, 149

TELEF. } P. B. X. 6 1116
2 8361

Correia, Santos & Correia, L.^{da}**FERRAGENS E FERRAMENTAS**

Sortido completo em ferragens, para construção civil

Ferragens para móveis — Ferramentas para carpinteiros e marceneiros — Ferramentas para mecânicos — Brocas, Mandris, Buchas para torno e Engenheiros, Broquins, Cavaletes para ferreiro — Tornos de bancada e de espiga, etc., etc.

SÉDE:**Largo do Conde Barão, 31 a 33 — Telef. 6 1738**

SUCURSAIS: 97, Avenida Duque de Avila, 101 — Telef. 4 3713
137, Rua da Atalaia, 139 — Telef. 2 4181

L I S B O A**TELEFONE 2 3822****Perdigão & Teixeira, L.^{da}**

Cabos de Linho, Pita e Cairo — Lonas
Breu, Alcatrão e Pixe — Cabrestaria

Obras de Esparto e de Palma, Archotes, Rafia, Fio de Juta e Linho em Rama, Ceiras para Lagares de azeite, em Cairo e Esparto, Arreatas, Lategos, Cilhas, Prisões, Cordas de Carro, Cordéis, Cabeçadas, etc.

Pincéis, Brochas, Fios de Vela e Linhol**1, Poço do Borratem, 3****Rua da Betesga, 2****LISBOA****Para instalações eléctricas****EM:**

**ESTALEIROS
FÁBRICAS
OFICINAS
CAFÉS
CINEMAS, ETC.**

CONSULTE A**João d'Almeida J.^{or}, Limitada**

Fundada em 1896

ARMAZEM DE DROGAS E TINTAS

Fabricantes do alvaiade
em massa marca

FENIX**R. do Corpo Santo, 22 a 30 — LISBOA****Telefones 2 0706-2 5083****Empresa Industrial de Madeiras, L.^{da}****Madeiras para exportação****CAIXOTARIA** para toda a espécie de embalagens**MARCAÇÕES A FOGO E A TINTA****Séde: VILA ZENHA — XABREGAS — LISBOA****Telef. 3 8020****End. Tel. «Taboinha»**

Fábricas { **Pampilhosa do Botão, Farminhão,
Torredeita, Cantanhede e Pombal**

Caixotaria Mecânica em LISBOA**Telefone 38-192****J. Ganiguer***Fabricante de Rolhas de Cortiça***Calçada do Grilo, 5 e 7 LISBOA****A RENASCENÇA****Fábrica de Espelhos fundada em 1895****Fornecedora dos CAMINHOS DE FERRO**

Vitrais — Vidros em chapa e cortados, nacionais e estrangeiros — Vitrais de arte — Gravura em vidro — Mussolines — Fotografia em vidro — Foscação de vidros, mármore e metais — Mosaicos — Telhas — Tijolos — Garrações

Premiada nas Exposições:

PORTO 1897; PARIS 1900; RIO DE JANEIRO 1908; LISBOA 1932

Rua Vasco da Gama, J. P. J. — LISBOA**Telefone: 6 0934****Luiz Ribeiro & C.^a L.^{da}**

Madeiras, blocos de cimento e outros materiais de construção. Serração e Carpintaria mecânica. Ferragens, Serralharia e Garagem. Lenhas

Fábrica e Escritórios: Rua da Manutenção, 18 a 32**Depósitos: Rua Gualdim Pais, 76****Travessa da Manutenção, 10****TELEFONES:****Expediente 38-132 P. B. X. — Contabilidade 38-111****Xabregas****LISBOA**

Mármozes

de Sousa Baptista, L.^{da}

29, Praça do Município, 30—13, Largo de S. Julião, 13

TELEFONE 2 7643

LISBOA

Quando construir ou montar qualquer casa para sua residência não deixe de consultar os preços deste estabelecimento e não se arrependerá.

Somos especializados no preparo de boas cantarias, mármozes polidos, de todas as qualidades e para todos os fins, jazigos e todas as cantarias para fachadas de edificios dos mais ricos em arquitectura.

Artigos sanitários, salas de banho completas, esquentadores, torneiras, válvulas, saboneteiras, mosaicos cerâmicos e hidráulicos, azulejos brancos e de cores, loiças e faianças artísticas, espelhos de cristal e artigos de ménage, etc.

Os mármozes desta casa são rigorosamente seleccionados e cuidadosamente escolhidos e o seu preparo é feito com cuidado e gosto.

O maior valor dos mármozes é o que eles prestam em serviço na higiene e na ornamentação em que são insubstituíveis.

O Mármoze é sempre Mármoze

DESTACAM-SE OS QUE VIAJAM!..



FÁBRICA A NACIONAL

ANTONIO FERREIRA VEIGA
R. DA PALMA, 34-1.º LISBOA - TEL. 2 7928

Preços verdadeiramente excepcionais. Casa especializada em todas as qualidades de consertos, curtimenta e tinturaria. Visite esta casa e terá a certeza de ser bem servida. Não confundam com qualquer outra de nome semelhante ou parecido. E' no 1.º andar. Entrada pela escada da ourivesaria em frente a Casa Alemã. A sua existência é o penhor da sua garantia.

Vassouraria da Esperança

DE

Bernardino Silva Solnado

Fabrico especial em escôvas de palheta de aço e escovões de — piassaba para estradas —

Fornecimentos completos em escôvas de todas as qualidades

INDUSTRIA NACIONAL

Avenida Presidente Wilson, 98

LISBOA

TELEF. 6 2627

Papelaria Progresso

TIPOGRAFIA
LITOGRAFIA
ENCADERNAÇÃO

151, Rua do Ouro, 155—LISBOA

Telefone 2 2181

No salão 1.º andar AMER o az da fotografia

Fornecedores da ESTORIL PLAGE

Franco Ferreira & C.^a, L.^{da}

Agentes exclusivos de
AUTOMÓVEIS «CITROEN»
no distrito de Lisboa
Avenida Praia da Vitória, 73-B

Garage e Estação de Serviço
Avenida Praia da Vitoria, 73-A
LISBOA TELEF. 4 4081

ASFALTOS PARA DIVERSAS APLICA-
ÇÕES — IMPERMEABILIZAÇÃO DE TER-
RAÇOS, CARBOLINO, ALCATRÕES E
ARTIGOS CERAMICOS DA NOSSA FÁ-
—::—BRICA EM CHÃO DURO —::—

Sociedade de Isolamentos e
Impermeabilizações Vial, L.^{da}

Escritório: Rua Arco do Marquês do Alegrete, 39, r/c

Telefone 2 0320

Carpintaria da Beira

Especializada em toda a espécie de
CARPINTARIAS E CONSTRUÇÕES

Móveis para grandes empresas
— e organizações industriais —

*Fornecedores de Agências de Turismo, Com-
panhias de Caminhos de Ferro, Clubs, Casas
Regionais, Associações, Grupos Desportivos,
Entidades oficiais, etc.*

PROJECTOS E ORÇAMENTOS

RUA MARIA, 69 — TELEF. 4 7169

Aquário

FIRST CLASS RESTAURANT
IN THE MANNER OF «PRUNIER»

«CASA DOS MARISCOS»

34-50, Rua Jardim do Regedor
(NEAR P. DOS RESTAURADORES)
LISBON

Specialities: LOBSTER, CRABS,
SHELL-FISH, OYSTERS AND OTHER
FINE FISH SPECIALITIES, PORTUGUESE
COUNTRY DISHES, SPANISH SPECIALITIES.
ENGLISH AND FRENCH SAUSAGES

Spécialités: LANGOUSTE, CREVETTE,
CRAVE, COQUILLAGE. HUITRES ET
D'AUTRES METS RÉGIONAUX POR-
TUGAIS ET ESPAGNOLS, DES SAU-
CISSES ANGLAISES ET FRANÇAISES

TELEPH. 2.6801
General Manager: M. M. O. Costa

Bar. Finest Wines and Liqueurs

Artes Ruano, L.^{da}

BONECAS E MANEQUINS

OS MAIS ANTIGOS FORNECEDORES
— DESTES ARTIGOS —

Estrada do Calhariz de Benfica, 7

TEL. 58-308 — LISBOA

ABEL LOPES MARTINS, L.^{DA}

AGENTES DE CASAS ESTRANGEIRAS

IMPORTADORES E EXPORTADORES

COMERCIO GERAL — Especializados em:
Importação Quinquilharias. Lãs, lavadas, sujas,
e finas da Australia. Produtos quimicos para a
Industria, Drogas etc. — OLEOS DE PEIXE

Rua dos Sapateiros, 112, 1.º-D.

Telef. 25477 LISBOA — PORTUGAL



MAQUINAS·FERRAMENTAS
FERRAGENS·CUTELARIA

HORÁCIO ALVES, L.^{DA}

43, RUA AUGUSTA, 51. LISBOA

TELEG. ALZI · TELEF. 26247-48

SILVA E DIAS, L.^{DA}

MÁQUINAS INDUSTRIAIS E AGRICOLAS

Accessórios para camionetas em 2.^a mão —

Ferro para obra — Sucatas de ferro e metais

Rua das Fontainhas, 19 — LISBOA — Telef. 81 956

S.B.-15

Sulfapiridina em estado coloidal, associado a um vaso-dilatador. Transporta um veículo biológico activo. Aplicação local, fácil e indolor. Cura em 3 a 5 dias a

BLENNORRAGIA. Único produto no género para ambos os sexos. — À VENDA NAS FARMÁCIAS

REPRESENTANTES :

LISBOA — Farmácia Lisbonense — Rua 1.º de Maio, 10-14

PORTO — Drogeria Coutinho — Rua Sá da Bandeira

Fábrica de Porcelana da Vista Alegre, L.^{da}

FUNDADA EM 1824
A MAIS ANTIGA DA PENÍNSULA

S E D E :

Largo da Biblioteca Pública, 17-r/c
LISBOA

Fábrica em Ilhavo
A V E I R O

AS MELHORES PORCELANAS
PARA USOS DOMESTICOS
E INDUSTRIAIS

PORCELANAS DECORATIVAS
E ELECTRICAS

AS PORCELANAS DA
«VISTA ALEGRE»
RIVALIZAM COM AS
MELHORES ESTRANGEIRAS

DEPÓSITOS

LISBOA — Largo do Chiado, 18

PORTO — R. Cândido dos Reis, 18

Coma bem almoçando e jantando na ADEGA MESQUITA

Do banlarilheiro DOMINGOS MESQUITA

RESTAURANTE FREQUENTADO POR UMA
CLIENTELA DISTINTA DA VELHA GUARDA

ALMOÇOS — JANTARES — CEIAS
COSINHA À TRANSMONTANA
À VISTA DO CLIENTE
Mesas em retiro próprio e familiar

107, Rua do Diário de Notícias, 109

Telefone 2 8307 — LISBOA

Visite V. Ex.^a a

Estalagem dos Capotes Brancos

O Solar da Fidalguia e dos Poetas

O Solar da Tradição e Distinção

Merado serviço de cozinha a preços populares
NOVA GERENCIA

DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 151-153 — LISBOA

Frente ao elevador da Glória) Tel. 3 1404

JOSÉ MARIA GOMES & IRMÃO

Compra todas as qualidades de sucata, Navios, Batelões e Fábricas
para desmantelar, etc., etc. — Vende todas as qualidades de sucatas,
tais como: Chumbo, Zinco em lingotes, Cobre, Bronze, Alumínio,
Ferro forjado, fundido, etc., etc.

Depósito e Armazém em edificio próprio:

Rua Rodrigues Faria, 13 a 19 — Telefone 81.069
(Junto à Cruz Vermelha) Alcântara — LISBOA

Fábrica Victória, L.^{da}

Campo de Santa Clara, 78 — LISBOA

Licôres e Xaropes — Torrefação e moagem de cafés

Telefone 2 6473

Telegr.: VICTORIOSO

Francisco Rodrigues Vaquinhas & C.^a, L.^{da}

CARVÃO VEGETAL

R. dos Caminhos de Ferro, 90-1.º — LISBOA

Telefone 2 3374

Telegr. CARVÃO-Lisboa

Cods. Us. A B C 5.^a e Ribeiro

TINTURARIA ITALIANA

Lavagem a seco de fatos, vestidos de senhora em todos
os géneros, crêpe, veludo, cobertores, rendas, bordados, péles,
plumas, cortinas, feltros, tapetes, etc. Luto em 48 horas

MANDA BUSCAR E ENTREGAR AO DOMICILIO

Rua Maria Pia, 479 — Telef. 6 0812

Sucursais: R. do Sol ao Rato, 41 — R. Infante D. Henrique, 10
— R. General Taborda, 29 — R. Latino Coelho, 49

JULIO BATISTA RIBEIRO

CONSTRUTOR CIVIL

Agente de compra e venda de propriedades

Rua dos Sapateiros, 128-2.º — LISBOA — Telefone 2 7135

Não comprem sem o consultarem, pois é um
técnico de propriedades na Construção Civil

Morada: Campo 28 de Maio, 170, 2.º-Dto.

XAROPES E LICORES

DA

Fábrica Francisco Dias, L.^{da}

Peça-se em toda a parte

Quem experimenta os nossos produtos não preferirá outros,
— porque marcam óptima qualidade e esmerado fabrico —

6, Largo das Portas do Sol, 7 — Telef. 2 2994 — LISBOA

América dos Santos Terceira

COM LOJA DE SUCATAS E METAIS

Compra e vende sucatas de todas as qualidades e mais artigos

ALCANTARA — 49, RUA RODRIGUES FARIA, 49 — LISBOA

PENSÃO MACEDO

A melhor pensão para pernoitar, recomendável pelas tradições
de hospitalidade e ambiente familiar — Próximo da Estação do
Rocio e dos principais teatros. Fundada em 1881 — Preços acessíveis

12, Rua Eugénio dos Santos, 12 (Prédio todo) — LISBOA



Telefones

Principal-Sede: 4 8258

1.ª Sucursal: 4 8259

AGÊNCIA SALGADO

(Título registado)

Inscrito na C. M. L. sob o n.º 24

Funerais — Trasladações

Sede:

1.ª Sucursal:

2.ª Sucursal:

43-A, R. de Sta. Marta, 43-B 1-A, Rua da Beneficência, 3

MUTELA

LISBOA

COVA DA PIEDADE

Telef. Principal 48258-Telef. 48259-Telef. Almada 132

Garage e Oficinas em edificio próprio:

RUA ALMIRANTE BARROSO, 11-A — Telefone 4 8260

AGENCIA BARATA

OS MELHORES AUTO-CARROS FUNE-
BRES — GARAGE E OFICINAS PROPRIAS

Sede: Rua Saraiva de Carvalho, 200

Residência: Rua Saraiva de Carvalho, 182

Telef. P. B. X. 61113 — LISBOA

Garagem e Oficinas: 69-RUA FRANCISCO METRASS-73

LISBOA

Gazeta dos Caminhos de Ferro

COMÉRCIO E TRANSPORTES — ECONOMIA E FINANÇAS — ELECTRICIDADE E TELEFONIA — OBRAS PÚBLICAS
— NAVEGAÇÃO E AVIAÇÃO — AGRICULTURA E MINAS — ENGENHARIA — INDÚSTRIA E TURISMO

Fundada em 1888 por L. DE MENDONÇA E COSTA

Director, Editor e Proprietário: CARLOS D'ORNELLAS

Redacção, Administração e Oficinas: Rua da Horta Sêca, 7, 1.º — LISBOA — Telefone: P B X 2 0158; Direcção: 2 7520

Premiada nas Exposições: GRANDE DIPLOMA DE HONRA: Lisboa, 1898.—MEDALHAS DE PRATA: Bruxelas, 1897; Pôrto, 1897 e 1934; Liège, 1906; Rio de Janeiro, 1908.—MEDALHAS DE BRONZE: Antuérpia, 1894; S. Luiz, (Estados Unidos), 1904

Delegado no Pôrto: ALBERTO MOUTINHO, Avenida dos Aliados, 54 — Telefone 893

Delegado em Espanha: JUAN B. CABRERA, Apartado 4069, Madrid

1417



1—JANEIRO—1947



ANO LVIII

Número avulso: Esc. 5\$00. Assinaturas: Portugal (semestre) 30\$00

Africa (ano) 72\$00. EMPREGADOS FERROVIÁRIOS (trimestre) 10\$00

Números atrasados 7\$50 — Números Especiais (avulso) 25\$00

REVISTA QUINZENAL

30\$00

GAZETA DOS CAMINHOS DE FERRO

CONSELHO DIRECTIVO:

General RAÚL ESTEVES
Coronel ALEXANDRE LOPES GALVÃO
Engenheiro RAÚL DA COSTA COUVREUR
Engenheiro AUGUSTO CANCELA DE ABREU
Engenheiro LUIZ FERNANDO DE SOUZA

DIRECTOR-GERENTE:

CARLOS D'ORNELLAS

SECRETÁRIOS DA REDACÇÃO:

Engenheiro ARMANDO FERREIRA
ÁLVARO PORTELA

REDACÇÃO:

ALEXANDRE SETTAS
REBELO DE BETTENCOURT
Professor JOSÉ F. RODRIGUES

COLABORADORES:

General JOÃO DE ALMEIDA
Coronel de Engenharia CARLOS ROMA MACHADO
Engenheiro CARLOS MANITTO TORRES
Coronel de Engenharia ABEL URBANO
Major de Engenharia MÁRIO COSTA
Engenheiro D. GABRIEL URIGUEN
Capitão de Engenharia JAIME GALO
Major HUMBERTO CRUZ
JOSÉ DA NATIVIDADE GASPAR
ANTÓNIO MONTEZ
Engenheiro ADALBERTO FERREIRA PINTO
Dr. MANUEL MÚRIAS
RAÚL ESTEVES DOS SANTOS
CARLOS BIVAR

COLABORADORES ARTÍSTICOS:

STUART DE CARVALHAIS
ILBERINO DOS SANTOS



S U M Á R I O

Primeiro de Janeiro, dia de Ano Novo	5
Fusão das Emprêsas Ferroviárias	7
A Camionagem na Colónia de Moçambique, pelo Coronel de Eng. ^a <i>Alexandre Lopes Galvão</i>	10
Electrificações e Industrializações, pelo Eng. ^o Civil <i>Américo</i> <i>Vieira de Castro</i>	13
Coordenação e concentração de transportes, pelo Capitão de En- genharia <i>Jayme Gallo</i>	15
O caminho de ferro, a camionagem e a coordenação dos trans- portes, por <i>José Lucas Coelho dos Reis</i>	18
Cincoenta anos atrás... O ano de 1897, visto por um jornalista, pelo <i>Reporter Jorge</i>	21
Curiosidades e distrações da «Gazeta», por <i>Alexandre F. Settas</i>	24
Ecos & Comentários, por <i>Sabel</i>	25
Vida Ferroviária	27
A actividade da C. P.	28
Amigos da «Gazeta dos Caminhos de Ferro»	29
Melhoramentos da C. P.	30
Caminhos de Ferro Coloniais	30
Imprensa	30
José Francisco Botto	30
Tertúlia «Festa Brava»	30
A Beira Litoral	33
Recortes sem Comentários	49
Há 50 anos	54
Publicações recebidas	56
Tôrres Vedras e o seu Concelho	60
Figueira da Foz	65
Leiria e o seu velho Castelo	79
Alcobaca, a maravilhosa	85
Esta palavra Ribatejo	97
A Beira Alta	106
O Porto e a sua próxima Grande Exposição Industrial, por <i>Re- belo de Bettencourt</i>	125
Recordações de viagem, Olivença, pelo Dr. <i>Busquets de Aguilar</i>	145
Parte oficial	147
Foi criado o Ministério das Comunicações	149
Linhas Estrangeiras	159

«Gazeta dos Caminhos de Ferro»

Ao entrar no ano de 1947 deseja aos seus
colaboradores, assinantes e anunciantes
um Ano Novo repleto de prosperidades

Primeiro de Janeiro, dia de Ano Novo

MAIS um ano que passou. Mais um ano que vai passar. Mal um se embrulha nas sombras do tempo, outro surge-nos em frente, com os seus anseios, as suas interrogações, as suas incertezas, as suas esperanças. Em geral, diz-se: «Oxalá este ano seja melhor do que o transacto». Todavia, muitas vezes, quasi sempre, comete-se um acto de ingratidão com o proferir desta frase, pois os anos que passam sempre deixam recordações agradáveis e realizações magníficas. Se assim não fosse, onde estaria o optimismo, o que seria do progresso humano?

Foi sobre as realizações do ano de 1945 que o ano de 1946 encontrou alicerces fortes para muitos, para todos os seus mais notáveis empreendimentos. Do mesmo modo, há de ser nas obras levadas a efeito no ano findo que o novo ano de 1947, em cujo limiar acabamos de penetrar, assentará as paredes mestras das grandes construções do futuro. Fez-se muito durante o ano de 1946, fez-se tudo que foi possível realizar-se e, se mais se não levou a efeito, foi porque a crise em que a Europa se debate, como consequência da sua maior guerra, não nos permitiu alargar o nosso programa de trabalhos.

Entrámos no caminho da normalização da vida portuguesa, venceram-se dificuldades e por todo o ano de 1947 a normalização dos serviços de transportes ficará completa, tanto mais que vão ser introduzidas novas normalidades e novos horários.

A C. P., que acaba de tomar conta de todas as linhas ferroviárias do país, vai poder servir de hoje em diante, com maior eficiência, os altos interesses nacionais, ela que tem sido, até hoje, apesar das crises que nos têm batido à porta, como, por exemplo, a falta de combustível e a dificuldade em se obterem materiais de construção,

um dos factores mais importantes, se não o mais importante, do nosso progresso e do fomento da riqueza pública.

A pouco e pouco, à medida que formos tomando conhecimento deles, iremos arquivando, nas nossas colunas, os melhoramentos consideráveis que a C. P. se propõe realizar, dentro de um vasto programa de trabalho.

Os homens dotados de espírito de iniciativa e que nasceram para a alegria inigualável da acção, sempre encararam com fé e com optimismo o ano que começa. Nesta ordem de ideias e sentimentos, o novo ano de 1947 não poderá trazer-lhes dúvidas, porque trazem consigo a certeza, nem surpresas porque nunca se encontram de braços cruzados. Quem possui a volúpia do trabalho não receia nunca o futuro.

Não foi mau o ano de 1946, mas o de 1947 será incomparavelmente melhor. Depois, os homens de acção não envelhecem depressa. O trabalho tem consigo o segredo da juventude.

Estamos no limiar de 1947. Mas não tenhamos ilusões: a vida está nas nossas mãos, ela é que nos pertence e, por consequência, o ano de 1947 será precisamente aquilo que soubermos e pudermos fazer dele. E' assim mesmo: os anos passam a correr, só as realizações do homem é que ficam, para lição aos vindouros e para alicerce dos anos futuros.

Não tenhamos, pois, receios infundados do ano novo, que envelhecerá primeiro do que nós na implacável e silenciosa ampulheta do tempo.

Por todo o País, em todos os sectores das actividades humanas, sente-se o frêmito e o anseio de novos melhoramentos. As cidades renovam-se, as vilas crescem, aldeias outrora humildes e quietas vivem hoje a vida ruidosa e movimentada das suas instalações fabris. O ano novo de 1947 vai ser, portanto, um ano fecundo. Que os que têm posições de comando não se esqueçam nunca deste lema: «Dirigir é servir». Que todos, mesmo os mais modestos, não se esqueçam nunca de servir com honestidade e alegria as suas profissões, para bem do País.

* * *

Gazeta dos Caminhos de Ferro saúda, com os seus melhores cumprimentos, os seus prezados colaboradores, assinantes e anunciantes, a todos desejando as maiores felicidades.

Fusão das Empresas Ferroviárias



Alguns elementos para o estudo do problema português

COMO é do conhecimento geral e como noutro lugar referimos, a C. P. acaba de tomar conta de todas as linhas ferroviárias do país. Com esta fusão vai, finalmente, solucionar-se um grande, um dos maiores problemas do país.

Com efeito, o problema ferroviário português é dos que mais têm preocupado não só todos quantos estão interessados na sua resolução mas também todos aqueles que se dedicam aos diversos problemas de fomento do país.

Deve-se, ninguém, hoje, pode negá-lo, uma grande parte do nosso progresso, do aumento da riqueza pública, da melhoria do nosso nível de vida, ao estabelecimento dos caminhos de ferro. Por onde passa a locomotiva, ergue-se uma fábrica, estende-se uma população numerosa, há, enfim, um sinal de vida.

Todavia, a-pesar de ter sido e de continuar a ser um propulsor da riqueza pública, a vida das empresas ferroviárias, ao contrário do que muita gente ainda julga, tem sido verdadeiramente dramática, com o espectro sempre presente de dificuldades de toda a ordem. Nenhum organismo, como os caminhos de ferro portugueses, se tem sacrificado tanto pelo bem estar do país.

É preciso que tenhamos sempre presente no nosso espírito o seguinte: que o nosso sub-solo é pobre de minérios, que a nossa produção de carvão é exígua e de inferior qualidade, que é necessário importar

o ferro — sendo o carvão e o ferro as bases das grandes indústrias.

Se o sub-solo é pobre, o solo não é tão rico como seria de desejar. A produção de trigo, por exemplo, não chega para o nosso consumo.

O nosso país é, portanto, um país relativamente rico, o que, por outras palavras, embora aparentemente paradoxais, quer dizer um país relativamente pobre.

Pode um país pobre — pobre não quer dizer, pelo menos no nosso caso, felizmente, absolutamente falho de recursos — pode um país como o nosso, que não é muito rico, possuir uma empresa ferroviária próspera?

Repetimos, aqui, uma pergunta que, por diversas pessoas e por diversas vezes, tem sido feita. Engana-se quem julga que são os passageiros e não as mercadorias que contribuem para a prosperidade das empresas ferroviárias. Ora, em Portugal, nem os homens viajam muito, como parece, nem o movimento de mercadorias atinge a média de volume que se verifica noutros países.

Em 1938, vejamos, por exemplo, o número de viagens, por habitante, em vários países, que é o que consta dos seguintes dados estatísticos:

Suíça, 28; Inglaterra, 27; Bélgica, 25; Alemanha, 22; França, 12; Noruega, 7; Itália, 4; — PORTUGAL, 4.

Vejamos, agora, qual foi, no mesmo ano, o movimento, em toneladas, por habitante, de mercadorias em diversos países:

Bélgica, 9,6; Alemanha, 5,4; Noruega, 4,1; Suíça, 3,7; França, 3; Itália, 1; Espanha, 1 e PORTUGAL, 0,6.

A percentagem, em Portugal, das mercadorias pobres é, na verdade, grande.

Os seguintes números são suficientemente elucidativos:

Mercadoria rica, 25 %; mercadoria pobre, 75 %.

Os números que se lêem nos quadros acima são bem expressivos, colocam-nos na presença daquilo que bem pode chamar-se o *drama ferroviário*, drama que atingiu o auge quando a camionagem, que não precisou de abrir estradas, que nunca teve o encargo de as conservar e reparar entrou de fazer a mais desenfreada e desleal concorrência às empresas dos caminhos de ferro.

Em três grandes períodos se pode dividir a crise ou a história dos caminhos de ferro portugueses: o que vai da administração de Fontes Pereira de Melo até 5 de Outubro de 1910; o que vai desde a implantação da República até 1946 e, finalmente o terceiro, que se inicia em 1947 com a fusão de todas as linhas, passando a sua administração e direcção para a C. P.

Não foi, não podia ser próspera, no tempo e sob a administração de Fontes, a situação dos Caminhos de Ferro. Estávamos na fase inicial, faltavam-nos a experiência; não tínhamos, portanto, um número suficiente de técnicos; além disso, nos pedidos de concessões ferroviárias intervinham não raro os aventureiros internacionais. Foram sempre deficitárias as administrações das empresas, havendo por isso de recorrer-se, com frequência, ao regime de concordatas.

Com o advento da República a situação melhora sensivelmente. Já dispomos de técnicos especializados. Entre esses técnicos há que colocar, em primeiro lugar e com toda a justiça, o ilustre engenheiro sr. Vicente Ferreira que, apesar da sua aposentação, não é alheio aos serviços de elaboração do plano de restauração ferroviária. Dos Conselhos de Administração fizeram parte grandes valores técnicos como

os engenheiros srs.: Vasconcelos Correia e Pinto Osório e sr. Fausto de Figueiredo, a que se vieram juntar, mais tarde, os srs.: engenheiros, general Raúl Esteves e major Mário Costa que, igualmente, têm prestado e continuam a prestar à C. P. altos serviços.

Quando o ilustre Professor sr. Dr. Rui Ulrich desempenhou, na C. P., o cargo de presidente do Conselho de Administração, começou-se o trabalho de libertar a Companhia da tutela dos seus crédores. Negociou-se, efectivamente, com a grande maioria dos obrigatórios um convénio que, desde logo, teria restituído à C. P. a sua independência se uma minoria de crédores não tivesse repellido êsse acôrdo e apelado para os tribunais franceses, no sentido de que lhes fôsse reconhecido o direito ao pagamento dos encargos das suas obrigações em francos-ouro.

Só em 1946, por novas diligências, e estas encetadas pelo sr. Fausto de Figueiredo junto do representante dos obrigatórios se poz fim à questão jurídica provocada por aquela exigência.

Não devemos omitir também o facto de a C. P. ter adquirido alvarás de concessões ferroviárias de outras sociedades ou alargando a exploração de certas linhas férreas, o que constitui uma espécie de concentração, ou, na expressão do engenheiro Cunha Leal, a *fase da concentração espontânea*.

Graças a uma administração modelar o rendimento líquido da exploração pôde aumentar, tornando-se possível melhorar o apetrechamento ferroviário.

Os caminhos de ferro portugueses tiveram, até recente data, a concorrência da camionagem. A coordenação dos transportes veio pôr termo a essa desregregada concorrência. As actividades transportadoras desenvolvem-se agora no sentido de uma colaboração inteligente e útil a todos, às Empresas e ao público.

Com a fusão das Companhias chega-se à concentração. Com efeito, a C. P. com a aquisição dos alvarás das concessões ferroviárias das companhias congêneres, realiza essa concentração, ao abrigo dos seus Es-

tatutos que lhe consentem a aquisição dos alvarás e a de acções e obrigações. Foi assim que da *concentração espontânea* se chegou á fusão das Companhias. Da comissão encarregada de entrar em negociações com a Companhia de Caminhos de Ferro da Beira Alta, com a Companhia Nacional de Caminhos de Ferro, para a compra dos seus alvarás de concessão, e com o Banco Nacional, proprietário de avultados lotes de acções e obrigações das sociedades construtora e exploradora da linha do Vale do Vouga, dessa Comissão fez parte o sr. Fausto de Figueiredo que, mais uma vez, revelou o seu indiscutido talento administrativo.

O Estado, com a fusão das Companhias ferroviárias, fica em excelente posição accionista, como convem ao interesse nacional.

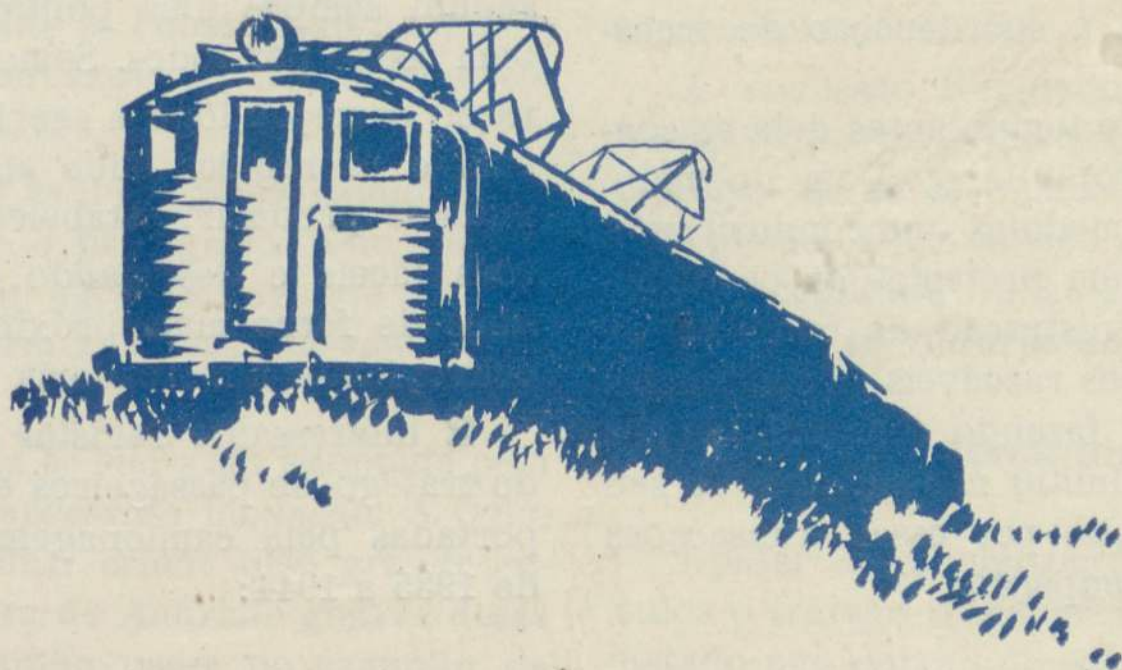
Assim, tendo o Estado em sua posse pelo menos 50 % das acções, todas as concessões que haja de fazer à C. P. aproveitarão igualmente ao mesmo Estado.

De hoje em diante, devido à fusão e concentração das empresas ferroviárias na C.

P. os transportes de passageiros e mercadorias vão ser beneficiados, a contento de todos, sem sacrificio da economia nacional.

Semos, repetimos, um país relativamente pobre, de fracos recursos, se o collocarmos em confronto com os países que, pela riqueza dos seus minérios, se collocam à cabeça dos grandes centros de produção industrial. A nossa relativa riqueza, a melhoria do nosso nível de vida, as possibilidades que, felizmente, se nos oferecem, tudo isso encontrou e vai continuar a ter nos Caminhos de Ferro um factor, um auxiliar de primeira ordem.

Graças aos Caminhos de Ferro deixámos há muito de ser um país absolutamente pobre, entrámos pelo contrario num período de inegável prosperidade. Hoje, em frente dum grande programa de melhoramentos e da realizações, o público, certo público é claro, há-de começar a prestar justiça à obra que os caminhos de ferro, atravez, quasi sempre, das maiores dificuldades, conseguiram realizar em benefício exclusivo do país.



A CAMIONAGEM

na

Colónia de Moçambique

Pelo Coronel de Engenharia ALEXANDRE LOPES GALVÃO

NA nossa rica Colónia de Moçambique como em todos os países coloniais onde os principais transportes estavam confiados às suas rêdes ferroviárias, houve também a crise de transportes motivada pela concorrência que a camionagem começou a fazer aos transportes clássicos desde que Stefenson inventou a célebre corrediça que deu origem à locomotiva que revolucionou o Mundo, inundando-o de progresso.

Felizmente a reacção veio a tempo, e por toda a parte, por forma melhor ou pior, o problema da concorrência desordenada foi resolvido ou se encontra em vias de satisfatoria solução. Prevaleceu o bom senso para a coordenação de transportes.

É de notar que, muito tempo antes dela se conseguir no Portugal metropolitano, já em Moçambique se haviam tomado medidas que conduziram a uma solução razoável sem protestos ou perturbações de maior. A administração do caminho de ferro adquiriu por preços razoáveis as camionetes e camions que estavam fazendo concorrência aos caminhos de ferro e admitiu nos quadros do seu pessoal os motoristas que por essas transacções podiam ter ficado sem ocupação.

Ainda no ano de 1944 isso se deu no districto de Tete, quando a Administração do Caminho de Ferro poz sob o controle do novo caminho de ferro o estabelecimento das carreiras de camionagem no districto. Três camions que faziam carreiras considerados concorrentes foram adquiridos pelo caminho de ferro que tomou ao seu serviço os respectivos motoristas.

A camionagem do Estado explorava em 1944 uma rêde de estradas de uma extensão de mais de 4.000 quilómetros. E os caminhos de ferro, a quem o serviço foi desde logo entregue, e muito bem, seguiu sempre uma política constructiva que foi bem aceite por todos. Sem olhar a lucros de exploração começou logo a servir os centros populacionais e as regiões onde alguma coisa de valor se pudesse produzir, estabelecendo assim comunicações fáceis e despejando nas estações dos caminhos de ferro mais próximos ou nos portos mais convenientes a mercadoria transportada.

É interessante registar a evolução das receitas do tráfego de passageiros e de mercadorias, transportadas pela camionagem nos 10 anos que vai de 1935 a 1944:

Anos	R E C E I T A S (Contos)									
	1935	1936	1937	1938	1939	1940	1941	1942	1943	1944
Passageiros . .	855	1.632	1.808	2.101	2.279	2.815	3.126	3.175	3.360	3.362
Mercadorias . .	1.573	2.693	3.384	4.201	4.129	5.067	7.677	8.297	10.252	12.013
Total. . .	2.428	4.325	5.192	6.302	6.408	7.882	10.803	11.472	13.612	15.375

Em 10 anos de trabalho a receita da camionagem sobe de 8.428 para 15.375, quasi 7 vezes mais. Infelizmente o acréscimo não se manifestou por igual no tráfego de passageiros e no de mercadorias.

O tráfego de passageiros representa vida, movimento, actividade, progresso de colonização. O tráfego de mercadoria significa trabalho, riqueza fomento. Aquele traduz a actividade do branco; este é o resultado do trabalho do preto. Aquele aumentou na proporção de 1 para 3 este na de 1 para oito!

Se no mesmo intervalo de tempo de 10 anos fizermos o exame comparativo das receitas concluimos que houve um retrocesso na evolução das receitas. Em 1935, somaram, passageiros e mercadorias 81.147 contos; em 1944 só 71.955.

Eis as receitas do tráfego, passageiros e mercadorias compreendido, durante o referido período: 81.147 — 90.559 — 88.657 — 87.117 — 88.519 — 74.998 73.618 — 66.642 — 60.923 — 71.955.

O aumento registado nas receitas de camionagem quasi que cobriu o decrescimento das receitas do caminho de ferro.

Camionagem e caminho de ferro somadas as receitas deram: em 1935 — 83.575 contos; em 1904 — 87.326 contos.

O progresso material da Colónia reside hoje na intensificação da camionagem.

Com o dinheiro que se gasta hoje na construção de um simples quilómetro de caminho de ferro montou-se uma carreira de camionagem que explora mais de 100 quilómetros de via.

Boa camionagem com uma boa rede de estradas, eis a armadura económica do futuro. Os caminhos de ferro somente se construirão quando a camionagem já não der vasão ao tráfego que ela mesma criou e desenvolveu.

E quem deve pagar as despesas da camionagem é a mercadoria e não o passageiro. Este quando tenha a carta de colono agrícola deve até circular de graça. É ele que cria a riqueza: dê-se-lhe toda a protecção.

Nem uma tal medida se vier a ser adoptada pelo governo da Colónia representa inovação. A Colónia agrícola de Umbeluzi criada pelo grande governador que foi Freire de Andrade gosava desse privilégio. O colono tinha passe no caminho de ferro. Esta mesma conclusão é tirada do exame dos números. Se no ano de 1944 se tivessem transportado de graça todos os colonos ter-se-ia perdido digamos 1.000 ou 2.000 contos de receita de camionagem; mas os 12.000 contos que a mercadoria deu talvez pudesse ir a 13.000 ou mais. O que se perdia, por um lado, ganhava-se pelo outro.

A crise da camionagem durante a guerra

A guerra que tudo perturbou exerceu acção mais sensível na camionagem de que nos caminhos de ferro. Estes com lenha que substituiu o carvão e com sucata em vez de ferro podiam «atamancar» as carreiras. A camionagem sem pneus é que se não podia mexer. E se era difícil obter veículos, impossível chegou o obter-se pneus e camaras de ar.

Os particulares ainda conseguiam alguns no chamado «mercado negro»: o Estado é que não podia recorrer a ele sob pena de se desautorizar.

Desta liberdade de uns e da impossibilidade de outros resultou, como era de prever, perturbação na circulação automóvel.

Os particulares podiam fazer carreiras que a camionagem do Estado não podia fazer.

Por isso a Direcção Geral de Transportes se via forçada a suprimir carreiras e a permitir que os particulares os restabelecessem: fechando os olhos à concorrência.

O número de camions do Estado inutilizados por falta de «pneus», principalmente, crescia de dia para dia. Lia-se no Relatório da Direcção Geral de Transportes que as 72 camionetas que foi possível comprar naquele ano foram utilizadas para fornecerem pneus aos camions descalços que tinham mais capacidade de transporte que elas.

Os camions que foram postos de parte no ano de 1944 por terem «atingido limite de idade», expressões do Relatório, somaram 56 unidades, com uma capacidade de carga de 278 toneladas.

Para os substituir pode a Administração comprar 56, mas de menor capacidade de transporte.

As dificuldades da Administração poderiam ter sido aliviadas se houvesse um pouco mais de atenção pelos serviços que a sua camionagem prestava à economia da Colónia.

A Comissão Reguladora de Importação da Colónia, tendo recebido em certa altura 855 pneus e câmaras de ar só forneceu aos caminhos de ferro 277 pneus. Que serviço podia haver na Colónia mais necessitado do auxílio da Comissão Reguladora? Nem as viaturas do Governo Geral!

Um esforço digno de registo

Apesar da imobilização forçada de muitos veículos o tráfego transportado pela camionagem do Estado não deixou de subir. O aumento das receitas, já registado não resultou do agravamento das tarifas, aliás bem justificado e repetidas vezes solicitado pela Administração, mas sim do aumento constante do tráfego.

Registem-se os seguintes números, representativos do tráfego de passageiros e de mercadorias nos anos de 1939 a 1944:

Tráfego	1939	1940	1941	1942	1943	1944
Passageiros . . . (Número)	237.756	232.482	238.999	254.937	303.855	294.741
Mercadorias . . . (Toneladas)	42.684	44.995	63.109	73.345	79.957	60.101

No ano de 1944 dispunham os caminhos de ferro de 180 viaturas, mas 78 estavam incapazes de circular.

Os caminhos de ferro conseguiram pelos seus agentes adquirir 38 camiões da América, mas as autoridades não os deixaram embarcar.

Em primeiro lugar as necessidades de Guerra!

O futuro da camionagem na Colónia

Os distritos de Tete e da província do Niassa em franco progresso, exigem aumento de carreiras e intensificação de circulação nos que existem em veículos de maior capacidade, já hoje possível pela melhoria incessante na rede de estradas e na construção de pontes. Calcula a Administração que para já sejam necessárias para essas carreiras mais 40 ou 50 camiões grandes.

O sul da Colónia reclama também intensificação de carreiras.

A Namaach, suburbio da capital da Colónia, destinada a estação de verão dos funcionários que não podem ir para o Transval, ou daquele que tem maior amor à sua terra, precisa de maior número

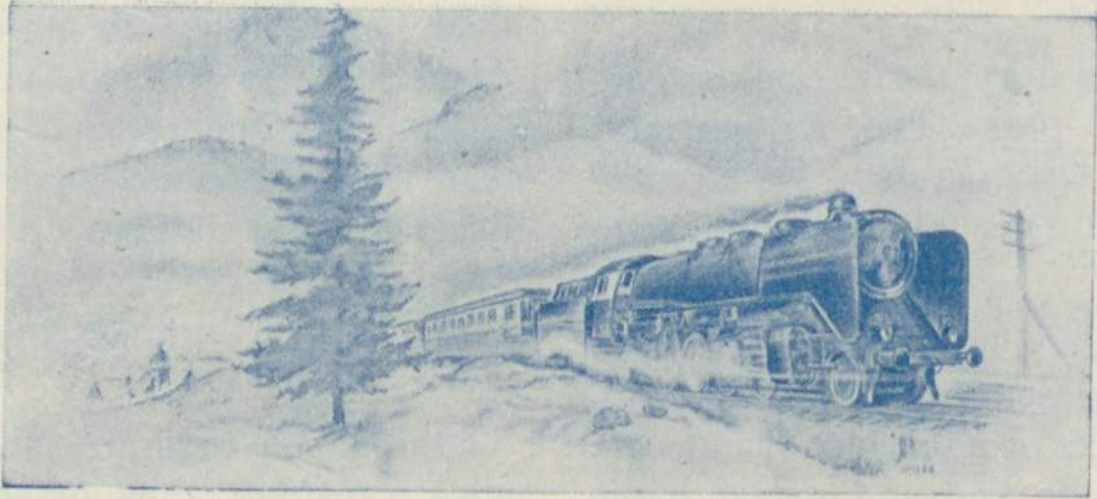
de veículos de passageiros. A estrada que o liga a Lourenço Marques é um hoje pôrto que se percorre a 100 à hora.

Em 1944 já a Administração calculava que lhe eram necessárias mais 100 unidades que custariam então 10.000 contos. Hoje custarão muitos mais. E certamente, em lugar de 100 unidades serão já necessárias 150 ou 200. E o Estado não deve hesitar um momento em comprá-las.

Com o dinheiro que gastaria em prolongar o caminho de ferro de Moçambique para além do Surio numa extensão de 20 quilómetros que para bem pouco serviriam, a não ser para um agravamento das despesas de exploração, compra essas unidades que permitem servir de pronto uma área 3 a 4 vezes superior à da Metrópole.

E se no recrutamento dos motoristas para as novas viaturas e do mais pessoal que as novas carreiras exijam der preferência a homens casados que aliem à competência a robustez e que se comprometam a levar com eles as mulheres e os filhos, que grande impulso pode ser dado desde logo à colonização branca!

Haja pois decisão.



Electrificações e Industrializações

Por AMÉRICO VIEIRA DE CASTRO

Engenheiro civil (A. P. P.)

TERMINAMOS o nosso último artigo, subordinado ao mesmo título ⁽¹⁾, reproduzindo as considerações do director da Feira de Amostras de Bale, em 1944, acêrca da transformação da Suíça de país essencialmente agrícola em país industrial. Este simpático país, o qual já tinha mostrado ao mundo como um agregado de povos de raças, ideias, idiomas e religiões diferentes, sem nenhuma preocupação de racismo, pode constituir uma nação *modelo* mercê da sua tolerância e da nítida compreensão dos seus deveres sociais, mostrou-lhe também como um país situado longe do mar, e privado de carvão e de quasi todas as matérias primas, pode orientar-se nitidamente para a produção industrial com inteiro sucesso.

Segundo o citado autor, é um acontecimento notável, o qual pode considerar-se como realizado contra a natureza, se não mesmo contra a razão. Para levar a bom termo semelhante empreendimento, e para poder defrontar-se com a concorrência mundial, foi-lhe necessário incorporar nos seus produtos de exportação uma grande proporção de mão de obra. E acrescenta que a Suíça adquiriu renome mundial pelo perfeito acabamento dos seus artigos e pela grande precisão dos seus produtos mecânicos.

Estas as causas de sucesso indicadas pelo autor. Mas ele é suíço e ninguém poderá levar-lhe a mal que deseje apresentar o seu país sob o mais favorável aspecto. Duvidamos fossem só essas. Outras devem ter contribuído para o bom êxito da notável transformação. Na verdade, o perfeito acabamento e a precisão dos produtos são importantes para a sua venda. Todavia, nem essa importância é tão considerável, nem a Suíça é a única nação capaz de exportar artigos nessas condições.

Se realmente está longe do mar tem a apreciável vantagem de estar situada no coração da Europa, sobre as grandes correntes terrestres de tráfego, do Norte para o Sul, de Leste para Oeste. Optima é esta posição para ser visitada pelos habitantes das outras nações do continente Europeu. Ora, a facilidade de visitar as fábricas, e de receber as explicações, impressões, quando não

mesmo as «sugestões» dos fabricantes, foi sempre de natureza a provocar o desenvolvimento das transacções comerciais. A Suíça tem sido há muito um grande centro bancário internacional. É também habitada por um certo número de raças diferentes. Todas estas circunstâncias devem ter favorecido a evolução considerada.

A íntima colaboração entre todos os fabricantes, sempre perfeita quando se trata dos interesses da colectividade, também contribuiu para o bom resultado. Semelhante colaboração seria bem difícil de conseguir nos povos latinos, de tendências profundamente individualistas e de psicologia bem diferente.

Finalmente, há ainda a acrescentar uma propaganda activa, inteligente e optimamente conduzida em todos os países do mundo. Observaremos que a tão falada e lisongeada profusão de energia hidro-eléctrica nada absolutamente contribuiu para o sucesso dessa transformação. Como vimos no artigo anterior, a luz, força motora e as tarifas ferroviárias no país das neves, das quedas de água e do turismo, são as mais caras em toda a Europa.

O mesmo sucederá em Portugal. A «electrificação nacional», frase já cansada, em nada concorrerá para a industrialização do país, nem para abaixar o «custo da produção». A energia hidro-eléctrica só em casos excepcionais será mais barata do que a térmica. E o seu preço tende sempre a elevar-se, como vamos ver.

Nos primórdios do aproveitamento das quedas de água a prudência acompanhava os realizadores. Limitavam-se a adaptar quedas já existentes, ou a estabelecer outras que não exigissem excessivas immobilizações de capital. Mas a audácia dos «criadores de quedas» foi crescendo, e a importância do capital a consagrar-lhes deixou de ser um obstáculo a qualquer realização. Soara a hora das barragens «monumentais», cujas fotografias são largamente difundidas pelo orbe inteiro. Mas chegava também a hora das grandes dificuldades e da desventura da apreciada energia.

(1) Ver o n.º de 1 de Novembro de 1946 da «G. C. F.».

As barragens colossais são sempre muito mais dispendiosas «para o mesmo volume de água repesado» do que as de moderadas proporções. Primeira causa de aumento de custo do kw. Mas outra, muito mais grave, deveria juntar-se-lhe sem demora. Essas barragens, «como colossais que são», produzem também quantidades «colossais» de energia, para a qual é indispensável encontrar consumo. *Hoc opus, hic labor est.* Como os consumidores para essas grandes massas de energia não se encontram nos subúrbios das quedas, é necessário ir procurá-los muito longe dos locais de produção. À medida que aumenta a extensão das linhas de transmissão aumenta também o capital imobilizado. As perdas em caminho crescem também com a distância à estação geradora. Para as reduzir recorre-se a tensões aterradoras, sobre cujos gravíssimos perigos e inconvenientes é de hábito passar em silêncio. O aumento de tensão eleva também sensivelmente o custo da condução da energia.

Todas estas causas tendem a avolumar em larguíssimas proporções o capital imobilizado nos sistemas hidro-eléctricos. Os encargos de juro e amortização aumentam naturalmente na mesma proporção, e alfim se reconhece que a energia hidro-eléctrica, a qual nunca foi barata, é muito mais custosa do que a térmica.

O famoso «Boulder Dam», a discutida realização do presidente Roosevelt, redundou num fiasco, financeiramente. O preço de custo do kw. excedeu consideravelmente o calculado pela fina flor dos técnicos dos E. U. A. que o saudoso presidente tinha chamado para o orientar no audacioso empreendimento—caso bem frequente quando se trata de instalações hidro-eléctricas.

O governo americano foi acusado de «vender o kw. a um preço bastante inferior ao do custo», e nunca pôde defender-se cabalmente dessa arguição. As suas explicações foram sempre dúbias e frouxas.

Após vivas discussões caiu o silêncio sobre o caso. E foi pena. Pois, assim como correm mundo as fotografias das monumentais barragens, e das estações geradoras, onde aparece sempre um homem a contemplar os grupos electrogéneos—impressionante escala de grandeza—também deveriam ser largamente difundidas as «contas exactas da exploração» da maior barragem do mundo, para ilucidação do público sobre o valor económico de tais obras. Porém, os interesses em jogo, e, por vezes as responsabilidades envolvidas, são de tal monta que nunca se chega a um apuramento completo dos resultados económicos e financeiros desses grandiosos empreendimentos. E o público

continua ingénuamente a pensar que não há força mais barata do que a proveniente das quedas, e que o seu aproveitamento, e a «nacionalização da energia» muito favorece a economia das nações—afirmação constantemente repetida, mas nunca «irrefutavelmente demonstrada».

É o caso do vale de Tennessee. Os afortunados habitantes dessa região usufruem a energia eléctrica a um preço inferior ao do custo, e todos os contribuintes dos E. U. A. pagam para esse resultado.

Em que foi beneficiada a economia da grande nação americana com a construção de tais obras?! É bem difícil de descobrir.

A economia de qualquer país deve sempre considerar-se em conjunto. A sua melhoria deve sempre contribuir para aumentar o bem-estar de todos os habitantes da nação considerada, e nunca para trazer essa melhoria apenas a certas minorias, em detrimento da restante população.

Quanto às vantagens atribuídas à «energia nacional» em caso de guerra, devemos observar que só se tornariam efectivas se ficassemos neutrais, e com a expressa condição de que as nações beligerantes respeitassem essa neutralidade. De contrário os bombardeiros aéreos em poucas horas paralizariam os nossos caminhos de ferro, se eléctricos fossem, e inutilizariam as nossas centrais geradoras e os extensos e vulneráveis sistemas de transmissão.

O magnífico exemplo de industrialização da Suíça não é de natureza a ser aproveitado por outros países.

O baixíssimo nível de vida de uma grande percentagem da população portuguesa indica que a nação não é feliz com o regime essencialmente agrícola. A industrialização é, portanto, necessária, está bem entendido. As divergências, porventura graves, dirão respeito apenas ao *modus faciendi*. As opiniões divergentes devem ser aceites por todos com a maior tolerância e serenidade. Só os superiores interesses do país devem ser considerados. Todas as considerações pessoais devem ser arredadas para bem longe.

Sem intuítos reservados, e sem desprimor para ninguém, deve reconhecer-se que determinados regimes políticos tendem a provocar a intolerância e a impaciência perante as opiniões contrárias. É um mal para qualquer nação. As discussões serenas e bem intencionadas são absolutamente necessárias. Portanto, que todos, governantes e governados, se esforcem por ouvir as críticas com serenidade. Todos lucrarão com semelhante maneira de proceder e, naturalmente, a colectividade acima de todos.

Coordenação e concentração de transportes

P o r J A Y M E G A L L O

Capitão de Engenharia (B. S. C. F.)

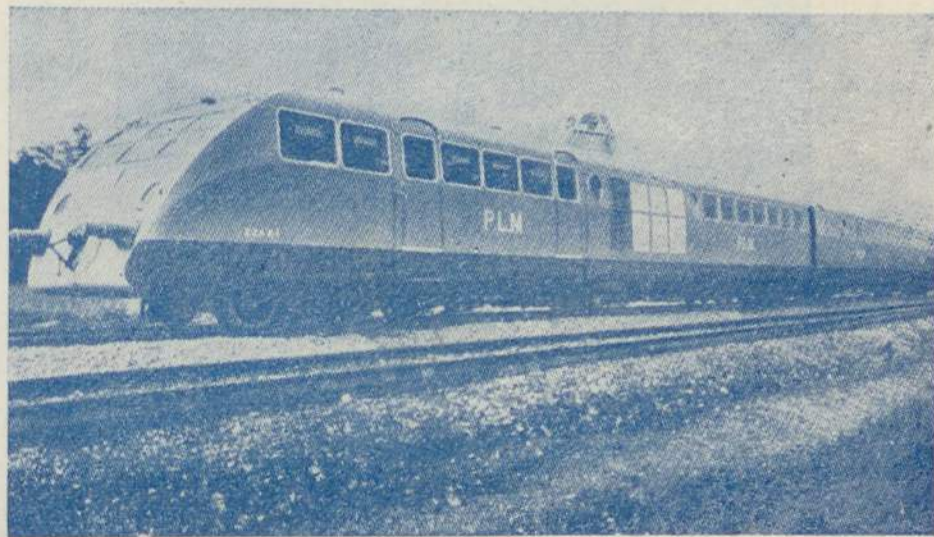
ENTRE as organizações industriais dum País, os caminhos de ferro e a camionagem, são, incontestavelmente, dois órgãos importantes na missão que lhes compete de assegurar os transportes entre os centros de produção e consumo e as relações com os países vizinhos; não há certamente actividade de maior importância económica.

No nosso País, focado pelos poderes públicos o problema da camionagem em colaboração com os caminhos de ferro, projectou-se uma adequada concentração dos transportes terrestres, dentro da qual o recente decreto n.º 2008 tem em vista unificar a rede ferroviária pelo estabelecimento duma concessão única, embora esta rede se encontre para efeito de exploração unificada nas precárias condições que referimos no número da «Gazeta» de 1 de Janeiro de 1946.

Relegada a rede de caminhos de ferro para plano secundário, apenas insignificantes prolongamentos de vias férreas têm acompanhado o desenvolvimento da rede de estradas, estando por completar quasi todo o plano ferroviário do País, oficialmente estabelecido há já anos. O Estado mantendo sua preferência pela viação automóvel, continua ampliando essa rede, melhorando consideravelmente as condições de trânsito nas estradas existentes e suportando integralmente todo o pesado encargo de sua conservação, ao mesmo tempo

que permite a camionagem em concorrência com os caminhos de ferro *transportando só o que lhe convém*.

Encontra-se desta forma ainda sem solução o problema dos transportes terrestres, com grave



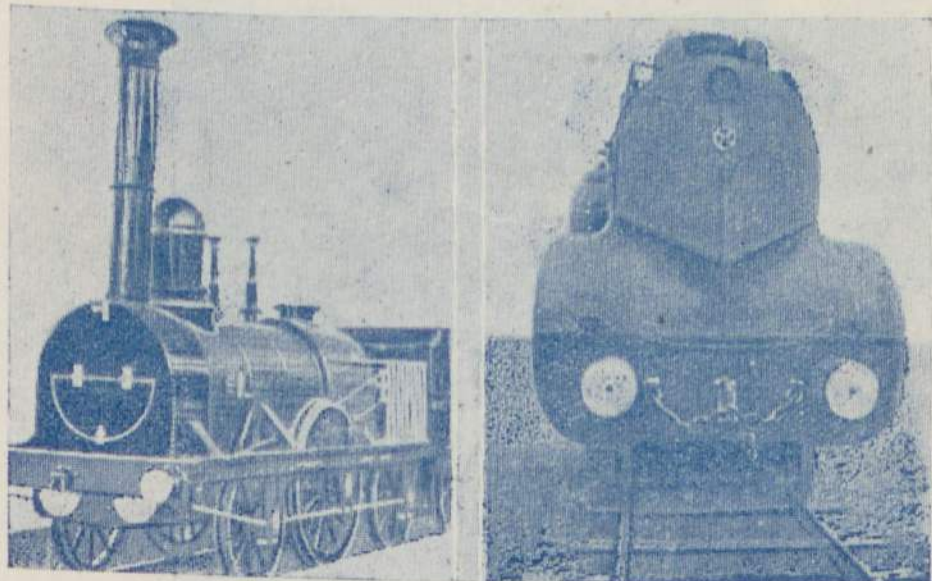
Moderno Auto-carril das linhas francesas

prejuízo para a indústria ferroviária que emprega milhares de indivíduos de todas as profissões e é *elemento decisivo da economia nacional*.

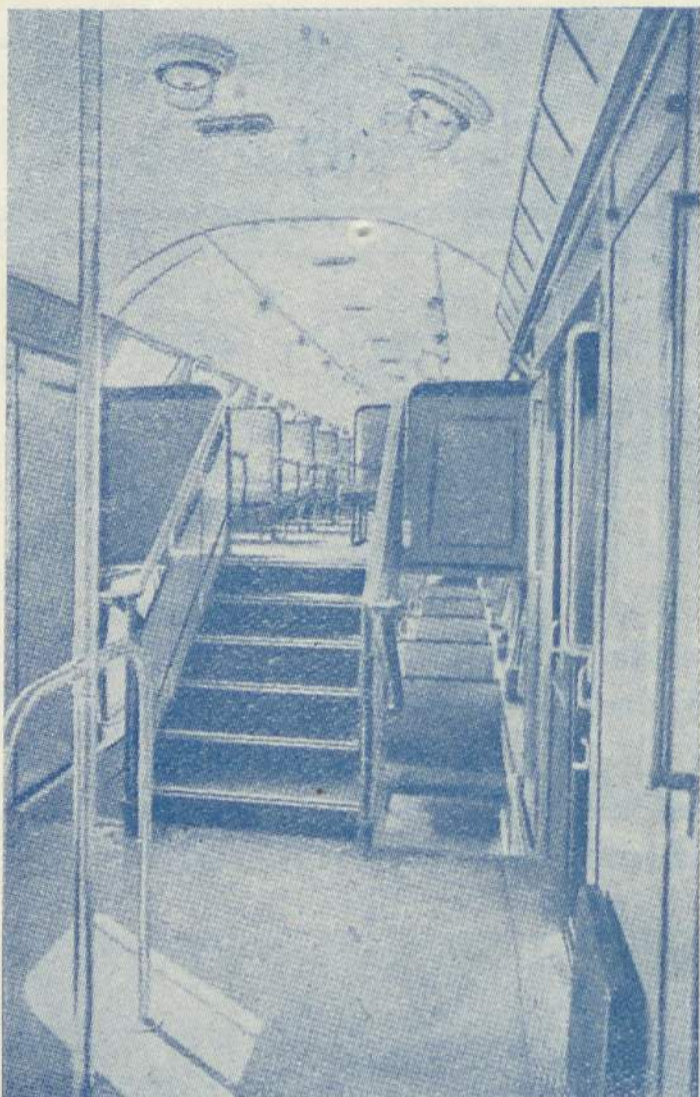
Em artigos sucessivos nas colunas da «Gazeta», ficou ultimamente bem demonstrado pelo distinto colaborador sr. Lucas dos Reis, quantas razões assistem ao caminho de ferro, impondo que a almejada regulamentação dos transportes terrestres seja um facto, antes que a camionagem possuidora de todos os recursos e facilidades volte a instalar-se em grande escala apenas em benefício próprio, com prejuízo das empresas ferroviárias e sem vantagem alguma para a economia nacional.

Até agora, existindo algumas carreiras de camionagem em regime de serviço combinado com os caminhos de ferro ou independentes em direcções transversais, umas e outras drenando tráfego para as estações ferroviárias, certo é que se encontram muito mais numerosas as injustificáveis carreiras em serviço paralelo ao caminho de ferro, como Lisboa ao Porto, ao Algarve e ao Alentejo, Porto ao Minho e ao Douro, etc., com passageiros e mercadorias, deixando neste caso para a via férrea o que não lhes oferece lucro bastante de transporte e o que não podem transportar.

Nota-se por quasi toda a parte ausência de meios



A evolução nas locomotivas de Caminho de Ferro
Uma das primeiras locomotivas
Locomotiva moderna



Comodidade no transporte de passageiros
—Interior de uma carruagem de dois pisos
do serviço suburbano de Paris

de transporte rápidos e económicos entre as estações e os centros de população e turismo; podemos citar exemplos ao acaso; Castelo de Vide, aprazível vila do Alto Alentejo, figurando há já anos como estância de águas minero-medicinais, ainda não possui uma carreira automóvel para a sua estação que, a 4 quilómetros de distância, é servida por óptimos comboios comunicando com Lisboa e Espanha; Albufeira, ridente vila algarvia e praia de turismo, também não possui meios de comunicação automóveis com a sua estação ferroviária distante 7 quilómetros, servida por comboios rápidos, correios e omnibus, que oferecem fáceis comunicações com todo o litoral algarvio, Lisboa e Espanha; também localidades de turismo servidas pela linha do Oeste estão da mesma forma ainda isoladas do Caminho de Ferro.

Sabido que as concessões de construção, exploração e conservação de linhas férreas, foram sempre feitas garantindo uma zona de protecção que não permite o estabelecimento doutras linhas em situação paralela a distância inferior a 50 quilómetros para cada lado, já noutro número da «Gazeta» observámos que o espírito que presidiu a esta resolução, teve certamente em vista *toda a viação acelerada* citando apenas *outras linhas férreas* porque nesse tempo ainda as estradas não possuíam viação automóvel. Ora, reconhecida a protecção que se deve aos caminhos de ferro em vista das enormes despesas de instalação e exploração que lhe dizem respeito e dos serviços insubstituíveis que prestam à Nação, servindo sem dis-

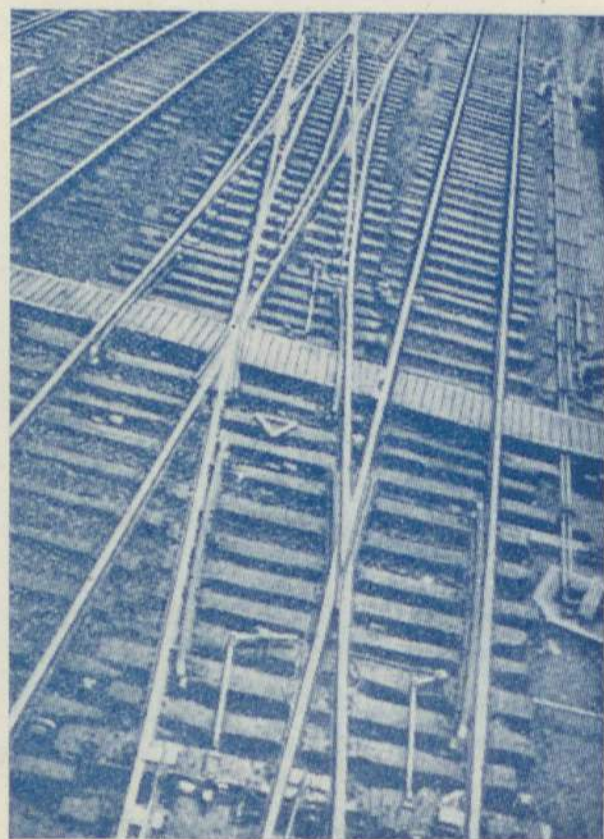
tinção regiões ricas e pobres, não sabemos o que impede a actualização de tal critério aplicando-o a qualquer sistema de viação acelerada.

Defenido o campo de acção da camionagem de harmonia com as suas próprias características, entre as quais é notória a sua incapacidade de transporte em relação ao caminho de ferro (seria necessário fazer rolar numa estrada 117 camiões de 6 toneladas de carga para substituir um vulgar comboio de 700 toneladas de mercadorias!) resta que na rede geral dos transportes se definam os serviços que tem a prestar em trajectos transversais ou convergentes ao caminho de ferro.

De facto, havendo que prevêr numa perfeita economia de transportes a adaptação de cada meio às suas naturais funções para que em todas as circunstâncias esses transportes resultem tão eficientes como convém, é certamente prejudicial e mesmo inadmissível que à camionagem se permita tomar conta do que mais lucros oferece e para os caminhos de ferro se mantenha a obrigação de transportar tudo que esse meio de transporte regeita ou não pode comportar.

Compreende-se que em presença do automobilismo de instalação muito mais fácil e económica do que o caminho de ferro, tenda a desaparecer a construção de linhas férreas transversais. Também até certo ponto se compreende que o automobilismo substitua serviços de comboios urbanos e suburbanos que embaraçam o movimento de comboios de longo curso. Porém, forçoso é reconhecer-se como principal meio de transporte o caminho de ferro, devendo-lhe o automobilismo uma justa cooperação que, a não obter-se voluntariamente, necessário é que seja imposta por um organismo orientador estabelecendo-se princípios de ordem nos transportes em Portugal.

Competidores dos caminhos de ferro apenas



Aparelhagem de via férrea

podem economicamente admitir-se as vias fluviais e marítimas nos transportes de grande tonelagem e a aviação no transporte por enquanto pouco numeroso mas rápido de passageiros, devendo bastar tal competição para não poderem considerar-se os transportes monopolizados pelos caminhos de ferro, sobre os quais aliás é exercida pelo Estado rigorosa fiscalização administrativa, técnica e financeira.

De harmonia com os superiores interesses da

Nação, não pode o plano rodoviário ser considerado à parte do plano ferroviário e continuar a construção de estradas sem observância de qualquer colaboração com o caminho de ferro.

Tendo em conta as condições de exploração dos caminhos de ferro e da camionagem, urge a prevista regulamentação ou coordenação dos transportes terrestres, adequando a rede de estradas à rede ferroviária previamente completada, conforme plano criteriosamente estabelecido.



Segurança de circulação ferroviária — Poste de sinalização

O caminho de ferro, a camionagem e a coordenação dos transportes terrestres

Por JOSÉ LUCAS COELHO DOS REIS

IX (Último da série)

ESTABELECE a base I da lei 2008, a substituição de todas as actuais concessões de linhas férreas de via larga e estreita, por uma concessão única que abrangerá as linhas do Estado.

Em que condições será dada a nova concessão?

É esta a pergunta que todos os que estudam assuntos ferroviários fazem, e cuja resposta em breve será dada pelo Governo do País.

As condições que forem estabelecidas na nova concessão a dar á empresa que resultar da fusão das actuais empresas, devem obedecer por certo á obrigação imposta na base II da referida lei, que diz:

«À nova empresa incumbe realizar, além da exploração de toda a rede, conforme os progressos técnicos e comerciais, a transformação e reapetrechamento dessa rede, conforme plano por ela proposto ou da iniciativa das estâncias oficiais, aprovado em Conselho de Ministros.

O plano deve prever tudo o que respeita á economia dos transportes ferroviários e, em especial, a electrificação das linhas, na medida em que fôr julgada conveniente.

Para executar este plano, pode o Governo facilitar á empresa a obtenção dos necessários meios financeiros e atenuar os encargos que actualmente oneram o exercício da indústria ferroviária».

Verifica-se imediatamente que para a execução de tão vasto plano, as condições a estabelecer na nova concessão, devem ser fixadas em harmonia com o exemplo das condições pesadas que foram impostas nos contratos das actuais concessões — e por serem tão pesadas é que resultou, por exemplo, a estrondosa falência da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses em 1892 e consequente concordata de 1894, seguida apenas 37 anos depois

de uma reforma financeira, que na prática correspondeu a uma segunda concordata. O capital obrigacionista foi fortemente sacrificado, bastando dizer-se que ás obrigações do segundo grau, o seu capital foi reduzido para a décima parte do valor nominal, depois dos seus portadores terem estado quasi sem receberem juro algum desde 1892 até 1931, não falando no capital accionista primitivo, o qual, desde a fundação da companhia até a esta data, não recebeu remuneração alguma durante cerca de 70 anos!!!

Uma situação destas é que deve desaparecer por completo, quando entrar em vigor a nova concessão que vai ser dada á empresa que resultar da fusão das actuais empresas ferroviárias — e, para isso, uma das condições principais consiste em que sejam reduzidos uns e extintos outros, os pesados encargos que oneram a indústria ferroviária, de forma a que os encargos, deveres e direitos para as empresas exploradoras dos transportes terrestres por via férrea e por estrada, sejam em tudo iguais ou semelhantes.

Um dos pesados encargos que tem incidido sobre as empresas ferroviárias é o que consiste na obrigação existente em todas as actuais concessões de linhas férreas, quer estreitas, quer de via larga, das referidas empresas serem obrigadas a conservar durante todo o praso da concessão, a linha férrea e suas dependências, com todo o seu material fixo em bom estado de conservação e no mesmo estado o deverão entregar ao Governo findo o praso das concessões, fazendo sempre para esse fim, á sua custa, todas as reparações tanto ordinárias como extraordinárias.

Se o caminho de ferro, com todos os edificios necessários para os seus serviços acessórios e dependências (como carris, cochins, travessas e em geral todo o materil fixo de qualquer espécie) fica desde a sua construção ou colocação na linha, per-

tencendo ao domínio do Estado para todos os efeitos jurídicos, e lhe é entregue no fim de ter expirado o praso da concessão pela empresa concessionária, sem que por isso essa tenha direito a receber d'ele indemnização alguma, é intuitivo que os referidos encargos devem ser repartidos pelo Estado e pela empresa a quem fôr dada a nova concessão única para a exploração de todas as linhas férreas existentes no País, na proporção que fôr julgada justa e equitativa.

É esta uma das bases que deve ser incluída na nova concessão, e certo estamos que o será, como é de inteira justiça.

De resto ainda fica muito áquem do tratamento usado para com as empresas automóveis para o transporte colectivo de passageiros por estrada, visto que as estradas são construídas e reparadas pelo Estado e Câmaras Municipais, com a circunstância ainda de, no fim das suas concessões, as referidas empresas nada entregarem ao Estado.

É certo que no preço da gasolina, pneus, câmaras de ar, etc., etc., está incluído um imposto que é destinado a contribuir para a ajuda da reparação das estradas — imposto este que tem sido injustamente explorado por alguns para atacarem o caminho de ferro, alegando para isso que este imposto é pago pela camionagem, e que a sua importância total é muito superior a todos os impostos pagos pelo caminho de ferro ao Estado, o que não é verdade, visto que o referido imposto não é só pago pela camionagem, porquanto não andaremos muito longe da verdade, dizendo que mais de 75 % da importância arrecadada do referido imposto, é pago pelos proprietários dos automóveis ligeiros, e que só os taxis e automóveis particulares de Lisboa e Porto devem contribuir à sua parte com cerca de 50 % da importância total do indicado imposto.

Um outro encargo pesado de que deve ser isentado o caminho de ferro, é o imposto ferroviário que anda à roda de 13 % sobre os preços de condução dos passageiros e mercadorias, antigamente denominado de «Transito», imposto este que inicialmente era de 5 % e que segundo os contratos de concessão nunca poderia exceder a cinco por cento, com a circunstância ainda, segundo os mesmos contratos, de que além da contribuição predial ou municipal nenhuma outra contribuição especial poderia ser lançada sobre a linha férrea durante o praso da concessão; mas, apesar desta expressa determinação dos contratos, desde há muitos anos que o Estado substituiu a designação de «Imposto de Transito» para o de «Imposto Ferroviário», aplicando a este a elevada taxa de 13 %.

A propósito diremos que o antigo imposto de Transito foi isentado das mercadorias em pequena velocidade durante 36 anos pela lei de 26 de Fevereiro de 1875, quando da construção da ponte

D. Maria Pia, que ligou as duas margens do Douro, por já se ter reconhecido nessa ocasião, que a Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portugueses não podia executar obras importantes sem a isenção de tal imposto, que então era apenas de 5 por cento e hoje anda por cerca de 13 %.

Deve-se, porém, fazer a devida justiça ás instâncias da lei 2008 para com o caminho de ferro, porquanto, no final da Base segunda da referida lei, diz-se que «pode o Governo facilitar à empresa a obtenção dos necessários meios financeiros e atenuar os encargos que actualmente oneram a indústria do Caminho de Ferro» — e certo estamos que assim sucederá.

De resto é esta a política que louvavelmente está sendo seguida pelo Governo na importante questão da reparação das estradas e pontes em todo o País, para que a camionagem possa bem cumprir a sua necessária e indispensável missão de colaborar com o caminho de ferro nos transportes de passageiros, gado e mercadorias, bastando dizer-se que, por Decreto n.º 35.747, publicado no «Diário do Governo» n.º 155 de 13 de Julho último, o Governo dotou a Junta Autônoma de Estradas, além da dotação anual de cento e vinte mil contos de que já dispunha, com mais um milhão de contos (1.000.000.000\$00) para se poder proceder aos grandes trabalhos de reconstrução e grande reparação de estradas e pontes, para que as camionetes, camiões e automóveis possam circular por boas estradas, com o que muito vão lucrar.

Os impostos a aplicar de futuro à empresa ferroviária que resultar da fusão das actuais e que devem ficar consignados no contracto da nova concessão, devem ser sensivelmente iguais aos que se aplicam ao comércio e indústria e que são:

- 1.º Contribuição Industrial, Predial e Municipal;
- 2.º Imposto de importação a cobrar de todos os artigos a importar;
- 3.º Imposto complementar;
- 4.º Imposto de Previdência Social;
- 5.º Imposto de rendimento sobre aplicação de capitais, contribuição de registo, emolumentos e adicionais a aplicar nas importâncias recebidas por dividendos de acções e de juros de obrigações averbadas e ao portador.

Além destes impostos a cobrar pelo Estado e Câmaras Municipais, deve consignar-se também no novo contracto de concessão, que metade do excesso que nos lucros líquidos da companhia haja sobre 10 % do seu capital inicial destinado a remuneração do capital accionista, reverterá a favor do Estado.

Uma das condições que deve igualmente ficar bem definida no novo contracto, é a forma de se estabelecer e regular os preços da condução de passageiros, gado e mercadorias.

Duas formas há de se regular os preços.

A primeira consiste em se dar plena liberdade ao caminho de ferro de poder estabelecer os preços que melhor entender, até ao limite máximo que fôr fixado para as empresas de camionagem que fizerem o transporte colectivo de passageiros, gado e mercadorias nas estradas paralelas ao caminho de ferro, considerados concorrentes.

A segunda forma consiste em os preços serem regulados por acordo entre a Companhia e o Conselho Superior dos Transportes Terrestres, e, em caso de desacordo, ser nomeado para desempate o Presidente do Supremo Tribunal de Justiça.

Devem também ser consignadas no novo contrato, as seguintes vantagens a conceder pela Companhia ao Estado:

1.º Transporte gratuito dos militares e marinheiros viajando em corpo ou isoladamente, quando em serviço;

2.º Transporte por metade do preço de todo o material de guerra e gado;

3.º Transporte gratuito das carruagens que conduzem as malas do correio;

4.º Transporte gratuito dos empregados do Governo encarregados da fiscalização do caminho de ferro;

5.º Concessão de passe de livre circulação a todos os Governadores Civis do País e aos oficiais

de exército e da armada em serviço de qualquer polícia;

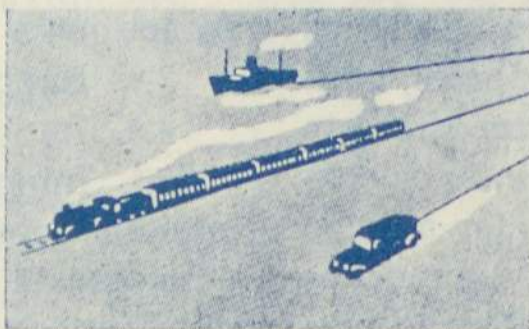
6.º Transporte com a redução de 75 % a todos os oficiais do exército e da armada em efectivo serviço; em carruagem de 1.ª classe;

7.º Transporte com a redução de 50 % a todos os oficiais do exército e da armada na situação de reformados ou na reserva, em carruagem de 1.ª classe;

8.º Transporte com a redução de 50 % a todos os sargentos do exército e da armada em efectivo serviço, em carruagens de 2.ª e 1.ª classe.

Devo ainda acrescentar que, no novo contracto, é de toda a vantagem ficar consignado que todos os empregados e funcionários em serviço da companhia, suas esposas, filhos menores e filhas solteiras, terão as facilidades nos seus transportes em todos os combóios da empresa, nas condições a regulamentar pela companhia e que forem aprovadas pelo Governo.

Por último, termino por dizer que deve ainda ficar consignado no novo contracto de concessão que os accionistas da companhia que fizerem parte das suas assembleias gerais e enquanto tiverem as acções averbadas em seus nomes, ou permanentemente depositadas, terão direito às facilidades nos seus transportes nas condições igualmente a regulamentar pela companhia.



CINCOENTA ANOS ATRAS...

O ano de 1897, visto por um jornalista

Numa reportagem retrospectiva do REPORTER JORGE

NÃO sei, ao certo, se recordar é viver. O Passado é uma luz distante, que tem qualquer coisa de débil clarão mortuário, e traz-nos, quase sempre, a dolorosa impressão dum frouxo e inútil tremelejar de lanterna segurada pelas mãos do Tempo, a alumiar cavernosamente galerias sombrias percorridas por esse indiferente fantasma. O que foi luminoso, vibrante de claridades, deslumbradoras por vezes, apaga-se, some-se, dilue-se no imenso tunel da vida que corre... Cinzas, sombras, penumbras, nada mais. É um grande naufrágio noturno donde só escapa uma imperceptível centelha: a Saudade. Na voragem do tempo, onde quasi tudo se perde e se esquece, acontecimentos há que ficam como que gravados em bronze na memória dos homens. A alma humana não está, por hábito, inclinada ao esquecimento. Na dobra dos anos, ao virar de cada esquina na caminhada da Vida, — a gente recorda. Cada lembrança é um cabelo branco. Talvez recordar — seja morrer, porque a velhice traz consigo, já de si, a ideia de abandonar este mundo, — a resignada ideia de que a morte é o sorvedouro das coisas e dos homens.

Há cincoenta anos o mundo era tão diferente, a vida tinha um ritmo tão estranho a esta época, que a curiosidade dum jornalista pode atrever-se a perscrutar, cheia de interesse, o quadro de tantos acontecimentos que lhe parecem, à distância de meio século, como traços fieis do retrato desse período — um minuto apenas na doida correria do Tempo. Cada facto, mais ou menos notável, cada acontecimento que gravou a sua presença no disco dos entusiasmos, das situações e dos sentimentos do espírito do homem, (poeirada confusa de alegrias e dôres) ajuda a fazer a história dum momento. Nós vivemos de instantes. E um destes minutos — é a história de cada enfiada de lustros. O ano de 1897 foi, um dos que, sem dúvida, inscreveu maior número de acontecimentos dignos de serem invocados pela nossa pena. O leitor, talvez se não lembre. Se já passou os umbrais dos sessenta ou dos setenta anos, é provável que se recorde. A sua memória não será, — quem sabe —

uma luz extinta, astro quasi escurecido pelo crepúsculo. Pode ser um montão de cinzas ainda quente. Tratemos, pois, de soprar um pouco esse brazeiro dormente.

Um dos grandes «casos» da época, foi a catástrofe da Povoação. Um ciclone destruiu aquela vila açoreana, seguindo-se uma inundação calamitosa que produziu centenas de mortes. Toda a vila ficou reduzida a escombros numa inextricável ruína de entulhos e de carne sangrenta.

Como se uma convulsão assoladora rachasse a terra, cavaram-se valas tremendas, desabaram edifícios, ficaram destruídas as plantações, — e centenas de vidas humanas pereceram esmigalhadas sob o derruir das casas, asfixiadas no caudal das águas. Lares sem pão e gente sem abrigo. Organizaram-se bandos precatórios para acudir a este horror, abriram-se nas colunas dos jornais subscrições.

Foi em 1897 que morreu o dr. Arantes Pedroso — uma das figuras mais populares de Lisboa dessa época. Era o médico mais antigo da capital, pois tendo nascido em 1822, depois dum brilhante concurso alcançou em 1851 o lugar de lente substituto na Escola Médica, — onde se mantêve quarenta e cinco anos. Quasi todos os médicos que naquele tempo — 1897 — exerciam clínica, foram seus discipulos. O seu funeral foi um acontecimento invulgar: enorme cortejo onde a população da cidade se associou à dôr do País pela perda dum homem ilustre no cultivo da ciencia.

Foi em Janeiro de 1897 que o vapor «Portugal» naufragou na Ilha do Sal. Fazia a carreira de África Ocidental e pertencia à Empresa Nacional de Navegação. Vinha em viagem de Africa para Lisboa e saiu de S. Tiago para S. Vicente no dia 4 de Janeiro de 1897. A 12 desse mês encalhou na Ilha do Sal. Parte do navio destruiu-se e perdeu-se a carga. A custo se salvaram os passageiros.

A 10 de Março desse ano morre Fernando Palla, jornalista que lutou sempre contra todos os despotismos e prepotências, intelligencia das mais enérgicas que passou pela Imprensa. Tantos anos de trabalho vividos na lufa-lufa constante das redações, páginas primorosas de crítica, por vezes

sarcástica,—e sobretudo uma alma inclinada aos altos ideais da justiça. Não o devemos esquecer, como exemplo de que a nossa profissão é acima de tudo um sacerdócio, nós os que vivemos da nossa pena... A 20 de Abril de 1897 Sousa Martins recebe dos seus imensos admiradores uma das maiores homenagens que se teem feito no nosso país. O exímio professor vinha de representar Portugal no Congresso Médico de Veneza. A nação inteira viveu horas de entusiasmo! A 23 de Abril desse ano, o rei de Itália quando se dirigia em carruagem descoberta, para o campo de corridas de Campanela, foi alvo dum atentado. A cerca de dois quilómetros de Roma, um indivíduo saltou ao caminho, precipitou-se sobre a carruagem real e tentou ferir o soberano com uma punhalada. O rei, tendo a suficiente presença de espírito para se levantar, pôde evitar o golpe, e o assassino que largou a arma foi imediatamente agarrado por dois carabineiros. Sem ter sofrido mais que uma ligeira emoção, o rei prosseguiu no seu caminho e recebeu inúmeras felicitações por haver escapado a tão grande perigo. No seu regresso a Roma o rei e a rainha foram alvo duma ovação entusiástica.

Em Maio de 1897 houve o terrível e pavoroso incêndio do «Bazar da Caridade» da Rua Jean-Goujon, em Paris, catástrofe que apavorou o mundo. Nesse incendio morreram carbonizadas cento e trinta e três pessoas, a maioria senhoras que ali se encontravam reunidas com o fim altamente humano de angariar esmolas para socorrer os pobres. Entre as vítimas figuravam a grande protectora dos desprotegidos da sorte Duquesa de Alençon, princesa da Baviera, cuja morte levou o luto às famílias de Orleans, de Bourbon da Baviera, de Saxe-Coburgo-Goth, de Hallsburgo da Austria e de Bragança; Ana Ginoux de Fermon, irmã da caridade, Baronesa de Carayon La Tour, a generala Chevals, condessa Moustier, dr. Rochet, Marquesa de Isle, baronesa de Saint Martin, marquesa de Charigny e muitas outras grande damas da mais alta nobresa da França. Nesta tragédia distinguiram-se pela coragem com que procederam ao salvamento de algumas pessoas, os cosinheiros do *Hotel du Palais*—Gomery e o seu ajudante. Arrostarão com as chamas e delas arrancaram muitas vidas. O *Hotel du Palais* ficava nas traseiras do terreno em que haviam armado o Bazar, e deitava para esse terreno uma janela de grades. Gomery correu a essa janela, arrancou com grande dificuldade parte dos varões de ferro, e ali principiaram os dois a salvar gente, agarrando como podiam as vítimas, algumas com os fatos já meio incendiados.

Em Junho regista-se a posse do governador da Índia, coronel Joaquim José Machado. A sua nomeação para aquele alto cargo foi recebida como

um acontecimento notável. Participara em diversas comissões no Ultramar e fôra nomeado director da primeira expedição de obras públicas para Moçambique, organizada por Andrade Côrvo, então ministro da Marinha. Distinto official de engenharia, exerceu o lugar de director do Caminho de Ferro de Mossamedes, foi encarregado da demarcação da fronteira portuguesa entre Lourenço Marques e o Transvaal, nomeado inspector das obras públicas do Ultramar, encarregado da direcção da fiscalização do Caminho de Ferro de Ambaca; foi governador dos territórios da Companhia de Moçambique e encarregado de propôr reformas financeiras nas províncias de Angola e de Moçambique, fizera notáveis conferências na Sociedade de Geografia, viajara por toda a Africa Oriental e é autor do estudo «O Caminho de Ferro de Lourenço Marques».

Julho de 1897 assinala uma data célebre: comemora-se o centenário da partida de Vasco da Gama para a India. A oito desse mês passava o quadricentenário da expedição do Restelo para a descoberta do caminho marítimo para a India.

Um facto de tal grandeza... commemorou-se inaugurando a nova sede da Sociedade de Geografia. O centenário foi o facto dominante da semana mas as festas da comemoração—porque o Tesouro estava exausto e a crise financeira era cruel—foram adiadas para 1898. Entretanto o facto histórico que engrandeceu um povo serviu de pretexto para meia dúzia de foguetes e discursos banais.

A 20 desse mês passa o bicentenário da morte do maior orador religioso: Padre António Vieira, a voz de eloquência que mais alto ergueu a pureza da língua. O insigne mestre da arte de falar, que aos 17 anos era encarregado de escrever para Roma as cartas anuais em latim e aos 18 foi ensinar retórica para o colégio de Olinda, o jesuita eminente que a Companhia de Jesus fez exilar para as Missões do Maranhão—visto que a sua rara independência era contrária às regras de cega obediência da Companhia—o amigo dilecto de D. João IV, o diplomata a quem se incumbira de terminar a guerra entre Portugal e a Espanha, o sacerdote que na Ilha de S. Miguel—onde o deixaram os piratas holandeses que se apoderaram do barco onde regressava de terras do Brasil à Metrópole—prégara o inesquecível sermão de Santo António falando aos peixes,—talvez a maior obra prima da sua eloquência—o homem quasi santo que, após uma vida atroz de vicissitudes, morria em 18 de Julho de 1697 na Baía, teve no bicentenário da sua morte, soleníssimas exéquias em Lisboa neste ano fatídico de 1897, de que vimos fazendo a recolha dos mais importantes acontecimentos.

A oito de Agosto é assassinado em Espanha com três tiros de revólver Canóvas del Castilho

um dos grandes políticos em evidência no panorama europeu. Encontrava-se em companhia da esposa na estância balnear de Santa Águeda em Guiprocoa, quando se aproximou dele um homem de aspecto humilde que sem dizer palavra disparou um revólver. O presidente do Conselho do Governo Espanhol faleceu uma hora depois do atentado. Lembremos que a Canóvas se deveu a restauração da dinastia bourbónica na pessoa de Afonso XII, que êle ajudou a pôr de novo no trono de S. Fernando. Interveio de forma enérgica na guerra pela independência de Cuba e salvou a Espanha de se esfacelar em contínuas guerras civis. O assassino foi o madrilenho Miguel Angelo Colli que, ao que parece, recebeu ordens duma loja maçónica para cometer o crime.

É em Agosto desse ano que morre Sousa Martins, em Alhandra, sua terra natal. Voltara doente de Veneza. Era um nome idolatrado em Portugal e fora das fronteiras não havia nome de português mais altamente considerado. Pobre e desprotegido lutara com dificuldades tremendas para conquistar a carta de médico. Deixou, como se sabe, centenas de valiosos trabalhos sobre assuntos de medicina e era membro de quasi todas as academias e institutos científicos do mundo. Morreu quasi pobre na quinta do Rio James a dois quilómetros de Alhandra. O seu funeral foi uma das maiores manifestações de pesar de que ha memória no país.

A quinze desse mês a comissão executiva da Subscrição Nacional fez entrega ao governo português do crusador «Adamastor», acto que teve grande solenidade e que deu lugar a uma festa no Tejo.

A 10 de Setembro, Mousinho de Albuquerque é nomeado comissário régio da província de Moçambique. O célebre relatório de Mousinho acerca da campanha contra os namarrais enviado ao ministro da Marinha, determinou novas operações que permitiram as vitórias de Naguema, Ibrahime e Mucutu-Muno, com o que se pacificou a província.

A 6 de Novembro de 1897 recebe-se em Lisboa a notícia de que fôra alvo dum atentado o dr. Prudente de Moraes, Presidente da República do Brasil. No momento em que o chefe do Estado desembarcava no Arsenal da Marinha, depois de ter visitado o vapor no qual regressára da Baía o general Barbosa, um soldado do 10.º Batalhão disparou contra êle um tiro de revólver. O coronel Moraes, sobrinho do presidente, que ajudou a desarmar o soldado, ficou ligeiramente ferido e o ministro da Guerra recebeu uma punhalada sucumbindo rápi-

damente. Este acontecimento produziu alvoroço no Rio de Janeiro.

Em 12 de Novembro, por notícias de Caconda datadas de 14 de Setembro, sabe-se que em N'Pandira morre José Alberto d'Oliveira Anchieta, o famoso explorador dos sertões africanos, nascido em Lisboa em 9 de Outubro de 1832. Sábio investigador a quem se devem importantes explorações zoológicas, permaneceu trinta e dois anos em terras de Africa. Lá o encontraram Paiva de Andrada, Serpa Pinto, Brito Capelo, Ivens, António Maria Cardoso e outros. Em Cabinda, Molombo, Rio Lulo, Pungo Andango, Capangombe, etc., recolhera importantes colecções zoológicas. A sua morte quasi que passou despercebida em Lisboa. Uma sessão solene na Câmara Municipal e outra na Academia de Ciências. Mais tarde José Anchieta devia ter o seu nome numa das ruas da capital, ali ao Chiado...

Em 10 de Dezembro são resgatados os captivos portugueses do brigue *Rosita* apresado pelos piratas mouros do Riff, que assaltaram em 24 e 30 de Agosto desse ano não só aquele brigue português como o italiano «Fiducia». Toda a imprensa da Europa se ocupou largamente deste acontecimento. Estabeleceram-se negociações para o resgate intervindo para êsse fim a Espanha e a Itália. O judeu Isaac Pinto foi comissionado pelos representantes de Portugal, Itália e Espanha, em Tanger, para tratar com o Riff a entrega dos cativos. Ajustou quatro mouros de confiança para contínuas conferências com os piratas rifenhos, fazendo-lhes grandes promessas para o resgate, o que trouxe em constante agitação toda a Kabila de Bocaya.

Para resgatar os seis cativos portugueses tripulantes do *Rosita* foi preciso contratar com o mouro Aluch Majan, rifenho de Bocaya, para este pagar aos piratas o preço do resgate em troca da liberdade de dois filhos seus que estavam presos em Alhucemas também por actos de pirataria praticados com o navio francês *Prosper Corne* em 7 de Outubro de 1896.

Fechamos esta reportagem retrospectiva com uma data: 2 de Novembro de 1897. Morre nesse dia um dos vultos mais proeminentes da aristocracia portuguesa: O Marquês de Sabugosa, filho do 3.º Conde de S. Lourenço, general de brigada nas campanhas da guerra da Península. Foi titular da pasta do Reino em 1873, sob a presidência do Duque de Loulé e Ministro da Marinha em 1879. Pode dizer-se que foi como político um homem sem facciosismos partidários — e a sua memória ainda hoje é lembrada como a dum alto espírito de íntegro carácter.



Caminhos de Ferro de Sintra

O *Diário de Notícias*, de 24 de Agosto de 1884, publicava, com certo relevo, a notícia, cujo título se reproduz, onde dava a informação de ter chegado ao Tejo o vapor «Saint-Marc», vindo de Antuérpia, onde carregara com destino ao nosso País 491 grandes volumes de material ferroviário, destinado ao ramal da linha de Sintra.

Na mesma notícia se aludia também à barca «Iarle», que trouxera da Baía 3.525 traves de madeira para a construção da mesma linha e que era ainda esperado, dentro em poucos dias, o vapor «Saint-André», com mais 60 toneladas de material diverso destinado ao referido caminho de ferro já em activa construção.

Rigores aduaneiros

NA pequena linha férrea que conduzia de Selzburg (Austria) a Berchtengaden (Alemanha, Baviera), instalou-se no ano de 1931 um vagão restaurante, para consumo de refeições frias.

Muito embora esse curto trajecto não excedesse o insignificante lapso de 60 minutos era feito em dois países diferentes o que determinava, por motivos aduaneiros, a adopção desta curiosa medida especial; as provisões para regalo dos passageiros eram encerradas em dois armários diferentes, um alemão e outro austríaco. Quando se atravessava a fronteira, o armário do país que acabava de abandonar-se era selado e simultaneamente aberto o outro, que entrava logo em serviço.

É de notar que em cada um deles se armazenava somente para venda, produtos, géneros e artigos do país a que pertencia qualquer das empresas exploradoras destes restaurantes de bem curiosa feição internacional.

Caminhos de ferro subterrâneos

O caminho de ferro metropolitano de Paris existe desde o ano de 1900.

Declarado de utilidade pública em 1898 foi posto ao serviço em menos de dois anos de intensos trabalhos.

Além de Paris, as principais cidades que possuem caminhos de ferro subterrâneos são as seguintes: Londres, Nova Iorque, Berlim, Viena, Madrid, Barcelona e Moscovo.

Vagões-creches

DESDE há muito tempo que funcionavam na Austria os vagões-creches. O público acomodara-se rapidamente a esta inovação. Em quarenta e oito meses 55.000 bebés foram confiados às atenções vigilantes dos empregados e empregadas dos caminhos de ferro austríacos.

Toda a gente ficou satisfeita com o excelente serviço e, felizmente, nunca houve qualquer acidente a deplorar.

Como nota curiosa regista-se que quatro pequeninos entregues aos cuidados dessa feliz organização já há bastante

tempo, nunca vieram a ser solicitados pela própria família que ali os depuzera e desaparecera para parte incerta, ficando por essa razão à permanente guarda da organização ferroviária, criadora dessa nova modalidade de prestar bons serviços ao público.

Um inglesismo da velha guarda

BALASTRO é o termo português pelo qual se designa o conjunto de materiais de superestrutura das vias férreas, para o efeito de sujeitar as travessas ao solo, sem que, contudo, fiquem solidamente presas.

Esse material constituído por pedra britada em pequenos calhaus, assenta nalguma terra a fazer leito.

Os franceses começaram a adoptar a citada palavra com a mesma aceção, em 1842, derivando-a do inglês, onde *ballast* é, simplesmente, lastro dos navios.

O maior túnel dos Estados Unidos

FOI no princípio do ano de 1929 que ficou terminado o maior túnel da América, batendo todos os *records* a rapidez como foi construído. Este túnel passa sob a Montanha de Cascade, no Estado de Washington. Mede de extensão 12.874 metros e levou apenas três anos para ficar livre ao trânsito.

O túnel de Moffat, no Colorado, que mede menos três quilómetros do que o de Cascade, levou quatro anos e meio a ser aberto.

Quatro túneis europeus, dos quais três são um pouco maiores do que o de Cascade, foram construídos em prazos que medeiam entre sete e catorze anos.

A rapidez do trabalho é tanto mais notável sabendo-se que as paredes do túnel são revestidas de betão armado, melhoramentos que não possuem as outras passagens subterrâneas acima citadas.

Uma estação pouco vulgar

EM Thorpeness, no Condado de Suffolk, em Inglaterra, não existe gare.

Todavia uma velha e ampla carruagem de 1.^a classe, desafectada da circulação, foi levada para o cais e aí instalaram os diversos serviços indispensáveis, desde a venda de bilhetes e informações separada do público por um *guichet*, até à sala de espera.

Evidentemente que tudo é pequeno, mas as funções são idênticas aos dos serviços gerais da linha.

Isto que acima se nota não é um recurso da última guerra, pois sucedeu em 1928 e assim se tem mantido durante anos, com o carácter de provisório.

Alexandre F. Settar

Écos & Comentários

P o r S A B E L

Levy Bensabat

CHAMARAM-ME a atenção para a notícia do falecimento de Levy Bensabat, meu compatriota da Flandres e uma das pessoas que, com Eduardo Fernandes, «Esculápio», me visitou por vezes numa quinta nos arredores de Lisboa.

Não me interessa a vida política ou mesmo a vida particular do Bensabat, o que me constrange é que um homem com 70 anos, com as qualidades que ele possuía, tenha acabado os seus dias no asilo dos velhos em Alcobaça.

Disse o Século, publicando-lhe uma gravura com avantajadas barbas, o seguinte:

«Em Alcobaça, onde se encontrava há cerca de quinze anos, paupérrimo e doente, faleceu o sr. Levy Bensabat, poliglota distinto e vulto de certo relevo no regime republicano.

Contava 71 anos — nascera em 31 de Janeiro de 1875 — e fora educado segundo os preceitos da religião hebraica, adoptando, porém, o catolicismo, em 1903. Quando do movimento de 5 de Outubro de 1910, Levy Bensabat, então já apaixonado pelas ideias republicanas, tomou parte na luta que terminou com a vitória da República e aparece, depois, a desempenhar vários cargos políticos. Foi secretário do sr. dr. Bernardino Machado, quando aquele homem público ocupou, pela primeira vez, a chefia do Estado, e, no ministério de João Ghagas, foi chefe de gabinete do presidente. Desempenhou também as funções de chefe da secretaria da Câmara Municipal da Lourinhã.

No movimento de 14 de Maio de 1915 voltou a ter uma acção de relevo.

Quando Portugal entrou na guerra, Levy Bensabat foi para França como alferes miliciano de artilharia de campanha, sendo depois promovido a tenente. A sua coragem tornou-se notada. Mas os gases atingiram-no. Regressou à Pátria com a saúde abalada. Foi ainda, durante algum tempo, comissário da República junto da Companhia dos Tabacos e tentou, sem êxito, não obstante os seus méritos, algumas actividades literárias.

A sua situação monetária desafogada converteu-se numa extrema carência de recursos e teve de, por acção de amigos, ser internado em Alcobaça, onde agora morreu».

Já havíamos notado que Levy desaparecera de Lisboa e o Reinaldo Ferreira, a propósito, fez uma sensacional reportagem — isto há seus quinze anos — e desapareceram os amigos, desapareceram os recursos e o Levy Bensabat já não servia para nada porque estava velho.

E, encostado àqueles velhos paredões do Asilo de Alcobaça acabou o homem da propaganda re-

publicana, acabou o poliglota, acabou o delegado do governo na Companhia de Tabacos, acabou o secretário do Presidente dr. Bernardino Machado, acabou o chefe do gabinete de João Chagas, acabou o homem que se converteu à religião católica e acabou o combatente da Grande Guerra que nem uma modesta pensão tinha para compra de pão para matar a fome!...

Não tenham ilusões os que cá ficam, que também lhes acontecerá o mesmo; mas não se esqueçam também que: Muito tens, muito vales; nada tens, nada vales.

Tradições

O *Despertar*, que se publica em Coimbra, anuncia que em confraternização se reuniram, num jantar, os estudantes naturais da Ilha da Madeira, que frequentam a Universidade de Coimbra.

Isto até aqui não tem nada de extraordinário, mas, a seguir à modesta refeição — e chamamos-lhe modesta porque o dinheiro nos estudantes não abunda nas algibeiras e as coisas estão más de comidas — os madeirenses efectuaram uma serenata junto da Sé Velha e foram até ao Penedo da Saudade cantar fados e canções da sua região.

Regozija-se o *Despertar* com este exemplo de resurgimento das velhas tradições académicas dessa querida Coimbra que, actualmente, apresenta as suas noites sem belesa e a animação dos estudantes.

Se estão de acordo, nós também somos «botas de elástico» porque respeitamos as tradições.

Sangue frio de um ferroviário

N A tarde de 18 de Novembro, Lucinda da Conceição Magalhães, de 15 anos, que acabara de apeiar-se do comboio do Douro, na estação de Campanhã, e precisamente quando se dirigia para a porta da saída, escorregou e caiu numa das linhas, naquela por onde, no momento, avançava o comboio do Minho.

O pânico foi indescritível entre as pessoas que se encontravam na gare, pois a rapariga parecia condenada a morte certa. Felizmente o factor da C. P. Amândio Pereira Matos acudiu e, com grande coragem e sangue frio, conseguiu arrancá-la da linha no momento em que a locomotiva a ia trucidar. Ainda foram ambos apanhados de raspão pela máquina, pelo que sofreram leves escoriações. Depois de pensados no posto da estação seguiram para casa. O gesto do factor é digno de todos os louvores.

Gazeta dos Caminhos de Ferro regista com prazer este acto de coragem e abnegação.



«LONDON DRY GIN»

«LONDON TOM GIN»

«CAT AND BARREL»

Agentes A. RODILES, L.^{da}

146-1.º, R. de S. Paulo, 146-2.º

TELEFONE 2 7292



Frescura

DENTES ALVOS
_ HÁLITO AGRADÁVEL
_ GENGIVAS SAUDÁVEIS

USE:

MEXYL

PREÇO PASTA
14\$00 DENTÍFRICA

UM PRODUTO SUÍÇO

A primeira locomotiva construída em Portugal

A primeira locomotiva portuguesa foi construída em 1896, em menos de sete meses, nas oficinas de Santo Apolónia da C. P.. Essas oficinas eram então provisórias, porquanto não estavam reconstruídas ainda as antigas, devoradas por um incêndio. Embora lutando com dificuldades criadas por estas insuficientes instalações, os trabalhos foram ali executados, à excepção dos cilindros e das rodas, que tiveram de vir do estrangeiro.

A construção principiou em 1 de Junho de 1896 e em Dezembro desse ano já estavam a funcionar duas locomotivas — destinadas aos combóios mixtos e de mercadorias, com os n.ºs 110 e 117.

As características dessas máquinas eram as seguintes

— Podiam atingir a velocidade de 40 quilómetros puxando um combóio de 300 toneladas — tipo de 3 eixos conjugados com *tender* independente também de três eixos. A distância entre os centros dos eixos extremos era de 3^m,43, o diâmetro das rodas 1^m,30, o comprimento total da máquina 8^m,50, e o peso 35 toneladas quando vazia e 38 com água e carvão.

— Caldeira timbrada a 10 k. tendo a superfície total de aquecimento de 125^m²,13.

— Esforço de tracção: 6.581 quilos.

— Tubagem coberta por aboboda de barro refractário.

— Cilindros exteriores de 0^m,45, de diâmetro, e curso de embolo, 0^m,65.

— Tender com seis rodas de 1^m,21, sendo a distância entre o centro dos eixos extremos 3^m,27.

— Capacidade das caixas de água: 8^m,45.

— Comprimento total do *tender*: 6^m,787.

O projecto era do engenheiro sr. João Ferreira de Mesquita, encarregado do serviço de material de tracção e nos trabalhos de construção tomaram parte 50 operários sob a direcção do chefe das oficinas sr. Luciano Mathiote.

A título de curiosidade diremos que nas oficinas da C. P. trabalhavam naquela época 425 operários.

A imprensa da época deu grande relevo a este acontecimento considerando-o um grande passo animador — dado para a emancipação da nossa indústria da tutela estrangeira.

VINHOS DE JEREZ

OSBORNE

Agentes Dep. **A. RODILES, L.^{DA}**

146-1.º, RUA DE S. PAULO, 146-2.º — Telefone 2 7292

Ideias monumentais

SEGUNDO se lê no jornal *A Rabeca*, de Portalegre, vai fundar-se uma empresa comercial e industrial de grande vulto constituída por um bloco de capitalistas americanos e suecos e com o capital de 1 milhão de contos. Por todo o ano próximo *deve* estar a funcionar esta empresa em que se empregarão milhares de portugueses. Trata-se de instalar uma monumental fábrica de automóveis nos arredores de Lisboa. Fazemos votos para que esta iniciativa não passe duma hipótese semelhante à daquela célebre fábrica de papel... que está para funcionar há não sabemos quantos anos e que *devia* ser também uma grande realização, se não ficasse no papel...

Vida Ferroviária

Caixa de Reformas dos Caminhos de Ferro do Estado

Os srs. Luís Pinto Vilela e João Martins, da comissão administrativa da Caixa de Reformas dos Caminhos de Ferro do Estado, foram informados de que, por despacho do sr. ministro das Obras Públicas, foram tornadas extensivas aos ferroviários reformados e pensionistas da Caixa de Reformas dos Caminhos de Ferro do Estado, a partir de 1 de Outubro, de 1946, as disposições do decreto 35.886, que melhorou os vencimentos dos funcionários públicos e das pensionistas do Estado.

Caixa de Previdência do Pessoal da Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal

Uma comissão constituída pelos srs. José Pereira Lopes, José Basílio Alves, David dos Santos Oliveira e José Dias da Silva, da Companhia dos

Caminhos de Ferro do Norte de Portugal, e acompanhada pelo sr. Luís Pinto Vilela, procurador à Câmara Corporativa, foi agradecer aos srs. Ministros das Obras Públicas e Comunicações, e Subsecretário de Estado das Corporações e Previdência Social, o interesse que têm tomado no sentido de ser satisfeita a aspiração da classe, respeitante às garantias estabelecidas pela antiga Caixa de Previdência, que os ferroviários desejam acauteladas ao fazer-se, a partir de 1 de Janeiro de 1947, a sua integração na C. P., em cumprimento da lei da fusão das Companhias de Caminhos de Ferro. Foi-lhes dito, por aqueles membros do Governo, que o assunto está sendo estudado a fim de lhe ser dada a melhor solução.

Esta mesma comissão avistou-se também, para tratar do mesmo caso, com os srs. Fausto de Figueiredo, presidente do Conselho de Administração da C. P. e engenheiro Mário Dias Trigo, da Comissão Administrativa da Companhia de Caminhos de Ferro do Norte de Portugal, que prometeram dispensar ao problema todo o interesse.

Cá e lá más fadas há...

isto é, em todos os países os comboios são assaltados



O jornal *La Bataille* foi quem publicou esta «charge». Uma revista inglesa reproduziu-a. Reproduzimo-la também. Não somos nós, somente que nos queixamos da falta de lugares nos comboios...

A ACTIVIDADE DA C. P.

Relação dos principais trabalhos efectuados em 1944 e 1945

Damos hoje a relação dos principais trabalhos efectuados pela C. P. durante os anos de 1944 e 1945.

Reparações mais importantes — Nos edifícios de passageiros das estações de Monte Real, Bombarral, Aveiro, Sarnadas, Fundão, Mouriscas, Caria, Chão de Maças, Bemposta, Portalegre, Esmoriz, Caldas da Rainha, Dois Portos, Praia do Ribatejo, Freixo, Cotas e Midões.

Ampliações — Das plataformas das estações de Azambuja, Souzelas, Lamarosa, Douro, Cacia, Louriçal, Martingança, Coimbra-B., Telhada, Guia, Amieira, Sabugo, Obidos, Portimão, Alcaçovas, Azaruja e Cabrela; das plataformas dos apeadeiros de Esqueiro, Chancelheiros, Bagaúste, Castelo Melhor, Meinedo e S. Frutuoso e das estações de Caminha e Freixo de Mumão; das instalações da C.^a dos «Wagons-Lits» na estação do Rossio; da iluminação das plataformas de Aregos, Espinho, Santarém e Alhandra e da plataforma n.º 4 do Entroncamento.

Foram construídas — 4 automotoras de 2 eixos, uma locomotiva que ficou com o n.º 070., uma oficina para reparação de dresinas, uma cantina, vestiários e balneários nas Oficinas Gerais de Lisboa-P, abrigo para passageiros nos apeadeiros de Tadin, S. Martinho Parada, Esqueiro e Águas Santas, uma plataforma e de um abrigo para servir a linha n.º 2, na estação de Lapela e uma plataforma e abrigo para passageiros nos apeadeiros de Ferreiros e Brea, um cais de mercadorias nas estações de Bombarral, Alverca e Mata, reservatórios nas estações de Caxarias, Estarreja, Lisboa-R., Guarda e Castelo Branco; Construíram-se e ampliaram-se linhas nas estações de Dois Portos, Mealhada, Valadares, Esmoriz, Assumar, Cacém, Benfica, Alverca, Braço de Prata e Caxarias; construiu-se um abrigo para passageiros nas estações de Reguengo e Mealhada e nos apeadeiros de Tojeirinha e Ageda, uma casa para residência de duas guardas, na estação de Tadin e outra para habitação de dois agentes da linha do Douro.

Fizeram-se as seguintes montagens — De 26 pontões na concordância Sul do Setil; de 104 aparelhos de apoio nos pontões da concordância Norte e pintura destes pontões com 2.^a demão, de nova sinalização e encravamentos na estação de Vale de Santarém por motivo de inserção da linha do Rio Maior, de sinalização e encravamentos nas estações de Rio Maior e Louriceira e de 1 Central de tele-

phones automáticos de 200 direcções na estação de Santa Apolónia.

Procedeu-se à iluminação das estações de Fronteira, Tadin, Arentim e Aveleda, dos apeadeiros de Travagem, Susão, Buraca e Cúria, de nova plataforma da estação de Olhão.

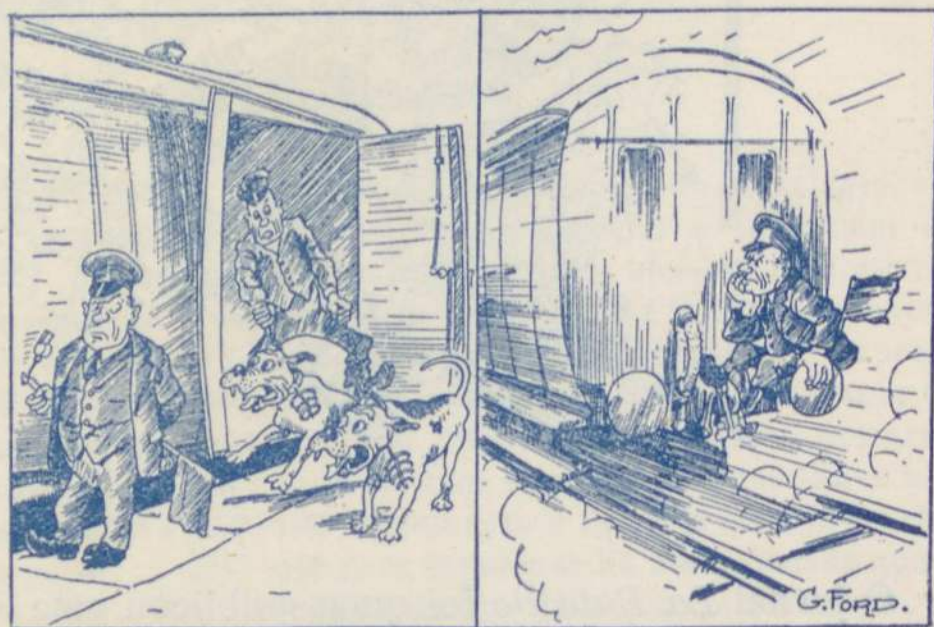
Procedeu-se também a reparações nos aquedutos aos quilómetros 31,793 e 36,039 da linha de Leste, e nos armazens de mercadorias e cais da estação do Barreiro, Pias, Monte Novo, Palma, Pinheiro, Vendas Novas e Palmela. Construiu-se uma plataforma para passageiros, entre-vias da estação de Praia-Sado. Continuaram-se os trabalhos de modificação e ampliação da linha de estação de Lisboa-P. e Campolide. Substituíram-se quatro pontões na linha de Évora, adquiriram-se 354 vagões tipo O, procedeu-se à transformação de 15 carruagens em carruagens de outro tipo, de 12 vagões O em vagões cisternas para transporte de óleos e de 25 vagões J. em vagões frigoríficos.

Outros trabalhos — Instalação telefónica completa no Ramal de Rio Maior. Renovação da instalação de iluminação dos postos telefónicos do tunel do Rossio. Instalação eléctrica em Avanca, no novo edifício do apeadeiro de Aguiã, e nos novos edifícios da estação do Campo Pequeno, Rio de Mouro e Algueirão.

Concluíram-se os trabalhos de reconstrução das concordâncias Norte e Sul da linha de Vendas Novas com a de Leste, em Setil.

Renovaram-se os aparelhos de mudanças da via, nas estações de Porto, S. Bento e Campanhã e a via entre as estações de Viana do Castelo e Monsão.

Humorismo inglês



Homem prevenido vale por dois...

Amigos da "Gazeta dos Caminhos de Ferro"



Gostosamente, com o melhor da nossa gratidão, inserimos nesta página, com os seus respectivos nomes, as fotografias de vários ferroviários nossos amigos e amigos da *Gazeta* que, na organização

das nossas páginas regionais, prestaram óptima colaboração ao nosso enviado especial.

A todos, pois, os nossos expressivos e cordeais agradecimentos,



Luiz Afonso Simões, chefe de 1.^a da Pampilhosa (B. A.); Virgílio Duarte Santos, factor em Pataios; Belmiro Luiz Martins, chefe da estação de Vila Franca das Naves; Manuel Pereira, factor de 1.^a em Limede; Joaquim Bento Taborda, chefe em Óbidos; Afonso d'Albuquerque Castilho, chefe da estação de Sabugo; José Ferreira Simões, chefe de 2.^a da B. Alta; Augusto Marques Martins, chefe de 1.^a na Figueira da Foz (B. A.); António S. da Silva Carvalho, chefe de 1.^a na Figueira da Foz (B. A.); Jerónimo Marques, chefe da Praia do Ribatejo; Carlos dos Santos Paiva, chefe de Canas de Senhorim; António Trindade Ferreira, chefe no Bombarral; José Costa Júnior, chefe de Estação de Nelas; José A. Martins Seabra, chefe em Santana-Ferreira; António Dias Ferreira, chefe em Santo Tirso; Manuel Vicente B. Júnior, factor nas Caldas da Rainha; António Correia, chefe em Martingança; Domingos da Silva, factor de 1.^a em Pombal; João Loureiro Batista, chefe de 3.^a em Arazede; Alberto Ferreira Couto, chefe em Fornos; José A. Ferreira Reis, chefe de 1.^a em Trofa

Melhoramentos da C. P.

O comboio-correio do Porto, entre outros comboios, passa a ir para Santa Apolónia

Sob a direcção do sr. eng. Ferreira de Almeida, a C. P., dentro do programa de melhorar cada vez mais os serviços de transportes, está a proceder a importantes trabalhos nas dependências das estações do Rossio e de Santa Apolónia.

A C. P., a fim de descongestionar os serviços na estação do Rossio, está a ampliar as plataformas da estação de Santa Apolónia e adaptando dependências para salas de bagagem, bilheteiras, etc., pois vai destinar ali alguns comboios de passageiros, entre eles o «correio» do Porto, que chega ao Rossio às 8 horas.

Logo que se encontrem terminadas estas obras, entrará em vigor um novo horário de comboios.

Devem entrar também em breve ao serviço público os vagões-cisternas americanos ultimamente adquiridos por esta Companhia.

Caminhos de Ferro Coloniais

Chegou há dias ao Tejo, procedente de Nova York, o navio «Alcântara», que, entre outra carga, trouxe 40 vagões-cisternas para a C. P.

Entre os seus passageiros contava-se o sr. eng. António de Sousa Santos, dos Caminhos de Ferro de Lourenço Marques, que nos Estados Unidos adquiriu importante material ferroviário para aqueles serviços no valor de 150 mil contos.

MOÇAMEDES

A linha do Caminho de Ferro de Moçamedes, que, desde 1917, tinha como términus a cidade de Lubango, está sendo prolongada até à Chibia, passando pelo Humpata, onde hoje existem magníficas instalações agro-pecuárias e laboratórios de vacinas animais, e pela Huila. Serão aproveitados terraplenos e obras de arte em tempo feitos com o propósito de prolongar aquele caminho de ferro

Imprensa

«VIDA RIBATEJANA»

No excelente número do Natal do semanário *Vida Ribatejana*, de que é director o nosso querido amigo e camarada Fausto Nunes Dias, além de uma brilhante pleiada de colaboradores, encontramos duas referências muito amáveis ao Director-Gerente da *Gazeta dos Caminhos de Ferro*, na sua qualidade de director da revista de turismo e cultura *Viagem* e na de organizador do novo grupo Tertúlia «Festa Brava».

A Fausto Nunes Dias, amigo e camarada de sempre, os nossos agradecimentos por estas provas da sua inconfundível estima.

BRANDIES DE JEREZ

OSBORNE

Agentes Dep. **A. RODILES, L.^{DA}**

146-1.º, RUA DE S. PAULO, 146-2.º — Telefone 2 7292

JOSÉ FRANCISCO BOTTO

A importante e conceituada firma Senna, Botto & Leitão, L.^{da} acaba de elevar, por incorporação de fundos de reserva, o seu capital para um milhão novecentos e cinco mil e cincoenta escudos. Ao falecido sócio gerente, sr. Manuel Joaquim Botto, sucedeu na gerência da sociedade, o sr. José Francisco Botto, conhecido comerciante de larga iniciativa, que marca uma posição de relêvo no nosso meio comercial e industrial.

O prestígio da grande empresa mantém-se assim de geração para geração, através dum sólido crédito e duma reputação excelente. O sr. José Francisco Botto, com o seu espírito de empreendimento e as qualidades de trabalho que o exornam, dará novos impulsos à grande actividade da firma que passou agora a gerir.

TERTÚLIA «FESTA BRAVA»

Reuniu-se a Comissão Organizadora da Tertúlia «Festa Brava», tomando as seguintes resoluções:

- 1.º — Aluguer do local para a Sede.
- 2.º — Organizar rapidamente o arquivo de ficheiro de sócios, que ascendem já a muitas centenas.
- 3.º — Promover logo que seja possível uma grande reunião de todos os aderentes.

Os componentes da Tertúlia «Festa Brava» marcam com êste passo o abandono de outra colectividade congénere, com cuja Direcção se consideram incompatíveis.

VERMOUTHS

MARTINI

LICORES

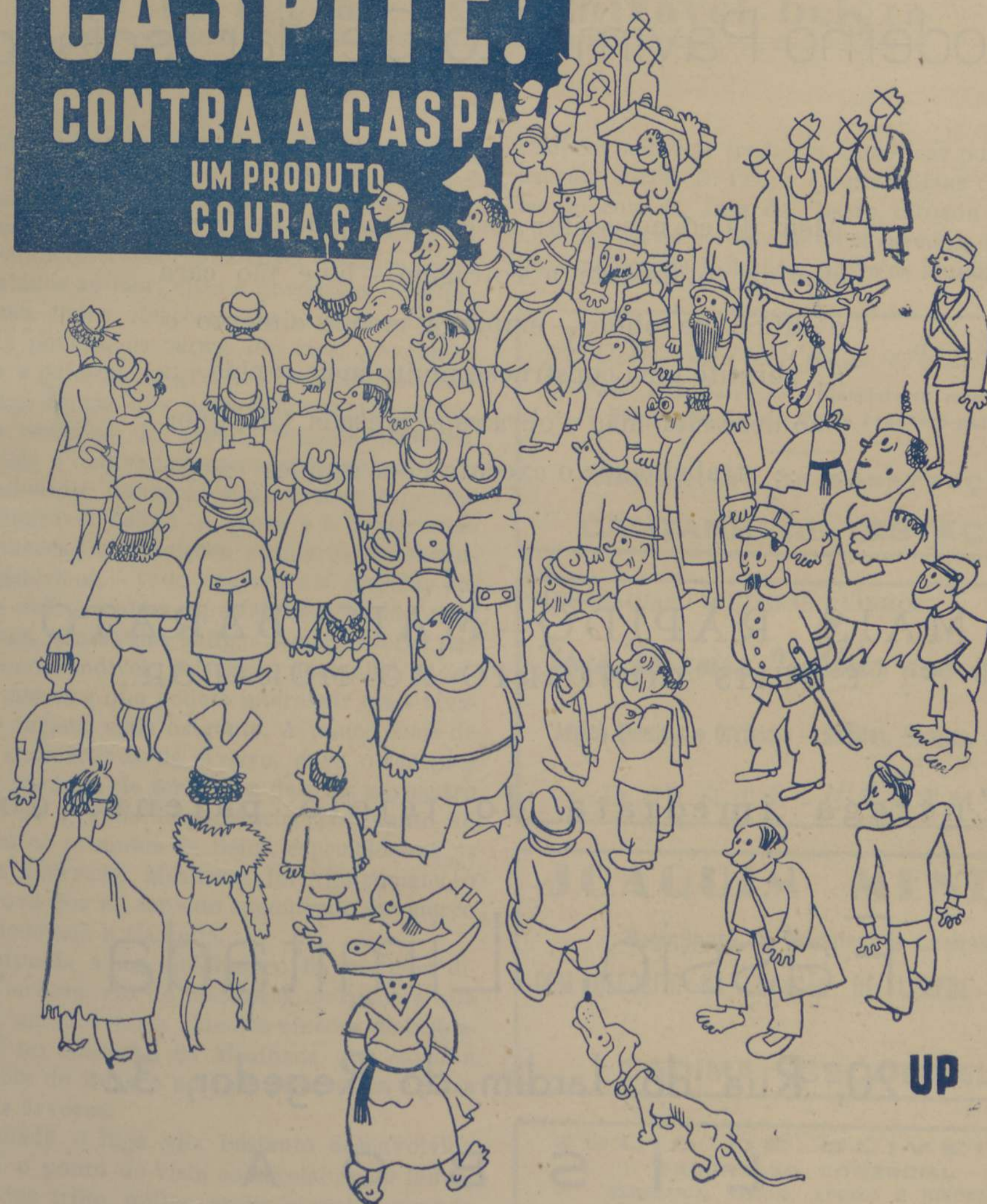
Agentes Dep. **A. RODILES, L.^{DA}**

146-1.º, RUA DE S. PAULO, 146-2.º — Telefone 2 7292

CASPITE!

CONTRA A CASPA

UM PRODUTO
COURAÇA



UP

À CONSTRUÇÃO CIVIL

Moderno Pavimento Celular Isolador

Além de só necessitar cêrca de metade de ferro,
elimina totalmente a cofragem — hoje tão cara
e difícil de obter — emprega menos cimento e
:: permite uma construção muito mais rápida ::
Não necessita mão d'obra especializada. Qualquer
:: :: trabalhador o executa com rapidez :: ::

MAIS RÁPIDO—MAIS BARATO
E MAIS CONFORTO AO MORADOR

Entrega imediata do tejo lo patenteado

Fassio, Limitada

20, Rua do Jardim do Regedor, 32

L I S B O A

TELEFONE 20004/5

VENDEDORES EXCLUSIVOS

A BEIRA LITORAL

Rápida digressão por algumas terras desta região de admirável beleza

A Beira Litoral é uma das expressivas regiões do país, pela paisagem, cheia de beleza, e pelos costumes, alguns dum pitoresco que tem merecido à literatura copiosas páginas de grande interesse regionalista. Cidades quase que encostadas ao mar, vilas e povoações de população densa, todas oferecem um aspecto característico. As póvoas, os cursos dos rios, o encontro de lagôas e pateiras, as grandes planícies cortadas de estreitos canais que desaguam em rias, os empolgantes cenários de grande recorte turístico, áreas férteis e cultivadas, encostas de serras a namorar pinheirais, dunas e vales, trechos imprevisíveis de admirável beleza, a graça e o donaire das belas mulheres, as tradições seculares, os monumentos históricos, — tudo encerra um singular encanto que define a alma especial desta região onde se localizam muitas das antigas e mais nobres terras da inconfundível paisagem nortenha. **Mealhada** é uma das que podem interessar mais vivamente ao turista mais exigente. A pouco mais de quarenta quilómetros de Aveiro, deve o seu progresso ao caminho de ferro que dela fez um centro comercial de grande importância, porquanto ali convergem os produtos da Beira, especialmente os vinhos da Bairrada. Mealhada foi vila romana, o que se prova por ali ter sido encontrado um marco miliário dedicado a Caligula.

Está situada a um quilómetro da margem direita do Certime, rio de deliciosas margens e que atravessa um dos mais ridentes rincões da Beira-Douro. É no concelho da Mealhada que existe a famosa mata do Buçaco notável pela beleza e pelas magníficas árvores.

A Mealhada é hoje vila bastante desenvolvida tanto sob o ponto de vista comercial como industrial. Produz trigo, milho, azeite e vinho, abunda em caça e em gado e possui numerosos estabelecimentos fabris. Por optima estrada está ligada à risonha vila de **Cantanhede**, antiquíssima terra mandada repovoar de cristãos em 1080 pelo conde D. Sizinando, governador de Coimbra, e a que D. Manuel, em 1514, deu foral. Cantanhede tem

também notáveis tradições históricas pois ali celebraram côrtes D. Pedro I para validar o seu casamento com D. Inês de Castro. Situada numa planície aprazível e rodeada de arvoredos, dista trinta quilómetros de Coimbra. Entre os monumentos de

Albino Francisco Arribança

Fábrica de Serração e Carpintaria mecânica
— Fábrica de Cal em Pedra branca e parda —

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
CANTANHEDE — ESTAÇÃO

MERCEARIAS / MIUDEZAS / VINHOS

José Teixeira Valério dos Santos

Adubos Químicos e Orgânicos — Sulfatos, Enxôfres, etc., etc.

Q U I N T ã - C A D I M A

JOAQUIM MENDES

Negociante de Madeiras e Lenhas

COM DEPÓSITO NA ESTAÇÃO DE LEMEDE — CADIMA

CADIMA — ESCOURAL

JÚLIO DE OLIVEIRA
PROGRESSO COMERCIAL

MERCEARIA, VINHOS, ADUBOS E MIUDEZAS

Encarregado dos C. T. T.

T O C H A

OFICINA DE SERRALHARIA E SEGERIA
DE **SILVINO DOS SANTOS NETO**

Execução rápida e perfeita de Engenheiros de todos os sistemas,
Fogões, Gradeamentos, Portões, etc. — Soldas a Autogénio —
Tórno Mecânico

CANTANHEDE

A Construtora de Cantanhede, L.^{da}

Construção Civil — Empreitadas em geral
Projectos — Orçamentos

Móbilias — Completas e avulso, Tapetes,
Carpets, etc.

Fábricas de Cerâmica «RIBEIRO CARDOSO»
(INSTALADA EM MIRA) — Telha, Tijolo, etc.

Carpintaria Mecânica — (Movida a electri-
cidade) — Esquadrias, etc.

———— Agência LUSALITE ————

CONSTRUÇÃO // DECORAÇÃO

Rua das Parreiras, 32 a 44

Telefone 29

Joaquim Teixeira Roque

MERCEARIA, MIUDEZAS,

FERRAGENS, ADUBOS

— E VINHOS —

CADIMA

MANUEL SIMÕES

LENHAS, ADUBOS E MATERIAIS
— DE CONSTRUÇÃO —

//

LIMEDE — CADIMA

Manuel da Costa

COMERCIANTE COM

PADARIA, MERCEARIAS
E VINHOS

Encarregado do Pôsto Público dos C. T. T.

Largo das Escolas

CADIMA

MERCEARIA ALIANÇA

— DE —

ALBANO DAS NEVES

Miudezas, Vinhos, Adubos, Artigos

—: de caça, Ferragens e Sal —:

ESPECIALIDADE EM CHÁS E CAFÉS

PONTES — CADIMA

Telo { fone n.º 10
gramas: SOCIEDADE DE MERCEARIAS

Sociedade de Mercarias, Limitada CANTANHEDE

CASA DAS MODAS DE Fernando Garrido

Malhas e Miudezas — Lanifícios e Gabardides — Camisaria
— Gravataria — Alfaiataria — Confecção de fardas para
empregados do Caminho de Ferro ☙ Telefone 39

53-Rua Marquês de Marialva-55 — CANTANHEDE

Santiago & Companhia, Limitada

Ferragens, Ferro, Aço e Carvão — Armas para Caça,
Recreio e Defesa — Drogas e Tintas — Louças e Vidros

Materiais de Construção — Produtos «SHELL»

R. Marquez de Pombal, 16 — Telefone: OITO — CANTANHEDE

JOSÉ DA SILVA

Fábrica de Cal, Branca e Flor

EXPORTADOR

CANTANHEDE — FEBRES

Marcolino de Melo e Maia

RELOJOARIA E OURIVESARIA

RELÓGIOS, JOIAS E PRATAS

Rua António José de Almeida

CANTANHEDE

Alfredo Ferreira Jacinto

Fabricante de Cal fina e branca

ANÇÃ — PÊNA

José Corrêa Pires & Filhos, Limitada

==== CASA FUNDADA EM 1877 =====

ESCRITÓRIO :
Rua António José de Almeida

Tele { gramas: JOSÉ PIRES
fone: 14

As mais antigas fábricas de Cal gôrda desta região — Cal de diversas qualidades em branco de Figueira, Arazede, Flôr e Pêna — Depósito de resíduos de Cal para agricultura — Servidas por ramais de Caminhos de Ferro particulares
_____ junto à estação _____

C A N T A N H E D E

Auto Mecânica de Cantanhede

Reparações em Automóveis e Motôres
diversos, com técnica e precisão.

SOLDAGENS A ELECTRO E AUTOGÉNIO

Acessórios — Baterias — Garagens de recolha

e aluguer — Oleos — Valvulinas — Massas

Telefone N.º 3

CANTANHEDE

JOSÉ DOMINGUES SALGUEIRO

FÁBRICA DE CAL GÔRDA, FINA, ANDORINHA, GÂNDARA E VILA NOVA

FUNDADA EM 1918

FORNECIMENTO PARA CONSTRUÇÕES

TELEFONE 38

CANTANHEDE

Electro Mecânica de Cantanhede, L.^{da}

Concessionária do fornecimento de energia
— eléctrica nos concelhos —

CANTANHEDE, MIRA E MONTEMÓR-O-VELHO

CANTANHEDE

Telefone 3

Duarte, Gil & Irmãos

Com fábrica de Refrigerantes do Porto Sobreiro

E fornecedor de MADEIRAS E LENHAS

Correspondentes Bancários

C A D I M A

SAÚL MARIANO

COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES
— E CONTA PRÓPRIA —

*Madeiras de qualidade — Lenhas e adubos
— Material de construção — Bagaço de
azeitona — Alcatrão vegetal à Comissão e
Vinhos*

Rua da Estação

CANTANHEDE

Viúva de Joaquim Marques da Costa

FAZENDAS, MERCEARIAS, MIUDEZAS,
ARTIGOS FUNERÁRIOS, VINHOS E
— ADUBOS —

PONTES — CADIMA

Telefones { Pocariça-Pôsto Público
Cantanhede

António Jorge da Fonseca

Fábrica de Cal de tôdas as qualidades
Depósito de Sal junto à estação do
— Caminho de Ferro de Cantanhede —

CANTANHEDE - POCARIÇA

Garrido & Filhos, L.^{da}, Sucr.

ARMAZÉM DE TECIDOS

///

Ruas { Dr. António José de Almeida
Dr. Mário Pais de Sousa

CANTANHEDE

Telefone 7

Joaquim Rodrigues Louro

FORNECEDOR DE CANTARIAS

FABRICANTE DE CAL BRANCA DE ANDORINHA

COM CAMIONETES DE ALUGUER

///

CANTANHEDE — OUTIL

Alvaro Gomes Mesquita

COMERCIANTE DE VINHOS

— E SEUS DERIVADOS —

MURTEDE — CANTANHEDE

maior relevo architectónico destacam-se o palácio onde residiram os donatários da vila, a Misericórdia e o magnifico edificio do hospital. Merece ser vista a sua igreja matriz que data do século XVI e possui tumulos notáveis. Os panoramas deslumbrantes que circundam a vila são atracções turísticas de primeira ordem. A magnificência da paisagem é de facto, uma opulenta moldura de côr e de pitoresco.

Aos outeiros por onde se espreguiça uma vegetação luxuriante, succede-se o cenário dos campos bem cultivados e os arvoredos frondosos. As seáras uberrimas estendem-se numa festiva apoteose a tanta belesa dispersa. E em cada caminho,

José Fernandes Patrão Rosete, Sucrs., L.^{da}

FÁBRICA DE DESCASQUE
E BRANQUEAMENTO DE ARROZ

Gatões

MONTEMÓR-O-VELHO

Abrantes & Cardoso, L.^{da}

FÁBRICA DE DESCASQUE DE ARROZ

E

REFINAÇÃO DE AZEITE

S. Jorge

MONTEMÓR-O-VELHO

NUNES & NUNES, L.^{DA}, SUCESSOR
JOSÉ PERIÉ

FÁBRICA DE DESCASQUE DE ARROZ

Montemór-o-Velho

GATÕES

em cada recanto perdura uma nota graciosa de paisagem tocada por uma louça suavidade de aguarela primaveril.

Além das suas belezas naturais, a vila é um progressivo centro industrial de primeira categoria, porquanto ali se encontram importantes fábricas. São famosas a sua loiça e o seu mel, e todo o concelho é abundante em cereais de toda a espécie. O finíssimo azeite de Cantanhede é uma das suas produções importantes. Vila alegre e hospitaleira, orgulha-se da grande mancha colorida das suas típicas feiras e dos seus animadíssimos mercados. Por tudo isto é digna de demorada visita. A dois quilómetros possui uma notável curiosidade: a famosa capela Varizela com um belo rétabulo Renascença que se atribue a João de Castilho. Perto de Cantanhede fica **Montemór-o-Velho** situada numa pequena elevação junto da margem direita do rio Mondego na estrada de Coimbra para a Figueira.

O aspecto moderno desta vila, bastante antiga, é interessante e agradável: ruas espaçosas, direitas e bem calçadas, largos de vistosa aparência. Os suburbios formam um quadro de impressionante formosura, vendo-se por toda a parte extensos campos cobertos de olivais, vinhedos, hortas e pomares, encontrando-se a cada passo admiráveis pontos de vista como o sitio chamado Santo António. Entre os seus principais monumentos há a destacar a igreja de Santa Maria de Alcaçova, um dos templos melhor conservados do país. Foi em Montemór-o-Velho que se edificou em 1495 o mosteiro da Ordem de S. Francisco, fundado pela viuva do vice-rei da Índia, D. José de Castro. É muito antiga a fundação da vila. Julga-se ter sido a Acedobriga goda. Mais tarde fez parte dos estados do Conde D. Henrique que a mandou reedificar dando-lhe o nome que hoje tem. Tão antiga como Montemór-o-Velho, é **Soure**, terra farta e belíssima numa campina banhada pelo Anços. Era vila já notável no tempo dos romanos como o testemunham vários vestígios. Tomada e arrasada pelos mouros no ano de 987 D. Afonso VI de Leão restaurou-a e o Conde D. Henrique deu-lhe foral em 1111. Receosos dos mouros os habitantes arrazaram o castelo e retiraram-se para Coimbra em 1117. Foi reedificada em 1125 por D. Teresa que a doou a Gonçalo Gonçalves, notável capitão daqueles tempos. Actualmente é uma vila que se desenvolve num ritmo digno de referência. Possui importantes fábricas entre as quais avultam as de cerâmica e telha. Gosam de justificada fama os seus excelentes vinhos e frutas, e as suas colmeias ainda hoje produzem o melhor e mais apreciado mel. Está Soure a poucos quilómetros da mais notável cidade da Beira-Litoral: a senhoril e nobilíssima cidade catedral, a poetica e legendária **Coimbra** de tão grandes tradições cavalleirescas, cidade de monu-

mentos preciosos conhecida em todo o mundo pela sua celebridade de grande centro universitário com fastos aristocráticos de tradicionalismo boemio e de românticos episódios intimamente ligados à História.

Não podíamos nesta brevíssima e apressada resenha deixar de evocar o glorioso nome da Coimbra-doutora, verdadeira joia de arte incrustada numa paisagem de extraordinário encanto. A quarenta e dois quilómetros de Coimbra e servida por magníficas ligações ferroviárias, encontra-se **Pombal**, onde Gualdim Pais, o celebre Mestre dos Templários, fundou em 1171 o castelo agora restaurado e integrado na sua primitiva traça.

A vila pertenceu à Ordem de Santiago e foi arrasada em 1811 pelo exército francês quando acosado das linhas de Tórres Vedras pelo exército anglo-luso comandado por Wellington. Nela nasceu Jorge Botelho, o valente capitão, ilustre em façanhas na Ásia, no tempo de D. Manuel, e nela morreu um dos maiores estadistas de todos os tempos: o grande Marquês de Pombal. Foi em Pombal que se celebraram as pases entre D. Diniz e seu filho D. Afonso. Situada num vale aprazível, na margem direita do rio Arunca, possui velhos e gloriosos monumentos. A igreja Matriz é um dos templos mais antigos de Portugal. A igreja de Santa Maria do Castelo era um dos grandes monumentos arqueológicos da vila; nela trabalhou João de Ruão, o famoso lavrante normando autor desse maravilhoso pulpito da igreja de Santa Cruz de Coimbra. Arrazada a igreja, um dos retábulos em pedra, está hoje assente numa capela da Igreja do Cardal. Tomou bastante incremento sob o ponto de vista industrial esta vila, que possui hoje numerosas fábricas de linho e outros estabelecimentos fabris. O concelho é dos mais ricos do país em cevada, milho, centeio, legumes e criação de gado. Pombal está ligada por boas estradas a Leiria, Condeixa, Figueiró dos Vinhos, e outras regiões de interesse turístico. Proximo a Vila Nova de Ourem, e servida pelo apeadeiro de Ceissa de cuja freguesia faz parte, encontra-se **Caxarias**, povoação importante pelos seus marmores e grandes serrações de madeiras, a vinte e cinco quilómetros da formosa Alvaiázere. Caxarias possui bem montadas instalações fabris e numerosas explorações de pedreiras onde se emprega um contingente apreciável de trabalhadores.

As serrações de madeiras estão espalhadas por toda a povoação e em constante actividade, dado o grande incremento que esta indústria tem tomado na região onde abundam as melhores madeiras. Todas essas serrações estão modelarmente montadas com maquinismos modernos e todos os apetrechos necessários para uma rápida produção. Os marmores de Caxarias impõem-se pela sua qualidade. A três quilómetros fica a nascente do Agroal

José Rodrigues Foja Rascão

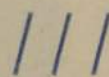
FABRICANTE DE CAL



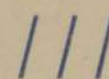
PEDROGAM DO PRANTO
— S O U R E —

José Jordão

PROPRIETÁRIO



FABRICANTE DE CAL BRANCA



CALDAS DA AMIEIRA

PEDROGAM DO PRANTO

(S O U R E)

Sociedade Portuguesa
de Serrações, L.^{da}

Serração de Madeiras em —
SOURE, GUIA E LOURIÇAL

CAIXAS PARA EMBALAGENS
MADEIRAS DE CONSTRUÇÃO
TORAGEM E LENHAS

ESCRITÓRIO:
Rua do Ouro, 140-3.º — Telef. 2 8795

José Henriques Foja Coelho

PROPRIETÁRIO E FABRICANTE
— DE CAL —

Pedrogam do Pranto SOURE



M E S

VINHOS

{ ES
D O
De

AGUARDENTES VELHAS

As maiores e mais completas Caves subterrâneas do País, com
escolhidas das suas

MESSIAS BAPTISTA

Viti-Vinicultor e Exportador

SEDE — MEALHADA

Tele { fones: 7 e 20
gramas: SIAS

Grandes Stocks de Vinhos em

ÁREA OCUPADA — 20.000



SIAS

Armazens Naturais

Porto

Uvas Maduros e Verdes

BRANDIES E APERITIVOS

Armazens ligados para a fabricação de vinhos na vindima com uvas
Quintas de produção

Tonéis, Cascos, Pipas e Garrafas

1000 METROS QUADRADOS

A R M A Z E N S

EM

VILA NOVA DE GAIA

Tele fones: Porto 3 277 e 3 287
gramas: SIAS - V. N. Gaia



Triunfo

Polachas & Discos

TELEF. 2 735

Oficinas de Cerralharia Mecânica, Fundição de Ferro e Bronze, Construção Civil e Reparações em Máquinas, Fresagens, Soldaduras a Electrogéneo e Autogéneo

DE **José Domingos Baptista & C.^a, L.^{da}**

153, Rua do Arnado, 155

COIMBRA

COIMBRA HOTEL

TELEF. 2 706

E

HOTEL AVENIDA

TELEF. 2 155

*Dos melhores de Coimbra — Todo o conforto moderno
Água corrente, Chauffage e Garagem — Appartements, etc.*

Proprietário: FILIPE PAIS FIDALGO

Álvaro Eliseu
PINTOR

RESTAURAÇÕES — DESENHO E MODELAÇÃO — RETRATOS A ÓLEO — PINTURA A FRESCO

Fundição em cimento armado de ornatos, figuras e letreiros

Rua do Arnado N.º 147 - A

COIMBRA

SERRANOS & FURTADO, L.^{da}

ARMAZÉM DE MERCEARIAS

FÁBRICA DE REFRIGERANTES — TABACOS

Depositários da Companhia União Fabril Portuense

63, Largo do Cardal, 66 — **POMBAL** — Telef. 59

ZINK & C.^a

Fazendas — Miudezas — Chapelaria — Camisas
«Limpo» Indeformáveis — Gravatas Anti-rugas — Lãs em fio — Meias — Peúgas — Sortido
Variado em Malhas

POMBAL

Telefone 53

A «Vulcanizadora Pombalense»

DE **ANTÓNIO ARRAIS**

Oficina de reparação de pneus, câmaras d'ar e todos os artigos de borracha — Todos os trabalhos são executados pelo mais moderno processo. — Máxima perfeição e rapidez — Compra e vende pneumáticos e câmaras d'ar usados em quaisquer condições

Travessa do Cais, 27

POMBAL

CARLOS BAPTISTA

Ferragens, Tintas, Louça esmaltada, Vidros, Papelaria e Merceria — Agente da «ATLANTIC» Artigos para caça, utensílios agrícolas e adubos — Material eléctrico — Louças sanitárias e materiais de construção

79, Largo do Cardal, 85 — **POMBAL** — Telef. 46

Empresa Auto-Viação, L.^{da}

Serviço combinado com a C. P.

CENTRAIS

— AVELAR —
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
CASTANHEIRA DE PÊRA

///

CARREIRAS

POMBAL-CASTANHEIRA
POMBAL-CARRIÇO—
—POMBAL (Circulação)

///

CAMIONETES DE ALUGUER
CARGA / / PASSAGEIROS

///

REPARAÇÕES

AUTOMÓVEIS
CAMIONETES

LARGO DO CARDAL, 58
POMBAL

TELEFONE 58

Augusto Roque, L.^{da}

ARMAZÉM DE TECIDOS E MALHAS

|||

Telefone 17

POMBAL

Ulisses António da Conceição

FERRO / FERRAGENS / CUTELARIA / LOUÇAS
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
ARTIGOS PARA ELÉCTRICIDADE

Depositários de: Cimento LIZ, Fibro-Cimento
«LUSALITE», Cal hidráulica de «MACEIRA»,
Cerâmica de Taveiro e dos Tabacos da Com-
panhia Portuguesa

Mercearia / / Papelaria

Telefone 7

POMBAL

Daniel Pais de Moura

R. Miguel Bombarda — POMBAL — Telefone 67

Alfaiataria / / Fazendas / / Fatos a prestações com bónus

ULTIMAS NOVIDADES

Joaquim da Cruz

SAPATARIA — SOLAS — CABEDAIS

POMBAL

VARELA & FILHOS

Armazém de mercearias, cereais e farinhas — Ferro para cimento armado — Torrefacção e moagem de café — Correspondentes bancários — Agentes depositários: Águas minerais de Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas — Tabacos de «A Tabaqueira» — Fermento «Nacional» da Companhia I. de Portugal e Colónias

POMBAL

TELEFONE 8

MANUEL GASPAR SERRANO

Os melhores Vinhos da Região (Conservas)

POMBAL

de águas rádio-activas. Proximo de Caxarias, aparece **Albergaria dos Doze**, famosa povoação conhecida pela sua esplendida água que várias mulheres vendem na estação em cantarinhas de graciosos modelos. É uma pequena terra de grande pitoresco junto ao vale do Arouca e com optima estrada para Vermoil onde viveu o cronista João de Barros. Tem bastantes casas comerciais e uma fisionomia de vila progressiva que não deixa de manter com galhardia as suas tradições de hospitalidade. Centro de turismo que é bem conhecido

End. Tel. ANDRIQUES
ALBERGARIA DOS DOZE

António Rodrigues Henriques

MADEIRAS PARA CONSTRUÇÃO,
EM TOSCO E APARELHADAS,
CAIXOTARIA, VIGAMENTOS, LENHAS DE PINHO E RIJAS

FÁBRICA DE SERRAÇÃO E ARMAZÉM

Albergaria dos Doze

ESCRITÓRIO E DEPÓSITO

CAXARIAS (NORTE)

M. M. MONTEIRO JÚNIOR

COMERCIANTE — Presuntos, carnes e ovos

ALBERGARIA DOS DOZE

Telefone 8

Pereira, Matias & Vieira, L.^{da}

SECÇÃO COMERCIAL

FAZENDAS, MIUDEZAS, MERCEARIAS, VINHOS, ETC.

FÁBRICA DE SERRAÇÃO

EM

RAIVA - PENACOVA

COM

Madeiras aparelhadas e em tósco,

—:— caixas, vigamentos, etc. —:—

Fábrica de Serraço e Depósito em
CAXARIAS (NORTE)

COM

Madeiras, lenhas de pinho e rijas,
— toros para exportação, etc. —

BAN-
COS

Lisboa & Açores — Lisboa e Entroncamento
Espírito Santo & Cal Lisboa — Figueiró dos Vinhos
Raposo de Magalhães — V. N. de Ourem
Manuel Mendes Godinho & F.^{os} — Fomar

SEDE E ESCRITÓRIO:

CAXARIAS — (NORTE)

Manuel Anastácio

INDUSTRIAL E EXPORTADOR

MADEIRAS E RESINAS

ALBERGARIA DOS DOZE

Feliciano d'Oliveira Pequim Júnior

COMERCIANTE DE PRESUNTOS E CARNES

ALBERGARIA DOS DOZE

BENTO VIEIRA DA SILVA

COM OFICINA DE SERRALHARIA

ALBERGARIA DOS DOZE (Linha do Norte)

FARMÁCIA ALBERGARIENSE

Proprietária e Directora Técnica: FERNANDA B. MAYMONE Química Farmacêutica

ALBERGARIA DOS DOZE

José Francisco Pimpão

CEREAIS, MERCEARIAS E ADUBOS

Fábrica de Serração de Madeiras aparelhadas e em
— tóscos — Lagar de azeite — Moagem e Lenhas —

ALBERGARIA DOS DOZE

Telefone 5

AGOSTINHO GOMES MÁLHO

Comerciante de Louças, Vidros, Miudezas e Vinhos

ALBERGARIA DOS DOZE

MANUEL MARQUES MORGADO

COMERCIANTE — FAZENDAS, MERCEARIAS E MIUDEZAS

Albergaria dos Doze

Godinho & Rosa, L.^{da}

COM

PADARIA, MERCEARIAS

VINHOS E MIUDEZAS

GUIA (Oeste) — Estação

António da Costa Júnior

FÁBRICA DE PRODUTOS RESINOSOS

Correspondente de Bancos — Armazém de Mercarias e Vinhos

Albergaria dos Doze

Telefone 6

MANUEL FERREIRA GONCHA

Estabelecimento de Fazendas de lã e algodão — Calçado e Mercarias

Albergaria dos Doze

PENSÃO E CAFÉ

de

AUGUSTO LOPES

Albergaria dos Doze

Joaquim Marques Olaio

NEGOCIANTE DE MADEIRAS NACIONAIS
E LENHAS DAS MELHORES REGIÕES
DO PAIS — TRAVESSAS PARA CAMINHO
DE FERRO E TOROS PARA EXPORTAÇÃO

Encarrega-se da execução de qualquer encomenda
de vigamentos ou outras madeiras de construção

Depósito junto à Estação do Caminho de Ferro
(Oeste) — GUIA

Companhia Vidreira Nacional, L.^{da}

«COVINA»

Fábrica Mecânica de Chapa de Vidro



S/Secção da **GUIA (Oeste)**

SANTA IRIA DA AZOIA — PORTUGAL

Orlindo Crespo Pedrosa

FORNECEDOR DE MADEIRAS E
LENHAS — ENCARREGA-SE DE FOR-
NECIMENTOS DE QUAISQUER
MADEIRAS PARA CONSTRUÇÃO

CORRESPONDENTE BANCARIO

OESTE — GUIA

José Simões Cantante

Fábrica de Descasque de Arroz



Moagem de Milho

LOURIÇAL — (Oeste)

MANUEL CARVALHO

COM FABRICA DE CERAMICA

FONTINHA Freguesia do LOURIÇAL

MANUEL AMARAL CRISTINA

Mercearias, Vinhos, Miudezas—Agência Funerária
ACESSÓRIOS DE BICICLETAS

PAMPILHOSA DO BOTÃO

MOBILADORA MODERNA

DE

José de Matos Vieira
(Frente ao Chafariz)

Pampilhosa do Botão

FABRICANTE DE CAL

José Augusto da Silva

Pampilhosa do Botão

ABEL DA SILVA

Fornecedor de CAL PARDA
de 1.^a qualidade, em sacos
e a granel

Pampilhosa do Botão

Manuel Dias Agante

FABRICANTE DE CAL
SEMI-HIDRÁULICA
PARDA
PARA CONSTRUÇÕES

Pampilhosa do Botão

Fábrica de Serração e Carpintaria Mecânica
(Casa fundada em 1911)

Victorino Bastos & Filhos, L.^{da}

Fornecedor das melhores madeiras, serradas e aplainadas para construções, de bom corte

**Execução de portas, janelas, caixi-
— lhos, pupitres e caixotaria —**

PAMPILHOSA DO BOTÃO

Telefone 21

CASA CONFIANÇA **DE**
Manuel dos Santos Carvalho

LARGO DA IGREJA E LARGO DO FREIXO

Mercearias, vinhos, cereais, ferragens, tintas,
louças, miudezas, sulfato, enxofre e sal

Agente da C.^a de Seguros «Portugal Previdente» e «Europeia»

ESPECIALIDADE EM CAFÉS

Sortido completo de artigos funerários e de Bicicletas

PAMPILHOSA DO BOTÃO

Carlos da Silva Monteiro Diogo

COM ESTABELECIMENTO DE MERCEA-
RIAS, VINHOS, MIUDEZAS E ARTIGOS
DE RETROZEIRO — ACESSÓRIOS DE BI-
CICLETAS — FABRICANTES E EXPORTA-
DOR DE CAL PARA CONSTRUÇÃO, DA
— MELHOR QUALIDADE —

Pampilhosa do Botão — Largo do Chafariz

Francisco Sequeira

*Fabricante de cal — Semi-hidraulica —
— :: — Parda para construções — :: —*

Pampilhosa do Botão

A D U B O S

Compostos-Mistos, para as culturas de
BATATA — VINHA — CEREAIS

SOCIEDADE DE ADUBOS REIS, L.^{da}
ROSSIO, 102 — LISBOA

Filial em **PAMPILHOSA DO BOTÃO**

JOÃO DOS SANTOS

Com oficina de repicagem de limas em
todas as qualidades — Especialidade em
— têmperas de todos os aços —

PAMPILHOSA DO BOTÃO

D I A S & C.^a, L.^{da}

DROGAS, FERRAGENS E MERCEARIAS
— DEPOSITÁRIOS DO CIMENTO «CECIL»
— LOUÇAS DE FERRO ESMALTADO,
ALUMINIO, PORCELANA E FAIANÇA

Pampilhosa do Botão

Fábrica de Cerâmica **EXCELSIOR** da Pampilhosa

Lacerda Figueiredo & C.^a, L.^{da}

Telegramas: EXCELSIOR — Telefone: 5

Fábrica e Escritório **Pampilhosa do Botão**

VAI VIAJAR?

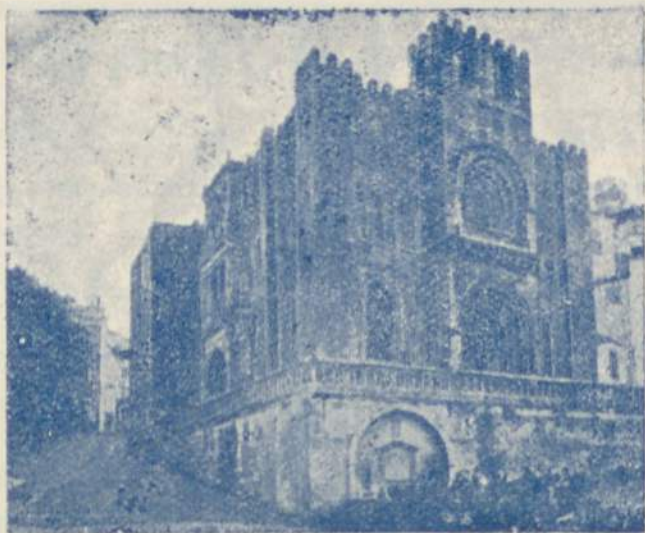
Leve o

Manual do Viajante em Portugal

pelos seus panoramas, Albergaria dos Doze é um ponto de passagem para as mais encantadoras terras da região. Os arredores são lindíssimos.

Quem estando em Pombal necessite de passar da linha do Norte para a linha do Oeste pode utilizar a estrada que leva à estação de Guia entre pinheirais. **Guia** é povoação com alguma vida comercial e bons estabelecimentos. Nos arredores contam-se soberbas quintas e herdades de campos férteis, sobretudo em olivedos e pomares. É ponto obrigatório nos itinerários de turismo, pois está ligada por óptimas vias de comunicação a Monte Real, Monte Redondo, à Amieira (estância balnear de águas cloretadas), e a Louriçal. **Louriçal**, pertence ao distrito de Leiria. Tem aproximadamente 6.000 habitantes e é vila também bastante antiga. Deram-lhe foral D. Afonso Henriques e D. Manuel. Fica na margem esquerda do Carnide, a 15 quilómetros de Pombal e a igual distância da costa do Oceano. Possui na igreja Matriz, que data do século XVIII, bons azulejos. Vila muito próspera são relativamente importantes a sua indústria e o seu comércio.

Já na comarca de Arganil, ostenta-se numa opulenta moldura de deliciosos trechos paisagísticos, **Pampilhosa do Botão**, vila situada a seis quilómetros da margem direita do Zézere e na margem esquerda do Unhais. Entroncam ali as linhas do Norte e Beira Alta, que vai para a direita a Vilar Formoso e Salamanca (prosseguindo dali os combóios internacionais para França e centro da Europa) e para a esquerda à Figueira da Foz. Tem portanto uma posição privilegiada, servindo excelentes zonas de turismo. Esplêndidas estradas ligam Pampilhosa do Botão à histórica Louzã, a Gois, Arganil, Celorico, Castelo Branco, Fundão, etc. Está a pouca distancia de Coimbra — pouco mais de cinquenta quilómetros — e possui monumentos de valor arquitectónico e histórico, entre eles, uma igreja gótica restaurada no século XVII e um palácio manuelino. O solo fértil produz bastante centeio, castanhas, cerejas e vinho. Tem grande número de fornos de telha, lagares de azeite, teares de linho e lã, e importantes fábricas de cerâmica em actividade constante produzindo os mais apreciados artigos deste género.



COIMBRA — A Catedral

Recortes sem Comentários

Uma Megera

Sulca as ruas desta cidade uma vadia que todos conhecem e que dá pelo nome Julia de Carcereira. Esta mulher nunca fez nada, dedicando-se á vadiagem e ao vício, esmolando permanentemente. Alguem que a conheça não lhe dá dinheiro mas mata-lhe a fome, o que não sucede com outras que lhe dão esmola em dinheiro; esta mulher então aproveita essas esmolos, e vai para as tabernas embebedar-se. Os taberneiros, alguns, que só teem em mira a venda do vinho não se importando com as consequências que daí podem advir, vendem-lhe o que ela quer, de modo tal que pratica varias vezes actos que nos envergonham e desprestigiam a cidade.

Na ultima segunda-feira, esta mulher que infelizmente tem um filho já de 7 a 8 anos embebedou-se de tal modo que sovou a criança deixando-a quasi morta e sem sentidos. A bebeda julgando que tinha morto a criança correu a dar conhecimento do caso inventando para encobrir a malvadez uma história inverosimil. A guarda republicana tomou conta do caso prendendo a megera e socorrendo o rapaz que deu entrada no Hospital da Misericórdia, onde foi pensado dos vários ferimentos, e só ao fim de muito tempo recuperou os sentidos. A criança encontra-se em estado grave.

Seria uma obra de misericórdia caso a criança se salve que não mais voltasse ao poder da mãe, porque esta é uma incorrigivel, só lhe dá maus exemplos, formando dele um elemento social indesejável.

(Do Jornal de Abrantes)

As automotoras em França

PARIS, 7 — A Sociedade Nacional dos Caminhos de Ferro Franceses produziu, desde a libertação, um importante esforço no que respeita ao transporte de passageiros em automotoras. Com efeito, o seu «parque» que, em 1939, comportava 770 automóveis, encontrou-se reduzido, em Novembro de 1944, a 53 destes veículos utilizáveis, em consequência, por um lado, das requisições do Exército alemão e, por outro, das destruições e avarias causadas pela guerra.

Graças aos esforços dos especialistas encarregados do reaproveitamento das automotoras consideradas recuperáveis, o parque destes carros utilizáveis eleva-se, actual-

mente, a 398 unidades, o que permite assegurar um tráfego de cerca de 70.500 quilómetros diários de percurso de viajantes. Este efectivo é, ainda, largamente insufficiente para corresponder ás previsões do tráfego futuro, que atingem o total de 126.600 quilómetros diários de percurso de automotoras.

A utilização da automotora, tal como é prevista por este programa, corresponde a diversas necessidades: criar relações directas por linhas transversais entre as linhas importantes desprovidas de ligações cómodas por combóio a vapor; em certas grandes artérias, onde a frequência de combóios omnibus nunca é elevada, completar a rede de combóios rápidos por meio de serviços de recolha e distribuição, assegurando a correspondencia com os rápidos nas estações importantes; ligar duas cidades muito próximas uma da outra e que mantêm contínuas trocas, por comunicação de ida e volta, muito frequentes.

Para realizar este programa, previu a S. N. C. F., nomeadamente, a construção de 400 automotoras, 70 das quais foram encomendadas a título de programa de início. Os três tipos que vão ser realizados, correspondem às potências de 600, 300 e 150 cavalos. As automotoras de potência de 600 cavalos destinam-se a servir as linhas de perfil acidentado. Terão 68 lugares para passageiros sentados e mais 70 no carro atrelado. As automotoras de 300 cavalos serão construídas em maior número e comportarão 62 assentos pessoais. Em muitos casos, os combóios serão compostos de, pelo menos, duas automotoras de 300 cavalos, enquadrando um reboque, visto assim constituídos, terem a vantagem de dispor de cerca de 260 lugares, incluindo os de pé. As automotoras de 150 cavalos possuem 48 lugares para passageiros sentados e são destinadas ao serviço em pequenas linhas.

Paralelamente, ao seu programa de construção de automotoras, a S. N. C. F. estabeleceu um programa de construção de 500 reboques especiais para automotoras. Salvo em certas e determinadas comunicações, a S. N. C. F. não encara a possibilidade futura de transporte de viajantes em automotoras nas grandes linhas, visto o combóio lhe ser preferível, sob o ponto de vista do conforto nos grandes percursos. E, assim, as ligações por automotoras, previstas no plano para o futuro, não vão, em geral, além de 200 quilómetros.

(Do Jornal do Comércio)



Big Beam

HOLOFOTE-PORTÁTIL TÃO MANEJÁVEL COMO QUALQUER PEQUENA LANTERNA COM ALCANCE LUMINOSO DE 750 METROS

Fabricado pelo U-C LITE MFT Co. de U. S. A. em diversos modelos com baterias e pilhas secas.

Mais de 50.000 vendidas aos exércitos aliados para a Europa na última guerra

Indispensável à Marinha, Exército, Serviços Públicos, Bombeiros, Caminhos de Ferro, Guardas-Nocturnos, Caça, Pesca, Navegação, Aeronáutica, etc., etc.

Representantes exclusivos para PORTUGAL, ESPANHA e COLÓNIAS PORTUGUESAS

MACHADO & COSTA, L.^{DA}

RUA DA CONCEIÇÃO DA GLÓRIA, 66-A

End. Telegráfico MACOLDA

L I S B O A

Telef. 2 3031

Morreu a dançar

Está de luto o rancho folclórico da Mealhada. Quando este famoso conjunto se exhibia na vila da Lousã, foi acometida de doença súbita, quando dançava, uma rapariga de 19 anos e que era uma das mais engraçadas componentes do rancho.

Caiu, não foi possível reanimá-la e morreu instantes depois. A infeliz rapariga — Defina Lopes — era natural de Casal-Comba.

(De Gazeta de Cantanhede)

Força aérea dos vencidos

Foram tornados públicos os artigos da tratado de paz com a *Itália*, *Bulgária*, *Hungria*, *Finlandia* e *Roménia*. Estes tratados foram redigidos pelos Quatro Grandes e sobre eles se pronunciará a Conferência de Paz.

Por acharmos de interesse, transcrevemos algumas das clausulas que dizem respeito às restrições impostas ao desenvolvimento da Força Aérea daqueles países vencidos

A *Itália* não deve possuir nem construir ou experimentar aparelhos de propulsão de jacto ou outros que possam lançar carga de ataque para além de 30 quilómetros, minas marítimas de qualquer espécie ou torpedos capazes de serem manejados. A aviação italiana, incluindo a aviação naval, será limitada a 200 caças e aviões de reconhecimento e 250 aviões de transporte, de salvamentos do mar e de ligação. Estes totais incluem os aparelhos de reserva.

Todos os aviões com excepção dos «caças» e aparelhos de reconhecimento não serão armados. A organização e o armamento das forças aéreas italianas terá apenas o objectivo de carácter de polícia interna, de defesa local das fronteiras e de defesa contra ataques aéreos. A *Itália* não pode possuir qualquer avião com as características dos bombardeiros e com dispositivos internos para o transporte de bombas. O pessoal da sua aviação será limitado a 25.000 aviadores e homens dos serviços auxiliares. Os efectivos superiores a esse número serão licenciados dentro de seis meses depois da vigência do tratado.

— A *Bulgária* e *Hungria* não podem dispor de força aérea, incluindo a naval e a do exército, superior a 90 aparelhos, dos quais não mais de 70 poderão ser de combate, com um efectivo de 5.200 homens.

— A *Finlandia* é autorizada a ter uma força aérea, incluindo também a naval e a do exército, de 60 aparelhos com pessoal não superior a 3.000 homens.

— A *Roménia* poderá dispor de uma força aérea, incluindo a naval e a terrestre, de 150 aparelhos compreendendo as reservas, dos quais não serão do tipo de combate mais de um cento, sendo o seu pessoal máximo de 8.000 homens, mas não poderá possuir nem adquirir aparelhos aéreos que forem previamente construídos para bombardeiros.

(Da Revista Militar).

As invasões da França

Em 26 séculos a França foi invadida quarenta e nove vezes, senão vejamos:

ANTES DE CRISTO

Em 110:

Trezentos mil Cimbro e Teutões invadem a Gália.

Em 58:

Cento e vinte mil Suevos caem sobre a Gália e são desbaratados por César, no vale do Saône.

Em 58:

Cento e vinte mil Helvécios precipitam-se sobre a Gália e são desbaratados por César na Borgonha.

Em 55:

Quatrocentos e cinquenta mil Usipianos e Teuctores atravessam o Reno e entregam-se á pilhagem da Gália. César esmagou-os.

Em 16:

Um exército de 100.000 Germanos atravessa o Reno e deita fogo a tudo quanto encontra na margem gaulesa. Os Romanos desbaratam este exército.

SELOS

A. MOLDER

TEM A SUA COLEÇÃO PARADA?... UMA VISITA À NOSSA CASA DARÁ NOVO IMPULSO, NOVO ENTUSIASMO PARA CONTINUAR A ENCHER AS CASAS VASIAS DO SEU ALBUM. COLECIONAR SELOS É UM PRAZER CONSTANTE QUE DÁ SEMPRE LUCRO

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 101-3.º — Telefone 2 1514 — LISBOA

DEPOIS DE CRISTO

Em 213 :
Um exército de 250 000 Germanos invade a Gália, mas é derrotado.

Em 254 :
Trezentos mil Germanos invadem a bacia do Reno e são vencidos com dificuldade.

Em 275 :
Penetram na Gália 250.000 Germanos, incendeiam 70 cidades e são repelidos em Probus.

Em 301 :
Duzentos mil Germanos, através de incêndios e massacres, chegam até Langres, onde são dispersos.

Em 355 :
Quatrocentos mil Germanos tentam invadir a Gália através da Bélgica (já nesse tempo!).

Em 357 :
Sete reis alamanos e seus exércitos atacam Estrasburgo, que é salva, dificilmente, por Juliano.

Em 363 :
Uma grande invasão germânica atinge Besançon e Lião.

Em 367 :
Uma enorme horda germânica atravessa a Bélgica e invade a Gália.

Em 375 :
A Alsácia é invadida por forças germânicas.

Em 385 :
Uma invasão germânica procura tomar a estrada como da do Sambre, a fim de invadir a Gália.

Em 403 :
Começam as grandes invasões.

Em 406 :
Uma vaga germânica avança sobre a Gália e atinge Bordéus, Toulouse e Narbonne.

Em 413 :
Nova vaga germânica cai sobre a Gália.

Em 451 :
Chegam os Hunos até Chalons.

Em 800 :
Dá-se o assalto geral dos germanos ao império de Carlos Magno.

Em 858 :
Assalto geral germânico contra os descendentes de Carlos Magno.

Em 946 :
Otão, o Grande, invade a França e chega a Ruão.

Em 976 :
Invasão alemã de dois anos e cerco de Paris.

Em 1124 :
Tentativa de invasão contra a França de Luís VI.

Em 1214 :
Invasão alemã. Otão IV é detido em Bouvines pelo exército de Filipe Augusto.

Depois temos um novo compasso de espera devido ao abalo provocado pelas duas guerras dos Cem Anos.

Em 1513 :
Invasão da França por Maximiliano da Austria.

Em 1521 :
O conde de Nassau atira com as tropas imperiais contra o Franco-Condado e a Champagne.

Em 1536 :
Invadem a França as tropas de Carlos V.

Em 1544 :
Carlos V chega a 24 léguas de Paris.

Em 1552 :
Carlos V é repellido na Lorraine.

Em 1553 :
As tropas de Carlos V são derrotadas em frente de Metz, defendida por Guise.

Em 1567 :
Os alemães aproveitam as guerras religiosas para se lançarem sobre a França.

Em 1569 :
Recomeçam.

Em 1576 :
Voltam à carga.

Em 1587 :
Fazem novas investidas.

Em 1636 :
Os alemães esboçam uma invasão sobre a Borgonha.

Em 1674 :
Setenta mil alemães que penetram na Alsácia são repellidos por Turenne.

Em 1675 :
Os alemães invadem a Alsácia e morre Turenne na luta.

Em 1707 :
Os alemães esboçam uma grande tentativa de invasão a Leste.

Em 1708 :
Os alemães recomeçam a mesma manobra, mas são detidos por Villars.

FÁBRICA DE LICORES E XAROPES

“ A ESMERALDA ”

156, RUA DO POÇO DOS NEGROS, 160 — LISBOA

Peça em toda a parte os licores e xaropes desta marca — Impõem-se pelo seu esmerado fabrico

COMPRE



Lâminas
cooper

**Cooper Espes-
sura Regu-
lar 006 — Pa-
cote de 5
laminas 5\$00**

**Cooper Azul,
Super Delga-
da 004 — Pa-
cote de 4 lami-
nas 4\$00**

À VENDA EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE

GRATIS — Queiram enviar-nos um postal com a direcção e enviaremos uma lamina da espessura que preferir

Representantes exclusivos para todo o Império Português

SOCIEDADE COMERCIAL JULIO DE MACEDO, LD.^A

Rua de S. Nicolau, 23, 1.º — LISBOA — Telefone P B X 2 3608

Caixa Postal 64 — Telegramas JOSELI

Em 1744:

Austriacos e alemães lançam-se sobre a Alsácia.

Em 1792:

Os alemães, que participavam na invasão, foram batidos em Valmy.

Em 1793:

Os prussianos e austriacos recomeçam a invasão, mas são detidos no Reno.

Em 1814:

Os alemães invadem, novamente, a França.

Em 1815:

Os alemães tornam a invadir a França.

Em 1870:

Nova invasão.

Em 1914-1918

Quatro anos de luta, no solo francês invadido pelos alemães.

Em 1939-1944:

Cinco anos de luta, ocupação total da França pelos alemães em condições particularmente ferozes.

(De Regards)

O brinde

O brinde é uma homenagem pública prestada pelo matador ou cavaleiro ao aficionado ou simples espectador. Depois de receber a mulêta e estoque do mōço e empunhando ambos os objectos na mão esquerda, o matador dirige-se ao local onde se encontra a pessoa a quem quer brindar.

Ai, com a mão direita, tira a «montera» da cabeça e conservando o braço erguido diz as palavras que julga apropriadas para a homenagem que está a prestar. Depois volta-se de costas e num gesto gracioso atira a «montera» para traz em direcção do homenageado que a guardará até final da lide. Ao devolvê-la compete ao homenageado agradecer e muitas vezes devolverá dentro dela objecto de uso pessoal ou dinheiro.

Contam que o Senhor Marquês de Villamarte, prestigioso ganadero espanhol, costumava devolvê-la colocando dentro um cartão com um convite para a sua próxima «tenta», o que constituia subida honra para o toureiro.

O cavaleiro pode brindar a lide do toiro ou a execução duma sorte. No primeiro caso o cavaleiro brinda logo que entra na arena para o combate e no segundo no meio da lide um dos ferros que vai cravar.

Logo que entra na praça deve dirigir o seu cavalo frente ao homenageado e junto à trincheira tirará o tri-córnio; em tom respeitoso e levemente reclinado dirá o que tem a dizer para, em seguida, matendo-se na mesma posição, recuar o seu cavalo até meio da arena.

Nos tempos sanderos em que Simão da Veiga (Pai) toureava a cavalo dava gôsto ver a correcção e distinção com que fazia os seus brindes.

O brinde é uma cerimónia das mais belas duma corrida e pode constituir um homenagem respeitosa, o agradecimento dum favor, afirmação duma amizade, etc.

Pode brindar-se ao público, ao ganadero, ao aficionado, ao presidente ou à autoridade. Deve-se, quanto possível, evitar brindar aos críticos para que os não acusem de influência no seu critério.

Com o brinde se pode exaltar a beleza duma mulher que emprestou graça e donaire a um espectáculo essencialmente viril e justamente por esta característica da festa deve evitar-se brindar a indivíduos de *sexo mal definido*.

(Da Folha do Sul)

UN DE LOS DOS

19 de Outubro

Passou mais um aniversário desta data sinistra, vergonha de um povo de tradições cristãs e de humanidade: a da sagrenta revolução do 19 de Outubro. Estávamos então na primeira República, caracterizada pela mais desenfreada demagogia. As revoluções sucediam-se, os crimes multiplicavam-se com uma impunidade revoltante. Não havia autoridade e a nação vivia assustada e inquieta. E naquela noite trágica, que esta data recorda, foram vilmente assassinados Machado dos Santos, o fundador da República, o oficial da Marinha Carlos da Maia, o Coronel Botelho de Vasconcelos e outras figuras da República. A revolução devorava os seus próprios filhos. Tal era o ambiente da República demagógica que teve o seu termo com a Revolução Nacional de 28 de Maio de 1926, que veio restituir ao País a paz, a tranquilidade de espírito, a ordem e o trabalho fecundo.

(De Boa Nova)

Origem do S.O.S.

Foi em 1903, na Conferência de Berlim que, pela primeira vez, se falou em utilizar um sinal de pedido de socorro para para os navios, e os delegados da marinha italiana é que tomaram essa iniciativa.

Propuzeram a fórmula: SSS. DDD. S (S de *Ship* = navio e D urgente) que já estava admitida no código internacional.

No ano seguinte, Morconi propoz uma nova fórmula C. Q. D. (apelo a todos Urgente) que foi utilizada durante dois anos.

Por fim, em 1906, sobre uma proposta alemã, a Conferência de Berlim adoptou o S. O. S. actual, que é uma deformação de S. O. E. podendo a letra E. representada em Morse por um ponto, ser mal recebida.

Há quem queira ver nesta reminiscência de *Save our souls* (salvai nossas almas) verso do cântico entoado pelos passageiros do «Titanic» no momento em que o navio se afundava.

S. O. S. é sempre trasmitido em onda de 600 metros, que é a onda de vigia internacional e que tem prioridade absoluta sobre todas as outras emissões.

(De O Exército)

Avenida Palace Hotel



Hotel de 1.^a classe situado no coração da cidade, junto da Estação do Rossio e perto da Avenida da Liberdade
130 QUARTOS—80 QUARTOS COM BANHO
Telefone em todos os quartos, ligado com a rede internacional

AQUECIMENTO CENTRAL
ESMERADÍSSIMA COMIDA
VINHOS SELECTOS—AMERICAN BAR

Preços moderados—Para estadias prolongadas condições especiais

End. telegr.: «Palace-Lisboa»
Telefone 2 0231

Lisboa

Leão de Ouro

RESTAURANTE

CERVEJARIA

B A R

O MELHOR ESTABELECIMENTO
NO GÉNERO DA CAPITAL, COM
SELECIONADO SERVIÇO DE
COSINHA

///

ESPECIALIDADE EM CERVEJAS,
MARISCOS E APERITIVOS

Telefone 2 6195

89-R. 1.º DE DEZEMBRO-99
L I S B O A

A N I Z D O M U Z

PRODUTO ALENTEJANO—Três tipos:

DOCE, SÊCO E MEL DAS DAMAS

Prove e não preferirá outro

VERMOUTH MAYORAL—À venda em todas as boas casas

SOCIEDADE DOMUZ, L.^{DA}—ELVAS

Depositário em Lisboa: FRANCISCO VELEZ CONCHINHAS

RUA DOS FANQUEIROS, 356

Telefone 2 7464

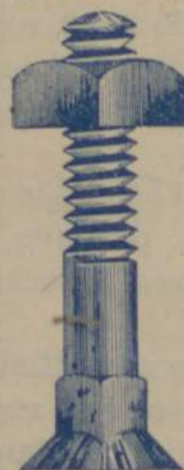
CAFÉ NICOLA

O MELHOR SERVIÇO E
A MELHOR FREQUÊNCIA

ROSSIO

LISBOA

A RESISTENTE



Sociedade de Parafusos, L.^{da}

SUCESSORA DE VICTOR JOSÉ PEREIRA

Fábrica de: PARAFUSOS, PORCAS, REBITES, ANILHAS, TIREFONDS, GRAMPAOS, FERRAGENS PARA LINHAS TELEFONICAS, TELEGRÁFICAS, ETC.

Escritório e Fábrica:
CALÇADA DOS SETE MOINHOS, 41-47

TELEFONE 4 7427

L I S B O A

Há 50 anos

(Da Gazeta dos Caminhos de Ferro, de 1 de Janeiro de 1897)

Locomotivas portuguezas

Póde dizer-se que fechou com chave de ouro o anno de 1896 no que se refere, a um tempo, a caminhos de ferro e á industria portugueza.

Um facto perfeitamente notavel assignalou o mez de dezembro, dando demonstração cabal de que para alguma coisa serve o conjuncto de vontades decididas por fazer prosperar a nossa industria, levando-a a produzir os mais importantes trabalhos que sempre encomendámos no estrangeiro, e a produzir tão bem como se produz nas mais importantes fabricas da Europa.

Duas locomotivas para as vias ferreas da companhia real foram apresentadas ao serviço, absolutamente promptas sendo todas construidas nas officinas d'aquella companhia.

São as primeiras locomotivas construidas em Portugal, porque não devemos comparar com estas uma pequena machina para via de 60 centímetros, feita em 1894 nas officinas da Empresa Industrial, da qual aqui démos noticia em outubro d'este anno.

Em todo o caso a determinante da direcção da companhia mandar fazer um trabalho nas officinas de Santa Apollonia algum ponto de contacto teve com a que originou que aquella outra pequena locomotiva fosse feita em Portugal.

Referimo-nos á elevação dos cambios que faz nascer a idéa de aproveitar mais profusamente o trabalho nacional.

Foi este o motivo que levou a companhia a querer ensaiar a construcção das suas machinas no paiz, e tão certo é que já teve a demonstração de que a experiencia produz satisfactorios resultados, que já outras machinas vão ser principiadas nas mesmas condições.

As duas novas locomotivas são do typo de tres eixos conjugadas, com *tender* independente tambem de tres eixos.

A distancia entre os centros dos eixos extremos é de 3^m,43, o diametro das rodas 1^m,30; o comprimento total da machina é 8^m,50 e o seu peso 3^t quando vasia e 36^t com agua e carvão.

A caldeira está timbrada a 10^k, tendo uma superficie total de aquecimento de 125^m²,13. O esforço de tracção é de 6.581 kilos.

Cobre a tubagem uma abobada de barro refractario, systema introduzido em todas as machinas da companhia pelo actual director mr. Boyer.

Os cylindros são exteriores, de 0^m,45 de diametro sendo o curso do embolo 0^m,65.

O *tender* tem, como dissemos, seis rodas, de 1^m,12, sendo a distancia entre o centro dos eixos extremos 3^m,27. A capacidade das caixas d'agua é de 8^m³,45. O comprimento total do *tender* é 6^m,687.

Estas machinas, que receberam os n.ºs 110 e 117, são destinadas aos comboios mixtos e mercadorias, podendo, em patamar, attingir a velocidade de 40 kilometros, rebocando um comboio de 300 toneladas.

Como dissemos, todo o trabalho foi feito nas officinas da companhia, excepto unicamente os cylindros e as rodas, que vieram do estrangeiro, aquelles da acreditada e importantissima fabrica John Cockerill, de Serain, e estas da fabrica Zypen, de Leipsig.

Como é sabido, mesmo em algumas das mais importantes fabricas estrangeiras não se constroem estas peças, para as quaes são necessarios martellos-pilões de extraordinaria força.

O trabalho, começado em 1 de junho, foi calculado para sete mezes, sendo todo feito por 50 operarios, sob a direcção do chefe das officinas, o sr. Luciano Mathiote, coadjuvado pelos srs. João Dias da Costa, contramestre, Isidoro Ramos, João Pinto Ramos, contramestre de torneiros, Eugenio Moreira e José Filippe Rocha.

Se a estes cabem os maiores elogios pela maneira brilhante como dirigiram, não é pequeno o quinhão que pertence aos activos operarios que cooperaram n'aquelles importantes trabalhos e souberam executal-os de forma a poder-se hoje assegurar que o producto portuguez em nada inveja o que sae das mais notaveis fabricas estrangeiras, onde já de longos anos ha vinculada a pratica de se executarem milhares de trabalhos identicos.

No dia 19, terminado o exame das novas locomotivas, pelo sr. administrador-director da companhia, alguns membros do conselho, dois engenheiros estrangeiros e representantes da imprensa, fez-se uma visita ás officinas de montagem, forjas, fundição, moldagem, funileiro, etc.; e o que ali viu quem ha pouco mais de um anno percorreu as importantes officinas das companhias inglezas, é maravilhosamente animador, soberanamente lisongeiro para os nossos artistas.

Lá fóra trabalha-se em vastos edificios, bem ventilados e arejados, onde ha espaço e accomodações para tudo. Aqui, enquanto as antigas officinas incendiadas não estiverem reconstruidas, aglomeram-se machinas, ferramentas, material e operarios em simples barracões e telheiros provisórios, onde a exiguidade das instalações representa forçosamente uma grande difficuldade a vencer, e não pequena quando se trate de mover peças de grandes dimensões ou que demandam o trabalho, em conjuncto, de varios artistas.

Pois para o pessoal d'aquellas officinas a difficuldade parece ser synonymo de estímulo, e a prova é que, tendo-se calculado 7 mezes para a feitura d'estas locomotivas, esse praso ainda hoje se conclue e já alguns dias ha que ellas ostentam o seu penacho de fumo por essas linhas.

Tão lisongeiro foi o resultado d'esta bella iniciativa, que a direcção da companhia resolveu já continual-a, mandando construir mais tres machinas de typo igual ao d'estas, as quaes receberão os n.ºs 114, 116 e 119, e 6 machinas tenders com os n.ºs 32 a 37.

Não esqueçamos tambem o nome do actual engenheiro encarregado do serviço do material e tracção, o sr. João Ferreira de Mesquita, que pelo seu espirito activo, alliado a uma competencia que os seus verdes annos mais notavel tornam, foi o auctor do projecto das novas machinas; nem o do intelligente inspector do material, o sr. Francisco Maximo d'Abreu, que o ajudou n'esses projectos.

As officinas da companhia teem hoje 425 operarios e produzem mais do que antes do incendio, quando ali havia mais de 600.

E' que a disciplina, o amor do trabalho, o estímulo, são ali norma invariavel, e hoje a estes caracteristicos, que tanto honram o pessoal, veiu juntar-se a gloria de verem sahir d'aquelles telheiros obras notaveis e perfeitas como as duas locomotivas.

Ascensor Municipio-Bibliotheca

Realizaram-se nos dias 28 a 30 as experiencias officiais d'este ascensor a que assistiram os engenheiros para esse fim nomeados pela camara municipal e grande numero de pessoas do publico, curiosas de assistir a estas ori-

ginais provas da resistencia da obra do sr. engenheiro Mesnier.

Pela nossa parte não assistimos, porque, nada nos tendo sido dito pelo distincto engenheiro, (certamente motivado este esquecimento, que em casos normaes seria notavel, pelas muitas occupaões d'aquelles dias) deixámos a missão de chronistas da festa aos *reporters* dos jornaes diários, contentando-nos com os apontamentos que um amigo nos dá do que lá se passou.

Quando o ascensor estiver aberto ao publico lá iremos então.

No primeiro dia fizeram-se experiencias dos freios manuaes constantes, segundo diz o *Seculo*, de «8 subidas e 8 descidas». Já antigamente um personagem muito falado no anedotismo disséra que lhe parecia singular que os carros do ascensor do Lavra chegassem sempre ao mesmo tempo, um ao extremo inferior, outro ao superior.

N'essas experiencias fizeram-se carregar as *cabines* de pesos extraordinarios, ora subindo, ora descendo, mesmo exagerando as hypotheses, de forma como nunca, no serviço publico, se obrigarão osapparelhos a taes esforços.

No segundo dia as experiencias foram ainda mais emocionantes, chegando a commover os espectadores.

Tratava-se da hypothese da ruptura do cabo.

Este está soldado ao alto das cabines, ou melhor, ao freio automatico, pelo processo usado para as experiencias de ruptura, o que é o mais solido que se conhece, segundo os engenheiros.

Não podendo, portanto, desligar-se, deu-se-lhe folga, fazendo por apparelhos de guincho subir a *cabine* que estava na parte inferior, enquanto se detinha, por meio dos freios manuaes, a superior.

Dentro desta estava o corajoso engenheiro e dois operarios, sendo ella carregada com o maximo correspondente á carga completa em serviço.

A um signal dado, os freios manuaes foram abertos e a cabine veiu, solta, estacar a menos de 40 centimetros do seu ponto de partida, produzido o maior enthusiasmo nos espectadores.

No dia 30 fizeram-se eguaes experiencias com a outra *cabine*, dando identicos resultados.

Está, pois, provado o que aqui avançou o distincto engenheiro sr. Raul Mesnier nos seus bellos artigos em que apresentou ao publico o seu projecto, assumpto de que a nossa *Gazeta* foi a primeira a tratar:— que a construcção do ascensor e o seu funcionamento representam toda a solidez necessaria para a mais absoluta segurança do publico.

Felicitemol-o porisso, e não esqueçamos tambem o sr. doutor Ayres de Campos, que empregou n'esta empresa os seus capitaes, a quem o publico de Lisboa fica devendo aquelle importante melhoramento.

Um novo tunnel internacional

Ampliando a noticia que démos no nosso passado numero sobre o novo tunnel projectado sob o monte S. Bernardo, sabemos que a camara do commercio de Turim, depois de ter examinado detidamente o projecto apresentado pelo engenheiro Nobl Fell para a construcção d'esse tunnel ferroviario internacional que ligará a Italia á Suissa, votou por unanimidade uma ordem do dia exprimindo o mais amplo apoio a esta proposta.

Desde 1882 que se discute o assumpto, tendo n'esse anno apresentado um projecto o engenheiro Vantheleret, o qual tambem mereceu o apoio moral de Turim, o que, como se vê, de pouco vale, porque desde então até hoje nada se fez.

O engenheiro Fell d'esta vez contenta-se tambem só com o apoio moral e promete construir uma linha movida por

tracção electrica que, atravessando o grande S. Bernardo partirá da estação italiana de Aosta, para terminar na de Martigny, na Suissa.

De Aosta seguirá a linha pelo valle do grande S. Bernardo, tocará em Etroubles, e percorrerá o tunnel na extensão de 5 kilometros, para descer ao valle de Entremonte, onde vae terminar em Martigny.

A extensão total de Aosta a Martigny será de 60 kilometros, com a rampa média de 5 ‰, e curvas raro inferiores a 200 metros de raio.

Este percurso será feito em 3 horas.

O capital necessario para a construcção está avaliado em 40 milhões.

Sepulcre Limitada

Importadores e Exportadores

Agentes de Navegação e Transportes

///

Avenida Presidente Wilson, 45-3.º

Telefone P. B. X. 6 4497 — LISBOA

VISITAR ESTA CASA

ADQUIRA O HABITO DE



PARA A SUA CASA DE CAMPO

prefira as vistosas mobílias alentejanas que alegam o ambiente e dão ao conforto :—: do seu lar grande vivacidade! :—: Visite a casa especializada neste género.

MOBILADORA ALENTEJANA, L.^{DA}

Grande sortido em carpetes e esteiras regionais. Os srs. automobilistas encontrarão nesta casa a maior variedade de CAPACHOS DE CAIRO PARA TODAS AS MARCAS DE AUTOMOVEIS

89, Rua de S. Bento, 93

(Descendo a rampa, lado direito)

LISBOA

Telef. 6 1100

Publicações recebidas

«Transportes Terrestres» — (*Aspectos económicos de um problema nacional*)
— pelo Dr. João F. Lapa.

O sr. dr. João F. Lapa, licenciado em Ciências Económicas e Financeiras, acaba de publicar um livro de grande interesse actual e nacional, sobre «Transportes Terrestres» (concorrência e coordenação). Faltariamos à verdade se disséssemos que o tínhamos folheado rapidamente. Trata-se de um estudo largo, bem documentado, que se prolonga para mais de 300 páginas e oferece, além do assunto, que é de importante actualidade, uma prosa cuidada, elegante e clara. O seu autor mostra-se conhecedor do problema, sendo importante a Bibliografia que, no fim do volume, apresenta aos leitores. Na «Introdução», o dr. João Lapa referindo-se ao seu trabalho, diz:

«Fruto de observações — por mais cuidada, sempre há-de falecer-lhe a perfeição —, de experiência — por mais atenta, sempre há-de ser limitada — e de estudo — por mais profundo, sempre mais longe se lhe antolha o fim —, as considerações que se seguem terão porventura apenas o mérito de serem inspiradas no desejo que se confessa veemente, de oferecer tributo, modesto embora, à resolução de um dos mais sérios problemas da vida económica portuguesa, resolução já encetada, aliás, e em boa hora, pelo Governo da Nação».

A páginas 304 do seu notável trabalho, o dr. João F. Lapa, pronunciando-se sobre a definição de coordenação de transportes, escreve o seguinte:

«Por coordenação se entende, na proposta de lei, a repartição do tráfego pela forma que fôr mais útil e menos onerosa para a colectividade; por isso, diz-se, se reserva a cada um dos meios de transporte o campo de acção em que demonstra superioridade ou que as conveniências gerais determinam, campo cujos limites se reconhecem difíceis de definir.

«Nós também, acrescenta o autor, podemos dizer que no nosso sistema se propõe a «repartição» do tráfego — expressão que, para o nosso caso, pode dar origem a erradas interpretações ou erróneas dúvidas. Mas para nós, a «repartição» do tráfego é uma classificação topográfica definida pelo princípio: onde está estabelecido o caminho de ferro, e ele deve subsistir, o tráfego é do caminho de ferro; onde venha a estar estabelecida a camionagem, o tráfego é da camionagem». E o dr. João F. Lapa fecha deste modo o seu ponto de vista:

«Por isso, para se estabelecer a verdadeira coordenação, a conjugação de acções, é que concluímos ser necessário traçar o plano das comunicações terrestres em que caminho de ferro e camionagem,

dois órgãos de um só organismo transportador, responderiam, pela íntima combinação de serviços, às conveniências da economia circulatória nacional».

Por oito capítulos se divide o estudo do dr. João F. Lapa, entre os quais se distinguem, pelo seu interesse especial, o segundo (Caminho de ferro e camionagem em concorrência danosa); o quinto (Tarifas ferroviárias e preçários da camionagem) e o último (A necessidade da concentração da indústria de camionagem).

Pelo alto interesse nacional de que se reveste o problema dos transportes, o notável trabalho de que nos ocupamos nesta notícia merece a atenção de todos quantos sentem não só prazer mas também necessidade de estudar as questões vitais do país.

O Anuário dos C. T. T. — *Os três últimos volumes publicados resumem a grande actividade da Administração Geral dos Correios.*

Da Administração Geral dos Correios recebemos três volumes do «Anuário dos C. T. T.», referentes a 1941, 1942 e 1943.

Publicação de utilidade pública, com larga expansão e bastante conhecida, apresenta-se bem coordenada, como um guia a que pode recorrer-se com segurança e uma fonte valiosa de esclarecimentos. Através dos relatórios e das informações estatísticas do seu texto colhe-se o bastante para apreciar, em todo o seu constante desenvolvimento, a actividade extraordinária e intensa dum organismo que presta ao país assinaláveis serviços. De facto, a vida dos C. T. T. está mais ou menos registada nestas páginas de divulgação em que se cuidou de mostrar ao público os magníficos métodos de organização que orientam todos os serviços dos correios. Sobre a forma como estão constituídos os serviços postais, telegráficos, telefónicos e rádioeléctricos do continente e ilhas, fornecem-nos ampla informação, acompanhada de importantes notas descritivas.

O volume de 1941 abre com um relatório criteriosamente elaborado que põe em relevo a acção desenvolvida pelo pessoal dos C. T. T. em circunstâncias anormais, prestando, neste caso, justiça às brigadas de guarda-fios pela sua actuação durante o ciclone de Fevereiro. Insere circunstanciada descrição da maneira como estão agrupados os seus serviços internos e externos: Direcção dos Serviços de Exploração, dos Serviços Técnicos, dos Serviços Industriais, de Finanças, Serviços Centrais, etc. Do sumário constam os seguintes capítulos: Constituição dos Quadros de Pessoal. Distribuição do Pessoal pelos Serviços. Recrutamento e Concursos, Movimento do Pessoal. Aptidão e es-

timulo profissionais. Serviços Clínicos. Fundo de Cauções. Processos Disciplinares. Instalações e Material. Instalações Postais, Telegráficas e Radio-electricas. Exploração Postal, Assuntos postais internacionais. Convénios com as companhias ferroviárias. Fórmulas de franquia. Correio Aéreo. Reforma Tarifária. Tráfego postal. Exploração Telegráfica e Telefónica. Rede Radiotelegráfica insular, etc.

A observação dos números referentes às receitas, despesas e resultados globais da gerencia em 1941, permite-nos verificar que nesse ano os C.T.T. registaram um lucro de 18.000 contos.

Em 1941 os C.T.T. ocupavam 874 edifícios. Daqueles que então foram construídos, publica este volume, numerosas fotografias. Além de muitos mapas estatísticos, insere diversas páginas ilustradas — esquemas litografados do movimento de pessoal, condução de malas, venda de selos, correspondencia no serviço nacional, encomendas, vales, postos telegráficos, tráfego, telegr. e rede telefónica, etc.

O volume de 1942 elucida-nos que aumentou de 34.000 contos a despesa e de 16.000 a receita, exprimindo-se o resultado líquido no lucro de 484 contos.

Do sumário consta: Convénios com as companhias ferroviárias. Correio aéreo. Exploração telegráfica. Introdução do sistema automático. Exploração telefónica. Serviços industriais, etc. Insere oito fotografias de novos edificios construídos em Amarante, Aveiro, Entroncamento, Estoril, Funchal, Tomar e S. João da Madeira e quadros esquemáticos da actividade dos C. T. T. naquele ano. Registamos com agrado o magnífico trabalho litográfico destas composições que muito valorizam o texto do anuário. Os mapas estatísticos referem-se ao movimento do pessoal dos serviços internos, quadro do pessoal dos serviços externos (Exploração, Pessoal Técnico, Contabilidade, Administração, pessoal auxiliar, menor e de reserva). Encarregados e estagiários, aposentações, etc.; instalações e tráfego relacionados com a superfície e a população, numerosos comparativos sobre estações, postos, receptáculos, condução de malas, venda de selos, correio aéreo, etc.

O volume de 1943 presta homenagem ao então ministro das Obras Públicas, eng. Duarte Pacheco, recordando a notável acção daquele membro do Governo em prol dos C. T. T. Destacamos do sumário deste volume a informação sobre instalações postais (estações e postos do correio), etc., instalações telegráficas e telefónicas, traçados, instalações de alta frequência, instalações da Marconi, ambulancias postais, etc. Algumas notas interessantes: Os veículos automóveis dos C. T. T. transportaram em 1943, perto de dois milhões e novecentos mil volumes; o número de sacos fechados



Para reparações, alugueres (à hora e ao mês) só a nossa Casa se recomenda

Mendes & Caeiro, Limitada

Calçada do Ferregial, 2

LISBOA

DACTILOGRAFA

Fixe esta Capicua

Arquitetos, Engenheiros, Construtores e Desenhadores

Reproduções de desenhos (mariones). Papeis vegetais, cenográficos e heliográficos. Tela, fitas de debruar, Lápis, Carvão, Minas, etc.

ANTÓNIO ALVES

L. Biblioteca Pública, 13
Telef. 27.420 — LISBOA

M. D. COSTA, L. D A

TÉCNICO: CARLOS WORM COSTA

Alfaiates Mercadores para HOMEM e SENHORA — Artigos de novidade

229, Rua Augusta, 231 (S/solo, loja e 1.º andar)

Telefone 2 5285 **LISBOA**

na Estação Central para o correio aéreo, foi de 3.846. Nesse ano os C. T. T. tiveram 128 contos de lucros de exploração, um total de receita de 179.943 contos e um total de despesa de 179.814.

O anuário de 1943 publica fotografias dos edificios que a C. T. T. inaugurou no Barreiro, em Abrantes, Figueira da Foz, Beja, Torres Vedras e Loulé.

É, como os outros volumes, um documentário muito completo sobre tudo o que diz respeito à actividade da Administração Geral dos Correios.

«Portugal de Norte a Sul»

Com prefácio do sr. dr. António Freire Maurício publicou Artur Patrício, o conhecido fotógrafo, um curioso livro a que deu o título «Portugal de Norte a Sul». Nele reuniu muitas das suas fotografias colhidas em diversas regiões e focando os mais interessantes aspectos das nossas paisagens.

Reune perto de cem escolhidas fotografias de monumentos, panoramas, estâncias de turismo, etc.

A apresentação gráfica é muito interessante e cuidada.

FRANCE

Ministère Des Travaux Publics et des Transports

COMMISSARIAT GENERAL AU TOURISME

DIRECTION PORTUGAL

68, R. S. Domingos à Lapa—LISBOA



PARIS

CONVIDA-O À SUA «SAISON» DE INVERNO

SOCIEDADE NACIONAL DE CORTIÇAS

ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

gramas : EUREKA-LISBOA
Tele { fone 2 4449
" Poço do Bispo, 49
" Barreiro, 17

Codigos: BENTLEY'S-MASCOTTE
A. B. C 5.^a, 5.^a (5 letras) 6.^a edições

CORTIÇA EM PRANCHA, VIRGEM,
REFUGOS, APARAS FINAS
E COMERCIAIS, DISCOS,
PALMILHAS, CHAPÉUS, etc.

FÁBRICAS

Quinta 4 Olhos-Braço de Prata-LISBOA
Quinta Braancamp ——— BARREIRO
Mesurado ——— ESTREMOZ, etc.

ESCRITÓRIO
Travessa dos Remolares, 23, 1.^o
LISBOA

Júlio dos Santos Ribeiro

Casa centenária, especializada na fabricação de POLEAME de todas as categorias

Fornecedora da COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO, EMPRESA INSULANA, CARREGADORES AÇOREANOS, ARSENAL DE MARINHA, ETC. —::—

Apta a fornecer a todos os barcos todos os artigos marítimos

Rua de S. Paulo, 71 — LISBOA
Telefone 2 2018

Caixa de Crédito Cauçionado, L.^{da}

Empréstimos sobre tudo que ofereça garantia
SIGILO—RAPIDEZ—SEGURANÇA—JURO DE LEI
Rua da Assunção, 88-1.^o—Telef. 2 5234

JOSÉ MARIA RUIVO

Fragatas de aluguer para serviço de cargas e descargas
Escritório : Residência :
Alfandega de Lisboa Travessa das Isabeis, 26
Telefone 2 2503 LISBOA

Ceppas & Antunes, L.^{da}

RUA DOS FANQUEIROS, 84
LISBON-PORTUGAL

EXPORTERS — IMPORTERS
BRASIL

Ceppas, Antunes & C.^a, L.^{da}

RUA DO ROSÁRIO, 156 / 156-A
RIO DE JANEIRO

Matérias plásticas / Máquinas / Produtos Industriais e Eléctricos

Secção matérias plásticas: Plexiglass — Trolitul (vidros plasticos) — Acetato — Ebonite — Bakelite — Celeron — Telas — Fibra — Corticite — Cartões — Micanite

Secção borracha: Mangueiras americanas — Correias de transmissão

Secção eléctrica: Motores eléctricos — Electro bombas
Aparelhos de medida e alta frequencia — Ferros de soldar — Electrodo — Lampadas Fio e fita de resistencia — Interruptores «Novex»

Secção mecânica: Tornos mecânicos e revolver — Pontos rotativos — Motores Diesel e gasolina — Compressores

Oficina: Trabalhos electro-mecânicos em materias plasticas, ebonite e bakelite e em metais



CASA FABRICIUS

Expediente e Armazem central:
RUA SANTO AMARO, 56 (a S. Bento)

Telef. 6 2289 — LISBOA



DEPOSITÁRIOS GERAIS:

DROGARIA D. GASTÃO, L.^{da}

Calçada de D. Gastão, 1 a 5

XABREGAS — LISBOA

Telefone 3 9289

Aceitam-se agentes na provincia, Ilhas e Colónias

Tôrres Vedras e o seu Concelho

A 55 quilómetros da capital de cujo distrito faz parte, e com uma população no seu concelho que se calcula em perto de 53.000 habitantes, Tôrres Vedras é um nucleo importante de actividade económica e um grande centro de turismo. Esplendidamente localisada num terreno plano cercado de colinas arborisadas, possui panoramas de grande beleza e sobretudo são lindissimos os seus arredores. Desconhece-se a sua origem, supondo-se porém que é anterior ao domínio romano. Passou ao poder dos arabes como o resto da península. D. Afonso Henriques tomou-a em 1148. Deu-lhe foral em 1228 D. Afonso III e reformou-o D. Manuel em 1510. Residiram em Tôrres Vedras por várias vezes D. Diniz, D. Afonso IV, D. Fernando, D. João I, D. Duarte, o Infante D. Pedro, que reuniu côrtes, D. João II, D. Manuel, D. João III e D. João IV. D. João V, D. José, e D. Maria I visitaram com frequência a pitoresca vila, gosando a delicia dos seus ares puríssimos e a beleza dos cenários que a cada passo se vislumbra. No tempo dos romanos foi Tôrres Vedras conhecida por *Turres Veterae*. O general Charlot tomou-a em 1807. Em 1810 Wellington organizou nesta região as célebres linhas de defesa chamadas de Tôrres Vedras por ser êste o seu ponto crucial, as quais sustaram a invasão do exército de Massena. Foi junto de Tôrres Vedras que nas lutas civis de 1846, se travou renhida peleja entre o marechal Saldanha e o conde de Bomfim, em que as tropas deste foram derrotadas. É pátria de homens illustres como D. Pedro, filho natural de D. Diniz, e o padre Manuel Agostinho Madeira Tôrres.

A vila foi outrora cercada de muralhas. O Castelo está bem conservado. As suas três cisternas foram reparadas no tempo de D. Fernando e D. Manuel. Possui um aqueduto de dois quilómetros que fornece água à vila, e entre os seus monumentos destacam-se: as igrejas de Nossa Senhora da Graça e da Misericórdia, o chafariz dos Canos (monumento nacional) em estilo gótico e com ameias de feição manuelina evocando a curiosa Fonte das Figueiras em Santarém e mandado reedificar pela infanta D. Maria I, filha do rei D. Manuel I; a igreja de Santa Maria, também monumento nacional, cuja porta apresenta dois belos capiteis românicos havendo no interior alguns quadros do século XV, escola portuguesa; a igreja de S. Pedro reconstruída pela rainha D. Catarina esposa de D. João III e em cuja decoração predominam os estilos manuelino e de Renascença clássica, possuindo boas telas e painéis de azulejos. A igreja da Graça fez parte dum convento do século XVI. É igualmente notável pelos seus formosíssimos azulejos, pela talha do altar-mór, pelas pinturas quinhentistas duma das suas capelas e por guardar a urna com a ossada de S. Gonçalo de Lagos. Nos arredores destacam-se a vetusta ermida da Senhora do Ameal com uma imagem gótica e pinturas valiosas, e a quatro quilómetros o convento do Varatojo fundado em 1470 por D. Afonso V, onde este monarca repousou algum tempo; apesar de muito alterado apresenta decorações dignas de apreço, na igreja, no claustro de traço gótico, e na Casa do Capítulo: portais manuelinos, azulejos, lápides sepulcrais, etc.

O chafariz de S. Miguel construído em 1613, a chamada Fonte Nova, que data de 1529, são curiosos monumentos. Povoada como certas pequenas cidades provincianas, Tôrres Vedras está hoje bastante desenvolvida. Só na área do centro da vila possuía há seis anos, mais de 180 estabelecimentos comerciais e na área do concelho 841.

Possue airoas praças, jardins magníficos e ruas típicas onde um ou outro motivo architectónico prende a curiosidade do turista. Terra hospitaleira, oferece a quem a visita todas as comodidades: hotéis de primeira ordem, pensões, restaurantes e cafés modernos.

Tôrres Vedras e todo o seu concelho são terras abundantes e férteis. O solo fecundo produz os melhores cereais, legumes, hortaliças e frutas de todas as qualidades. É importante a colheita de vinho que se faz na região, onde se encontram as mais apreciadas castas de uvas da Extremadura. Orgulha-se Tôrres Vedras em possuir, a curta distância da vila, uma praia de clima atlântico considerada das mais higiénicas e das mais belas do país: a Praia de Santa Cruz que é servida por ótimas carreiras de auto-cars e possui boas insta-

lações hoteleiras. As conhecidas Termas dos Cucos justificam também o prestígio desta notável zona de turismo. As Termas dos Cucos teem um estabelecimento modelar com instalações especiais para tratamento de gôta e reumatismo utilizando incomparáveis águas radioactivas. É aqui que os hipertensos veem procurar alívio fazendo uso dos banhos carbo-gazosos. Esta estância balnear é no seu género única no país. Teem fama as magníficas lamas medicinais dos Cucos, excelentes na cura da gôta.

Os arredores de Tôrres Vedras merecem também demorada visita: A dos Cunhados, terra de ótimos vinhos, com as suas quintas e a sua paisagem rústica muito sugestiva; Dois Portos com perto de 5.000 habitantes; Ventosa, lugar pitoresco, a conhecida aldeia de Turcifal a oito quilómetros da estação de Torres, Freiria, Maxial, Silveira, a histórica Ramalhal, Monte Redondo, Runa —terra das ameixoeiras e dos vinhedos— Carmões onde se localizam algumas importantes indústrias de cantarias, Ponte do Rol, S. Pedro de Cadeira, e tantas outras povoações que, pelos seus encantos, mereciam figurar num itinerário metódico.

Telefone (provisório) 24

PAPELARIA IMPÉRIO LIVRARIA

ADJALME EDMUNDO RIBEIRO

COMISSÕES, REPRESENTAÇÕES E CONSIGNAÇÕES

Sortido completo de artigos Escolares e para Escritório

Largo de S. Pedro, 23

TÔRRES VEDRAS

CAFÉ MODERNO

O mais frequentado — Novas instalações — Magnífico café «EXPRESS» — Serviço esmerado — Salão de bilhares — Grande sortido em Champagnes e Licores — Encarrega-se de Lanches para Casamentos e batizados. Revendedor das melhores marcas de pastéis de feijão — ABERTO ATÉ ÀS 2 DA MADRUGADA

TORRES VEDRAS

Telefone 89

VIUVA CABRAL, L.^{DA}

TÔRRES VEDRAS

Fábrica de Serração-Carpintaria mecânica-Madeiras de construção



H A V A N E Z A

SECÇÕES DE:

MERCEARIA, PERFUMARIA, PASTELARIA, CAFÉ,
BRINQUEDOS, LOUÇAS E VIDROS

← Para evitar as frequentes imitações, preferir esta marca acreditada desde 1900

TÔRRES VEDRAS

Telefone N.º 4



MESTRE DE TÔRRES VEDRAS

Adoração dos Magos

(1.^a metade do século XVI)

TÔRRES VEDRAS—*Museu Municipal*

CAFÉ IMPÉRIO

Grande sortido de pastelaria fina—Unico depositário dos pasteis de feijão marca «Castelo»

Aberto até às 2 horas — TÔRRES VEDRAS

Salão
de
Chá

COM

Serviço
de
Bar



Casa HIPÓLITO, L.^{DA}

FÁBRICAS METALÚRGICAS

FUNDADA EM 1900

Telefone 53

TÔRRES VEDRAS

Apartado 6

MATERIAL VITI-VINICOLA

PULVERIZADORES DE TODOS
OS SISTEMAS

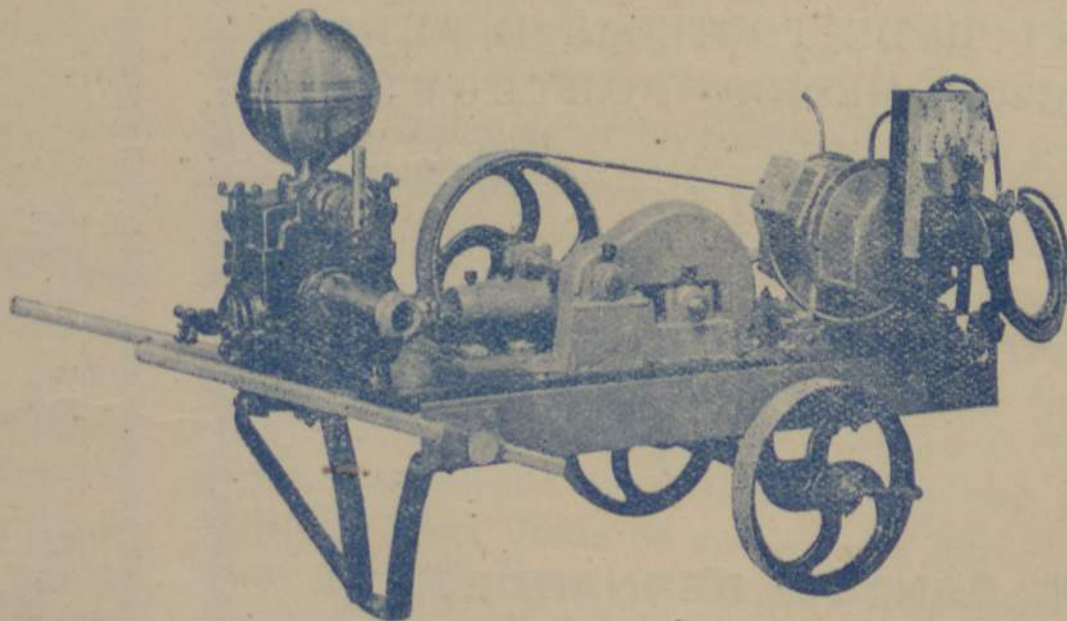
MANGUEIRAS PARA VINHOS

CALDEIRAS DE DESTILAÇÃO

LANTERNAS DE ESTÁBULO

LANTERNAS DE INCANDESCÊNCIA

FOGÕES DE PETRÓLEO





Francisco António da Silva

Officinas Metalúrgicas

TÔRRES VEDRAS

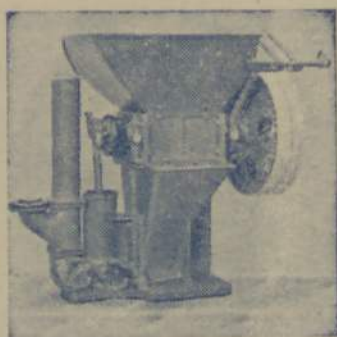
Telefone 28

Caldeiras para Destilação
Pulverisadores — Prensas

—

MATERIAL

VITI-VINÍCOLA



Esmagador mecânico

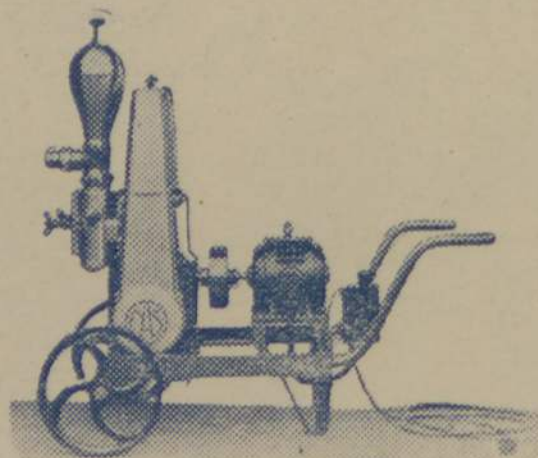
BOCAS PARA
DEPÓSITOS

—

UNIÕES, VALVU-
LAS, MONAS

—

MANGUEIRAS, TU-
BOS E CHUPADO-
RES em borracha



Grupo Motor-Bomba

Garage Progresso

Fonsecas, Leal & Cruz, L.^{da}

ESTAÇÃO DE SERVIÇO

GRANDE GARAGE DE RECOLHA

VENDA DE :

GASOLINA, GASOIL, PETROLEO
LUBRIFICANTES, PNEUS E
CÂMARAS

SECÇÕES DE :

ELECTRICIDADE, VULCANIZADOR,
ESTOFADOR, ACESSÓRIOS
OFICINA DE REPARAÇÕES

Av. 5 de Outubro

Telefone 49

TORRES VEDRAS

Garagem Atlântica, L.^{da}

ESTAÇÃO DE SERVIÇO AUTOMÓVEL
Especializada

Novas instalações — Serviço permanente

ESTABELECIMENTO RECOMEN-
DADO PELO AUTOMÓVEL
CLUB DE PORTUGAL E AUTO
CLUB MÉDICO PORTUGUÊS

///

Productos «Sacor» e «Atlantic»

///

R. SANTOS BERNARDES, 21

Tôrres Vedras

Telefone 55

Termas dos Cucos

TORRES VEDRAS

A 47 quilómetros de Lisboa

Estância de tratamento e repouso situada
num dos mais aprazíveis pontos de Portugal

Agua de fama mundial para tratamento de
gôta, reumatismo ciático, doenças das senho-
ras, etc. — Unicas no país. Possui, também,
diatermia com ondas curtas. Banhos de lamas
naturais e banhos carbogasosos — Unicas no
— :: — género, imersão, douches, etc. — :: —

Estas maravilhosas termas e o seu hotel en-
contram-se abertos de 1 de JUNHO a 30 de
SETEMBRO

Para informações em Lisboa

Largo de Santa Justa, 6-2.º

Em Tôrres Vedras

Gerente Joaquim Augusto da Silva

Telefone 66



FIGUEIRA DA FOZ — Um aspecto da praia

A mais bela praia do país:

Figueira da Foz

BEM merece o título de Rainha das Praias, a formosíssima Figueira da Foz, sem dúvida, uma das maiores e melhores da Península. Numa região privilegiada que é justamente considerada pelas suas belezas naturais um dos primeiros centros de turismo do nosso país, a Figueira orgulha-se de ostentar graciosamente as suas galas numa irresistível sedução: um panorama rico de expressivos cambiantes envolvido, de maneira deslumbradora, numa luz intensa que sobre as suas areias espalha o prodígio dum oiro fascinante... Nenhuma praia como a Figueira consegue realizar o milagre de apaixonar quem tem a felicidade de visitá-la: atrai com feminina gracilidade mercê dos seus encantos sem par, e oferece, com a generosidade duma deusa, as mais subtis e imprevistas combinações de perspectivas e de horisontes. Os seus rochedos desenhavam-se num recorte audacioso nos poentes magníficos ou ao dealbar da luz; avultam em meias-tintas de aguarela tocada de lírica poesia, e as suas formas caprichosas dão uma singular fisionomia á indolencia do enorme areal. O Mar tem aqui, arrancos de aventura, é mais ativo e indomável, e a música das suas ondas parece esconder uma orquestra fabulosa de titans, compondo cada um a sua sinfonia mágica. É dum verde-azul

incomparável, magnífico, — a um tempo dominador e suave, caricioso e áspero. Desafia o pincel do artista e a inspiração do escritor. Trás consigo a visão grandiosa dos lances heróicos do Atlântico, e com uma doce ingenuidade de ondina feita de veludo — vem mansamente, num abandono languê, numa amorosa lassidão, brincar com as crianças. É este o segrêdo do Mar da Figueira, — mar que parece ter uma alma, tão compreensiva se torna a sua imagem. Como praia de tradições elegantes, é sempre moderna esta antiga rival das praias cosmopolitas da «Côte d'Azur!». Movimenta-se de forma incessante e extraordinária durante a época de verão, recebendo com a gentileza duma castelã oferecendo os seus salões, quantos vêm de toda a parte do país, desde Trás-os-Montes ao Algarve, para gosar o clima magnífico e agradabilíssimo da Figueira, e saborear o conforto e o mundanismo da sua grande categoria de praia europeia imensamente concorrida. De facto, o clima da Figueira é duma amenidade deliciosa só comparável ao das praias da Costa Verde ou da Costa do Sol: ar puríssimo, saudável, cheio de energias para enriquecer de vitalidade os pulmões, temperatura sem oscilações. Conforto não lhe falta, porquanto é detentora das mais apreciadas comodidades, satisfazendo exigências,



FIGUEIRA DA FOZ — Antiga Tôrre do Alcaide
(Museu Biblioteca)

e caprichando em acompanhar de perto, na senda do progresso, todas as inovações em requisitos de bom gosto. Os seus esplendidos hotéis reúnem condições de primeira ordem para alojar num ambiente de luxo e de delicado tratamento, os estrangeiros, que a cada passo, visitam a Figueira da Foz atraídos pela beleza especiosa dos seus encantos.

E a par desses hotéis onde se juntam famílias numa convivência muito seleccionada, e onde tudo está meticulosamente previsto e organizado de forma a corresponder à preferência dada à mais concorrida das praias, conta também numerosas pensões, de acreditada reputação, com um esmero de tratamento e de serviço dignos de elogio.

Praia de repouso, indicada constantemente para umas férias soberbas, é ainda uma praia de diversões, muito completa neste aspecto, porquanto não lhe faltam recursos de toda a espécie para manter a sua juvenil vivacidade, buliçosa e sorridente. Em qualquer dos casos, é uma praia que dá lições de optimismo a velhos e novos, enebriando-os com a sua natural formosura e a sua «coqueterie» seculo vinte. Durante a época balnear, transforma-se numa agitada e sussurrante colmeia onde enxameia, num quadro

de impressionante colorido, a multidão de belas mulheres, e os grupos de crianças, diversos trajes e diversos idiomas, curiosidades de forasteiros, apetites desportivos, alegres digressões, e o vai-vem daquelas gentes que passeiam serenamente, embevecidos na contemplação daquela magnificente téla — ou talvez, a meditar na secreta harmonia que tornou possível consorciar a luz e a cor do céu, com a côr e a luz do mar. Ali encontramos, ao longo dessas finíssimas areias, a existência descuidada do veraneante e do turista. Gente das mais diversas nacionalidades, e sobretudo a antiga afluência de espanhois, davam à Figueira da Foz a pincelada artística dum cenário cheio de pitoresco e de vibrante animação, onde apetece viver para sempre, longe da banalidade efémera e vazia das cidades. Muitos dos estrangeiros que percorreram os cinco continentes, que estiveram nos principais hotéis da Europa e da América, que sabem apreciar o conforto e os prazeres da época em que vivemos, demoram-se encantados na Figueira da Foz, — e ali se deixam contaminar pela volúpia duma optima estadia, gosando as delícias do clima, distraíndo o espírito, readquirindo forças, rejuvenescendo o coração e higienizando a alma... O português, sequioso de largos horisontes, amante do Mar, não hesita e escolhe a Figueira da Foz — que o recebe com gentileza e amabilidade inesquecíveis. Além de tudo isto, a Figueira é, para assim dizer, a base de confluência duma importante



FIGUEIRA DA FOZ — O assoreamento do pôrto e barra

rêde turística: Coimbra, senhoril e doutora, tradicionalista e boémia, com a imponência das suas paisagens de sonho e a sua riqueza monumental, fica-lhe a dois passos, como próximo lhe está também o Luso e o Buçaco, estancias admiráveis de densos arvoredos, matas frondosas, e recantos idílicos.

Como cidade de categoria, é desde 1882 uma urbe de movimento, interessada sempre em desenvolver-se. Ocupa hoje uma área aproximada de três quilómetros quadrados e tem ruas largas, de traçado airoso e correcto, edifícios alegres, jardins bem tratados e vistosos, e esplendidos estabelecimentos comerciais. Na foz do rio Mondego com optima estação ferroviária (extremo da linha de Oeste), a Figueira da Foz possui alguns monumentos interessantes: na bela Praça 8 de Maio, de pavimento em mosaico, ostenta-se o dedicado a Manuel Fernandes Tomaz, inaugurado em 1911, e próximo encontram-se os monumentos aos Mortos da Guerra e ao Soldado Curado. No edifício da Camara está instalado o notável Museu dr. Santos Rocha, enriquecido com colecções de exemplares raros de arqueologia. São dignos de visita o *Passeio do Infante D. Henrique*, jardim público alinhado com gosto, a *Casa do Paço*, a *Igreja de S. Julião*, e a formosíssima *Mata*, cheia de lugares pitorescos e aprasíveis, alamedas umbrosas e caminhos verdejantes que são trechos de aliciente beleza. O



FIGUEIRA DA FOZ — Buarcos, Igreja de S. Pedro

forte de Santa Catarina, com varandins em volta e donde se avista a cidade, é uma das curiosidades históricas e monumentais que merecem ser admiradas; ergue-se, altaneiro e grave, num rochedo sobre o mar, na foz do Mondego. A Figueira é um dos nossos principais portos de mar e o segundo dos portos bacalhoeiros portugueses com volumosa frota de lugres. Na costa sul ficam as povoações piscatórias da Cova, Costa de Lavos e Leirosa, construídas pitorescamente sobre estacas. Os arredores da Figueira formam um itinerário turístico de grande interesse, e um dos passeios que vale a pena fazer-se, pela variedade de panoramas que se observam dos belvederes ao longo do percurso, é o da Serra da Boa-Viagem, — a seis quilómetros por boa estrada de automóveis, ou utilizando "carrinhos" que se alugam para esse efeito.

No trajecto avista-se o mar, as dunas, a cidade e arrabaldes. O passeio a Buarcos — ao longo da praia, desde o Forte de Santa Catarina — é deveras interessante, e permite-nos deparar com uma pequena praia, de bonito aspecto e graciosa, que é também muito concorrida pelos frequentadores da Figueira da Foz.



FIGUEIRA DA FOZ — Forte de Santa Catarina

TELEFONE 300

Cal Hidráulica "Figueira-Mondego"

JOSÉ BENTO PESSOA, L.^{DA}

**A MAIS ALTA
RESISTÊNCIA**

**A CAL QUE NAS SUAS
CONSTRUÇÕES DESAFIA SÉCULOS**

104, Rua da República — FIGUEIRA DA FOZ (Portugal)

Amorim da Silva Sapateiro

NEGOCIANTE DE MADEIRAS E LENHAS

*OLIVEIRINHA ESTAÇÃO, CANAS,
:—: NELAS e MANGUALDE :—:*



**SEGUINDO TODA A BEIRA ALTA
===== E BEIRA BAIXA =====**

Figueira da Foz — SANT'ANA

Joaquim da Silva Jordão dos Santos

MOAGEM DE MILHO E MERCEARIAS

Figueira da Foz — ALQUEIDÃO

FÁBRICA IMPÉRIO

José R. de Oliveira, L.^{da}

PASTELARIA

FILIAIS:

Praça 8 de Maio, 44-A — Telefone 3652
R. Bernardo Lopes, 43-47
FIGUEIRA DA FOZ

CONFEITARIA

SEDE:

Rua da Sofia, 165 — Telefone 3655
COIMBRA

PADARIA VITÓRIA

Rua José Falcão, 47 — Telefone 3565

Manuel Cardoso Carvalho

NEGOCIANTE DE CAL
E LENHA

SILVEIRINHA GRANDE
(OESTE)

OFICINAS BRASSEUR

Henrique Varanga & Filho, L.^{da}

OFICINAS DE CERRALHARIA,
FUNDIÇÃO MECÂNICA E CIVIL

Rua Afonso de Albuquerque, 30 a 38
FIGUEIRA DA FOZ

António da Silva Saltão

MERCEARIA E VINHOS
FAZENDAS E MIUDEZAS

Especialidades em Chás e Cafés da «Favorita Figueirense»

FERRAGENS — TABACOS

Agente de «O Primeiro de Janeiro»

Figueira da Foz SANT'ANA

JOAQUIM PLÁCIDO

COM MERCEARIA E MIUDEZAS

Os melhores vinhos da região encontram-se aqui

SANTANA — FIGUEIRA DA FOZ

SERRAÇÃO DE FOJA, L.^{DA}

COM:

Serragem e Aparelhos de Madeira

Figueira da Foz SANT'ANA

Fábrica de Fundição e Serralharia

MOTA DE QUADROS

— FUNDADA EM 1872 —

Mota & Comp.^a, L.^{da}, Suc.^{or}

José Augusto Germano Alves

Função de ferro e aço em ligas normais
— e especiais e de bronze e alumínio —

ESCRITÓRIO EM LISBOA: Rua do Arsenal, 60-2.º - Telefone 26208

TELEFONE 185
BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

JOSÉ DE SOUSA COELHO

Estabelecimento de Fazendas de lã e algodão

Vinhos — Mercarias — Ferragens — Tabacos

TELEFONE — PÔSTO PÚBLICO

FIGUEIRA DA FOZ

SANT'ANA

DAVID DIAS BERTÃO

ESTABELECIDO EM 1906

Fábrica de Cal — Calcário — Exportação de Sal

FONTELA
TELEF. 60

FIGUEIRA DA FOZ
(PORTUGAL)

Luiz Alves

Exportador de Sal em vagon

SÊMEAS — BATATAS — CEREAIS
— CASTANHA VERDE —

Residência

Armazém de retém

R. Dr. Joaquim Jardim, 32

Av. Saraiva de Carvalho, 50

FIGUEIRA DA FOZ

Telegramas: SOTTOMAIOR

Telefone N.º 203

Sociedade de Pesca Oceano, L.^{da}



Praça 8 de Maio, 44-2.º

FIGUEIRA DA FOZ

Cândida Lourinho dos Vultos

CABELEIREIRA DIPLOMADA



Rua da República, 228-1.º

FIGUEIRA DA FOZ

Tele { gramas: — MONTEMÓR-O-VELHO
fone (rede de Figueira da Foz): 333

Sociedade Agrícola da Quinta de Fôja, L.^{da}

Freguesia de Ferreira-a-Nova

FIGUEIRA DA FOZ



Correio: — Santo Amaro da Boiça

Caminho de Ferro — Santana-Ferreira
(ramal de Pampilhosa)

Sociedade de Creosotagem, L.^{da}

Postes telegráficos — Travessas de Caminho de Ferro

Fornecedora da Administração Geral dos
C. T. T., — Companhia dos Telefones, Ca-
maras Municipais, etc.

ESCRITÓRIO E OFICINAS:
CARNEIRA

Figueira da Foz

Telefone 18

Serração do Mondego, L.^{da}

MADEIRAS — LENHAS — POSTES

Madeiras Serradas e Aplainadas para Construção

CAIXOTARIA

Estrada de Coimbra-Figueira da Foz (Portugal)

Telefone 65

Ourivesaria BRILHANTE

(Antiga OURIVESARIA DIAS)

DE MÁRIO G. SANTOS

JOIAS — OURO — PRATA — RELÓGIOS
— OBJECTOS PARA BRINDES

Secção mecânica de oficinas de Relojoaria e Ourivesaria

7 — Praça 8 de Maio — 8

FIGUEIRA DA FOZ

Empresa Fabril de Adubos, L.^{da}

FÁBRICA DE ADUBOS QUÍMICOS-OR-
GÂNICOS — FARINHAS DE PEIXE —
ADUBOS PARA TODAS AS CULTURAS

FÁBRICA EM LAVOS

Escritório: RUA DR. DUARTE SILVA — Telefone 150

FIGUEIRA DA FOZ

«ATLANTICA»

Companhia Portuguesa de Pesca

SEDE:

LISBOA — Rua de S. Paulo, 111-2.º

Telefone 2 6851

ADMINISTRAÇÃO:

FIGUEIRA DA FOZ — 129

TELEFONE 49 E 206
ELEGGRAMAS—SILCOS

COSTA & SILVA

Distribuidores Gerais do Centro do País

— DA —

Companhia dos Carvões e Cimentos do Cabo Mondego

IMPORTAÇÃO — EXPORTAÇÃO — REPRESENTAÇÕES
CONTA-PRÓPRIA — EXPORTADORES DE SAL

Largo do Carvão, 17-1.º — FIGUEIRA DA FOZ (Portugal)

LUIZ DINIZ, FILHOS

Fábrica de Serração e Carpintaria Mecânica

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

MADEIRAS PARA EXPORTAÇÃO — APA-
RELHOS DE MADEIRAS — CAIXOTARIA
E LENHAS

Figueira da Foz — CARNEIRA

Telefone 264

Manuel Lopes & Irmão

ARMAZEM DE VINHOS POR GROSSO
— SAL EM VAGÕES E NAVIOS — ADU-
: —: BOS DA MARCA «ADUBEX» : —:

35, Rua Dr. Duarte Silva, 39 — Telef. 410

FIGUEIRA DA FOZ

Telegramas: VIDROFONTELA

Empresa Vidreira da Fontela, L.^{da}Telefones N.^{os} 13 e 413

FIGUEIRA DA FOZ—FONTELA

GARRAFAS PRETAS — GARRAFAS BRANCAS: De todos os tipos e capacidades para vinhos, cervejas, águas e refrigerantes

GARRAFÕES: Vulgares e especiais para exportação.

VIDRO IMPRESSO: Em chapas de vários padrões de grande efeito decorativo, para interiores e exteriores de casas.

VIDRO ESTRIADO: Especial para telhados, lanternins e marquises.

Premiada com as mais altas recompensas em todas as exposições a que tem concorrido.

Joaquim Alberto

FABRICANTE DE CAL DA AMIEIRA

FIGUEIRA DA FOZ
ALQUEIDÃO

«MARINEL»

Fábrica de Refrigerantes

de

Inácio Pires Guspom

Rua das Lamas, 14 — FIGUEIRA DA FOZ

Onde se fabricam as afamadas laranjadas
Marinel feitas com a mais perfeita higiene

José Joaquim Carqueijeiro

COMERCIANTE

E

PROPRIETÁRIO

FIGUEIRA DA FOZ
SANTANA

Joaquim Pereira da Silva

Oficina de Tanoaria

FIGUEIRA DA FOZ
SANTANAValentim Marques & J. Pinto, L.^{da}

Serração e aparelhagem de madeiras

MARINHA DAS ONDAS

TELF. 3

Correspondência:

SILVEIRINHA GRANDE (Oeste)

A MOBILADORA de J. M. Pinto da Silva, Sucrs.

Rua das Flores, 24-3.º — FIGUEIRA DA FOZ

MOBILIAS COMPLETAS para todos os preços — Móveis avulso
— Toda a espécie de COLCHOARIA — Papeis pintados — Estofos
— Oleados — Tapetes — Espelhos — Malas, etc.

REPARAÇÕES EM MOBILIARIO E EM COLCHOARIA

Chamadas para o telefone n.º 166

Manuel Mimoso Costa

Rua da República, 215, 217 e 219

FIGUEIRA DA FOZ

PENSÃO GIRASOL

de MARIA DO ROSÁRIO DOMINGUES

A MELHOR DA FIGUEIRA e a mais proxima
do Caminho de Ferro — Telefone 262

Rua Fernandes Tomaz — Figueira da Foz

SECÇÃO DE BEBIDAS ANEXAS

CHAPELARIA DA MODA

SERAFIM DOS REIS

Grande variedade de Merinos e Alpacas Inglesas
Chapéus e Bonets dos últimos modelos por
PREÇOS SEM COMPETENCIA

Praça Nova, 45-46 — FIGUEIRA DA FJZ — Telef. 389

A ELECTRO-TÉCNICA

de FERNANDES COSTA & C.ª, L.ª

Rua Fernandes Tomaz, 192 — Telef. 291

FIGUEIRA DA FOZ

José Joaquim Guedes

DESCASQUE DE ARROZ — Fábrica de Cal, Calcário
para Calcinar e para composição de Vidro e Louça
(Pedreiras Registadas)

Caminhos de Ferro: FONTELA-Guedes (Ramal proprio)

Figueira da Foz — FONTELA — Telef. 182

Artur Teixeira Dias

EXPORTADOR DE PEIXE FRESCO E MARISCOS

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Rua da República, 132 — FIGUEIRA DA FOZ (Portugal)

Telegramas: TEIXEIRA DIAS — Telefone 314

RELOJOARIA

DE

ANTÓNIO PEREIRA QUARESMA

Rua da República, 134-136

FIGUEIRA DA FOZ

ANTÓNIO D'ALMEIDA

MERCEARIA E VINHOS DAS
MELHORES REGIÕES DO PAÍS

R. da República, 11 e R. Fernandes Tomaz, 18

FIGUEIRA DA FOZ

Laboratórios da Farmácia CENTRAL

Direcção técnica de RUY P. FERREIRA ALVES
(Licenciado em Farmácia)

Estreptalvo Vitaminado, Pasta medicinal, a me-
lhor pasta para dentes — Estreptalvo Dêrmico
a melhor pomada para feridas

116, Rua da República, 118 — FIGUEIRA DA FOZ — Telefone 280

FOTO-LIZ

CARLOS RIBEIRO

RETRATOS DE TODAS AS QUALIDADES

MATERIAL FOTOGRAFICO

Praça Velha, 42 — FIGUEIRA DA FOZ

LOPES & PIMENTEL

FÁBRICA DE CAL HIDRAULICA

Marca MONDEGO

Escritório na Figueira — Rua da República, 122

Telefone 171 — FIGUEIRA DA FOZ

Luiz Neto Braz & Filhos

FIGUEIRA DA FOZ

ANTÓNIO COELHO PIMENTEL

MERCEARIAS — GENEROS DE PRIMEIRA QUALIDADE

Rua da Oliveira, 16 a 20 — FIGUEIRA DA FOZ

CASA DAS MEIAS

AUGUSTO GONÇALVES PINHEIRO & C.ª

Rua da Oliveira, 26 a 30 — FIGUEIRA DA FOZ

Telefone 175

MONTE REAL

O antigo lugar de S. João Baptista de Monte Real, que em 1889 possuía apenas 880 habitantes, é hoje uma região privilegiada pelas atrações turísticas que a aformoseiam: parques vastíssimos, matas e faixas florestais de árvores seculares bem conservadas pelos cuidados da mão do homem, jardins deliciosos, pequenas quintas, comunicações magníficas com a Figueira, Leiria e outras terras de não menos encanto.

Fica na margem esquerda dum dos mais belos rios do país — o Liz, de margens ridentes — e a onze quilómetros do Oceano. A histórica e progressiva cidade de Leiria dista de Monte Real apenas quinze quilómetros. Pouco se sabe sobre as origens ou fundação do lugar. Junto á fonte romana encontraram-se em escavações feitas em 1806 muitas medalhas e um pequeno altar portátil que existe actualmente no gabinete de numismática da Biblioteca Nacional de Lisboa. O lugar de Monte Real foi por algum tempo residência do rei D. Diniz e Santa Isabel, quando foram á cidade de Leiria.

As conhecidas e tão frequentadas termas de Monte Real — estância de saúde e de repouso onde não faltam as distrações da vida moderna — deram de há muito a Monte Real uma posição de relevo como zona turística. Dum lado, ver-

dadeiras florestas de eucaliptos e pinheiros, do outro o rio Liz; um clima sedativo, de leve densidade e em pequenas oscilações diárias regularizadas pela vizinhança do mar. São muito procuradas estas termas para a cura de desinto. xicação hepática, do ácido urico, dispepsias, litíase biliar, doenças do aparelho digestivo. As águas são únicas no país nestas especializações, e no genero das famosas águas estrangeiras de Enghein, Cap Vern, etc. Estancia de saúde cuja fama passou de há muito a fronteira do país, possui campos de tennis, cinema, esplendidos hotéis, um campo de aviação e todas as comodidades indispensáveis a uma região classificada de primeira ordem para o turismo e destinada a receber em especial a visita de estrangeiros.

A paisagem de Monte Real, dum bucolismo muito especioso, tem os meios tons sombrios dos densos arvoredos umbrosos aquietados no silencio e na solidão solenes. E, por um vigoroso contraste, é, por outro lado, alegre e alacre, nos multiplos aspectos das terras circunvisinhas. Os suburbios de Monte Real, são aliciantes quadros de maravilha e de sonho, acariciados por uma luz suave, sob um céu límpido e uma permanente flutuação de aromas fortes de pinheiral, como se a primavera ali se demorasse todo o ano...

Pensão Internacional

(MODÉLO HOTEL)

Telefone 10 — MONTE REAL

(A mais próxima das termas)

A FIRMA

MONTES & LAGO

CASA D. DINIZ

(PENSÃO)

BOM SERVIÇO DE MESA COM COMIDA
CASEIRA — DIETA E NÃO DIETA —
:—: QUARTOS BONS E MODESTOS :—:

Telef. 8

MONTE REAL

PENSÃO MONTANHA

Telefone 15

Em edificio próprio e instalações modernas, quartos amplos e higiênicos. Esmerado serviço de mesa com ou sem dieta

Sede: LEIRIA — Telefone 38 — Unico recomendado pelo Automovel C. de Portugal
Sucursal em Fátima (Oeste) — MONTE REAL

PENSÃO COSINHA PORTUGUESA MONTE REAL

APARTADO 2 — TELEFONE 12
Endereço Telegráfico: PORTUGUESA

PENSÃO DE 1.ª CLASSE

Pensão Lisboa DE ANTÓNIO COELHO

Novas instalações de casa de jantar e cosinha — Sala de estar com piano e telefonia — Quartos modernos e bem mobilados — Aguas correntes quentes e frias — Grande terraço e parque para estacionamento de carros

Telefone 13

MONTE REAL

VISITE
VISIT

VISITEZ

VISITE

MONTE REAL

ESTÂNCIA DOS HEPÁTICOS, ARTRÍTICOS E GASTRO-INTESTINAIS

Clima suave, duma amenidade constante

Estância de cura e de repouso

ÁGUAS ÚNICAS NO PAÍS

AS MAIS SULFATADAS-CÁLCICAS DA PENÍNSULA

Indicações clínicas — **Dominantes:** Hepáticos, artríticos, gastro-intestinais e aparelho genital das senhoras. **Secundárias:** Afecções dos rins e vias respiratórias. **Especializações:** Doenças do aparelho digestivo (estômago), fígado, intestinos e aparelho genital das senhoras.

Director Clínico: **Dr. MÁRIO ROSA.** Médicos adjuntos: **Dr. PEREIRA MACHADO** e **Dr. SOARES BRANDÃO**

Balneário moderno com todos os tratamentos — Aplicações de Diatermia, Raios ultra-violetas e infra-vermelhos
Laboratório de Análises dirigido pelo **Dr. PEREZ FERNANDES**

Instalações completas de agentes físicos

AS TERMAS MELHOR SITUADAS DO PAÍS

Perto dos mais lindos monumentos e praias de Portugal

REGIÃO DE TURISMO

Ar puro do Pinhal de Leiria — Água potável deliciosa — Capela — «Court» de Ténis — Garagem

— Campo de Aviação — Estação de Caminho de Ferro própria — Monte Real — Transportes a todos

os comboios — Correio — Telégrafo — Telefone

Instalações — Hotel Monte Real, Pensão Internacional, Pensão Lisboa, Pensão Montanha e Pensão Cozinha Portuguesa

MONTE REAL tem mais de 50 casas para alugar

INFORMAÇÕES:
INQUIRIES:
RENSEIGNEMENTS:
INFORMES:

JUNTA DE TURISMO
TELEFONE 7

TERMAS DE

MONTE REAL

ESTÂNCIA DOS HEPÁTICOS,
ARTRÍTICOS
E GASTRO-INTESTINAIS

INDICAÇÕES CLÍNICAS

Dominantes:

Afecções intestinais e hepato-biliares, (colites e colecistites crónicas). Síndromas, entero-hepáticos e entero-renais.

Secundárias:

Afecções de: Vias respiratórias, reumatismos crónicos e doenças das senhoras.

Águas únicas no País — As mais sulfatadas-cálcicas da Península

Hotel Monte Real

SITUADO DENTRO DA MATA DAS TERMAS

O MELHOR CONFORTO // AQUECIMENTO
CENTRAL // ÁGUA CORRENTE QUENTE
E FRIA // QUARTOS C/ C. B. E W. C.

José Cruel Amado

MADEIRAS E LENHAS
DO PINHAL DE LEIRIA

TELHAS E TIJOLOS
DE TODOS OS TIPOS

TELF. 4

MONTE REAL

Marinha Grande

Região de grande interesse turístico e importante centro de industria vidreira

A nove quilómetros do mar e a doze da cidade de Leiria á qual está ligada por optimas estradas, Marinha Grande, em plena zona de turismo, é um centro industrial importantíssimo. As suas fábricas explorando a indústria vidreira são as primeiras do país, ocupando milhares de operários. É também notável a sua próspera indústria de madeiras. A primeira fábrica de vidros da Marinha Grande foi fundada em 1769 por Guilherme Stefens concedendo-se-lhe então importantes privilégios; o seu fundador doou-a em testamento á Nação, para cuja posse passou em 1826. Ocupa vasta área e contém bem montadas oficinas, sendo vasta a sua produção. Marinha Grande está ligada às pitorescas praias de Vieira e S. Pedro de Moel, frequentadas em especial por artistas e intelectuais, — a primeira a 13 quilómetros, considerada uma das mais formosas e a segunda conhecida pela «pérola» entre os estrangeiros que nos visitam.

Marinha Grande teve origem num simples lugarejo, aliás no coração duma paisagem fértil em sugestões de beleza. Tomou vulto só depois de extinta a pequena fábrica de vidros dos herdeiros de Madame Pouchet, construída em Coima em 1745, e criada por Stephens, um inglês de iniciativa, a Real Fábrica de Vidros instalada sob a protecção do Marquês de Pom-

bal. Adquiriu a vila, desde então, um carácter intensamente industrial, dando lugar a que surgissem outras empresas mais tarde.

A primitiva Real Fábrica é hoje a Nacional Fábrica de Vidros onde se fabricam agora cristais maravilhosos, tão finos e tão bem trabalhados como os melhores que vêm do estrangeiro. Criaram-se novas fábricas de vidros, algumas com um programa de produção muito vasto e interessante: Companhia Industrial Portuguesa, Fábrica Marquês de Pombal, — especializadas em vidraria artística — a Fábrica Portuguesa de Vidro Neutro, que produz chapas de vidro prensado em tôdas as côres, a Fábrica de Vidros da Boa Vista, especializada no fabrico de garrafas e garrafões, e muitos outros não menos importantes estabelecimentos fabris.

Marinha Grande possui numerosas atracções que lhe dão a fisionomia duma pequena «cidade» moderna, entre elas contando-se o imponente Teatro Stephens, uma bela esplanada donde se disfruta um panorama soberbo e empolgante, magnífico Casino, lindas villas, a bellissima Pousada de S. Pedro cheia de conforto e de comodidades. Um dos encantos máximos da Marinha Grande é o magestoso pinhal de Leiria, a curta distancia da vila. É a maior mata do país e está servida por optimas estradas que atravessam lugares de inextinguível pitoresco. A flora é variada

e luxuriante e uma estrada de nove quilómetros corta o pinhal até á praia de S. Pedro de Moel. Marinha Grande tem uma boa estação de caminho de ferro á distancia de um quilómetro, hotéis e pensões de primeira ordem, e um movimento comercial relativa-

mente grande. É digna de ser visitada pela expressão típica das suas paisagens, pelos seus lugares históricos e ainda pela grande formosura dos seus arredores, onde o turista encontrará motivos para regalo do seu espírito.

Serração de Madeiras de Martingança, L.^{da}

FABRICA DE SERRAÇÃO DE MADEIRAS
E APARELHOS DE CARPINTARIA MECANICA

MADEIRAS DA REGIÃO E MATA NACIONAL

Tele { fone: 5 — MACEIRA-LIZ
gramas: SERRAMAR
Maceira-Liz — Martingança

MARTINGANÇA
(CESTE)

Fábrica de Vidros

Ricardo dos Santos Gallo, Filho

FUNDADA EM 1895

Telhas, Ladrilhos, Tijolos, Garrafas, Garrações, Chaminés Colonial, Globos, Candeeiros, Isoladores e Artigos domésticos

M A R I N H A G R A N D E

Anibal H. Abrantes

SUCESSOR DE

Aizes Roque D Izmaão, L.^{da}

*Especializado no fabrico de moldes para
matérias plasticas — Moldes e utensilios
para as industrias vidreira, borracha,
cerâmica e baquelite*

Telefone 41

MARINHA GRANDE

TELEFONE 40

Manuel Falamin de Seica Junior

FAZENDAS E MERCEARIAS

TORREFACÇÃO E MOAGEM DE CAFÉ

ENGENHO — MARINHA GRANDE

José Guilherme Roldão & C.^a, L.^{da}

SERRAÇÃO MECANICA DE MADEIRAS

MADEIRAS DO PINHAL DE LEIRIA — APARELHOS E CAIXOTARIA

Telefone 37

MARINHA GRANDE (Portugal)

Joaquim Barosa d'Oliveira

SERRAÇÃO DE MADEIRAS, APARELHOS, CARPINTARIA E CAIXOTARIA MECANICA

TELEFONE 118

MARINHA GRANDE

SANTOS BAROSA & C.^A, L.^{DA}

(FÁBRICA FUNDADA EM 1889)

Garrafas, Frascos, Chaminés, Ladrilhos,

Telhas Mourisca e Marselha

MARINHA GRANDE

FÁBRICA DE VIDROS

— T I C —

Teodósio D Carvalho, L.^{da}

Especialidade em vidro amarelo e cristais

MARINHA GRANDE

END. TELEG.: AVAL

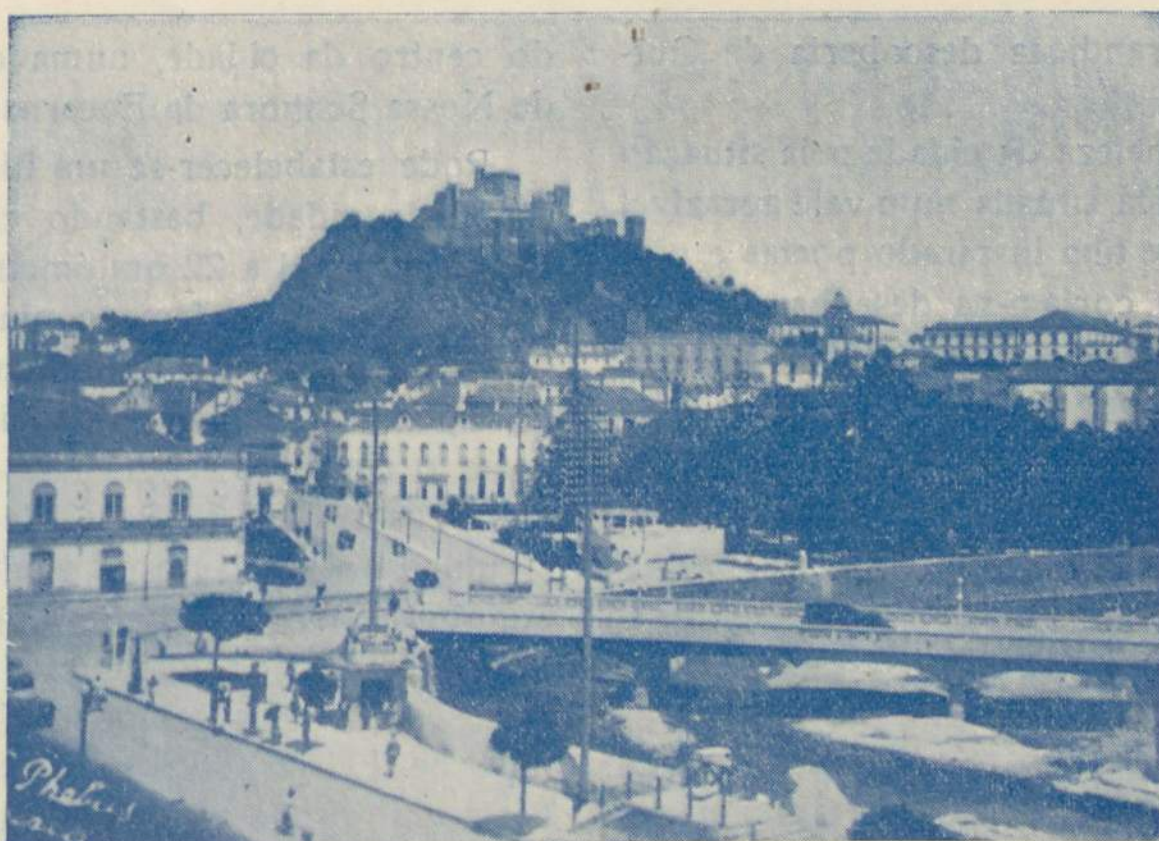
A Vidreira Artística, Limitada

Esmerado fabrico em artigos de cristal

Executam encomendas de toda a espécie de vidraria artística

FÁBRICA: — Rua dos Outeirinhos

MARINHA GRANDE — Portugal



LEIRIA

E O SEU

VELHO CASTELO

E sem dúvida, uma das mais belas terras do país, — celebre pelas ruínas do seu castelo. Foi fundada segundo a tradição por alguns habitantes de *Liria*, vila do reino de Valência, durante o curto domínio de Sertório na península. Também se afirma que foram os colimbrios que edificaram, por volta dos anos 300 a 350 junto à igreja de S. Sebastião do Freixo, uma cidade a que deram o nome de Collipo ou Callipo, e haquem atribua o nome de Leiria ao facto de esta ter sido edificada em honra duma dama chamada *Laeria*. Plínio já se referia a Leiria, o que prova a alta antiguidade da cidade. É provavel que a cidade tivesse princípio em 1135 quando D. Afonso Henriques fundou o castelo para reprimir os mouros de Santarem. Há documentos que provam ter existido ali uma povoação romana como sejam as lápides encontradas perto da fortaleza. Tomada aos arabes e retomada por eles, foi definitivamente incluída na coroa de Portugal durante o reinado de D. Sancho I que lhe deu foral em 1195. D. João III elevou-a á categoria de cidade e para ela obteve do Papa Paulo III as honras de séde episcopal.

As armas da cidade datam do cerco que a envolveu. D. Afonso Henriques lutava em constantes com-

bates com Afonso VII de Castela e entretanto, Leiria caia em poder de Ismar, rei de Cordova embora fôsse homérica a resistência dos portugueses. D. João Peculiar pondo cerco á cidade conseguiu retomá-la em 1141. Os guerreiros acampados num outeiro próximo viram no grasnar dum corvo bom preságio para o assalto, e em memoria de saírem vitoriosos Leiria tomou por armas um escudo de prata coroando um castelo sobre campo verde entre dois pinheiros cada um com o seu côrvo em cima. Consta do *Livro Preto de Coimbra* que o Município desta cidade concedia perdão de todos os pecados a quem fosse combater os mouros nesta última conquista.

Foi Leiria mais tarde residencia predilecta de alguns reis da nossa História, especialmente de D. Diniz e de sua esposa a Rainha Santa Isabel. Em Leiria nasceu o grande poeta bucolico Rodrigues Lobo. A épica aventura das Descobertas Marítimas está ligada particularmente a Leiria, porquanto a madeira do seu pinhal, mandado plantar por D. Diniz, foi utilizada na construção das naus que demandaram os rumos até então incógnitos do Mar. A primeira tipografia que houve em Portugal foi instalada em 1466 em Leiria e nela se imprimiram as poesias do infante D. Pedro

onze anos depois da grandiosa descoberta de Guttemberg.

Tornou-se celebre a beleza da cidade pela situação geográfica que ocupa. Está situada num vale aprazível cercado de paisagens que têm inspirado poetas e pintores. O Liz e o Lena cortam-na desenhando margens que são dos lugares mais pitorescos do país. O passeio ajardinado ao longo do Liz, com pontes sobre este, é um dos recantos mais belos da Estremadura. Possui Leiria magníficos edifícios religiosos alguns de imponente traçado monumental como a velhíssima Sé Catedral, construída no século XVIII e que possui além de preciosos paramentos, uma riquíssima capela-mór de talha dourada.

O turista deve visitar o Castelo, donde se avista um panorama surpreendente. Merecem também demorada visita as igrejas de S. Pedro — considerada monumento nacional — em estilo românico do século XII, junto ao Paço Episcopal, a igreja do Convento de S. Francisco, e a menos de um quilómetro

do centro da cidade, numa colina, a do Santuário de Nossa Senhora da Encarnação.

Pode estabelecer-se um itinerário de excursões ao redor da cidade, bastando citar a linda praia de S. Pedro de Moel a 22 quilómetros por Marinha Grande e atravessando o famoso pinhal de Leiria; Milagres, típica aldeia a oito quilómetros, com seus alpendres de aspecto típico; o desfiladeiro do Lagedo por onde passa o rio da Caranguejeira, curioso pela disposição dos seus rochedos; Porto de Moz com o seu castelo arruinado e os famosos azulejos da igreja de Santo António; Batalha — onde a pedra parece renda, peregrina joia de arquitectura; Tomar — um dos mais famosos passeios saindo de Leiria, etc. O celebre pinhal de Leiria serve de forte barreira ás areias da costa em grande extensão. É uma das mais importantes matas do país, abrangendo uma superfície enorme de terrenos arenosos e de dunas. O distrito de Leiria é muito rico em cereais, pecuária, vinho, legumes, frutas e minério.

CAFÉ COLONIAL

O MAIS SABOROSO CAFÉ DA PROVINCIA

CERVEJARIA-PASTELARIA

«BRISAS DO LIZ»

(Especialidade de Leiria e exclusivo desta casa)

Salas de Bilhares e outras diversões
TABACOS Nacionais e estrangeiros

LEIRIA

TELEFONE 2

Ramos, Leal, Crêspo & C.^a, Ltd.^a

Fornecedores de Madeiras de Pinho Nacional

EMPRESÁRIOS DE CORTES

Fábrica de Serração de Madeiras e Aparelhos

MONTE REDONDO DE LEIRIA (LEIRIA)

Fábrica: Telefone 7

Seu Escritório de Contabilidade e Correspondência

Rua Aurea, 178, 2.º, Dt.º — LISBOA

ESCRITÓRIO: Telefone 2 3955

FRANCISCO JOAQUIM SISMEIRO

Serração e Polimento de Mármore de toda a qualidade — Fornecimento de Cantarias

Rua Mousinho de Albuquerque

Telefone 285 — LEIRIA

OFICINA DE TANOARIA DE JOSÉ MARÇAL DA SILVA

Toneis, Balceiros, Cascos e Barris de todos
— os tamanhos para Exportação e Adega —

LEIRIA — GARE

OFICINA DE TANOARIA E MADEIRAS

DE

Américo Marçal da Silva

Executam-se todos os trabalhos pertencentes a tanoaria
com perfeição e segurança

LEIRIA — GARE

RÁDIO TÉCNICA DO LIS, Limitada

Reparações com garantia — Representações, Comissões, Consignações e Conta própria

LARGO DA SÉ, 10

Tudo para Rádio e Electricidade

LEIRIA



LEIRIA — A cidade vista do varandim do Castelo

Manuel Gomes de Carvalho, L.^{da}

SERRAÇÃO DE MADEIRAS,
APARELHOS
E CARPINTARIA MECANICA



TELEFONE N.º 3

MONTE REDONDO—(LEIRIA)
(PORTUGAL)

Indústrias Reunidas Leiria, Lim.^{da}

A meio da distância entre a estação
do caminho de ferro e a cidade

Serração de madeiras
Carpintaria mecânica
Serração de mármore
Oficina de canteiro
Mármore polido para móveis
Mármore para jazigos, pias, etc.

TELEFONE 167

LEIRIA—ARRABALDE

Padaria Central

de

José Maria Dias

Estabelecimento de Mercaria,
vinhos, tabacos,
miudezas
e dormidas

CASA DE PASTO

LEIRIA—GARE

SERRAÇÃO, APARELHOS
E CARPINTARIA MECANICA

Telefone 182

LEIRIA

Sociedade de Madeiras de Leiria, L.^{da}

Fornecimentos de Soalhos à Portuguesa
e Inglesa, Forros de todas as dimensões,
Vigamentos, Pranchas, Taboados,
Moldura, Taboinha, etc., etc.

As madeiras fornecidas de forros e soa-
lhos são aplainadas pelas duas faces

Madeiras para construção e exportação

Séde própria em LEIRIA-GARE

Telefone 5



Pedreiras de Monte Redondo, L.ª

PARALELÍPEDOS E CUBOS



MONTE REDONDO DE LEIRIA

Telefone 168

Floriano Cova

FABRICA DE REFRIGERANTES
MERCEARIA E VINHOS



AGENTE DA SOCIEDADE
CENTRAL DE CERVEJAS

Arrabalde da Ponte — LEIRIA

Telefone 198



Espírito Santo & Dias, L.ª

**MADEIRAS EM TOSCO
E APARELHADAS**



LEIRIA — GARE

Telefone - 233

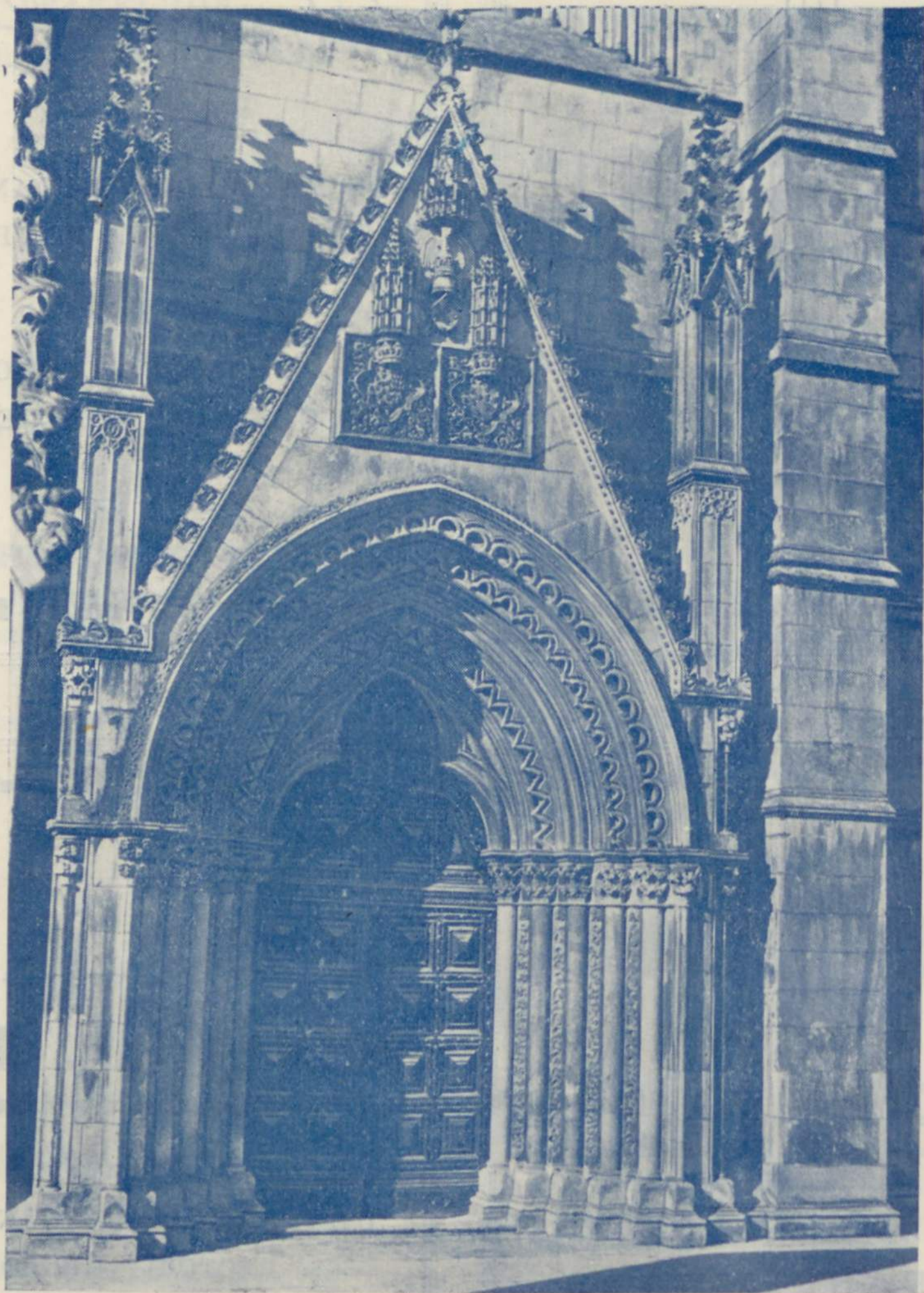
MINASCAL, LIMITADA

FÁBRICAS EM LEIRIA

CAL HIDRAULICA — MARCA CON-
DESTÁVEL — ACTIVINA — COR-
RECTIVO AGRICOLA

MINAS DE CARVÃO

LEIRIA



MOSTEIRO DA BATALHA — Porta Lateral

Alcobaça, a maravilhosa

A pouco mais de cem quilómetros da capital, Alcobaça, situada numa planície de terras ubérrimas, é uma vila monumental digna da atenção do turista. O seu nome anda indicado em todos os itinerários como região de grande beleza pelas características da paisagem e como centro das mais encantadoras excursões pela Estremadura, província rica em panoramas de deslumbramento. Orgulha-se Alcobaça em possuir as mais nobres tradições históricas, pois está ligada à figura admirável do nosso grande primeiro rei, e a esse poema de amor que é o invulgar caso de D. Pedro e Inês de Castro. Ali dormem lado a lado o sono eterno em suntuosos túmulos o soberano justiceiro e aquela de rara formosura que pagou com a vida o seu amor. O Mosteiro é um panteon de

reis. Obra architectónica reputada como uma das maravilhas da Europa, o antigo convento dos monges de Cistér, em gótico puro, é um imponente bloco que levou quarenta anos a edificar. Fundado por Afonso Henriques em 29 de Janeiro de 1148, em cumprimento dum voto feito pela tomada de Lisboa, ficou concluído só no reinado de D. Sancho I. O côro e a sacristia são obras realizadas já no reinado de D. Manuel I.

Quem visitar Alcobaça deve começar pelo seu formosíssimo e magnificante mosteiro. A antiquíssima *Al-cobaxa* dos árabes é hoje uma vila progressiva com importantes fábricas de cerâmica artística e de tecidos, hotéis de primeira ordem, excelentes pensões — e uma hospitalidade capтивante.

Silvino Brilhante Periquito

ENGENHEIRO (I. S. T.)

Fábrica de Serração, Carpintaria Mecânica

VALADO (Oeste)

Telef.-NAZARÉ 37

MADEIRA EM PACOTES PARA CAIXAS—
MADEIRAS PARA CONSTRUÇÃO—RO-
LOS PARA MINAS—TOROS DE PI-
NHO—LENHAS

VALADO DE FRADES

SOCIEDADE AUTOMÓVEIS

CRUZ DE CRISTO, LIMITADA

Serviço combinado com a C. P. na Estação do VALADO

GASOLINA, PETRÓLEO, ÓLEOS E ACESSÓRIOS
AGENTE NOS CONCELHOS DE ALCobaça

NAZARÉ E PORTO DE MÓS

DO «GAZCIDLA» E DOS ÓLEOS «SACOR»

Telefone 9

ALCobaça

DIAMANTINO

ROMÃO DE ALMEIDA
ALCobaça

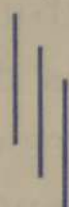
Telefone 25

ARMAZEM DE FAZENDAS — TECIDOS DE ALGO-
DÃO E MALHAS

PRODUTOS DA COMPANHIA DE FIAÇÃO E TE-
CIDOS DE ALCobaça

Companhia Fiação e Tecidos de Alcobaça

FÁBRICA DE FIAÇÃO E
TECELAGEM DE ALGODÃO



SEDE:
Praça de D. Filipa de Lencastre, 27
PORTO — Telef. 4565 — Teleg. FABALCOBAÇA
Fábrica: FERVENÇA — ALCOBAÇA
Telefone 6 — Telegramas FIAÇÃO

Telegramas **OLARILA**
Telefone **125**

Olaria de Alcobaça, L.^{da}

Faianças Artísticas

ALCOBAÇA

COOPERATIVA AGRICOLA DE ALCOBAÇA

FUNCIONANDO ANEXA AO
GRÊMIO DA LAVOURA DA
REGIÃO DE ALCOBAÇA



ASSEGURA O FORNECIMENTO
DE ADUBOS, FUNGICIDAS E
MÁQUINAS AGRÍCOLAS À
— REGIÃO DE ALCOBAÇA —

População associativa 6.500 associados

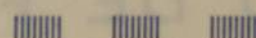
Svena

Vinhos Espumantes Naturais

Sociedade dos Vinhos
Espumantes Naturais de Alcobaça, L.^{da}
CAVES DE ALCOBAÇA
ALCOBAÇA — PORTUGAL

João d'Oliveira Monteiro

Armazenista de Vinhos e Aguardentes



RUA DOUTOR BRILHANTE, 14
ALCOBAÇA — TELEF. 63

PATAIAS

NO concelho de Alcobaça, Pataias, o antigo lugar de Nossa Senhora da Esperança de Pataias, é uma das mais importantes freguesias com perto de três mil habitantes. Está situada na estrada de Pederneira para Leiria, a 18 quilómetros de Alcobaça, e a 6 do Oceano. Têm fama seus vinhos e frutos. Cereais e legumes de Pataias vão aos mercados mais concorridos do distrito de Leiria. Terra de formosas mulheres que usam uma indumentária muito típica, cheia de gracilidade, Pataias é uma povoação encantadora cujo casario alveja na grande mancha verde dos seus pinheirais e frondosos caminhos, no meio duma paisagem luxuriante, duma fascinação verdadeiramente virgiliana. Os seus casais, as suas habitações rústicas, os seus campos férteis, formam um agradável conjunto onde há notas de idílica belesa.

Enderêço Teleg.: CALCÁRIO — MACEIRA-LIZ

Telefone 3 — MACEIRA-LIZ

Luiz Serrano & C.^a, L.^{da}

FORNOS DE CAL COSIDA A MATO

Fornecimentos para todo o País, a granel
e em barricas, para estuques e caiações

OESTE — PATAIAS — GARE

Manuel do Nascimento

COM —

PADARIA MANUAL

NO LUGAR DE

PATAIAS — GARE

SILVIO DOS SANTOS MONTEIRO

Com Vinhos e seus derivados e Barbearia
FORNECEDOR DE CALÇADO

PATAIAS — GARE

DARLINDO DE SOUSA GIL

Bicicletas de aluguer — Reparações, Pinturas e Acessórios
VINHOS E SEUS DERIVADOS

PATAIAS

End. Teleg.: VIDREIRA — Pataias-Maceira

Telefone 3 — Maceira-Liz

**Emprêsa Vidreira
de Pataias, L.^{da}**

**FÁBRICA DE GARRAFAS,
GARRAFÕES E FRASCOS**

Oeste — PATAIAS — Gare

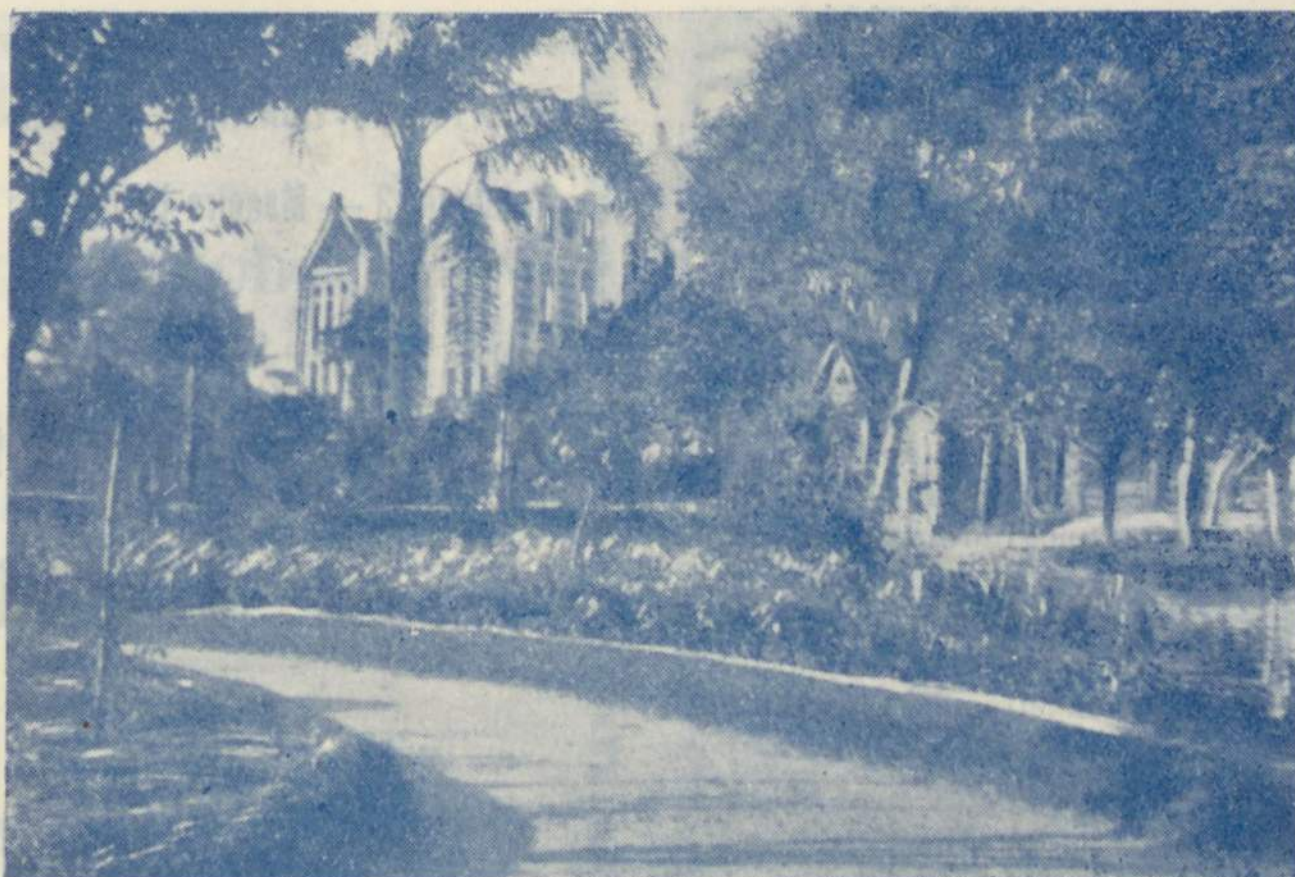
Telefone: MACEIRA-LIZ 3

Fábrica de Vidros

*Vidreira de Pataias
& Roldão, Filhos, L.^{da}*

Fabrico de garrafas brancas, gar-
rafões, chaminés, globos, frascaria
— e outros artigos referentes —

PATAIAS — Gare



CALDAS DA RAINHA — Um aspecto do Parque

Caldas da Rainha

O nome desta importante cidade está intimamente ligado á obra generosa duma rainha excelsa e virtuosa: D. Leonor, a criadora das Misericórdias em Portugal. Á piedosa esposa de D. João II, nascida em Beja, deve a cidade das Caldas da Rainha a sua existencia, que data de 1485 quando a rainha ali fundou o balneario e povoação, vendendo as joias para realizar a sua altíssima missão de filantropia.

No tempo de D. João V o celebre hospício foi reedificado desde os alicerces, dando-se-lhe a forma que hoje tem como consta da inscrição entalhada em pedra na casa da copa onde se acha o manancial de água termal para uso interno dos doentes. Há quem considere as Caldas da Rainha a nossa primeira estância termal de águas sulfidricadas, cálcicas, férreas, magnésicas, cloretadas, sódicas e bacteriologicamente puríssimas.

O estabelecimento balnear criado por D. Leonor deu origem á fundação das Caldas da Rainha, mas a cidade é hoje uma urbe moderna com grande actividade comercial. Ampliou-se através dos anos e adquiriu inumeras atracções que a recomendam como centro de turismo dos mais notaveis, e lugar aprazível para longa vilegiatura.

Tem a dois passos a Foz do Arelho, praia magni-

fica que justifica um dos mais agradaveis passeios de quantos veraneiam naquela estância. Celebrizou-se Caldas da Rainha pela sua cerâmica, interessante actividade artístico-regional, de caracter popular, e em que foi mestre incomparável o genial Bordalo. Vem de longe a fama destas faianças caldenses pois já na primeira metade do século passado a ceramista Maria dos Cacos espalhou por todo o país os tradicionais paliteiros das Caldas, obra graciosa que despertou a curiosidade e o interesse por este género artístico. Bordalo Pinheiro foi o grande criador inspirado que trabalhou com larga visão a arte dos barros moldando alguns de rara beleza como esses motivos da Vida de Cristo que hoje admiramos nas capelas do Buçaco. Caldas da Rainha tornou-se o centro unico em nossa terra, da cerâmica artística em que foram, depois de Bordalo, grandes realizadores o visconde de Sacavem, Costa Mota, sobrinho, e Francisco e Eduardo Elias.

Como cidade moderna, em crescente desenvolvimento e progresso, Caldas da Rainha, possui magnificos passeios ajardinados, praças e ruas com edificações vistosas e até de certa suntuosidade. O seu comércio é importante, e as suas indústrias são prósperas.

JOSÉ FRANCISCO CLARO

COMERCIANTE

Cereais, Adubos e Palhas Enfardadas

CALDAS DA RAINHA

TELEFONE 54



PASTELARIA

«GATO PRETO»

ESPECIALIDADE EM

Cavacas das Caldas

Trouxas e Lampreias de ovos

DÔCES REGIONAIS

FABRICO ESMERADO

EXPEDIÇÕES PARA TODO O PAÍS

R. Frederico Pinto Basto, 25 e 27

(Rua que vai da Praça ao Balneário)

Caldas da Rainha

Telefone 84

Sousa & Santos, L.^{da}

CASA ESPECIALISADA EM CHÁS,
CAFÉS, CEREAIS, LEGUMES E
MERCEARIAS

Praça 5 de Outubro, 26 e 26-A

Rua da Feira, 2 e 2-A

CALDAS DA RAINHA

António Martins Branco

ARMAZENISTA DE VINHOS E SEUS
DERIVADOS

ARMAZENS:

Rua 31 de Janeiro, 16, 18 e 20 — Rua do Funchal, 5

RESIDÊNCIA:

Rua 1.º de Dezembro, 1-A, 1.º

CALDAS DA RAINHA

José Marques Henriques

ARMAZEM DE: FAZENDAS, MA-
LHAS, MIUDEZAS, MERCEARIAS,
PNEUS Firestone, OLEOS Veedol

Telefone 132

CALDAS DA RAINHA

Telefone 73

Telegramas JOÃO ALIER

JOÃO ALIER

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

OVOS E FRUTAS DA REGIÃO

FRUTAS SELECIONADAS EM QUALQUER ÉPOCA DO ANO

CALDAS DA RAINHA

Telefone 46

Apartado 14

THOMAZ DOS SANTOSFerro, Aço, Arames, Folha de Flandres,
Tubos e Metais

IMPORTAÇÃO DIRECTA

Carvão — Ferragens e Tintas — Material
—:— Agrícola — Solas e Cabedais —:—Largo Heróis de Naulila, 3, 4, 5, 6, 7, 23, 24 e 26
CALDAS DA RAINHA*João Montez, Limitada*
COMISSÕESDistribuidores exclusivos dos gessos (calcina-
dos) e estafes da **Empreza Fabril, Lda.**Agentes «**SACOR**», nos concelhos de:
Alcobaça, Bombarral, Caldas da Rainha,
Nazaré, Óbidos, Peniche e Rio MaiorLubrificantes «**CIDLA**»**CALDAS DA RAINHA** — Telefone 213**ARMANDO VIEIRA LINO
E ANTONIO EGIDIO**VINHOS E DERIVADOS
(DESTILARIA)Rua do Cais **CALDAS DA RAINHA***António Monteiro Duarte*ARMAZÉM de Fazendas, Calçados, Roupas feitas,
— Panos brancos, Malhas, Miudezas, etc. —**CALDAS DA RAINHA** Telef. 127**VIDRARIA MARINHENSE DE
MANUEL FERREIRA GIL**Vidros e Cristais, Vidraça nacional e estrangeira, Porce-
lanas, Faianças, Esmaltes, Talheres, Alpacas, Espelhos,
Molduras Artigos para brindesR. Dr. Miguel Bombarda, 2 e 2-A-Caldas da Rainha
TELEFONE 154**SEBASTIÃO DE ANDRADE**

Ferragens. Solas, Cabedais, Armas e Munições

R. Fred. Pinto Basto, 9 a 15-CALDAS DA RAINHA-Telef. 21

JOÃO DOS SANTOS REGO

Mercearias, Farinhas, Cereais e Legumes

10, Rua Capitão Filipe de Sousa, 12 — CALDAS DA RAINHA

**BRAGA**

O guia inseparável do turista

é o

«Manual do Viajante em Portugal»

indispensável a quem percorre o País

**VISEU**

Pedidos à Rua da Horta Sêca, 7-1.º — LISBOA

OBIDOS, a sempre leal

MUITOS dos estrangeiros que nos visitam ficam surpreendidos com a expressão característica desta vila — que é, no nosso século, a única totalmente rodeada de muralhas reíntegradas nas primitivas construções. O curioso burgo, cercado de ameias e de torres com muros que sustentaram lutas épicas, parece ainda hoje ser defendida por esse vulto gigantesco e austero do seu altaneiro castelo.

Está Obidos perto do rio Arnoia, na encosta dum monte, onde cerca de 308 anos antes de Cristo a edificaram os turdulos e celtas, e a origem do seu nome é *Ob-id* que significa braço de mar. Outrora um braço de mar estendia-se até à povoação e dêle ainda há vestígios no caminho da célebre Lagôa de Obidos a maior do país, e ligada ao Atlântico. A história de Obidos está repleta de factos heroicos e de investidas movimentadas. D. Afonso Henriques cercou-a em 1148 conquistando-a aos mouros.

A povoação começou então a ser povoada por cristãos e foram reforçadas as

suas defesas, transformando-se em forte praça de guerra. O castelo de Obidos foi o unico que se manteve fiel a D. Sancho II, na luta contra este rei e D. Afonso III, embora sofrendo o cerco dum poderoso e grande exército. Em Agosto de 1808 é em Obidos que se encontram as grandes avançadas dos exércitos napoleónicos e das tropas portuguesas — prólogo da batalha de Roliça.

Hoje a tranquila e silenciosa vila é servida por magníficas estradas e caminhos de ferro, possui uma pousada de turismo, e é um suave refugio para os artistas e intelectuais que ali encontram socêgo para as suas criações.

Proximo de Obidos fica Peniche, típica região de pescadores, a linda praia de S. Martinho do Porto e as Caldas da Rainha, pelo que a histórica vila disfruta a posição de estar centralizada numa zona turística de grande interesse.

Os arredores são bastante pitorescos, destacando-se a colina de S. Bento de onde se disfruta extensa e linda paisagem, e a quinta do Bom Sucesso na margem esquerda da Lagôa.

Padaria Obidense

DE

ALBERTO DOS SANTOS

COM FABRICO DE PÃO DE 1.^a E 2.^a

COM TODA A HIGIENE PRECISA

O B I D O S

Antónia Aparicia de Almeida

COM ESTABELECIMENTO MIXTO E MOAGEM

O B I D O S - U S S E I R A

OURIVESARIA

Brilhante

(Antiga OURIVESARIA DIAS)

DE MÁRIO G. SANTOS

Jóias, Ouro, Prata. Relógios, Objectos para brindes

Secção mecânica de oficinas de Relojoaria e Ourivesaria

7, PRAÇA 8 DE MAIO, 8

FIGUEIRA DA FOZ

Grémio da Lavoura de Obidos



Telefone 10-- Apartado 1

PADARIA LISBONENSE
DE

Eduardo Castanheira Nunes

ESMERADO FABRICO DE PÃO DE 1.^a,
2.^a E PÃO DE MILHO

Agente da Companhia de Seguros «BRITISH AOK»

OBIDOS

Telefone 6

João. Maria Roberto

MERCEARIAS, FAZENDAS E MIUDEZAS—
CALÇADO, LOUÇAS DE ESMALTE E DE
BARRO, VIDROS, ETC..—CARVOARIA

VINHOS E COMIDAS

Rua D. João de Ornelas

OBIDOS

CASA COMERCIAL
DE

António Ferreira

ESTABELECIMENTO DE MERCEARIAS,
LOUÇAS E CALÇADO—ROUPAS FEI-
TAS E FANQUEIRO

Rua Direita

OBIDOS

Luiz de Castro Ferreira

Mercearia, Vinhos Finos e de Pasto

LOUÇAS DE ESMALTE—VIDROS—FER-
RAGENS—TINTAS—CIMENTO—CAL-
ÇADO—MIUDEZAS—ROUPAS FEITAS—
ARTIGOS DE CAÇA

Porta da Vila

OBIDOS

CANDIDO D'AVELAR

ADUBOS AGRICOLAS

Quimicos e Organicos—Enxofre e Sulfato de cobre

OBIDOS

BOMBARRAL

NOS começos do século XIII, Bombarral era apenas uma herdade conhecida por Mombarral pertencente ao mosteiro de Alcobaça. O primeiro grande impulso que recebeu para o seu progresso foi em 1887 com a chegada do caminho de ferro. Logo se tornou num importante centro vinícola. Vila socegada e amena, de expressão agrícola (a agricultura, em especial tratamento das vinhas, constitue a principal base economica da vida local) com sitios encantadores nos arredores, ótimos meios de comunicação, feiras e mercados de grande movimento, possui no antigo palacio dos Anriques uns soberbos Paços do Concelho

e junto um bonito e bem cuidado parque municipal. O palácio Camilo é notável pela sua vetustez e curiosa arquitetura.

Região vinhateira por excelencia, Bombarral celebrou-se pela pureza dos seus vinhos produzidos com as melhores castas de uvas que abundam na região. Está a dois passos do Cadaval, vila instituida em 1371 por D. Fernando I, e os seus arredores são lugares históricos de grande interesse como Vimieiro, onde se travou a grande batalha de 21 de Agosto de 1808, o Outeiro, poético sitio de impressionantes perspectivas, o Ramalhal, e a meio caminho de Torres, Lourinhã com a sua praia da Areia Branca.

As quintas solarengas do Bombarral, os seus vinhedos engalanados e pujantes, os sembrios arvoredos, as grandes herdades onde o silencio que a domina parece ter tombado duma luz diafana, a tradição e o renome desta excelente terra hospitaleira, pomar e adega da Extremadura, — tudo constitue motivo de orgulho para uma população laboriosa que ama as tradições da sua terra.

OFICINA DE TANOEIRO

— D E —

Francisco Gomes dos Santos (Lila)

Vasilhame para exportação e adega



MADEIRAS BRASILEIRAS E ITALIANAS, AS MELHORES PARA ÊSTE GENERO DE TRABALHO—SERVIÇO GARANTIDO



OFICINA:

Avenida Casimiro da Silva Marques, 8-A

BOMBARRAL

Telefone 95

Tele { fone: P. B. X. 84
gramas: GUIMAR
Apartado 7
Códigos { RIBEIRO
A. B. C. 6.ª Ed.

Patuleias & Guimarães, L.^{da}

IMPORTAÇÃO — EXPORTAÇÃO
ARMAZENISTAS
CORRESPONDENTES BANCÁRIOS
AGENTES DE SEGUROS

VINHOS, AGUARDENTES — (DESTILAÇÃO DE VINHOS — ADUBOS — BATATAS (Semente e Consumo) — CEREAIS — FARINHAS — PALHAS—MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

BOMBARRAL (Portugal)

Sociedade Comercial de Bombarral, L.^{da}

Proprietário da **PENSÃO AZUL**

A mais confortável e económica — Esmerado serviço de mesa — A única com garage própria a dois passos do Caminho de Ferro

**AVENIDA DA ESTAÇÃO
BOMBARRAL**

AUTO-REPARADORA

OFICINA MECÂNICA

DE **FERNANDO GONÇALVES**

Reparações em Automóveis e Camionetes a gasolina, óleos e gasogénio — Máquinas agrícolas—Soldaduras a autogénio—Carga de baterias — Torneiro mecânico

26, Rua D. Afonso Henriques, 28 — **BOMBARRAL**
End. Tel.: F. Gonçalves — Telefone 74

TELEFONE 31

António Gentil Horta & Irmãos, L.^{da}

Armazéns na LOURINHÃ e BOMBARRAL, de Ferro, Aço e Carvão de pedra — Materiais para construções — Ferragens — Pneumáticos — Bombas e Cal hidráulica — Utensílios de lavoura — Únicos agentes do acreditado cimento LIZ na Lourinhã, Cadaval e Bombarral — Prensas para vinho — Acessórios de automóveis — Representantes da Comp.^a Port.^a de Petróleos «Atlantic» (Gasolina e Óleos)

Rua Nuno Alvares Pereira, 9

BOMBARRAL

VASILHAME

PARA

ADEGA E EXPORTAÇÃO

TANOARIA

Ilídio Gomes dos Santos (Lila)

TELEF. 83

Avenida Casimiro da Silva Marques, N.º 24

BOMBARRAL

Tanoaria Mecânica

VASILHAME PARA
ADEGA E EXPORTAÇÃO

Salustiano Gomes dos Santos

Encarrega-se de grandes quantidades para exportação.

Em madeiras Italianas e Brasileiras

Rua do Arneiro

BOMBARRAL

BRUNOS & PATULEIAS, L.^{DA}

IMPORTAÇÃO — EXPORTAÇÃO

FILIADOS NO:

Grémio do Comércio de Exportação de Vinhos
Grémio dos Armazenistas e Export. de Azeite
Grémio dos Armazenistas de Vinhos
Grémio dos Armazenistas de Mercarias
Junta Nacional das Frutas

Tele { fone P. B. X. 27
gramas: BRULEIAS

Códigos { A. B. C. 5th Ed.
MASCOTTE 5.^a Ed.

BOMBARRAL — PORTUGAL

Pero Pinheiro

Os mármore de Pero Pinheiro tornaram-se famosos não só no nosso país, como lá fora, onde gosam de justificada preferência pela sua excepcional qualidade e bela apresentação. E foram os mármore que deram a Pero Pinheiro a popularidade da povoação.

Nos arredores da capital não há outras grandes explorações no género, nem tão importantes pedreiras. As cantarias trabalhadas em Pero Pinheiro destacam-se pela sua resistência e perfeição de acabamento, sendo as preferidas em obras da construção civil. Pero Pinheiro é uma pequena povoação de aspecto risonho com uma população pacífica e extremamente trabalhadora. O comércio e a indústria de mármore tem desenvolvido bastante este lugar pitoresco.

Telefones: 44 e 9

PERO PINHEIRO

Silvério António

FORNECEDOR DE:

CANTARIAS E MARMORES
COM PEDREIRAS, SERRAÇÕES E OFICINAS

Pero Pinheiro

MORELENA

Manuel Rodrigues Lavos Júnior

FORNECEDOR DE MADEIRAS E MATERIAIS
DE CONSTRUÇÃO — CIMENTO — VIDRAÇA — TELHAS — TIJOLOS — MANILHAS — FERRAGENS E
TINTAS, ETC., ETC.

PERO PINHEIRO

Telefone 30

Mármore e Cantarias de Pero Pinheiro-Extremoz, L.^{da}

SEDE:

PERO PINHEIRO

TELEF. PP 55

Escritório: LISBOA

P. RESTAURADORES, 65-1.º - Dt.º

Telefone 2 4184

Telefone 23 — PERO PINHEIRO

José Américo Cortez & Irmão

SUCESSORES DE

José Luiz Cortez & Filhos

Canteiros e fornecedores de cantarias. — Premiados com medalha de ouro na Exposição do Rio de Janeiro de 1908. — Com pedreiras, oficinas e serração de mármore e máquinas de cortar e pulir

EXPORTAÇÃO PARA O ESTRANGEIRO

MONTE LAVAR

OFICINA DE CALDEIREIRO E METALÚRGICA MANUAL

DE

Carlos Faria da Cunha

OLIVEIRA DO HOSPITAL — CATRAIA DE S. PAIO

ESTILO
GIRAÇOL

Encarrega-se de todos os serviços pertencentes à sua arte, tais como: Máquinas, Alquitarras, Alambiques, Tachos, Brazeiras, Candieiros modernos e antigos, etc. Também se encarrega da reprodução ou restauração de objectos antigos — Consertam-se pulverizadores de videiras, fornecem-se novos e todos os seus — acessórios. — TRABALHOS MARTELADOS —

Especialidade em Brazeiros Crizântemo Estilo D. João V

ESTILO
CALDIVEIRO

Telefone

38

Telegr.:

CUNHA



ESTILO D. JOÃO V

ESTILO PARISIENSE

Envia objectos para qualquer parte do País
Compra e vende Sucata de cobre e metal

Santos & Oliveira, LIMITADA**Fábrica de Serração e Moagem**

MADEIRAS APARELHADAS

E EM BRUTO—CAIXOTA—

RIA—LENHAS

Transportes em Camionetes

::: para todo o País :::

TELEFONE 33

OLIVEIRA DO HOSPITAL

GAVINHOS DE BAIXO

Esta palavra Ribatejo

**Uma pequena viagem turística com o leitor
ao Entroncamento, Tomar, Torres Novas,
Abrantes, Constância e Praia do Ribatejo.**

: : : : Preparativos de Viagem : : : :

ESTA palavra Ribatejo, não há dúvida, está cheia de prestígio e encantamento. Garrett, aquele imortal Almeida Garrett, a tal ponto endeusado pelos seus admiradores que passou a chamar-se o *Divino Garrett*, quando, por milagre do seu talento, criou a prosa moderna com aquele delicioso livro das *Viagens na minha terra*, não escolheu para itinerário e cenário de suas descrições e fio novelesco da sua acção senão terras e paisagens ribatejanas. Não andou mal o escritor.

Esta palavra Ribatejo acorda hoje no espírito de quem a lê ou ouve, planícies ondulantes de searas, tardes ruidosas de esperas de touros, romarias, feiras pitorescas, vilas e cidades risonhas, todo um povo labutador e alegre. De facto, o Ribatejo tem as suas características, a sua individualidade própria; é inconfundível, tem a sua côr, tem aquilo a que se pode chamar alma, essa alma vigorosa que molda o carácter do ribatejano, tão alegre como trabalhador e que tem tanto de heroico como de generoso e leal.

O leitor amigo conhece, por certo, alguma coisa do Ribatejo, já foi, pelo menos uma vez, a uma espera de touros em Vila Franca de Xira; já passou, regaladamente um fim de semana na *Capital do Gótico*, que é essa monumental Santarém, que era chamada, enquanto não passou à categoria de cidade, a «Princeza das Vilas de Portugal». Mas o Ribatejo não é só isto, é mais alguma coisa, muito mais ainda.

O leitor, se não viajou por todo o Ribatejo, não perderá seu precioso tempo em alongar o seu passeio por outros domínios da bela provincia. Aqui verá o esforço do homem; ali repousará com enlevo seus olhos em pacificadora paisagem; mais além, o coração enternecido por súbita poesia, gostará de apreciar um recanto de tranquila beleza, noutro ponto da sua excursão topará com um monumento, um motivo de arte, um documento histórico. Tem muito que ver o Ribatejo. E quem qui-

ser também tirar duma viagem de encantamento alguma utilidade, não voltará com as mãos vazias pois aprenderá muita coisa que diz respeito à nossa história, á riqueza indiscutível do nosso património artístico.

São muitos os estrangeiros de bom gosto e interessados por problemas de cultura que têm viajado por terras do Ribatejo. Se a sua paisagem é das mais risonhas e aliciantes do país, os seus monumentos, como, por exemplo, o Convento de Cristo; o estilo, bem português, das casas solarengas dos séculos 17 e 18, que ainda existem, felizmente e em número não pequeno, são de molde a atrair-lhes a atenção. O facto, por isso, não pode passar-nos despercebido. O Ribatejo, grande centro de actividades agrícolas, e, desde há anos, também um progressivo centro de indústrias importantes — possui excepcionais condições turísticas, que nenhum português poderá pôr em dúvida visto que são os próprios estrangeiros os primeiros a proclamar o seu valor, o seu grande interesse histórico e monumental. Acompanhe-nos o leitor numa pequena viagem pelo Ribatejo.

Entroncamento

Feito este exórdio e supondo que o leitor conhece Vila Franca de Xira e Santarém, apeeimo-nos no Entroncamento para tomarmos, pouco depois, o comboio que nos levará à linda cidade de Tomar.

Dum comboio a outro há o espaço de tempo mais que suficiente para ver a vila do Entroncamento, recentemente com a categoria e vantagens de concelho. O Entroncamento é um produto admirável dos caminhos de ferro. Começou por uma estação ferroviária, com as habitações necessárias à sua população trabalhadora. A sua história é duma grande simplicidade, portanto. A estação,

porém, com o rodar lento dos tempos, foi crescendo, foi-se alargando, foi aumentando o número das suas residências. De aldeia a vila foi quasi um salto. Depois a concelho foi outro salto. Daqui a 50 anos, ou muito antes talvez apresente razões para usar o nome de cidade. Hoje, a-pesar-de vila, pode chamar-se a maior *cidade-ferroviária* do país, pois a sua população é constituída na sua quasi absoluta maioria por ferroviários.

O Entroncamento, porque é povoação moderna não tem monumentos — mas está situada perto de alguns templos dignos de interesse como a igreja matriz da Atalaia, a três quilómetros, em estilo Renascença e classificada monumento nacional. A dez quilómetros, encontra-se Asseiceira, cuja igreja matriz também tem a classificação de monumento nacional e merece, por esse facto, uma visita. São notáveis os azulejos policromos que revestem inteiramente o interior do belo templo. Podemos ainda acrescentar que foi nos campos de Asseiceira que se feriu, em 16 de Maio de 1834, a última batalha entre liberais e miguelistas.

A importância do Entroncamento vai progredindo todos os anos, e não é para admirar o seu progresso. Está a 1 h. e 30 minutos de distância de Lisboa, nos rápidos, e é ponto de ligação da linha do Norte com a de Leste e com o ramal de Tomar. Além do movimento de passageiros, o tráfego de mercadorias é de grande volume. Não erram, por

tanto, em seus vaticínios, os que baseados no que têm à vista afirmam que um grande futuro está reservado à vila e ao concelho do Entroncamento. Na vida económica do país, o Entroncamento constitue um dos seus mais valiosos factores.

Café Restaurante Faustino

EM FRENTE DA ESTAÇÃO DO CAMINHO DE FERRO

SERVIÇO PERMANENTE DE MESA,
— CAMAS. CERVEJARIA E CAFÉ —

Rua Latino Coelho — Telefone 19
ENTRONCAMENTO

Papelaria Carvalho

Livraria, Carimbos, Perfumaria, Lotaria,
Bijutarias, Rádios, «Telefunken» e «AEG»,
Vários artigos para Escritório, Máquinas
:—: de escrever, Fitas e Acessórios :—:

Rua Latino Coelho — ENTRONCAMENTO

Sapataria “Caminhos de Ferro”

DE HENRIQUE ALVES PINTADO

FORNECEDOR DO PESSOAL DAS COMPANHIAS DE CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, M. D. E S. S. POR INTERMÉDIO DOS SEUS ARMAZENS DE VIVERES, POR
===== MEIO DE REQUISIÇÕES E A PRESTAÇÕES =====

RUA LATINO COELHO **ENTRONCAMENTO**

Tomar

Quem está no Entroncamento está, a bem dizer, em Tomar. É uma cidade alegre, risonha, de bem traçadas ruas, arejada, limpa, e das que primeiro estudaram e resolveram o problema do turismo.

O maravilhoso e célebre Convento de Cristo é, inegavelmente, a sua principal atracção. Pode-se ver em duas ou três horas este grandioso edifício se, para infelicidade do viajante, não houver tempo disponível para mais. O erudito, o crítico de arte, o estudioso dos estilos architectónicos, o verdadeiro amador das belas coisas, porém, carecem de maior número de horas para analisar e admirar, com enlevo e surpresa, todo o encanto, toda a riqueza artística do convento, em que se pode avaliar a evolução dos estilos architectónicos em nosso país, desde o românico do século XII até à renascença dos séculos XVI e XVII.

É maravilhoso, na verdade, este Convento de Cristo, desde o portal, que tem numa das suas pedras o nome glorioso de João de Castilho, o imortal architecto dos Jerónimos, à sala do *Capítulo*, à célebre janela manuelina.

Visto o Convento, que vale bem um museu, há ainda muito que ver na linda cidade, como a Igreja de S. João Baptista, em que o gótico se combina admiravelmente com o estilo chamado manuelino. O pórtico é admirável e no interior, que é rico em capelas — a capela-mor é revestida de azulejos do século XVII — encontra-se uma colecção inestimável de painéis, uns reconhecidos como da autoria de Gregório Lopes e outros de origem flamenga.

Não tivesse Tomar para sua glória o Convento de Cristo, só para admirar os quadros da Igreja de S. João Baptista valeria bem a pena dar um passeio até a esta cidade encantadora, de clima esplêndido e onde, nos verões mais quentes do país, se tem a impressão de que a Primavera vai ali, de Maio a Outubro, com todas as suas graças.

Todas as cidades têm ou o seu *Chiado* ou a sua rua do *Oiro*. Tomar tem na antiga rua da Corredoura, hoje de Serpa Pinto, a sua espécie de Chiado, com os seus mais importantes estabelecimentos comerciais e pensões.

Além da vida comercial, que é importante, estão a desenvolver-se várias actividades industriais. Quer pelo lado turístico, quer sob o aspecto comercial e industrial Tomar é um dos melhores títulos de glória da província do Ribatejo.

Secção de: ARMEIRO E MUNIÇÕES

JÚLIO DIAS DA SILVA

VINHOS, MERCEARIAS, LOUÇAS E VIDROS

Rua de Infantaria 15, 48-50

Rua Pedro Dias, 83 a 89

TOMAR

V. EX.^a VAI A TOMAR?

VISITE O

CAFÉ PARAÍSO

O MAIOR E MELHOR

Completamente remodelado

TELEFONE 40

Francisco Marques da Silva & Irmão, L.^{da}

MOBILIAS, TAPEÇARIAS, CHAPELARIA,
LOUÇAS E VIDROS — FAZENDAS, MO-
DAS E CONFECÇÕES

Telefone 92

R. Serpa Pinto, 140 a 154 — TOMAR

José Maria da Graça Engeitado

CASA FUNDADA EM 1895

SOLAS E CABEDAIS

45-A, Rua 1.º de Maio 49-C — Telefone 46

T O M A R

Bernardo Antunes

Avenida General Tamagnini de Abreu, 38, 39 e 40
Trav. da Saboaria, 16 a 28-R. da Saboaria, 12 a 20

Distribuidor geral para Portugal das afamadas
BICICLETES E ACESSÓRIOS **BERNES**

ARTIGOS DE CIMENTO ARMADO — Executam-se todos os trabalhos em cimento armado tais como: Lava-loiças, Lava-copos, Pedras em Marmorite para mesas ou Balcões, Calhas para passeio, Manilhas e Depósitos de quaisquer dimensões com ou sem pés, Banheiras e Lavatórios em Marmorite, Postes, Canalisações, etc.

T O M A R (Portugal)

Fundição Thomarense, L.^{da}

Fundição de Ferro e Bronze
e
Serralharia Mecânica

Prensas manuais para azeite, sistema muito aperfeiçoado, do qual resulta um aperto superior a todos os outros sistemas, invenção da nossa casa

Prensas de diferentes sistemas para vinho

MÁQUINAS PARA CARPINTARIA

Noras de diferentes sistemas para extração de águas

PORTÕES, GRADEAMENTOS, CORRIMÕES,
RODAS HIDRAULICAS, ETC.

Garante-se o bom acabamento

T O M A R

Sociedade Mercantil Tomarense, L.^{da}

///

Armazém de Merceria e Cereais

FABRICA DE CONFEITARIA

Torrefação e Moagem de Cafés

///

TOMAR

TELEFONE 19

End. Teleg. UNIÃO
Telef. { **TOMAR 3318**
 LISBOA 21763

União Comercial de Madeiras, L.^{da}

MADEIRAS DA MATA NACIONAL

FILIAL:
VIEIRA DE LEIRIA
TELEFONE 9

T O M A R (Portugal)

Tele { gramas HOTEL UNIÃO
 fone 41
Apartado 19

HOTEL UNIÃO

RECOMENDADO PELO AUTOMÓVEL CLUB
E SOCIEDADE PROPAGANDA DE PORTUGAL

RUA SERPA PINTO

TOMAR (Portugal)

Armazém União Comercial

de **ANTÓNIO d'ALMEIDA E SILVA, F.**

Rua Serpa Pinto, 60 a 104 — **TOMAR**

Telef. 3212 — Teleg. UNIÃO COMERCIAL — Apartado 49

Ferragens, Ferro, Drogas, Tintas, Charruas,
Louças Esmaltada e Porcelana

Agente do cimento SECIL e dos produtos ROBIALAC e CAVAN

SECÇÃO FUNERÁRIA



RIBATEJO—O HOMEM DOS BOIS

TELEFONE 51

Joaquim José Soeiro, Filhos, L.^{da}FABRICO DE REBUÇADOS E MARMELADA
TORREFAÇÃO E MOAGEM DE CAFÉS**T O M A R**

TELEFONE 24

Francisco Gomes GriloARMAZÉM DE PAPELARIA,
FÁBRICA DE SACOS DE
PAPEL E DE ENVELOPES**T O M A R**

ARMAS PARA CAÇA

SAPATARIA E

— E DEFESA —

CAMISARIA

CASA BENJAMIM

RUA SERPA PINTO, 111 — TELEFONE 37

T O M A R

OLEADOS E

MALAS E ARTIGOS

ENCEBADOS

PARA VIAGEM

Armazém Textil de Tomar**Simões, Godinha & C.^{ta}**

FAZENDAS BRANCAS — MALHAS

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 4-5

TOMAR**Abrantes**

Eis aqui uma velha e linda cidade ribatejana, que não figura ainda como centro de turismo e, todavia, tem condições e atractivos para, num futuro muito próximo, conquistar, sem favor, um lugar de relevo como ponto obrigatório e digno de visita. A sua situação começa por ser privilegiada. De facto, a cidade debruça-se sobre o Tejo dominando paisagens das mais belas do Ribatejo.

Se o viajante tomar o comboio como meio de transporte, fará — podemos garanti-lo — uma viagem simplesmente encantadora e inesquecível. Ambas as margens do Tejo oferecem encantamento. O castelo de Almourol é uma nota inesperada e inédita, e quando, pouco depois, se descortina, lá no alto, a branca cidade de Abrantes, os olhos perdem-se e ficam-se em muda e comovida contemplação.

Mas isso é um pouco de Abrantes. Da torre de menagem do Castelo, que ninguém deve deixar de visitar, o turista terá novos e surpreendentes panoramas, dos mais empolgantes que em terras de Portugal nos é dado ver.

Abrantes é uma cidade aconchegada, risonha, limpa, perfumada e coroada de rosas, cravos e sardinheiras, consoante a estação. Já a crismaram de cidade florida. Assim é, desde há anos, desde que, se não nos enganamos, o ilustre jornalista e director do «Museu Regional de D. Lopo de Almeida», sr. Diogo Oleiro, dirigiu e intensificou uma campanha de bom gosto no sentido de que tanto as janelas e sacadas como os próprios muros externos dos quintais fossem adornadas com vasos de flores ou revestidos de plantas trepadeiras.

Em boa hora a campanha foi empreendida pois hoje raras são as casas que não apresentem, como pormenor festivo, uma planta ou uma flor.

O sentimento bairrista desenvolveu-se também nesta cidade. Os edifícios novos foram construídos sob os cuidados de architectos, entre eles Mestre Raúl Lino; os solares antigos, de bom estilo português, conservam-se com carinho; para receber turistas vai edificar-se um bom hotel; encontra-se em vias de construção um magnífico teatro e por sua vez a Câmara Municipal elaborou um programa não pequeno de melhoramentos indispensáveis e de utilidade geral.

Em volta de Abrantes e graças ao caminho de ferro está a desenvolver-se uma grande actividade industrial — não sendo também menos importante o comércio local.

Os amadores de belas-artes encontrarão no antigo templo da Misericórdia alguns quadros quinzentistas a que os críticos da especialidade atribuem grande valor.

Quem não tiver visitado algum dia, mesmo por

horas, a linda cidade de Abrantes nunca poderá dizer que conhece bem o Ribatejo.

Tôrres Novas

De Santarém, para quem fizer uso do automóvel, ou do Entroncamento, para quem tomar viagem de combóio é um pulo. O Ribatejo, escusado será acrescentar, é um tesouro rico de paisagens e qualquer dos dois processos de viajar é agradável ao turista ou ao português amigo de viajar na sua terra.

Tôrres Novas é uma vila, mas é uma vila com a importância e o aspecto duma cidade, não uma cidade morta, parada, voltada para o passado, mas uma cidade progressiva, com bases bem assentes no presente e de braços abertos para o futuro.

Falando-se de Tôrres Novas não se pode omitir, o que seria grave injustiça, o nome prestigioso do sr. dr. Carlos de Azevedo Mendes, que, há muitos anos, se encontra à frente dos destinos da Câmara Municipal. Tendo-se feito rodear de excelentes colaboradores — e quem, na encantadora vila, é capaz de negar-lhe quer uma colaboração eficaz, quer uma simpatia sincera? — a obra que conseguiu realizar é de monta, das que, ao mesmo tempo, beneficiam a população e o turismo.

Ao rio Almonda deve Torres Novas a sua riqueza industrial, sendo além disso cabeça de uma região agrícola de largos recursos.

Para ver em Tôrres Novas, há, além das ruínas do Castelo, construído no reinado de D. Fernando I pelo arquitecto Estevão Domingos, as igrejas de S. Salvador e da Misericórdia, o Museu Municipal, com valioso recheio, e a Praça 5 de Outubro, com seu belo painel pintado pelo grande artista Jorge Colaço.

O turista encontrará na «Casa de Propaganda de Tôrres Novas» as informações de que necessitar e um mostruário das especialidades regionais, tais como tecidos, obras de metal, vinhos, doces, fotografias, etc.

A vila dispõe de numerosas carreiras de autocarros que a ligam com o Entroncamento, Lisboa, Abrantes, etc.

A pouca distância da vila encontram-se as celebres grutas das Lapas, na pequena povoação do mesmo nome e que o turista não deve deixar de visitar.

ARTUR DINIZ

Armazém de Mercadorias, Miúdas, Sementes, Cereais e Legumes

Depositário dos tabacos de «A TABAQUEIRA»

Depósito geral das águas: VIDAGO, MELGAÇO e PEDRAS SALGADAS

Nos concelhos de Torres Novas, Alcanena e Golegã

89, Rua Miguel Bombarda, 93 - Tôrres Novas

Telefone 2-061

Apartado 6

Telefone 2031

Aires & Vassallo, L.^{da}

ARMAZÉM DE AZEITES, CEREAIS,
— LEGUMES E FRUTAS SECAS —

T Ô R R E S N O V A S

CAFÉ PORTUGAL DE

SÉNICA & GAMEIRO, L.^{da}

Armazém e Escritório: R. ALEXANDRE HERCULANO, 27 e 31

Telefone 2044

Tôrres Novas

Constância e Praia do Ribatejo

Quem estiver em Abrantes e gostar de conhecer uma vila interessante, com características ribatejanas, em menos de meia hora de camionete chega a Constância. Situada na confluência de dois rios espraia-se em anfiteatro do que resulta oferecer aos olhos do visitante um espectáculo de grande beleza. Também se pode ir a Constância por caminho de ferro, sendo a estação mais próxima a da Praia do Ribatejo, que é sitio de agradável visita e que, com Constância, constitue um panorama encantador.

Tanto na Praia do Ribatejo como em Constância o comércio assume importância notável. Em Constância há pensões, um bom teatro, pertença do Município, alguns monumentos de interesse artístico e histórico como o Pelourinho da Praça Alexandre Herculano, a igreja Matriz, a igreja da Misericórdia e as capelas de Santana e capela de Santo António.

Perto de Constância e como factor da sua valorização encontram-se três estações termas, uma de água férrea, no sitio do Lagar do Rio, e duas sulfurosas nas quintas da Capareira e de S. Vicente.

Constância e Praia do Ribatejo têm possibilidades grandes para desejar e conquistar um largo futuro.

Tem-se feito alguma coisa no sentido de melhorar as suas condições, fazem-se projectos para novos melhoramentos e há que acreditar na fé, na boa vontade das pessoas que melhor representam as virtudes dos ribatejanos.

REBELO DE BETTENCOURT

MOVEIS

ALBERTO MARQUES

Officinas de Marcenaria Mecânica

(MOVIDAS A ELECTRICIDADE)

A única casa neste Distrito mais bem
apetrechada com máquinas para execução
— de todos os trabalhos no género —

Fornecedor das Melhores Repartições do Estado

OFICINAS: **TORRES NOVAS** ARMAZÉM:
R. do Açude Real Telefone 2124 R. Alexandre Herculano

Não compre, sem primeiro se
informar dos trabalhos desta casa

GASOLINA, PETRÓLEO,
GASOIL E ÓLEOS

Telefone 69

SACOR E «CIDLA»
PNEUS

António Moreira

Rua Miguel Bombarda, 2 Rua das Freiras, 40

TÔRRES NOVAS

Vulcanizadora Torrejana

DE

Manuel Romão Martins

— TELEFONE N.º 2161 —

Rua das Freiras, N.º 1

TÔRRES NOVAS

Armazém de AZEITE, CEREAIS, PAPELARIA e MERCEARIA

GASOLINA — ÓLEOS — PNEUS

Casimiro Garcia

Depósito de TABACOS, TINTAS E DROGAS

Fios de Palmilhar, Pontear e Polido (vela)

TORREFAÇÃO E MOAGEM DE CAFÉ

Telefone 10

TÔRRES NOVAS

Abílio Pereira Reis

Casa Fundada em 1858 End. Telegr. ABIPERE
Telefone 2008

FERRAGENS E DROGAS

Depositário dos Fios de Palmilhar «CASTELO
E TRES CASTELOS» — Fios de Pontear, Vela,
Pesca, etc. — Agente-Depositário do CIMENTO
«SECIL» e da CAL HIDRÁULICA «CABO
MONDEGO» — Caldeiras, Alambiques e outros
Aparelhos de Destilação — Instalações comple-
tas em cobre para Fábricas de Concentrados
— Fabrico de Pás de Aço «CASTELO» —

TÔRRES NOVAS

Tele fone 2064
gramas: LANS-TÔRRES NOVAS

António Alves & C.ª Filhos, Sucessor

LÃS E PELES NACIONAIS E ESTRANJEIRAS

Lavandaria Mecânica de Lãs

Deslanagem Mecânica de Peles

IMPORTAÇÃO-EXPORTAÇÃO

TÔRRES NOVAS (PORTUGAL)

Manuel dos Santos Costa, Filhos, L.^{DA}

Casa Fundada em 1891

Telefone 4

CONSTÂNCIA

Telegramas: SANTOS COSTA-Constância

RÊDES DE PESCA PARA RIOS E RIBEIRAS

A MAIS ANTIGA CASA DO PAÍS, ESPECIALIZADA NESTE RAMO **Tresmalhos, Tarrafas, Chumbeiras, Nassas, Varredouras, Varinas** e todos os demais tipos de **Rêdes de Pesca** para Rios e Ribeiras, sem aparelho e também prontas a pescar. **Rêdes** para passaros (Tombos). Escrupuloso fabrico, com materiais seleccionados da mais absoluta confiança. — Cordas de linho, especiais para Rêdes de Pesca. Bóias de cortiça, Chumbadas, etc. — Remessas para todo o continente, ilhas e colónias

OS MELHORES PREÇOS

A MELHOR QUALIDADE

Manuel Vieira da Cruz & Filhos, L.^{da}

CASA FUNDADA EM 1888

SEDE: PRAIA DO RIBATEJO

Telefone 3 — Telegramas: VIEIRACRUZ

FORNECEDOR DE:

CAIXOTARIA EM TOSCO E APLAINADA PARA TODAS AS EMBALAGENS — MADEIRAS DE PINHO PARA CONSTRUÇÃO

FÁBRICA DE SERRAÇÃO EM:

PRAIA, POMBAL, MOGOFORES, LUSO E MUGE

PRAIA DO RIBATEJO

Telefone 200

Manuel Dires da Silva, Suc.^{or}

ARMAZÉM DE MERCEARIAS E MIUDEZAS

ROSSIO AO SUL DO TEJO

LAGARES PARA AZEITE

MATERIAL MODERNO E PATENTEADO
MAQUINARIA AGRICOLA E INDUSTRIAL
FUNDIÇÃO DE AÇO E FERRO

F. J. SOARES MENDES

FÁBRICA E SEDE:

ROSSIO DE ABRANTES

Escritório em Lisboa: Praça do Município, 19, 3.º-Esq.

A Beira Alta

*vista atravez dos diversos aspectos
das suas cidades e vilas mais notáveis*

A Beira-Alta tem uma fisionomia muito particular, genuinamente lusíada, como se nela se retratasse com a fidelidade dum espelho, a nossa alma de meridionais, afeiçoados às cismas da contemplação ou ao bulício alacre e leviano das alegrias pagãs. Ali se casa a melancolia suave de certas paisagens com a doirada risada desta ou daquela região enfeitadas por festiva graciosidade de atrativos vários. Aqui a natureza desenhou à beira de montanhas hirsutas e carrancudas, de selvática imponência, panoramas impressionantes de terras aquietadas num pesado silêncio de solidão, como que esquecidas do mundo, vivendo a sua humilde existência no apagado refugio das imensas dobras das serranias, por socacos de abruptas escarpas, ou embrenhadas na vaga tristeza dos vales cercados de sombras.

Alem, na planície vasta, sequiosa de distâncias, a rumorosa festa da côr e da luz, com logarejos e povoações branquejando no casario, mostrando-se como sorrisos da paisagem entre vinhedos e pomares, numa estonteante sinfonia de verdes. Por

estas terras beirãs, adivinha-se a caminhada heróica da Raça com os seus orgulhos régios e as suas resignações cristãs; sente-se pulsar mais forte o coração do Passado no ritmo da Tradição; e adivinha-se que tudo, desde a toada duma nora romana às azas abertas dos moínhos, tenta explicar-nos na linguagem das coisas, envolvidas em Belesa a alma portuguesíssima da mais expressiva província do país. Há multiplos aspectos neste conjunto de aguarelas ridentes e de quadros vigorosos. Á garatuja inextricável dos arvoredos sucede-se a tela nua da seára afogueada nas luminosidades da tarde, ao recanto típico dos casais sob a colcha azul dum céu de primavera, sobrepõe-se a imagem dos rios tumultuosos, sulcando em impetos arrojados, a lomba das serras. Aldeias embrulha-

António Antunes Morgado

FABRICANTE DE COBERTORES
— E MANTAS DE LÃ —

**GUARDA
MAÇAINHAS**

D. Maria da Natividade P. Tavares

Com fábrica de fio de Lã para Cobertores no Pateiro

GUARDA (TRINTA)

JERÓNIMO FREIRE

Fabricante de Cobertores e Mantas de Lã

GUARDA — Maçainhas

FÁBRICA SEPOL

Refrigerantes, Xaropes e Licôres

António Dias Lopes

GUARDA

Telefone 14

JOSÉ PIRES

Fabricante de cobertores e mantas de lã

Vendas por junto e a retalho para o Continente

GUARDA — Maçainhas

Martiniano Filipe Morgado

NEGOCIANTE DE COBERTORES DE LÃ

GUARDA

MAÇAINHAS

António João

GUARDA-Maçainhas

Comércio de Lãs * Fábrica de Cobertores, Fios e Mantas * Comércio Geral

Manuel Sequeira

Fabricante de cobertores e mantas de lã

///

GUARDA

TRINTA

José Rodrigues Vieira

FÁBRICA DE COBERTORES DE LÃ
:-: E FIOS PARA TAPETES :-:

TRINTA

GUARDA

das na bruma indecisa que paira lá no alto de cerros e montanhas; vilas onde o sol dir-se-ia cantar nos caminhos debruados de árvores patriarcais nos ceirões perfumosos de frutas, nas pipas adornadas com ramagens, nos harmónios festivos, nos dias animados de feira, no veludoso olhar das moçoilas garridas...

A Beira Alta guarda ainda o segrêdo do seu encanto na maravilhosa poesia das cidades e das vilas que em cada pedra dos seus castelos, em cada lage das suas ruelas, vincam a presença duma veneranda antiguidade — que assistiu ao alvorecer da Nacionalidade.

Uma dessas cidades, místico padrão erguido pelas mais brilhantes páginas da nossa história, é a hierática e nobre Guarda, a vetusta Guarda que levanta no altar mais alto do nosso atávico tradicionalismo a hóstia duma catedral imponente. Foi a mais antiga povoação do solo lusitano, e o seu nome (Guarda = Ward, Gard) de origem tentónica indica que houve ali uma fortaleza gótica. Alexandre Herculano escreve:

Na mesma ocasião (1199) em que se distribuíram aos templários dilatados senhorios, fundava-se nos extremos do país, para o oriente, uma povoação importante, não pelo seu vulto, que pouco a pouco se poderia extremar no meio de tantos municípios semelhantes, mas pelo ponto em que ficava situada. Continuava para o sul a linha de lugares fortes ao longo da fronteira ocidental da Extremadura leonesa. Os godos tinham conhecido a importância militar daquele ponto.

No tempo dos romanos era a povoação denominada Lancia. D. Sancho I dilatou-a e desenvolveu, transferindo para aqui a sede do bispado egitanense que existia em Idanha-a-Velha. Na sua gloriosa capela do Mileu ajoelharam santos e príncipes de Portugal. No museu regional da cidade encontram-se verdadeiras preciosidades históricas e artísticas que documentam o passado da Guarda: restos, vestígios, ruínas de varandins medievais, pedras de capelas remotíssimas, de panos de muralhas muitas vezes seculares ou de arcos, reducos, tórres e portais românicos; e ainda cunhais brazonados, rendas de pedra com motivos manuelinos, tudo foi recolhido nesse museu — antigo edifício do seminário austero e solene. Um dos mais belos exemplares da arquitectura religiosa do século XVII é a igreja da Misericórdia, e a Torre do Ferreiro com uma das portas da antiga cidade, é um dos raros exemplares arqueológicos no seu género que se encontra na Península. O braço de armas da cidade é um castelo de prata com 3 tórres ficando na do meio o escudete das quinas. A Sé foi concluída por D. Afonso II e demolida por D. Fernando I porque no alto morro onde se encontrava era considerada prejudicial à defesa militar da cidade. D. João I mandou construir o ma-

ERNESTO L. MATIAS

Oficina de ferramentas de corte e agrícolas —
Especialidade em foices de todos os feitios, facas de cosinha, etc. — CORTE GARANTIDO

MANGUALDE - GARE

Teolinda do Nascimento Albuquerque

CONCESSIONÁRIO DO RESTAURANTE
— E NEGOCIANTE DE FRUTAS —

*Serviço de almoços, jantares, vinhos, etc.
Serviço permanente a todos os combóios*

ESPECIALIDADE EM BOLOS

MANGUALDE - GARE

Telefone 4239

Apartado 11

CORREIA & CORREIA

LANIFÍCIOS

VENDAS POR JUNTO

MANGUALDE

Telefone 4233

Mário Lopes & Irmão, Ltd.^a

ARMAZÉM DE LANIFÍCIOS

MANGUALDE

Viuva de Joaquim Marques Azevedo

Estabelecimento de Mercarias e Vinhos

CASA DE PASTO CARROS DE ALUGUER

Armazens de Sal, Cal, Palha Prensada, Adubos
e Materiais de Construção

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

MANGUALDE - GARE

Fábrica de Serração e Moagem
José Ferreira dos Santos, Filhos, L.^{da}

///

MADEIRAS EM BRUTO E APARELHADAS
—— LENHAS E CEREAIS ——
DEPÓSITO DE TELHA E TIJOLO

///

MANGUALDE—GARE

Telefone 4262

Duarte Carvalho

SERRAÇÃO, MOAGEM E CARPINTARIA
MECÂNICA—CONSTRUÇÕES E DEPÓSITO
—— SITO DE MADEIRAS ——

RUA GENERAL CARMONA

MANGUALDE

*Preparação de produtos injectáveis,
rigorosamente titulados e esteriliza-
dos. Especialidades farmaceuticas e
esterilização de pensos* ——

DOS

Laboratórios da **Farmácia Feliz**

MANGUALDE—Telef. 4238

Telefone 4248

Amaral & Irmão, L.^{da}

ARMAZÉM DE LANIFÍCIOS E CHALES

Vendas só por junto

MANGUALDE

Telefone 4.230

Zacarias Cardoso do Couto

*Armazém de Mercarias, Azeite,
Farinhas, Cereais e Adubos*

MANGUALDE

António Carvalho, Filho

///

SERRAÇÃO, MOAGEM E
CARPINTARIA MECANICAS—
CONSTRUÇÕES E DEPÓSITO
—— DE MADEIRAS ——

///

RUA GENERAL CARMONA

MANGUALDE

jestoso templo em local afastado das muralhas, mas os trabalhos da edificação só terminaram em 1540 no reinado de D. João III, ao tempo em que era bispo da Guarda, D. Jorge de Melo. Encerra maravilhas esta basílica grandiosa, entre elas o retábulo da Capela Mór do famoso João de Ruão, obra maravilhosa do século XVI. Foi na Guarda que nasceu o famoso historiador e cronista-mór do reino Rui de Pina (1440) autor da célebre crónica de D. João II e que teve em Afonso de Albuquerque um admirador dos seus grandes méritos literários.

Pela sua situação — no tôpo dum planalto da Serra da Estrêla, perto das nascentes do Mondego, a 55 quilómetros de Viseu — é a Guarda, por excelência, uma cidade de turismo. Possui à beira do lindíssimo Vale do Mondego excelentes estradas turísticas, não lhe falta um ótimo hotel moderno de grande luxo, e a dois passos os lugares mais procurados pelos desportistas: as Penhas Douradas, os deslumbrantes cenários da Beira-Serra, o espectáculo da neve, única no país...

**Não deixem de visitar
a confortável e moderna
CERVEJARIA UNIDOS**

Unidos, Limitada

MINAS, OFICINA DE TRATAMENTO DE
MINÉRIOS E FUNDIÇÃO DE ESTANHO

Representações, Consignações
e Conta Própria

ARMAZÉM DE VINHOS

TELEF. 2

FORNOS DE ALGODRES

LOJA NOVA

Telefone 11

DE JOSÉ DAVID FERREIRA d'ABREU

MERCEARIA, FAZENDAS, MODAS E MIUDEZAS

FORNOS D'ALGODRES

Tiago Clemente

NEGOCIANTE DE CEREAIS, BATATA,
CASTANHA, SAL, PESCARIAS E AZEITE

FORNOS DE ALGODRES (Gare)

**VIUVA DE
António Lopes Lagarto**

Armazém de materiais de construção,
sal, mercearia, etc.

Fábrica de Serração a Vapor

Automóveis de aluguer

Madeiras em bruto e aparelhadas

Telefone, do Estado (Cabine Pública) N.º 3

FORNOS D'ALGODRES — Gare

Delfim Augusto Nunes

Oficina de Serralheria em Mecânica e concertos
em todas as armas

ARTIGOS DE BICICLETAS

SOLDADURAS A AUTOGÉNIO

FORNOS DE ALGODRES

IRMÃOS SANTOS

Automóveis e camionetas de aluguer

Serviços combinados com os Caminhos de Ferro
BEIRA ALTA

Sub-Agente da «Atlantic» — Telha e Sal

FORNOS DE ALGODRES — GARE

José Henriques Tavares

Com oficina de Serralharia

Construção de noras para poços, fogões,
portões e gradeamentos — Prensas para
lagares — Charruas de vários sistemas —
Soldaduras a autogénio — Concertos em
—:— bicicletas e seus acessórios —:—

FORNOS DE ALGODRES

Na estrada da Guarda para Viseu encontra-se **Mangualde**, num pitoresco lugar plano, a 7 quilómetros da margem direita do Mondego, e a dezoito da antiga capital do distrito. A vila de Mangualde é a velhíssima Azurara mencionada nos forais concedidos por D. Diniz e D. Manuel, pois, segundo a tradição, foi castelão da vila no tempo dos árabes em mouro de nome Zurar, donde proveio o nome de Azurar ou Azurara que teve todo o concelho. Vila de agradável aspecto com belos edifícios, no seu templo se admiram preciosos quadros de pintura romana. Entre outros palácios e casas solarengas de arquitectura majestosa conta-se o palácio dos Pais de Mangualde que foi propriedade

GRANDES ARMAZÉNS DE MORTÁGUA

ESTABELECIMENTO MIXTO

Vendas por junto e a retalho

As maiores instalações em casas de retalho da Província da Beira Alta

Albano de Moraes Lôbo, Suc. L.^{da}
(Casa fundada em 1893)

M O R T Á G U A

Telefone 2

A. P. SANTOS SOUSA

Madeiras em tôsko, aparelhadas
— e de caixotaria — Lenhas —

M O R T Á G U A



Tele { fone 12
gramas FERMENT

Ferreiras, Mendes, L.^{da}

IMPORTADORES / DEPOSITÁRIOS



BICICLETAS E ACESSÓRIOS

NOVA FERMENT
FERMENT e PRIMOS

Patentes N.ºs 60.710
60.728 e 60.729



MORTAGUA
(PORTUGAL)

THE «VALKIRRE»

A melhor Bicicleta depois da Guerra!



COMISSÕES

E

CONSIGNAÇÕES

—

IMPORTAÇÃO

DIRECTA

—

VENDAS

POR JUNTO



TELEFONE 4

Manuel Lourenço Ferreira

Fábrica de Fiação e Tinturaria de Lãs

Fios para Crochet, Bordar e Industria de Malhas

MORTÁGUA (PORTUGAL)

dos condes de Anadia. Possui restos dum antigo castelo no cume dum monte a curta distância da vila. Esta vetusta freguesia de S. Julião de Mangualde teve foral de D. Diniz que depois foi reformado por D. Manuel. O concelho é extraordinariamente rico em trigo, castanhas, frutas, vinho, azeite, caça e bons gados. No distrito da Guarda, ocupa também primacial importância, **Fornos de Algôdres**, situada perto da margem direita do Mondego e a 35 quilómetros da cidade. Em 1311, D. Diniz concedeu-lhe foral. Rodeiam a vila amplos horizontes e campos fertilíssimos. Possui magníficos edifícios avultando entre eles o das escolas primárias, e o da Câmara. A Igreja da Misericórdia é um formoso exemplar arqueológico de linhas harmoniosas. De Fornos de Algôdres há uma das melhores estradas de turismo para Mangualde e Celorico. Outra das vilas prósperas da Beira Alta é **Mortágua** já no distrito de Viseu, numa região de pinhais, situada numa pequena planura entre duas ribeiras, concelho fértil em toda a espécie de frutos das regiões beirãs, e importante centro comercial e industrial indicado nos itinerários de turismo como zona de grande interesse pelas suas curiosidades históricas e arqueológicas e célebre pela sua elevação denominada Cabeça do Senhor do Mundo, onde se encontram vestígios dum castro romano. A 24 quilómetros do Luso, Mortágua oferece ao turista magníficos pa-

Almeida & C.^a, L.^{da}

PROPRIETÁRIO DA

Fábrica Nacional de Soldas

Rua Alvaro de Castro, 35 (ao Rego)

LISBOA

|||

Almeida & C.^a, L.^{da}

Vinhos e seus derivados

CANAS DE SENHORIM (Gare)

Telef. 4636

Teleg. — RUIVO FILHOS

João Pereira Ruivo & F.^{os}, L.^{da}

EXPORTAÇÃO

Madeiras, Serração, Carpintaria, Moagem

B. ALTA — NELAS — PORTUGAL

TELEFONE N.º 814

Candido Pereira dos Santos

COM

Fábrica de Serração, Madeiras em Tosco e Aplainadas

CARPINTARIA MECANICA E CIVIL

CANAS DE SENHORIM

(B. ALTA)

TELEFONE 4643

ELEGRAMAS: VINÍCOLA

VINÍCOLA DE NELAS, L.^{DA}

EXPORTADORES

DE

VINHOS DO DÃO

N E L A S

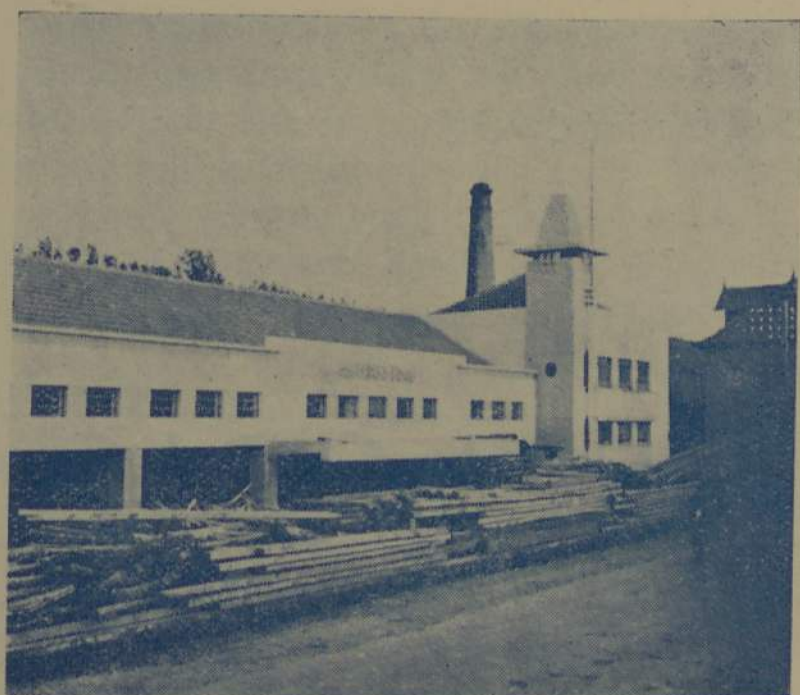
(BEIRA ALTA)

Mathias & C.^a, L.^{da}

Armazem de mercearias, azeite e cereais

N E L A S

Tele { gramas **MARTIMÃOS**
fone 3



Serração a Vapor

MADEIRAS
APLAINADAS
E EM BRUTO

CAIXOTARIA E LENHAS

Martins & Irmão

FILIAL
Santa Comba Dão
TELEFONE 23

SEDE
MORTÁGUA
(PORTUGAL)

José Oliveira Capitão

CORRESPONDENTE BANCARIO

Fábrica de serração, Madeiras aplainadas e moagem em

PARANHOS DA BEIRA

Madeiras e travessas para Caminho Ferro em

NELAS E MANGUALDE

Sede e escritório: **NELAS** Telef. 4644

Residência: **MANGUALDE** — Telef. 4263

NELAS

PENSÃO POPULAR

DE

José Rodrigues

VILA FRANCA DAS NAVES

J. Germano Vicente Domingues

ARMAZÉM DE LANIFÍCIOS

///

VILA FRANCA DAS NAVES

António Paulo d'Oliveira

LANIFÍCIOS E CHALES

ARMAZÉM EM:

VILA FRANCA DAS NAVES

COVILHÃ

Moura, Cabral & C.^a

Fábrica de Lanifícios

TELEFONE 8

L O R I G A

**CAFÉ-RESTAURANTE
e FÁBRICA DE SABÃO**

Alfredo Vaz Franco

MERCEARIA / MIUDEZAS / VINHO E SAL

BATATAS, CASTANHAS, NOZES, DIVERSOS CEREAIS,
CRAVAGEM DE CENTEIO, TRAPOS E FERRAGENS

CARROS DE ALUGUER

Vila Franca das Naves

ARMAZÉM INOVO

MÁDEIRAS E MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Manuel Rodrigues

Agente da Cerâmica Barbosa Coimbra & C.^a, Ld.^a — Estrêla d'Alva

VILA FRANCA DAS NAVES

JOÃO LUIZ DA COSTA PENA

ARMAZÉM DE FERRO, FAZENDAS, MIUDEZAS E MERCEARIA

Correspondente dos Bancos LISBOA & AÇORES, e BORGES & IRMÃO

Depositário da VACUUM OIL COMPANY

CAL, CIMENTO, TELHA E TIJOLO

VILA FRANCA DAS NAVES



BRAGA

O gula inseparável do turista

é o

«Manual do Viajante em Portugal»

indispensável a quem percorre o País



VISEU

Pedidos à Rua da Horta Sêca, 7-1.º — LISBOA

noramas de campos ubérrimos: trigais extensos, terras onde se desenvolve a melhor cêpa dando justa fama às adegas da região, pomares de riquíssima produção, e sobretudo uma exuberância prodigiosa de olivedos e matas que se espalham pelos arrabaldes repletos de sítios dum inextinguível colorido regional. Ainda no distrito de Viseu se destaca pela sua importância industrial a vila de **Nelas**, antiga freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Nelas, a vinte quilómetros da capital do distrito, e a que está ligada com boa rede de estradas. Uma das viagens encantadoras que se pode fazer desta terra célebre pelas suas indústrias de cardação de lã, é o trajecto para Ceia. Situada a cinco quilómetros da margem direita do Mondego na estrada de Mangualde para S. João de Areias, a vila de Nelas, disfruta posição privilegiada, e é como que um florido varandim aberto sobre deslumbradas perspectivas, galgando o dorso da Serra da Estrêla. Depois de Ceia, avista-se **Loriga**, na margem duma ribeira afluente da Alvoco e próximo a dois cumes da Serra. Alguns 20 quilóme-

tros separam de Ceia esta terra montanhosa, cheia de matos e abundante de gados e caça. Tem uma curiosa vida pastoril a histórica **Loriga**, de vínculos tradicionais que se perdem na poeira dos séculos. D. Manuel deu-lhe foral em 1514. Hoje tem inúmeras indústrias florescentes. Faz parte também do distrito da Guarda, a interessantíssima **Vila Franca das Naves**, antigo lugar de Nossa Senhora dos Prazeres das Naves, localizada numa região de grande beleza, a dois quilómetros da margem esquerda da famosa ribeira de Massueima e no centro dum imponente cenário de ravinas abruptas, montanhas altaneiras, gargantas de abismos e surpreendentes e imprevistos aspectos de impressionante encanto. A dôze quilómetros fica-lhe a vila de Trancoso com seu castelo de nobilíssimas tradições. Vila Franca das Naves não tem só a fisionomia austera das montanhas que a circundam: os seus alegres campos, bem tratados e pródigos, dão-lhe uma expressiva nota de grande formosura idílica.

Telefones } 14
 } 20

Pina, Nunes & C.^a
FÁBRICA DE LANIFÍCIOS

Serra da Estrêla

LORIGA

Santo Tirso

ASSIM como Lisboa tem, entre os seus mais belos arredores, a vila de Sintra, o Porto pode orgulhar-se também duma estância admirável, das mais encantadoras do Norte: é Santo Tirso.

Mas Santo Tirso não é apenas uma zona de veraneio e turismo. Vila populosa, e cabeça dum concelho populoso, impõe-se ao mesmo tempo como centro industrial e região agrícola das mais ricas do país.

Se os seus vinhos verdes têm fama e lhe dão pretexto a um notável movimento comercial, a sua indústria de fiação e tecelagem assegura-lhe, por sua vez, o equilíbrio económico da sua população, que já vai além de 51 mil habitantes, compreendidas, é claro, todas as freguesias do concelho.

Se dissermos que, no que diz respeito ao seu aspecto, a vila de Santo Tirso é simplesmente encantadora, não exageramos. Efectivamente, a natureza foi pródiga em distribuir-lhe graças e motivos de atracção. Não admira, por isso, que nos meses quentes do estio a vila registe um grande número de frequentadores, que aumentam de ano para ano. E não são apenas as paisagens que ali seduzem os visitantes; não é, também, a temperatura agradável, como se fôsse de primavera, que, nesta estância, conquista o veraneante, é, ainda, o seu encanto estético de vila rica, de vila em que as comodidades se acumulam como numa grande cidade.

O seu aspecto de vila rica é, efectiva-

mente, uma das notas mais surpreendentes para todos quantos ali chegam um dia. Não confundamos, porém, os termos *rico e novo rico*, atribuindo-se ao primeiro um significado nobre de bom gosto, e ao segundo uma acepção pejorativa. Santo Tirso é uma vila risonha, de agradável aspecto, em que as moradias se sucedem com notável bom gosto. De nova rica é que, felizmente, nada tem.

A três quilómetros estão situadas as Caldas da Saúde, estância termal muito conhecida e muito procurada. Estas termas, escusado seria acrescentar, constituem mais um factor de valorização de Santo Tirso.

Todas as segundas-feiras realiza-se a sua tradicional feira, sempre muito concorrida e em que aparecem os principais produtos agrícola-pecuários da região.

Santo Tirso e suas freguesias mais próximas são sempre animadas, em toda a roda do ano, por lindas e concorridas romarias. O comércio regional tem nestas diversões religiosas e populares uma boa fonte de receitas.

Cabeça dum grande concelho agrícola, a criação que ali se fez da «Escola Prática de Agricultura Conde de S. Bento» representa um grande passo na sua vida económica, pois bastantes serviços tem prestado à população com o seu ensino técnico.

Além desta Escola, funciona em Santo Tirso o «Liceu Municipal de D. Diniz», com frequência até ao terceiro ano, sendo

à sua zona de influência os concelhos de Famalicão, Maia e Paços de Ferreira.

Anda à volta de 300 o número dos seus alunos.

Santo Tirso é uma vila assejada, agradável, uma vila modelo, uma vila que é quasi uma cidade, uma cidade-jardim no jardim de Portugal.

O problema da Assistência não foi descurado nesta terra, pois, além do Hospital da Misericórdia, existe um Asilo para velhos de ambos os sexos, onde são amparados e respeitados, como relíquias dum passado distante.

Para dirigir os serviços de propaganda

de Santo Tirso criou-se uma Comissão Municipal de Turismo.

A sociedade reúne-se em dois clubes e os espectáculos de cinema ou de declamação realizam-se no magnífico Teatro Eduardo Brazão.

Há cafés, pensões, hotel, tudo, enfim, que uma população avultada hoje exige para sua comodidade.

Santo Tirso merece bem a vossa visita, prezados leitores. É uma terra de trabalho, e é, também, uma estância de repouso, que nenhum turista português deve ignorar. É uma vila com personalidade própria, com um encanto que não tem par.

S. Romão = e Trofa =

S. Romão e Trofa são duas povoações importantes do concelho de Santo Tirso, onde a riqueza agrícola e o movimento comercial são de grande vulto. Em ambas, a natureza foi também generosa na dádiva de encantos; em ambas, igualmente, há vida própria, isto é, os seus habitantes, dotados de indiscutível espírito de iniciativa, vão a pouco e pouco melhorando as condições de trabalho e produção. Não são por isso terras pobres estas duas simpáticas povoações.

Em S. Romão a indústria de serração

de madeiras ocupa um lugar importante na economia local, assim como a moagem.

Em Trofa as suas grandes indústrias são a serração de madeiras e a de tecidos. Em ambas estas indústrias empregam-se centenas de operários.

S. Romão e Trofa são duas terras de grande futuro.

Quem as visitar ficará agradavelmente surpreendido com o seu aspecto, com a laboriosidade do seu povo e com o movimento comercial que lhes dá bastante categoria.



ESTAÇÃO DE SERVIÇO

TELEF. 12

DA —
GARAGEM MACHADO
 DE — **António Joaquim Machado**

Oficina de Reparação de Automóveis. — Oficina de Pintura a DUCO. — Serviço permanente de recolha e automóveis de aluguer. — Os mais confortáveis automóveis. — Depositário da Gasolina e Óleos da «Vacuum Oil Company»

AGENTE DOS ÓLEOS «**CASTROL**» — AGENTE DOS AUTOMÓVEIS **RENAULT**

R. Francisco Moreira

SANTO TIRSO



Joaquim de Oliveira Matos

(O SERRA)

NEGOCIANTE DE CAVALOS

= TELEFONE, 13 =

S. Romão do Coronado

CRIAÇÃO DE POLDROS

Santa Comba de Rossas

B R A G A N Ç A

FÁBRICA DE TECIDOS**A ESTRELA DO NORTE**

do —

Julio Miranda Pedrosa

ESTAÇÃO DO CAMINHO DE FERRO DE LORDÊLO
 CORREIO DE S. MARTINHO DE CAMPO (MINHO II)

Especialidade em Panos brancos e riscados do Continente e Colónias

Fábrica de Tecidos de Paderne, L.^{da}

ARTIGOS DO CONTINENTE E AFRICA

S. Martinho do Campo — Minho II — SANTO TIRSO



TELEFONE—Cabine de S. Martinho do Campo

Estação do Caminho de Ferro — L O R D E L O

Teletone 4842—VIZELA

Fábrica Textil da Lamela, L.^{da}

FABRÍCO DE RISCADOS E LENÇOS PARA O CONTINENTE E COLÓNIAS,
—::— PANOS BRANCOS, ATOALHADOS DE MESA E TURCOS —::—

VILARINHO--SANTO TIRSO

Estação --LORDELO



O sr. Abílio Ferreira de Oliveira,
Proprietário de «A Flôr do Campo, L.da»

Fábrica de Tecidos

“A Flôr do Campo, L.^{da}”

S. MARTINHO DO CAMPO
SANTO TIRSO

TELEFONE 3

Estação do Caminho de Ferro — LORDELO

ESPECIALIDADES EM RISCADOS CONTINENTAIS E COLONIAIS,
MIXTOS COM SEDA, FANTASIAS EM MALHAS E PIJAMAS, COM
UMA SECÇÃO DE ACABAMENTOS E TINTURARIA, COM MÁQUI-
: NAS DAS MAIS MODERNAS ADQUIRIDAS NO ESTRANGEIRO :

Construção

DE MÁQUINAS INDUSTRIAIS — BOMBAS DE REGA — MÁQUINAS AGRÍ-
COLAS E TEARES — MONTAGENS — INSTALAÇÕES DE ÁGUA, LUZ E
FORÇA — SOLDADURA ELÉCTRICA E OXI-ACETILÉNICA

M E T E C

OFICINAS MECANICO TÉCNICAS

CORREIA, PASSARADA & SILVA, L.^{da}

S. ROMÃO (Minho) — Telefone P. F. 22 S. R.

Reparações

EM TODAS AS MÁQUINAS INDUSTRIAIS, MOTORES DE EXPLOÇÃO E
ELÉCTRICOS, CALDEIRAS E MÁQUINAS A VAPOR — AGENTES FORNECE-
DORES DE MOTORES A PETROLEO E GASOLINA E UTENSILIOS ELÉCTRICOS

TELEFONE 11

Empresa Textil do Salvador, L.^{da}

ESPECIALIZADA EM PANOS INFESTADOS,
ATOALHADOS E RISCADOS

S. Martinho do Campo — MINHO II

FÁBRICA DE SERRAÇÃO

Paiva, Ferreira & C.^a, L.^{da}

Depósito de Madeiras diversas e Lenha
:—: Telhas diversas, Tijolos, Etc. :—:

TELEFONE, 131

MONTINHO — SANTO TIRSO

ANTIGA CASA VIDA

DE

Francisco Moreira Vasconcelos

FERRAGENS, TINTAS
E VIDROS

TELEF. 48

R. Sousa Trêpa, 172

SANTO TIRSO

Endereço teleg.: RUIVOS

Telef. 58

M. Silva & Irmão, L.^{da}

ARMAZÉM DE VINHO

Exportação para África e Brasil

FILIADOS NO:

Grémio do Comércio de Exportação de Vinhos

Rua Alberto Pimentel

SANTO TIRSO

OFICINA DE REPARAÇÕES

de Automóveis, Motos e Motores

Avelino Correia

Soldaduras a Autogéneo e Electrogéneo

TELEFONE - 112

Alem do Rio — SANTO TIRSO

FÁBRICA DE TECIDOS DO PINHEIRINHO

de *José António Corzeia*

TELEFONE, 112

SANTO TIRSO

Fábrica de Fiação e Tecidos de Santo Tirso, L.^{da}

FUNDADA EM 1896

FIACÃO, TECELAGEM, TORCEDURA, BRANQUEAÇÃO, MERCERIZAÇÃO E TINTURARIA DE ALGODÃO — ESPECIALIDADE EM FABRICO DE POPELINES, ZEFIRES, LENÇOS, PANOS ALINHADOS, FLANELAS, RISCADOS DE FANTASIA E TODOS OS TECIDOS FINOS DE ALGODÃO

SANTO TIRSO

Teleg. «Fábrica»

Telefone 15

MERCEARIA E RESTAURANTE

“Casa Brasileira da Estação”

DE ABEL FERREIRA DIAS

ESPECIALIDADE EM VINHOS, PETISCOS — EXCELENTE SERVIÇO DE MESA

Rua Alberto Pimentel (Em frente à Estação)

SANTO TIRSO

Joaquim Ferreira Sampaio

Material de Construção
ADUBOS AGRICOLAS

Telefone 81

RUA DR. ARNALDO COELHO

SANTO TIRSO

A INDUSTRIAL DO NORTE
DE

Delfim Gonçalves Azevedo

Fábrica e depósito de vassouras e escôvas de piaçaba de todas as qualidades. Vassouras de palma, abanos e todos os artigos referentes à sua indústria


S. ROMÃO DO CORONADO (Minho)

ANTIGA FÁBRICA E DEPÓSITO DE VASSOURAS E ESCOVAS DE PIAÇABA, BAHIA E MANAUS

CASA FUNDADA EM 1885

DE

Joaquim Pereira da Silva

 **S. Romão de Coronado**

FÁBRICA DE PEREIRÓ
DE

Manuel Francisco Assis Peixoto de Amorim

Serração de madeiras, Carpintaria, Obras em talha, Caixotaria e Moagem, Madeiras — em preto, Madeiras aparelhadas —

NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

S. ROMÃO DE CORONADO (Minho) — Telef. 8-S. Romão

FÁBRICA DE VASSOURAS E ESCOVAS DE PIAÇABA
DE

Joaquim da Silva Bravo

///

FONTIELA — S. Romão de Coronado

Fábrica de Tecidos da Ponte de Negrelos, L.^{da}

Fiação e Tecelagem, Tinturaria, Acabamentos

Especialidade em atalhados
— e panos para lençóis —

Artigos para Continente e Colónias

TELEFONE, 4

S. Martinho do Campo — Minho II

Estação do Caminho de Ferro — L O R D E L O

ARMAZÉM DE CEREAIS E SAL

de — **António de Sousa Ramos**

Cereais, Legumes, Farinhas e Sal — Telha, Tijolo, Cimento, Sulfato e Adubos

S. ROMÃO DE CORONADO — ESTAÇÃO

Telefone — S. Romão, 5

SAPATARIA LUSO

Completo sortido de Calçado e Chapéus

Luiz José do Vale

SANTO TIRSO

Telef. 22

Teleg. SILVADO

Silvas D C.^a, L.^{da}

Fábrica de Serração e Carpintaria

— Materiais de Construção —

Cimento, Telha, Tijolos, Tu-
bos de Grés, Cal Gorda, Cal
Hidráulica, Sal e Lenhas

T R O F A

JOSÉ MOREIRA GONÇALVES

Negociante de Madeiras — Entre-Estradas

S. Martinho do Campo

MINHO II

A Competidora de S. Romão

de

JOAQUIM MAMEDE

Fábrica de Serração, Carpintaria e Moagem

Telefone, 2

S. Romão

GRANDE HOTEL

2.^a CLASSE

CONCESSIONÁRIO

Manoel Salgado Gonçalves

CALDAS DA SAÚDE (Minho) Telf. 70 (Rêde St.^o Tirso)

VAI VIAJAR?

L'ÈVE O

Manual do Viajante em Portugal

Emprêsa Fabril da Trofa

DE

Abílio da Costa Couto

FÁBRICA DE TECIDOS

DE SÊDA E MISTOS

Telefones } **FÁBRICA, 6**
 } **RESIDÊNCIA, 27**

T R O F A

Casa Maia, Filho

MALHAS, LANIFICIOS, FAZENDAS
BRANCAS, CAMISARIA-NOVIDADES

RUA CONDE DE S. BENTO
TROFA — TELEFONE 51

Fundição e Cerralharia Mecânica

DE

JOSÉ FRANCISCO LEAL

*Construção de Máquinas para a Indústria
Textil e a Lavoura — Fabrico de teares por
modelos dos mais recentes, garantindo-se o
seu bom funcionamento. — Fundição de
Ferro, Bronze e Aluminium*

MINHO — TROFA — TELEF. 21

Telefone 30

Telegramas CIVISA

Armazens Vilhena

ARMAZÉM DE TECIDOS

TROFA

PORTUGAL

Telefone 10

Fábrica Mecânica de Chapéus de Pêlo

Alfredo Costa, Suc.^{res}, L.^{da}

TROFA

Minho-Portugal

Telefone 25

Branco, Regueiras & C.^a

ARMAZENISTAS DE MERCEARIA

Rua Fontes Pereira de Melo

TROFA (MINHO)

Fábrica de Tecidos da Trofa

DE

Joaquim da Costa Pereira Serra

SEDAS — MISTOS

///

Telefone 24

Minho - TROFA

MERCEARIA
DE

Américo Moreira da Silva
(PIMENTA)

ESPECIALIDADE EM VINHOS VERDES,
TINTOS E BRANCOS — ESCOLHIDO SOR-
TIDO EM DIVERSOS GENEROS E LOUÇAS

TROFA

CASA MAIA

Joaquim Ferreira Maia

Armazém de desperdícios de Algodão

Fazendas de Lã e Algodão,
Chapéus, Guarda - Chuvas,
— Calçado, Miudezas, etc. —

Lugar do Catulo

TROFA



PORTO — Vista parcial da cidade

O Porto e a sua próxima Grande Exposição Industrial

A *Gazeta dos Caminhos de Ferro*, num dos seus últimos números, inseriu a seguinte notícia: em 1949, por iniciativa da Associação Industrial Portuense, que, naquele ano, comemora o 1.º Centenário da sua existência, vai realizar-se, na bela capital nortenha, uma Grande Exposição Industrial Portuguesa. Há que felicitar a prestigiosa Associação Industrial Portuense pela sua magnífica e patriótica deliberação, tanto mais que naquela próxima Exposição apenas serão exibidos produtos de fabricação nacional, compreendendo-se como tais aqueles que são extraídos, laborados ou transformados dentro do território da Nação.

Ninguém ignora a utilidade sempre actual das Exposições desta natureza, pois elas constituíram sempre, aqui e no estrangeiro, lições que ficam para sempre inolvidáveis, com as quais aprendem não só os visitantes mas até os próprios expositores que, ali, com as comparações inevitáveis que se fazem, não deixarão de procurar melhorar os os seus produtos e de exceder pela perfeição os artigos alheios.

A cidade do Porto, justamente cognominada a Capital do Norte, é cabeça da parcela mais industrial da Metrópole. De ano para ano não só aumenta a sua população como a sua estética melhora notavelmente, com a abertura de novas e

amplas avenidas e a construção de prédios de valiosa traça architectónica. Em menos de trinta anos as transformações por que passou o velho e glorioso burgo foram extraordinárias, a tal ponto que se tornou numa das mais belas e curiosas cidades da Europa.

O ilustre escritor Correia da Costa, ribatejano de nascimento, e amante, por consequência, de Lisboa e seus arredores, destes ares, dos cafés do Rossio e do Chiado, não teve dúvidas em afirmar, com convicção e entusiasmo, não há muito tempo, numa crónica que publicou na revista *Via-gem*, que o Porto, pelo seu aspecto original, pelo que possui de antigo e de novo, por tudo aquilo que lhe confere fisionomia tão característica, era a cidade mais europeia de Portugal.

Textualmente, transcrevo dessa crónica este passo:

«A cidade do Porto, além duma riqueza architectónica sem par; além do conjunto dos seus monumentos dos séculos XVII e XVIII, pelo seu inimitável barrôco e pela «patine» flamenga e norte-nha que engrandece e subtiliza as suas pedras graníticas, é talvez a mais europeia e a mais vibrante e essencial cidade de Portugal, do verdadeiro Portugal das origens».

Depois, algumas linhas mais abaixo, Correia da Costa dá-nos esta nota que se assemelha a um apontamento de pintor:

«Toda a parte architectónica do Barredo, Miragaia e Ribeira e bairros da Sé, não tem rival senão em Anvers, Rotterdam e Amsterdão».

Não há aqui exagero por parte do escritor. Sabemos também que pintores há, dos mais representativos do nosso tempo, como Mestre Domingos Rebelo, natural dos Açores, que admiram no Porto uma paisagem sem par.

Há mais de 26 anos que o autor destas linhas conhece a capital do Norte — mas só há quatro é que reparou melhor, com mais viva admiração, com mais enternecimento, podemos acrescentar, nos seus valores architectónicos, nos seus pormenores paisagísticos e a compreender, por conse-

quência, com mais amplitude, o nobre bairrismo dos portuenses.

O Museu Soares dos Reis, esplendidamente instalado; a Casa de Guerra Junqueiro, que a piedade filial e o bom gosto da Senhora D. Maria Isabel Guerra Junqueiro converteu num precioso museu de arte e recordações; a Catedral, tão solene como original e bela, agora finalmente restituída à sua maravilhosa feição primitiva e tantas outras coisas magníficas do passado, não brigam com as conquistas e as realizações do presente, como o Coliseu e os seus arranha-céus.

Uma nova cidade está a crescer e a alargar-se dentro do próprio velho burgo e as avenidas e os bairros novos indicam-nos que dentro de uma ou duas dúzias de anos vamos ter no Porto uma grande cidade, possivelmente tão vasta como Lisboa, se bem que não tão populosa.

Como o camartelo do importante Município portuense não cessa de deitar abaixo prédios antigos sem valor architectónico ou histórico, é de presumir que, mesmo em 1949, isto é, daqui a dois anos, que é quando se realiza a anunciada Grande Exposição Industrial Portuguesa, a Cidade da Virgem, já hoje tão bela, apresente aos seus visitantes novos e imprevistos melhoramentos.

Além do pretexto que vai servir a excursões e viagens, de carácter turístico, a referida Exposição vai dar a todo o país o conhecimento mais completo possível das iniciativas, da capacidade de trabalho, da perfeição e originalidade dos produtos fabricados em todos os sectores do Império Português.

Aprendem-se muitas coisas nos livros e nas escolas, mas nas Exposições da natureza da que vai realizar-se na progressiva e esplêndida Cidade Invicta, as lições completam-se maravilhosamente.

Não nos restem dúvidas: a lição que o Porto nos vai dar em 1949 com a sua Exposição Industrial é uma lição de indiscutível oportunidade. Ela nos ensinará a acreditar melhor nas nossas possibilidades e no nosso futuro económico.

REBELO DE BETTENCOURT



Sociedade Michaëlis de Vasconcelos, L.^{da}

PORTO—PRAÇA DA LIBERDADE, 114

LISBOA—RUA FIALHO DE ALMEIDA, 1

Representantes da:

Brown & Sites, Locomotivas Diesel DAVENPORT

Material Ferro-Viário, Motores, Máquinas Industriais

SERRAS PARA METAIS

FERRAGENS PARA CONSTRUÇÃO CIVIL

METAIS EM CHAPA, TUBO, CAVILHAS, BARRAS E PERFIS

PARAFUSOS PARA TODOS OS FINS, PORCAS

ARAME DE COBRE, LATÃO, AÇO E METAL BRANCO

SABÃO DE PULIR, POMADA DE LUSTRAR, RODAS DE PANO

AÇOS FINOS, PEDRAS DE AMOLAR

ARAME COBREADO, ETC.

António Dinto de Mesquita, L.^{da}

(Casa Fundada em 1906)

P Ô R T O

13, Rua do Almada, 17

Telefone, P. B. X. { 1 0 3
4863



CUIDADOSAMENTE PREPARADOS...

...são os desperdícios FARGE que a sua indústria necessita.

Na manutenção da sua indústria há uma despesa com que tem de contar: São os desperdícios de algodão para limpezas. Mas se essa despesa é certa, procure tirar dela o maior proveito. Compre desperdícios que possa gastar do princípio ao fim do fardo, e sobretudo compre com confiança! Não se deixe iludir: o desperdício barato é uma sanguessuga da sua bolsa! É muito mais económico sob todos os pontos de vista pagar um pouco mais e em troca obter maior rendimento. E tenha presente: FARGE não se impõe pelo preço; impõe-se pela qualidade. Exija do seu fornecedor de acessórios a garantia de que os desperdícios que lhe está vendendo sejam FARGE.

HAVAS

DESPERDÍCIOS

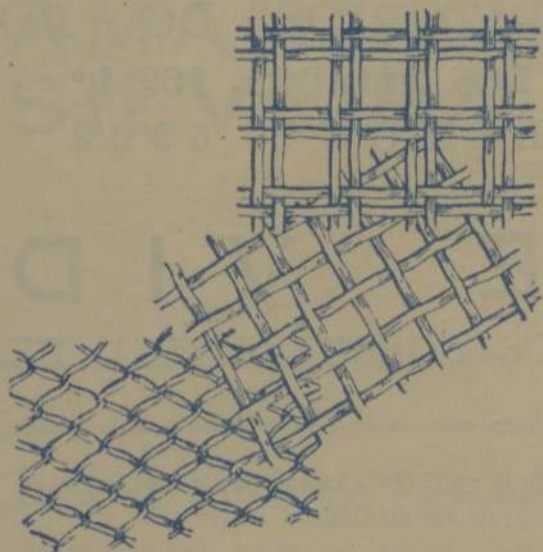
FARGE

QUASE MEIO SÉCULO DE EXPERIÊNCIA, É GARANTIA DE EFICIÊNCIA !

L. FARGE, LIMITADA, — Rua do Freixo, 1291 — PORTO

Distribuidores exclusivos para o Sul: VALADAS, LIMITADA — Calçada Marquês de Abrantes, 1 — LISBOA

OFICINA DRAGÃO



RÊDES EM ARAME
COLCHÕES — CAPACHOS, ETC.
TUDO EM ARAME PARA TODOS OS FINS

Escritórios e Depósito:
Avenida Rodrigues de Freitas, 139 — Telef. 5626

Officinas e Armazens:
Rua Barão de S. Cosme, 53 — Telef. 4691

P Ô R T O
END. TEL. — REDES

Os produtos

«CORACÃO»

são insuperáveis

na Limpeza de Metais; no asseio de Banheiras, trens de cosinha, etc.; na Lavagem de mãos engorduradas; na Destruição de insectos perturbadores do repouso; e em muitas outras aplicações caseiras.

Exija, pois, em toda a parte esta marca



FÁBRICA DOS PRODUTOS CORAÇÃO
ALBERTO GUIMARÃES
P O R T O



Sonho de criança ...

— O mais lindo sonho!



o melhor calçado para crianças



FÁBRICA NACIONAL
DE CABOS
E FIOS ELÉCTRICOS

José Joaquim Martins

FÁBRICA E ESCRITÓRIO:

Rua da Constituição, 302 — PÔRTO

TELE { FONE 8 421
GRAMAS: «JOMART»

Preparação, Coberturas e vulcanização
de cabos e Fios Eléctricos

Fornecedora dos melhores armazenistas
e casas instaladoras de material eléctrico

A instalação mais moderna e completa do País

ESPAÑA - S. A.

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS

AGÊNCIA GERAL DE LISBOA
RUA GARRETT, 17-1.º
TELEFONE 2 5053

ESCRITÓRIOS DO PORTO
AV. DOS ALIADOS, 162-1.º
TELEFONE 5303

SEGUROS DE VIDA

AS MAIS PERFEITAS MODALIDADES DE SEGUROS SOBRE A VIDA HUMANA

A apólice de «ESPAÑA - S. A.» COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS estipula e garante:

- a) — A indisputabilidade da apólice, cobrindo o risco de morte duma forma absoluta, seja qual for a causa que a motive.
b) — A progressividade do capital subscrito pela apólice, por meio dos seus Bonus Quinquenais do Capital Adicional.

OS SEUS COMPLEMENTARES DE SEGURO SOBRE A VIDA, QUE GARANTEM:

NA INVALIDEZ DO SEGURADO:

- 1.º — A dispensa completa do pagamento de prémios.
2.º — O pagamento duma renda anual de 12 % sobre o capital subscrito pago em mensalidades antecipadas.
3.º — Morte por acidente: o pagamento do dobro do capital garantido pela apólice, se a morte do segurado for causada por um desastre.



Peça prospecto elucidativo aos Escritórios da Companhia

Colecção «PORTUGUESA»

ALGUNS DOS VOLUMES PUBLICADOS

- | | |
|------------------------------------------------------------------------------|--------|
| 1 — Amores no Campo (romance), por Sarah Beirão | 17\$50 |
| 2 — Serões da Beira (contos), por Sarah Beirão | » |
| 3 — Amor de Perdição (romance), por Camilo Castelo Branco | » |
| 4 — A Tentadora (romance), por Arminda Fortes | » |
| 5 — A Rosa do Adro (romance) por Manuel Maria Rodrigues | » |
| 6 — Micaela (romance) por Arminda Fortes | » |
| 7 — Sózinha (romance), por Sarah Beirão | » |
| 8 — Nocturnos (poesias), por Gonçalves Crespo | » |
| 9 — Os Fidalgos da Torre (romance), por Sarah Beirão | » |
| 10 — As Pupilas do Senhor Reitor (romance), por Júlio Diniz | » |
| 11 — Miniaturas (poesias), por Gonçalves Crespo | » |

- | | |
|---------------------------------------------------------------------------------------|--------|
| 12 — Uma Alma de Mulher (romance), por Arminda Fortes | 17\$50 |
| 13 — Perfil do Marquês de Pombal por Camilo Castelo Branco | » |
| 14 — A Morgadinha dos Canaviaes (romance), 1.º vol., por Júlio Diniz | » |
| 15 — A Morgadinha dos Canaviaes (romance), 2.º vol., por Júlio Diniz | » |
| 16 — O Ciúme (romance), por Arminda Fortes | » |
| 17 — História de uma vida (romance), por Maria Henriques Osswald | » |
| 18 — Surpresa Bendita (romance), por Sarah Beirão | » |
| 19 — Maria Luiza (romance), por António Ferreira | » |
| 20 — Fidalguinha da Levada (romance), por Alexandre Malheiro | » |

ETC.

Cada volume com encadernação própria 35\$00

À VENDA EM TÔDAS AS LIVRARIAS DO PAÍS

EDIÇÕES DA:

LIVRARIA SIMÕES LOPES

DE MANUEL BARREIRA

LIVRARIA, PAPELARIA, MATERIAL ESCOLAR, TIPOGRAFIA E ENCADERNAÇÃO
119, Rua do Almada—Telefone 1721—P O R T O (Portugal)

Moderno Dicionário da Língua Portuguesa

por FRANCISCO TORRINHA
Belamente Encadernado

50\$00

Com as alterações ortográficas de harmonia com a ortografia actual

LANIFICIOS
AMANCIO
SILVEIRA

Remédio D. D. D.

Líquido fino e côr dourada que se infiltra através dos poros, operando em cada dia curas maravilhosas. Faz cessar a terrível comichão. Não cheira e deixa a pele limpa e sã. Inigualável para os casos de:



ECZEMA, HERPES, PRURIDO, SICOSE, ESPINHAS, CASPA, ULCERAS, MANCHAS E FRIEIRAS

FRASCO 15\$00

LOUÇAS ESMALTADAS
MARCA
POPULAR

DEPOSITÁRIO POR JUNTO

Reynaud, Lemos & C.^a, L.^{da}, Sucr.

Telef. 7546 — R. FORMOSA, 290-A — PORTO

Fernando Campos & C.^a, L.^{da}

FÁBRICA DE MALHAS

Telefone 6491

Trav. Fernão Magalhães, 168

P O R T O

F Á B O R

Fábrica de Artefactos de Borracha, L.^{da}

Manufatura de Artefactos de Borracha
— para tôdas as aplicações —

TELE { fone 9099
gramas FÁBOR

Rua Serpa Pinto, 195 — PORTO (Portugal)

TELEFONE 6706

FABRICA DE TECIDOS DE SEDA

A Furlana, L.^{da}

Rua Chaves de Oliveira, 122 — PORTO

CAMISAS

AJAX

REG.

«A CAMISA QUE REUNE
CONFORTO E ELEGANCIA»

Telefônê { 2 242
94 (Estado)

Telegramas INDUSCANTI

Sociedade Mercantil e Industrial, L.^{da}

Infante D. Henrique, 75-1.º — PORTO

FÁBRICA EM OVAR

Medalhas de OURO { Exposição Industrial Portuguesa — LISBOA
Exposição Colonial Portuguesa — PORTO

Fábrica de descasque e preparação de arroz,
de Pregaria e Refinação de Açúcar

IMPORTAÇÃO DE BACALHAU



Jóias e Pratas de Arte, Portuguesas
Já os nossos antepassados, com o seu
requintado bom gosto, as preferiam
para adorno pessoal e do lar.
Visite as Ourivesarias

Telefones: 1374-1384

Telegramas: CORPINSUR

Corporação Internacional de Seguros

S. A. R. L.

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL DA
LEGAL & GENERAL ASSURANCE SOCIETY, LTD.

Seguros em todos os ramos

Avenida dos Aliados, 54, 2.º

P O R T O

PARA
PINTAR
AREDES

USE

MURALINE

UMA TINTA QUE SE PREPARA

EM MINUTOS
SECA EM 10 HORAS
E DURA 10 ANOS

TINTA ANTI-CORROSIVA

Carson's

A TINTA MAIS RESISTENTE
PARA TODAS AS OBRAS
DE

GRANDE ENGENHARIA

Depositários: **Mário Costa & C.^a, L.^{da}**

RUA DO ALMADA, 30 - 1.º e 2.º — **P O R T O** — Telefone 2571

FILIAL:

RUA FERREGIAL DE BAIXO, 31, 1.º { **L I S B O A**

RUA DE S. PAULO, 12, 3.º { TELEFONE 24343

Fábrica de Tintas e Vernizes



TINTAS E VERNIZES DE TODAS
AS QUALIDADES E PARA TODAS
— AS ESPECIALIDADES —



Corporação Industrial do Norte, L.^{da}

RUA DE BENTO JÚNIOR

Telefones: 4594-8595 — P O R T O

Tele } gramas: MFERREIRA Pôrto
| fone, 830-P. B. X.

Manoel Ferreira

ACESSÓRIOS PARA A INDÚSTRIA
SECÇÃO DE BALANÇAS
ÓLEOS DE LUBRIFICAÇÃO
CADINHOS PARA FUNDIÇÃO

182, Rua Mousinho da Silveira, 184

P Ô R T O

Telefones: 4021 — 2693

Telegramas: FARLEA

Casa dos Linhos

S. A. R. L.

CAPITAL REALIZADO: 4.000.000\$00

FUNDO DE RESERVA: 2.000.000\$00

COMÉRCIO GERAL
DE LINHOS E BORDADOS

Importação de algodão
em rama de tôdas as origens

660, Rua Fernandes Tomaz, 664

P Ô R T O

Sociedade de Fundição e Metalúrgia, L.^{da}

ANTIGA CASA

Abílio Pinto de Almeida

Fábrica: **CRESTUMA**

Escritório: **Rua de S. João, 75 — PORTO**

Telefones { Escritório, 963 — 5963
Fábrica, 11 — **CRESTUMA**
ESPINHO, 25

— Telegramas: **OILIBA** —

FABRICANTES DE

Utensílios domésticos; Ferramentas; Máqui-
nas Agrícolas e Industriais: Material para
Câmaras, águas, saneamento, iluminação pú-
blica, jardins, etc. Construção de todo o ma-
terial concernente a fundição e cerralharia.
Aparelhagem geral para Minas e tratamentos
de minério. Tomamos encargos de ante-pro-
jectos, estudos ou ensaios de instalações
de máquinas em minas e suas reparações

Emprêsa Preparadora de Oleos—S. A. R. L.

ESPECIALISADA NA PREPARAÇÃO DE ÓLEOS SECATIVOS

Avenida Comendador Teixeira de Matos, N.º 93 — MATOSINHOS

Telefone 47 — MATOSINHOS

SOCIEDADE INDUSTRIAL DO VOUGA, L.^{DA}

FÁBRICAS DE MOAGEM E MASSAS ALIMENTÍCIAS

Fábricas em:

PESSEGUEIRO DO VOUGA — Telef. 3
BARCELOS — Telef. 8240
GARVÃO — Telef. 8

Escritório Central:

Rua da Fábrica, 105 — PORTO
Telef. P. B. X. 892 112 e Estado 137
Teleg. «VOUGA» — Apartado 49

SECÇÃO DE FERRO
AÇOS — ARCOS — ARAMES
CHAPAS — FERRO — VIGAS
FOLHA FLANDRES

TELEFONES: 409 E 4099 P. B. X.
GRAMAS: ADRIÁTICO

SECÇÃO DE FERRAGENS
PREGO — RÊDES — FERRAMENTAS
para a INDÚSTRIA — CONSTRUÇÕES
e AGRICULTURA

COMPANHIA PORTUENSE DE FERRAGENS

S. A. R. L.

SÉDE: 100, RUA DE S. JOÃO, 108 — PÔRTO

SECÇÃO DE DROGAS

DROGAS INDUSTRIAIS
ÁCIDOS — AMIDOS — FÉCULAS
SULFURETO — PRODUTOS SOLVAY, Etc.

TINTAS e VERNIZES
ALVAIADOS — ÓLEOS para PINTURA
ESMALTES e OUTRAS DROGAS

Telefone — OLIVEIRA DO DOURO, 41

Calçado Caseiro de Verão e Inverno

José das Neves

(CALÇADO NASCENTE)

Rua Caetano de Melo

OLIVEIRA DO DOURO

VILA NOVA DE GAIA

T A B Ú

C A M I S A S

Camisolandia

R. de Santa Catarina, 174 — PÔRTO

TODOS OS ARTIGOS PARA A ELECTRICIDADE...
FIOS, CABOS E ARTIGOS DE BAKELITE

S I M A E L

Sociedade Imp. M. e Artigos Eléctricos, L.^{da}

RUA FERNANDES TOMAZ, 232

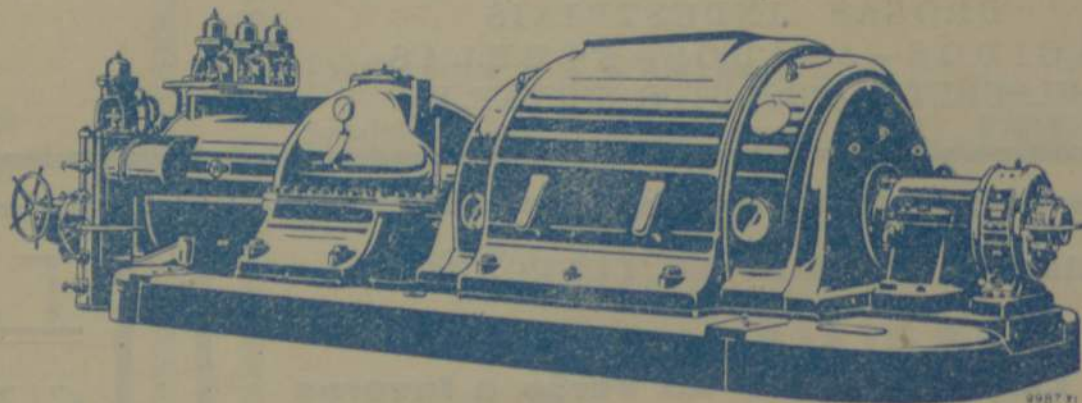
TELEFONE 6895—PÔRTO

Telefone 2411

Teleg. BROWNBOVERI — Pôrto (Universal Trade Code)

Sociedade Anónima Brown, Boveri & C.^{ia}
B A D E N — S U I Ç A

A firma que instalou o maior número de kilowatts nas Centrais Eléctricas Portuguesas — A firma que montou o maior número de turbinas a vapor em Portugal



União Eléctrica Portuguesa, Pôrto
Turbo-grupo a vapor de 7.500 kilowatts

Representante geral para Portugal e Colónias:

E D O U A R D D A L P H I N

ESCRITÓRIO TÉCNICO:

Praça D. João 1, 25, 3.º, Dt.º — Pôrto

H. Lopes dos Santos, L.^{da}

IMPORTADORES DE:

**Fios de Seda, Algodão
e Produtos Químicos**

Rua do Belomonte, 12-1.º — PÔRTO

Telefone-7803 Telegramas: SELOP

Diogo Barbot & C.^a, L.^{da}

Rua de Santo Ildefonso, 366 — PÔRTO

FÁBRICA DE TINTAS E VERNIZES

Barbolux — O melhor esmalte sintético até hoje fabricado.

Tintas metálicas — Anti-corrosivas para conservação de ferro, aço, etc.

Hidrosite — Eficaz preventivo da humidade.

Cysne — Limpa-metais por excelência.

Vendem-se em todas as boas drogarias do País e Ilhas

TROPYK

Reinaldo Marques Gomes

Forros e lanifícios

Galeria de Paris, 102-3.º — PÔRTO

Telefone 26843

Joaquim Cardoso de Barros

Desperdícios de algodão para limpeza de máquinas

TODAS AS QUALIDADES

**Armazém: Logar de Cidreira
S. MAMEDE DE INFESTA**

Escritório: Rua de Santo António 41-3.º

Telefone 1651

P Ô R T O

Telefone **4717**

Telegramas **CRUEIRA**

Carlos S. Cabral & Filhos, L.^{da}

Rua José Falcão, 144 — P Ô R T O

IMPORTAÇÃO // PAPEIS

**Manufatura de sacos de papel e Papeis
Pintados para embalagem**

IMPERIAL CROMAGEM

António Francisco Tigre

Rua Entreparedes, 35 a 39 — P O R T O

Telefone 5415

Perfeita execução de mobiliários decorativos e hospitalares em tubo de aço cromado ou esmaltado

Aceita todos os trabalhos de metalurgia

DÉCOR

MÓVEIS E DECORAÇÕES

Rua Fernandes Tomaz, 570 a 574

P Ô R T O

Ribeiros & Pinheiro, L.^{da}

**Só bem administra
quem bem organiza.**

Organize os vossos serviços utilizando os modernos equipamentos em aço para escritório

Seeldex

Ed. Pinheiro Torres & Irmão

Rua Sá da Bandeira, 574 — PÔRTO

Joaquim José Barbosa Júnior & C.^aRECAUCHUTAGEM — VULCANIZAÇÃO
— PNEUS — ÓLEOS — ACESSÓRIOS —**F I L I A I S**PORTO — R. Alexandre Herculano, 307-309 — Tel. 6110
LISBOA — R. Camilo Castelo Branco, 27 — Telef. 5 2166
COIMBRA — Rua da Sofia, 70, 1.º — Telefone 5196
Stand de Exposição — R. Anibal Cunha, 123 (à Carvalhosa)**RUA ALVARES CABRAL, 53-55**
Telefone 1993 — PORTO

End. Teleg. VINCES

Telefones { Escritório 4375
Alfândega 4267**Vieira, Santos & Coelho, L.^{da}**

TRANSPORTES INTERNACIONAIS

Despachos, Barcagens e Seguros
Comissões e Consignações
AGENTES DE NAVIOSEscritórios: Rua Infante D. Henrique, 45-1.º — PORTO
Rua dos Sapateiros, 115-3.º — LISBOA**Representações e Conta própria**Tintas para estamperia de sedas e algodão
marca **SCRIPTEX**. Lãs em fio importadas
dos melhores centros fornecedores do es-
trangeiro. Máquinas para fabricação de
Malhas. Motores eléctricos e todos os artigos
para electricidade**NESTOR PEREIRA SOARES**
Rua Passos Manuel, 229, 3.º — PÓRTOTelefones: { Escritório, 5439
Fábrica, 18 — CRESTUMA**BARROSA & IRMÃOS**FÁBRICAS DE FUNDIÇÃO
TECELAGEM, PAPEL E PAPELÃO**CRESTUMA — V. N. DE GAIA**ESCRITÓRIO E DEPÓSITO:
13, Rua de S. João, 15 — PORTOPRÓDUTOS QUÍMICOS PARA INDÚSTRIA
AMIDOS — FÉCULAS — DEXTRINAS
— REPRESENTAÇÕES —**Sociedade Ártemis, Limitada****RUA ELISIO DE MELO, 28**
Telefone, 4413 PORTO*Madeiras e Contraplacados*

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

JULIO NOGUEIRACONTRAPLACADOS — TRIPLET
FABRICO ESPECIAL**Rua J. Roque da Lameira, 2357**

Telefone 1613 — PORTO — End. NOZES

Depósito em Leixões — Rua Dr. Filipe Coelho (J. N.)

Auto-Vulcanizadora, L.^{da}
(Gerência de **FRANÇOIS COURTEILLES**)Vulcanização de Pneus, Câmaras de Ar
e todos os artigos de Borracha.AGENTES DE RECAUCHUTAGEM
STOCK PNEUS — **BERGOUGNAM****Estação de serviço autorizada****RUA GUEDES AZEVEDO, 88 — Telefone 5377 — PORTO**

Telefone: 4941

End. Teleg.º «Trevisan» — Pôrto

GIUSEPPE TREVISAN

REPRESENTANTE

Tubo de vidro «MURANO» para ampolas
e aparelhos científicos para Laboratórios
Sedas naturais — Rayons — Máquinas
Texteis — Acessórios para Tecelagem e
Fiação — Máquinas para tinturaria e aca-
bamentosESCRITÓRIO E DEPÓSITO:
Rua Joaquim António de Aguiar, 46 — P ô r t o

O maior sortido em estampas Religiosas

BOAS-FESTAS PAISAGÍSTICAS HUMORAIS

RELIGIOSAS ILUSTRADAS

POSTAIS

As ultimas novidades

ERLING LEIF KROHN
R. do Bomjardim, 371-1.^o
PÔRTO-Portugal-Tel: 6947

A maior variedade



RAMOS-PINTO

OPCA

ESTUDOS E CONSTRUÇÕES

RUA ANTÓNIO CANDIDO, N.º 248 — PORTO

TELEFONES, 9561-9562-P. B. X.

J. M. FERREIRA MARQUES

RUA DO BOMJARDIM, 229-2.º PORTO

TINTAS, VERNIZES, ESMALTES

Artigos especializados para a construção urbana

MÓVEIS—EXPORTAÇÃO

Saraiva & Silva, Sucr.

Av.ª Saraiva de Carvalho, n.º 29 e 64 — PORTO

TELEFONE 5628

BORDALLO & C.ª, L.ª

Ferragens, Cutelarias, Ferramentas, Metais em geral,
Materiais de construção, Aços, Arcos, Arames, Chapa
Zincada, Folha Flandres

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

Escritório e armazém—378, RUA DO ALMADA, 386 — Pôrto

Telefone P. B. X. 4480 — Telegramas BORDALLITA

CALCIMATE

O melhor contra a humidade, salitre e tortulho nos prédios

ALVAIADE "LEME"

O melhor para pinturas

DEPÓSITO:

Drogaria Carvalho, L.ª

Rua do Almada, 448—Telefone 5242 — Pôrto

T.S.F. ACESSÓRIOS

CONDENSADORES • RESISTENCIAS • POTENCIÔMETROS
SUPORTES DE LÂMPADAS • SOLDA • GIRA DISCOS ETC.



J. Mergulhão & C.ª L.ª

RUA SANTA CATARINA 101-1.º • PORTO

• FRENTE AO CAFÉ MAGÉSTIC •

Empresa "A Hipotecária"

Compra, Vende, Hipoteca Propriedades

Agentes em tôdas as Províncias do Norte

Av. Rodrigues de Freitas, 312 — Telefone 4597 — PÔRTO

A Empresa A HIPOTECARIA

Possue uma ORGANIZAÇÃO em condições de realizar tudo que diga respeito à COMPRA, VENDA e HIPOTECA de PROPRIEDADES

Anunciamos as propriedades gratuitamente. Não cobramos qualquer quantia a título de despesas ou para deslocações.

A COMISSÃO SÓ NOS É PAGA EM CASO DA PROPRIEDADE SER VENDIDA.

Só cobramos comissão do vendedor.

MADEx

Sociedade de Madeiras Excelsior, L.ª

MADEIRAS — SERRAÇÃO

Fábrica:
Paços Ferreira
Telefone 34

Escritório:
Avenida Camilo, 126
Telefone 1935

P Ô R T O

O Distrito de Castelo Branco e a economia nacional

O distrito de Castelo Branco, situado na Beira Baixa, é dos que mais influem na economia nacional, não só pela riqueza agrícola, em que a vinha e os olivais se colocam em primeiro lugar, mas também pela sua indústria de lanifícios. As minas de estanho, a cortiça, a criação de gado suíno e caprino são também valores altos da sua riqueza colectiva.

Castelo Branco

A cidade de Castelo Branco é a capital da provincia da Beira Baixa. A sua população vai além de 12 mil habitantes. Apesar de ser uma cidade antiga, as suas ruas são amplas, o jardim público é um dos melhores do país. Além disso — é bom não esquecer que Castelo Branco é uma cidade de turismo — os seus edificios públicos e muitas casas particulares, de belas linhas architectónicas, são dignos de admiração dos visitantes e constituem elementos preciosos de valorização e atracção.

No antigo paço episcopal encontram-se actualmente instalados o liceu, o observatório meteorológico e os museus de história natural e arte antiga. Estes dois museus são sempre visitados com encanto e proveito pois as suas colecções são na verdade notáveis.

O Distrito de Castelo Branco compreende 13 concelhos, ligados entre si por uma grande rede de estradas. Escusado será dizer que a cidade de Castelo Branco possui uma vida comercial extraordinariamente importante. As suas feiras e mercados, que se realizam sempre com grande concorrência, contribuem para o volume da sua importância comercial.

Covilhã

A Covilhã é, hoje, sem favor, uma das mais prósperas e progressivas cidades do país. Diversos factores concorrem para o seu progresso, para a sua importância: o

turismo, a indústria de lanifícios e as suas produções agrícolas.

Em Unhais da Serra, magnifica estância de repouso, pelos seus ares puros, há também, para os doentes de reumatismo, uma estação de águas sulfúreas de efeitos seguros. Nas Penhas da Saúde, a 1550 metros de altitude, o turista encontra uma outra admirável estação de repouso e de desportos da neve.

Já por si a Covilhã é uma estância de saúde, pois está situada a 720 metros de altitude. É o melhor ponto de partida para as excursões ao interior da Serra da Estrela e para visitar as povoações mais curiosas, mais originais da região, como sejam Sortelha, Monsanto e Paúl.

A indústria de lanifícios ocupa o primeiro lugar nas actividades da Covilhã. Daí, por consequência, um comércio notavelmente desenvolvido.

Para aperfeiçoamento e valorização técnica da população operária, foi criada, há anos, a «Escola Industrial Campos Melo», sob a competente direcção do engenheiro Ernesto de Campos Melo e Castro. O ensino desta escola abrange as seguintes disciplinas: química, desenho, francês, debuxo, tecnologia e matemática.

Tortozendo

A sete quilómetros da Covilhã encontra-se a vila de Tortozendo. Tem, apenas, 5 mil habitantes, mas é, apesar disso, uma das mais ricas do Distrito de Castelo Branco. Os seus principais produtos agrícolas são o azeite e a batata, mas é na indústria de lanifícios principalmente que vai assentar o seu futuro económico. Com efeito, Tortozendo está progredindo a olhos vistos. Para se fazer ideia da sua importância comercial, agrícola e industrial bastará dizer que as principais casas bancárias do país têm ali as suas agências, e todas elas com um grande movimento de carteira.

J. Valente & Irmãos, Limitada

AGRICULTURA / SALSICHARIA / CORTIÇAS / CASCA PARA CORTUMES / CARVÃO

TELE (fone 134
gramas VALENTE IRMÃOS

RUA DE S. TIAGO

CASTELO BRANCO — Portugal

Serralharia Mecânica e Civil

DE

ADELINO FERNANDES DIAS

*Construções e reparações, soldadura a auto-
gênio e a electrogênio, reparações de moto-
res Diesel a óleos pesados, gaz pobre e
máquinas a vapor. Reparações de automó-
veis e camiões; rectificação e encamisagem
de cilindros*

Aven. Conselheiro Albuquerque — CASTELO BRANCO

Telefone 194

TELEFONES (161 — Residência
215 — Fábrica

J. C. DONAS & FILHOS

FÁBRICA DE LANIFÍCIOS — ESTAMBRES
— CARDADOS — SETINS — SARJAS — COBER-
— TORES — CASACOS —

COVILHÃ

FÁBRICA DE LANIFÍCIOS

CRAVINOS & FAEL, L.^{DA}

COVILHÃ

TELEFONE 528

APARTADO 57

TELEFONES | Fábrica 324
Residência 71

FÁBRICA DE LANIFÍCIOS
Quintino Maria da Costa

SUCESSOR DE
Arnaldo Teixeira & C.^a

Casa fundada em 1919

C O V I L H Ã

J. C. SOUSA

Fabricante de Lanifícios

ESPECIALIDADE
EM
C A S I M I R A S

TELEFONE 189

C O V I L H Ã

Alberto Miguel

FÁBRICA DE LANIFÍCIOS

Telefone-Escritório 235

C O V I L H Ã (Portugal)

Lopes & Podão, Suc.^{tes}

Fabricantes de Lanifícios

C O V I L H Ã

C. F. LOPES PETRUCCI

FABRICANTE DE LANIFÍCIOS

ESPECIALIDADE EM ARTIGOS
DE SENHORA

Bairro da Saudade — Telef. 384
C O V I L H Ã

FÁBRICA Tel. 489
ESCRITÓRIO • 309

Augusto Campos

Fábrica de Lanifícios

///

COVILHÃ — PORTUGAL

METALURGICA COVILHANENSE
SERRALHARIA MECÂNICA E CIVIL
DE —

António da Silva Carmo

Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes à sua arte. Reparações em: MOTORES de explosão. AUTOMÓVEIS e máquinas em todos os sistemas. BOMBAS centrífugas, rotativas, pressão, relógio e válvulas de vapor. FUNDIÇÃO DE METAIS.

Fabricante de teares e máquinas para indústria
(Junto à Fábrica Donas) — COVILHÃ

Tinturaria da Fonte Nova

DE

Carrilho D Freire

Telefone 98

COVILHÃ

MANUEL CARLOS MOTA
FÁBRICA DE LANIFÍCIOS

Telef. 130

COVILHÃ — Portugal

BERNARDINO PEREIRA

MERCEARIA, VINHOS E TABACOS

UNHAES DA SERRA

Moura & Baptista, L.^{da}

FABRICANTES
DE LANIFÍCIOS

///

TELEFONE N.º 9

TORTOZENDO

José da Cruz Saraiva & C.^a

Fabricantes de Lanifícios

///

TELEFONE 41

TORTOZENDO

António Victória

Fabricante de Lanifícios

TELEFONE 43

TORTOZENDO

Café Restaurante Central

TELEFONE 54

António Joaquim Gervásio

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

TORTOZENDO

João Pontifice

Fábrica de Lanifícios

///

TELEFONES { TORTOZENDO 39
COVILHÃ 123

TORTOZENDO

Alvaro Pereira Barata

LANIFÍCIOS

PARA HOMEM

E SENHORA

///

TORTOZENDO

Sociedade de Lanifícios
do Tortozendo, L.^{da}

FÁBRICA A VAPOR

DE TINTURARIA

E ULTIMAÇÃO

TELEFONE 23

TORTOZENDO

José Henriques Foja Rascão

Fabricante de cal

///

Pedrógam do Pranto

S O U R E

RECORDAÇÕES DE VIAGEM

OLIVENÇA

Pelo Dr. BUSQUETS DE AGUILAR

VIII

ESTA palavra Olivença representa para qualquer português um ultrage praticado contra a dignidade nacional, facto que não se olvida nunca e que necessita um dia de ser reparado amistosamente, cumprindo-se o determinado pelo Congresso de Viena de 1815 e que é a restituição de Olivença a Portugal. Para os portugueses existe uma peregrinação de saudade, como diria o notável poeta Lopes Vieira, que é uma visita a Olivença, e lamentável é que o não façam, pois, contemplando o real, aprende-se melhor a verdade. Porque assim penso, resolvi ir a Olivença na Páscoa de 1945, para examinar o que se conservava de português na antiga vila, hoje cidade, e, devo confessar que aquilo que observei, excedeu as mais patrióticas perspectivas.

Chovera na véspera, mas o dia era de Sol esplendoroso quando atravessei a fronteira do Caia e desci do combóio, que, muito atrasado, chegou à estação de Badajoz, de um abandono confrangedor, como é vulgar nas suas congéneres espanholas, principalmente na zona da fronteira, onde mais se nota essa diferença. Nas quatro ligações ferroviárias entre Portugal e Espanha, se as nossas povoações são inferiores às espanholas, a superioridade em matéria de estações, assentamento de via, e horários, é manifesta. Não vou aqui descrever Badajoz, por demais conhecida, mas referir-me à visita a Olivença, para onde me dirigi de automóvel, depois de ter verificado que só existia uma carreira de camionetas pela manhã com regresso à tarde.

Enquanto o automóvel seguia por uma estrada mal conservada, era com certa emoção que contemplava a paisagem semelhante à do Alentejo, campos de trigo, algumas azinheiras, e, de longe em longe, uma casa, para num dado momento atravessar um pequeno curso de água, que marcava a antiga fronteira. Propositadamente apeei-me para fixar bem o local, e de novo o automóvel arran-

cou, para, alguns quilómetros percorridos, Olivença surgir, dando imediatamente a impressão de uma povoação plenamente portuguesa, parecendo-me que em vez de me encontrar em Espanha, regressava, sem atravessar a fronteira, ao nosso país. Portugal e Espanha possuem em muitos lugares uma fronteira natural, constituindo Olivença, até 1801, um enclave limitado pelo rio Guadiana, ribeiro de Olivença e serra de Olôr, efectuando todas as comunicações com Portugal através da ponte da Ajuda, destruída na guerra de 1801 e não mais reconstruída.

Existem duas Olivenças no que diz respeito à população e ao tipo de construção: a vila portuguesa e a cidade espanhola. A entrada realizou-se por um largo com edifícios de há menos de cinquenta anos, todos de estilo espanhol, mas penetra-se depois numa rua ladeada de casas portuguesas, e, para mais completa ilusão, avista-se o castelo de cunho luso. Desci do automóvel, junto da igreja de Santa Maria do Castelo, bem portuguesa pela sua arquitectura, clara devido à brancura da cal, tão diferente dos escuros templos castelhanos, e, observando todo o interior, avistam-se, desde a porta de entrada até à capela-mor, lápides com braços e nomes de fidalgos e cavaleiros portugueses aí sepultados. Saindo da igreja de Santa Maria, dirigi-me ao Castelo, que se diferencia pelo seu aspecto português do de Badajoz e bastante arruinado, pelo que recordei com satisfação a obra tão interessante da reconstrução dos monumentos nacionais levada a efeito pelo Estado Novo. A paisagem do alto da torre de Menagem ⁽¹⁾ dá uma ideia de conjunto, avistando-se Olivença e o seu termo, sómente permanecendo ocultas algumas aldeias e

(1) O panorama que se disfruta deste lugar foi magnificamente descrito no livro dos srs. Matos Sequeira e Rocha Junior, Olivença, Lisboa 1924, pág. 12 a 13, que constitui a melhor obra acerca desta povoação portuguesa. Convém não esquecer os estudos do sr. Prof. Doutor Queiroz Velozo e do sr. Ventura Abrantes.

lugares que pertenceram a Portugal e perdidos em 1801. Aí, junto do mastro em que ondeara ao vento a bandeira de Portugal, senti uma grande tristeza dominar-me, que os espanhóis, que me acompanhavam, compreenderam, conservando-se num respeitoso silêncio. Na parte inferior do Castelo, encontra-se pessimamente instalada a prisão, retribuindo eu a saudação que os presos me faziam, perfilando-se à minha passagem.

As placas das ruas não conservam os nomes portugueses, mas a população designa-as indiferentemente pelas duas formas. Atravessando Olivença, por ruas iguais às de Elvas ou Estremôz, observava-se que os edifícios construídos no último meio século, seguem o estilo peculiar às casas espanholas, enquanto as anteriores permanecem portuguesas. Grupos de crianças brincavam, falando espanhol umas, enquanto a nossa língua se ouvia noutras mas principalmente em pessoas de certa idade, pois a acção do tempo e o desenvolvimento da instrução ministrada em castelhano tem produzido os seus efeitos.

Exemplo do que acabo de narrar foi a conversação que tive com um oliventino de cerca de cinquenta anos, lavrador remediado, cujo pai, também oliventino, se formara em medicina na Uni-

versidade de Coimbra, prova de que há oitenta anos não era costume os habitantes de Olivença frequentarem as universidades espanholas. Esse médico só falava português, os filhos aprenderam-no mas desabituarão-se, e os netos ignoram o português, usando apenas o espanhol.

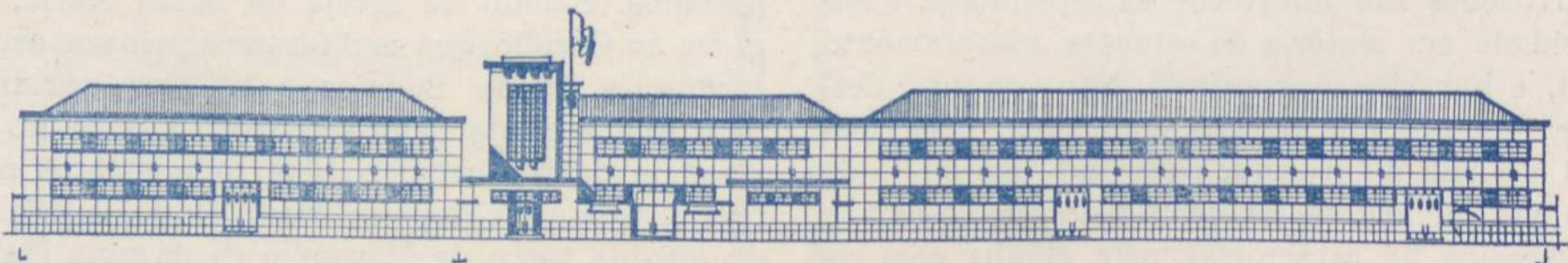
Foi na sua amável companhia que visitei a igreja da Misericórdia, ostentando do lado direito as armas de Portugal e do lado esquerdo as armas de Espanha. Junto, o hospital a cargo de irmãs franciscanas, que não possuem a simpatia das suas congéneres portuguesas.

A impressão geral de Olivença é de uma povoação bastante abandonada, com estabelecimentos comerciais modestos, opondo-se pela sua origem portuguesa ao gosto de ostentação tão peculiar aos espanhóis, ruas mal cuidadas e progresso muito lento. A obra de renovação, realizada desde há vinte anos em Portugal, não podia chegar infelizmente a Olivença, e em Espanha a província continua muito esquecida.

Mostra Olivença de um modo bem nítido o contraste que existe entre Portugal e Espanha, pois apresenta os dois aspectos, desde o tipo de construção à população e ao sentir psíquico.



FÁBRICA DE CONDUTORES ELÉCTRICOS DIOGO D'ÁVILA, L.^{DA}



Condutores eléctricos obedecendo às prescrições das «Normas de Segurança das Instalações Eléctricas de Baixa Tensão», anexas ao decreto-lei n.º 29.782, de 27 de Julho de 1939

ESCRITÓRIOS (Sucursal)

Rua Maria, 25, p/c. Dt.º

Telefone 4 2839 P. B. X.

LISBOA

FUNDADA
EM 1923



PORTUGAL
MARCA REGISTRADA

FÁBRICA (Sede)

R. Saadura Cabral, 26

Telefone Algés 296 P. B. X.

DAFUNDO

PART E OFICIAL



MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS E COMUNICAÇÕES

Direcção Geral dos Caminhos de Ferro

O «Diário do Governo» n.º 261, II série, de 9 de Novembro, publica o seguinte:

Repartição de Exploração e Estatística

Em conformidade com o disposto no artigo 2.º do decreto-lei n.º 27:665, de 24 de Abril de 1937, foi aprovado, ao abrigo dos despachos de 23 de Agosto e 11 de Outubro últimos de S. Ex.ª o Subsecretário de Estado das Comunicações, o projecto de aviso ao público, apresentado pela Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal, pelo qual são anuladas as restrições constantes do aviso ao público n.º 338, de 22 de Novembro de 1943, relativas ao transporte, em regime de detalhe, de adubos, algodão em rama, carvão vegetal, lenha e madeiras, cujas remessas passam a aceitar-se sem limite de peso.

1. Alto Valor alimentício
2. Paladar delicioso
3. Concentrado científico de produtos naturais
4. Preço económico

Eis algumas das mais importantes características da Ovomaltine, o reconstituente mais consumido no mundo inteiro.

Mais de 25 anos de experiência consagraram o seu valor como complemento indispensável da alimentação normal de sãos e doentes, crianças, adultos e velhos.

OVOMALTINE

para todos e para todas as idades

À venda em toda a parte

Dr. A. WANDER S. A., BERNE (Suíça)



MEDIDORES DE CARBONE

Leitz

(BLOSJO CARBON METTER)

Determina em 2 1/2 minutos a percentagem de carbone na fundição de aço

Representante para Portugal e Colónias:

A. CABRAL, L.^{DA}

Rua da Trindado, 5-2.º — LISBOA

O «Diário do Governo», n.º 269, II série, de 19 de Novembro de 1946, publica o seguinte:

Em conformidade com o disposto no artigo 2.º do decreto-lei n.º 27:665, de 24 de Abril de 1937, foi aprovado, por despacho de 12 do corrente mês de S. Ex.ª o Subsecretário de Estado das Comunicações, o projecto de aditamento à classificação geral de mercadorias, publicado no «Diário do Governo» n.º 35, 1.ª série, de 20 de Fevereiro de 1923, proposto pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, com o acordo das restantes empresas ferroviárias, pelo qual são feitas as seguintes alterações ao referido diploma:

Suprime a rubrica «água gasosa», desdobrando-a nas novas rubricas «água gasosa nacional não designada, em garrafas engradadas» e «água gasosa nacional não designada, em taras não designadas».

Estabelece novos preços de transporte aplicáveis segundo a tarifa especial interna n.º 1—P. V., não só à primeira das novas rubricas, como também para as rubricas «água mineral nacional não designada, em garrafas engradadas» e «água potável comum».

Fixa em 9 toneladas a carga mínima de vagão completo para todas as citadas mercadorias.

O «Diário do Governo», n.º 271, II série, de 21 de Novembro, publica o seguinte:

Em conformidade com o disposto no artigo 2.º do decreto-lei n.º 27:665, de 24 de Abril de 1937, foram aprovados, com alterações, por despacho de 15 do corrente mês de S. Ex.ª o Subsecretário de Estado das Comunicações, os projectos de aditamento à classificação geral de mercadorias e à tarifa especial interna n.º 1, de pequena velocidade, apresentados pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, alterando algumas tabelas de aplicação a determinadas mercadorias, anulando as tabelas de preços que vigoram actualmente nas linhas da sua antiga rede e nas linhas do Estado e estabelecendo novas tabelas de aplicação comum a toda a rede explorada pela referida Companhia.

O «Diário do Governo» n.º 277, II série, de 28 de Novembro, publica o seguinte:

Em conformidade com o disposto no artigo 2.º do decreto-lei n.º 27:665, de 24 de Abril de 1937, foi aprovado, por despacho de 22 do corrente mês de S. Ex.ª o Subsecretário de Estado das Comunicações, o projecto de adi-



Instrumentos científicos Leitz

Objectivas com tratamento azul, 1:3,5-F. 50 m/m, 1:4,5-F. 90 m/m e 1:4,0-F. 127 m/m — Visores universais — Disparadores — Adaptadores para visores — Filtros diversos e de polarização — Bobines — Lavadores de provas — Aparelhos de reprodução — Tampas para objectivas — Niveis de bolha de água — amplificadores FOCOMAT 1 b, etc..

Acessórios fotográficos Leica

Colorímetros foto-eléctricos — Microscópios — Eléctro-titímetros — Lâmpadas universais «Micro-lux» para microscópios — Lâmpadas «Magare» de arco voltaico para microscopia — Câmaras microfotográficas «Micam».

A venda nas boas casas das especialidades

Representantes exclusivos para Portugal e Colónias

A. CABRAL, L.^{da} **R. da Trindade, 5-2.º**
Telef. 2 1769 — LISBOA

tamento à classificação geral de mercadorias, publicado no *Diário do Governo* n.º 35, 1.ª série de 20 de Fevereiro de 1923, proposto pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, com o acordo das restantes empresas ferroviárias, pelo qual é atribuído à rubrica «Material de empresas teatrais ou de circo (cenário, adereços e acessórios) não designado» o preço da 1.ª classe da tarifa geral para transportes em grande e pequena velocidade, em substituição do preço da 2.ª classe, com o aumento de 50 por cento fixado no artigo 64.º da mesma tarifa, que presentemente está estabelecido para a referida rubrica.

O «Diário do Governo» n.º 269, II série, de 19 de Novembro, publica o seguinte:

Repartição de Estudos, Via e Obras

Manda o Governo da República Portuguesa, pelo Ministro das Obras Públicas e Comunicações, que Rogério Vasco Ramalho, engenheiro director geral de caminhos de ferro, outorgue, em nome do mesmo Ministro, no contrato a celebrar com Francisco da Costa Matos para o fornecimento de 27:000 travessas de carvalho para o lanço de Celorico de Basto ao Arco de Baúlhe.

O «Diário do Governo», n.º 270, II série, de 20 de Novembro, publica o seguinte:

Manda o Governo da República Portuguesa, pelo Ministro das Obras Públicas e Comunicações, a quem foi presente o processo do concurso público, realizado em 21 de

Outubro findo, para o fornecimento de 27:000 travessas de carvalho para o lanço de Celorico de Basto-Arco de Baúlhe, adjudicar o mencionado fornecimento a Francisco da Costa Matos pela importância de 982.068\$00.

O «Diário do Governo» n.º 271, II série, de 21 de Novembro, publica o seguinte:

Manda o Governo da República Portuguesa, pelo Ministro das Obras Públicas e Comunicações, a quem foi presente o processo do concurso público realizado em 2 de Setembro último, adjudicar a Edmundo Simões e Albano Gonçalves Nabo, em sociedade, a empreitada n.º 71, de construção de três casas para o pessoal nas estações de Estremoz, Borba e Vila Viçosa, pela importância de 286.463\$60.

Manda o Governo da República Portuguesa, pelo Ministro das Obras Públicas e Comunicações, a quem foi presente o processo do concurso público, realizado em 26 de Outubro último, para a arrematação da empreitada n.º 68, de execução de vários trabalhos na variante de Beja, adjudicar a mencionada empreitada a José Eusébio Gonçalves, pela importância de 364.700\$00.

ESPECTÁCULOS

CARTAZ DA SEMANA

CINEMAS

EDEN — Às 15 e 21 — «Por causa dele...».
OLÍMPIA — Das 14 às 0 — «Muros de expiação».
COLISEU — Às 21,45 — Companhia de circo.

PARQUE MAYER — Divertimentos, atracções, etc.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição de animais.

Telefone 6 2967 N.

CALHEIROS & OLIVEIRA, L.^{da}

ARMAZÉM DE PAPELARIA

Fábrica de sacos de papel, pomadas, fios de vela e outros artigos

373, Rua de S. Bento, 277 — LISBOA

Tele (fone 3 1745
gramas «PENCIAL»

Soc. Peninsular Comercial, L.^{da}

IMPORTAÇÃO-EXPORTAÇÃO

CONSERVAS DE ATUM COLONIAL

Largo do Carmo, 4-1.º E.

LISBOA-Portugal

FOI CRIADO

o Ministério das Comunicações

O «Diário do Governo» publicou no dia 27 de Dezembro o seguinte decreto:

Artigo 1.º — Passa a denominar-se Ministério das Obras Públicas o Ministério das Obras Públicas e Comunicações.

Art. 2.º — E' criado o Ministério das Comunicações, que compreenderá, além do Gabinete do Ministro e da Secretaria Geral, com uma pagadoria, os seguintes serviços, desintegrados da Presidência do Conselho e do actual Ministério das Obras Públicas e Comunicações:

- 1) da Presidência do Conselho:
 - a) Secretariado da Aeronáutica Civil;
 - b) Serviço Meteorológico Nacional.
- 2) do Ministério das Obras Públicas e Comunicações:
 - a) Conselho Superior dos Transportes Terrestres;
 - b) Direcção Geral de Caminhos de Ferro e Fundo Especial de Caminhos de Ferro;
 - c) Direcção Geral dos Serviços de Viação;
 - d) Administração Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones;
 - e) Administração Geral do Porto de Lisboa;
 - f) Administração dos Portos do Douro e Leixões;
 - g) Juntas autónomas dos portos;
 - h) Conselho de Tarifas dos Portos;
 - i) Gabinete Técnico dos Aerodromos Cíveis.

§ 1.º — O pessoal da Secretaria Geral é o constante do quadro I anexo ao presente diploma e nele se inclui o pessoal da secretaria do Conselho Superior dos Transportes Terrestres, fixado no § 1.º do Artigo 15.º do decreto lei n.º 35.196, de 24 Novembro de 1945. Servirá de secretário geral o director geral escolhido pelo ministro.

§ 2.º — O Secretariado da Aeronáutica Civil, serviços actualmente seus dependentes e o Gabinete Técnico dos Aerodromos Cíveis passam a constituir uma direcção geral, designada Direcção Geral da Aeronáutica Civil. O lugar de director geral é da livre escolha do ministro das Comunicações.

§ 3.º — Até à fixação do quadro definitivo da Direcção Geral da Aeronáutica Civil será esta ser-

vida pelo pessoal dos actuais Secretariado da Aeronáutica Civil e Gabinete Técnico dos Aerodromos Cíveis e pelo pessoal contratado por força das verbas a esse fim consignadas no respectivo orçamento.

§ 4.º — O ministro das Comunicações pode presidir, por delegação do Presidente do Conselho, às sessões do Conselho Nacional do Ar e submeter á apreciação deste os assuntos que sejam da sua competencia.

§ 5.º — Será revista a legislação que regula a organica, funcionamento e atribuições das juntas autonomas dos Portos, no sentido de cometer a estas, além da exploração propriamente dita, os trabalhos de conservação corrente e o equipamento, matendo-se na Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos a realização de obras de grande reparação e de construção de portos, designadamente as constantes de planos portuarios.

Art. 3.º — O Conselho Superior de Obras Públicas continua com competencia para se pronunciar, nos termos actualmente estabelecidos, sobre os problemas tecnicos do Ministério das Comunicações que lhe serão submetidos pelo respectivo ministro.

Art.º 4.º — A admissão e promoção do pessoal dos Ministérios das Obras Públicas e das Comunicações, reger-se-ão pelas disposições legais em vigor no actual Ministério das Obras Públicas e Comunicações, sem prejuízo das disposições especiais dos serviços que transitam para o segundo dos Ministérios referidos.

Art. 5.º — O Ministério das Obras Públicas com um Subsecretariado de Estado, compreenderá os serviços não desintegrados pelo artigo 2.º deste diploma do actual Ministério das Obras Públicas e Comunicações.

§ único — A Secção de Expediente Geral da Secretaria Geral do Ministério das Obras Públicas disporá do pessoal que consta do quadro II anexo a este decreto-lei.

Art. 6.º — Os funcionários da Secretaria Geral do actual Ministério das Obras Públicas e Comunicações serão distribuidos pelos quadros I e II anexos a este decreto-lei, em harmonia com as conveniências dos serviços e mediante simples anotação no Tribunal de Contas. Idêntico procedimento se seguirá quanto ao pessoal do Gabinete do Ministério das Obras Públicas e Comunicações.

Art. 7.º — Este decreto-lei entra em vigor em 1 de Janeiro de 1947 e em harmonia com êle se elaborarão as tabelas de despesa para vigorarem no respectivo ano. Até à designação do titular do Ministério das Comunicações é extensiva ao conjunto dos serviços a competencia do ministro das Obras Públicas e pelo mesmo prazo se manterá o actual Subsecretariado das Comunicações, cujos encargos serão satisfeitos pelas verbas atribuidas ao Gabinete do respectivo ministro.



Os pneus portugueses

Mabor

são bons como os melhores estrangeiros,

constituem um

novo instrumento

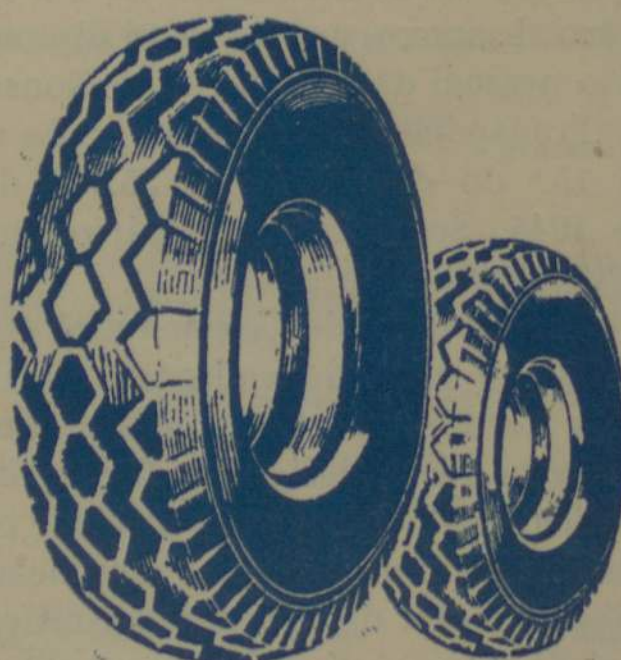
para a

coordenação dos transportes

nacionais

e para o

progresso do País



A Companhia União Fabril

FABRICOU, VENDEU E ENTREGOU

EM 1946

quantidades de **Superfosfatos** superiores a
150 por cento das anteriores à guerra.
Estabeleceu assim o seu «record» do
movimento industrial e comercial desde
— a fundação da Empresa —

C. U. F.

AO SERVIÇO DA LAVOURA

Rua do Comércio, 49 -- LISBOA

Rua Sá da Bandeira, 84 -- PORTO

Teleg. **CONSERVAS**
Telef. **20809-21827**

Sociedade Comercial Remus, L.^{da}

CAFÉ—CERA—CACAU—OLEAGINOSAS
- e todos os géneros coloniais -

Representantes em Portugal da fábrica **KELLY**

Pneumáticos e Câmaras de Ar—Conservas
de peixe—Exportadores de Sarros e Borrás

Rua do Comércio, 8-3.º—LISBOA

Sinclair & Valentine Co.

NOVA-YORK

U. S. A.

Fabricantes de tintas tipográficas e litográficas (Off-Set)

Para entrega imediata nos seus
Agentes gerais para Portugal

Moitinho d'Almeida, L.^{da}

RUA DA PRATA, 71-1.º—LISBOA—Telef. 21017

QUEIMADO & PAMPOLIM, L.^{da}

EXPORTADORES DE CORTIÇA

Tele { fone **2 5224**
gramas: **«CORCHER»**

Rua Aurea, 200-3.º-Esq. LISBOA

Sociedade Comercial de Resinas, L.^{da}

EXPORTAÇÃO

End. Teleg. «ANISER»—Lisboa / Telefone 25380

RUA DO OURO, 140-3.º / LISBOA

Máquinas e Filtros Mecânicos

Máquinas moderníssimas para fabricação de laranjadas, pirolitos, águas gaseificadas e toda a espécie de refrigerantes—Ensina-se o melhor fabrico de toda a qualidade de bebidas—Alvarás Tratamos gratuitamente da documentação—Filtros sistema estrangeiro para azeites—Máquinas para rolar e capsular garrafas

CASA UNIVERSO, L.^{DA}

Rua S. Sebastião da Pedreira, 82

Telef. 51740 LISBOA

BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

Capital realizado 80.000.000\$00
Fundos de Reserva 81.000.000\$00

LISBOA

DEPENDÊNCIAS URBANAS: Alcantara, Poço do Bispo, Conde Barão, Almirante Reis e Benfica

FILIAIS E AGENCIAS: Porto, Coimbra, Braga, Faro, Covilhã, Ponta Delgada, Torres Vedras, S. João da Madeira, Santarém, Torres Novas, Gouveia, Estoril, Tortozendo, Abrantes, Mangualde, Figueiró dos Vinhos, Olhão, Matosinhos, Moura, Guarda, Espinho, Montijo, Montemor-o-Novo e V. Franca de Xira

Todas as operações bancárias

Tele { fone P. B. X. 6 0176
gramas: «Florestal»

MADEIRAS

Importação directa de Casquinha, Pitchpine, Macacaúba, Freijó, Mogno, Nogueira Americana, Faia, Pau Santo, etc.

MADEIRAS CONTRAPLACADAS—únicos fabricantes do país. Marca registada «SEVERO»

ADUELAS E ARCOS DE FERRO em todas as medidas para Tanoaria

TORRENS & MARQUES PINTO, L.^{DA}
LISBOA—3, Rua das Janelas Verdes, 7

GRAHAM'S PORT

À venda nos melhores Bars, Hoteis
— e Restaurantes do País —

AGENTES

Guilherme Graham Inz & C.^a

Rua dos Fanqueiros, 7 || Rua dos Clérigos, 6
LISBOA—Tel. 20066/9 || PORTO—Tel. 880/1

Distribuidores no Sul: JOSÉ LUIZ SIMÕES

16, Largo do Chiado, 17—LISBOA—Tel. 28913

*Se V.^a Ex.^a pretende adquirir
para a decoração da vossa casa*

PAPEIS PINTADOS
CORTINADOS
MOVEIS ESTOFADOS

CARPETES E TAPETES

«ZAGAL»

BEIRIZ

LUSTRES DE CRISTAL
MOVEIS DE ESTILO E
OBJECTOS D'ARTE



CONSULTE SEMPRE OS PREÇOS DA

SOCIEDADE DE TAPECARIAS, L.^{DA}

126, RUA AUGUSTA, 130—LISBOA

Estabelecimentos de Mercarias

LAFÕES COMERCIAL, L.da — Sede: Rua do Salitre, 175-C —
Telefone 6 3340

LISBOA COMERCIAL, L.da — Sede: Rua Costa Pinto, 33 (Paço
de Arcos) Telefone 60

MERCEARIA «SANTA ISABEL, L.da» — Sede: Rua Saraiva de
Carvalho, 32 e 36 — Telefone 6 3258

J. TEIXEIRA & C.^a — Sede: Praça das Flores, 27-28 — Telefone
2 3015 — Sucursal: Praça das Flores, 7-8

TEIXEIRA, CORREIA & C.^a — Sede: Rua da Rosa, 131-133 —
Telefone 2 8150

Escritório e Direcção Geral:

Praça das Flores, 24-1.^o — Telef. (ext.) 2 3015 — LISBOA

No alvorecer do Novo Ano, radiosa e prometedora esperança de
um porvir mais feliz para a família portuguesa, apresentam, muito
cordealmente, aos seus prezados amigos, fornecedores, clientes e con-
gêneres, efusivas saudações de Boas Festas com votos de muitas e
sólidas prosperidades.

VINHOS DE AMARANTE
CASA DA CALÇADA

ANTÓNIO DO LAGO CERQUEIRA, L.^{DA}

Agente depositário em Lisboa:

JOSÉ LUIS SIMÕES

16, Largo do Chiado, 17 — LISBOA — Tel. 2 8913

CENTENO & NEVES, L.^{DA}

DROGAS — TINTAS — PERFUMARIAS
Produtos químicos e farmacêuticos

Fabricantes dos alvaiades ZEBRA, FIEL e NAVIO

204-206-R. da Prata, 208, 1.^o — LISBOA — Telef. 2 6058



Não revela somente, quem oferece um ele-
gante ramo de flores. Também na escolha
da casa para a execução dos seus trabalhos
V. Ex.^a dá uma prova de BOM GOSTO.

OS ATELIERES GRÁFICOS

BERTRAND IRMÃOS, L.^{DA}

PRIMA PELA QUALIDADE
DOS SEUS TRABALHOS

FIXE BEM
trabalhos de

FOTOGRAVURA
TIPOGRAFIA
OFFSET E
LITOGRAFIA

BERTRAND (IRMÃOS), L.^{DA}

Trav. da Condessa do Rio, 27 - LISBOA - Telef. P.B.X. 2 1368 - 2 1227

KLM

COMPANHIA REAL HOLANDEZA DE AVIAÇÃO
FUNDADA EM 1919

AS LINHAS AÉREAS MAIS ANTIGAS DO MUNDO

SEGURANÇA * CONFORTO * PONTUALIDADE

PARA VIAJAR NO AR... KLM!

Agentes gerais: LISBOA — OREY ANTUNES & C.A, L.^{DA}

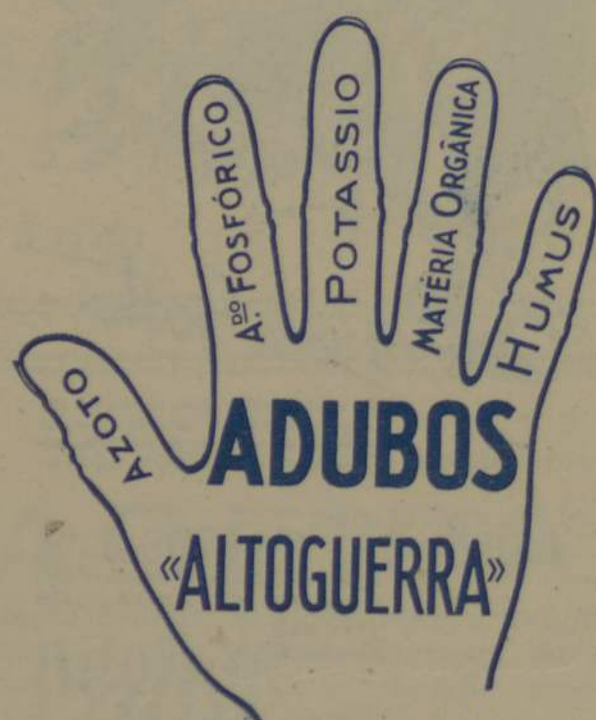
Praça Duque da Terceira, 4 — Telef. 2 2271/2/3

PORTO — Agencia OREY ANTUNES (Pôrto) S. A. R. L.

59, Avenida dos Aliados, 69

A M Ã O

QUE TORNA FIRME
A VIDA DO LAVRADOR



Distribuidores gerais:

UNACOL, L.^{DA}

Poço do Borratém, 25, 2.º Esq. — LISBOA

Telef. 3 0997 — Teleg. UNACOL

S A P E M

Sociedade Anónima de Embalagens Metálicas

LISBOA (Sede)

Rua da Emenda, 26, 1.º

End. Teleg. FUTS — Lisboa

Povoa do S.^{ta} Iria

FÁBRICA

Telefone: POVOA 1

BIDONS

EM CHAPA PRETA E GALVANISADA,
TYPO EXPORTAÇÃO, PARA TODOS OS
LIQUIDOS E SOLIDOS E PARA TODAS AS

CAPACIDADES

ENTREGA IMEDIATA AOS MELHORES
PREÇOS DO MERCADO

FABRICO DE

DEPÓSITOS E RADIADORES PARA AQUE-
CIMENTO CENTRAL

Chocolates *Regina*

OS PREFERIDOS
PELO PÚBLICO
DE BOM GÔSTO



DAVID

JOALHEIRO

281, RUA DA PRATA, 283

TELEF. 30446

LISBOA

Raposo, Sobrinhos, L.^{da}

IMPORTADORES E EXPORTADORES

DROGAS — TINTAS — PRODUTOS QUÍMICOS
— ALVAIADES EM MASSA DAS REPUTA-
DAS MARCAS «ESTRELA» e «RAPOSA»

Casa recomendada pelos Caminhos de Ferro

Largo de S. Julião, 10, 11 e 12-1.º

Teleg. «Rasol» LISBOA Telef. P. B. X. 20456

A Construtora Moderna, Limitada

Construções Metálicas

SOLDADURAS — CARPINTARIAS — FOSCAGEM
— GRAVURA E CURVAGEM EM VIDRO

Sede própria e Oficinas na

AVENIDA DA INDIA (Pedrouços) LISBOA

Teleg. CONSTRUTORA-LISBOA — Telef. 3 6770-771

ENCERADOS

VENDA E ALUGUER — REPARAÇÕES

OLEADOS — FATOS E CAPAS PARA
PESSOAL — ARTIGOS PARA PESCA-
DORES — IMPERMEAVEIS PARA
ANIMAIS

E. ESTACIO

PAREDE

AZULEJOS

E FAIANÇAS ARTÍSTICAS, GÉ-
NERO ANTIGO, NÃO COMPRE
SEM VISITAR O DEPÓSITO DA

Fábrica SANT'ANA

Rua do Alecrim, 91-97 — LISBOA

Telefone 2 2537

SALINEIRA COMERCIAL, Limitada

Agentes exclusivos da

Sociedade Agrícola Exploradora de Sal

A maior produtora de Sal do País com
Marinhas em Alcochete — Sal das melhores
qualidades para a Indústria, pesca, expor-
tação e Consumo

SEMPRE AOS MELHORES PREÇOS DE CONCORRÊNCIA

Armazém: RUA MARGINAL, W, 7

Escritório: PRAÇA DA RIBEIRA NOVA, 10

Telefone 2 2010 — Teleg. «SALCIAL»

Cais do Sodré — LISBOA

ÁTICA

ORGANIZAÇÃO CULTURAL PORTUGUESA
S. A. R. L.

Inaugurou as instalações da sua
livraria na

RUA GARRETT, 2

LIVROS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

*Ciências, Técnica, Literatura, Didácticos,
Artes Plásticas, Livros de luxo, Livros
antigos, Gravuras e publicações, etc.*

ESCRITÓRIOS:

Calçada do Sacramento, 14, 2.º

Telefone 2 0642 — LISBOA

A. A. Macedo Basto

LISBOA—ÁFRICA

SEDE—Rua do Caes de Santarém, 32, 1.º

CAIXA POSTAL, 674

TELEF. 2 6496

SUCURSAIS:

LUANDA

Rua Sousa Lara

CAIXA POSTAL, 678

LOURENÇO MARQUES

Rua Araujo, 87

CAIXA POSTAL, 1184

TELEGRAMAS

AMATO { LISBOA
LOURENÇO MARQUES
LUANDA

UMA LIMPEZA RÁPIDA E EFICAZ...
Só com um ASPIRADOR DE PÓ e uma ENGERADORA
«ELECTROLUX»



Demonstrações gratuitas a pedido dos interessados

LISBOA — Av. Liberdade, 141 PORTO — Pr. Liberdade, 123
COIMBRA

BRINDES UTEIS:

PASTAS, ALBUNS, LAPISEIRAS, CANETAS
DE TINTA PERMANENTE, MOLDURAS, ETC.

CALENDÁRIOS E CARTÕES ARTÍSTICOS

ARTEX, papelaria

85, 87, Rua Nova do Almada

TELEFONE 2 6656

António Alvoeiro & C.^a

Louças de porcelana, alumínio e esmalte; talheres e cutelarias,
vidros e cristais, artigos de menage; completo sortido de es-
covas para fato, dentes, cabeça, etc. Vassouras de diversos
modelos, capachos, piaçabas, juncos, etc.

Calçada do Combro, 34 a 36-A

Telef. 2 1583

LISBOA

Carpintaria Mecânica de Alcântara, Limitada

Materiais de construção—Marcenaria—Armações para
Estabelecimentos e Bancos—Construções Cívicas.

FAZEM-SE ORÇAMENTOS

OFICINAS E ESCRITÓRIO:

20-Calçada da Boa-Hora-24—LISBOA

TELEF. 36-164



MADEIRAS

por excelência especiais para contra-placados próprios para a construção de aviões e infraestruturas, adornos interiores de carruagens de caminhos de ferro, construções navais e mobiliário.

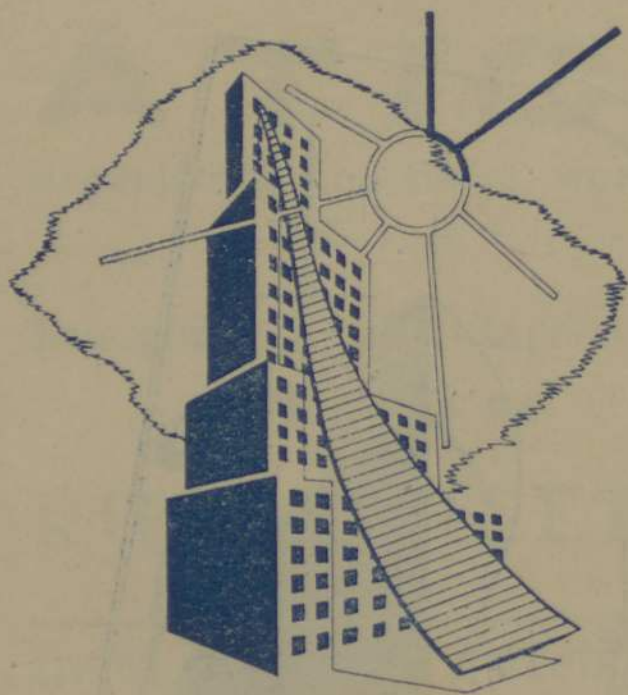
DUARTE & REIS, L^{DA}

Importadores e Exportadores

telegramas
BISSILON

RUA DA PALMA, 40, 2.^o
LISBOA

telefone
3 0179



PERSIANAS ARTICULADAS **KAYME** (PATENTE)

Os «stors» preferidos pelos Ex.^{mos} Engenheiros, Arquitectos e Construtores

E por todas as pessoas de bom gosto. **KAYME** é o «stor» número um em madeira de Tola, pintado ou envernizado. Embora o mais caro, é prático, de maior duração E QUE MAIS VANTAGENS proporciona. Peça demonstrações e orçamentos aos fabricantes exclusivos em Portugal,

LAPIDO & DIAS, Limitada
Rua 1.º de Maio, 70 a 82 (a Santo Amaro) LISBOA

REPENICADO & BENGALA, L.^{DA}

Empresa Industrial — Capital 3.000.000 escudos

Manufatura geral de artigos de
borracha, alpargatas e calçado

Tel (fone: 81-280 (P. B. X.)
gramas: ALPARBORRACHA

Fábrica e escritório:

21, RUA BARTOLOMEU DIAS, 23 — LISBOA

CORTICEIROS ARMSTRONG, L.^{DA}

CORTIÇA EM PRANCHA—REFUGOS
— APARAS — CORTIÇA VIRGEM

PRODUTOS MANUFACTURADOS

Telef.: 2 3043-44 — Teleg.: ARMSTRONG

Largo do Corpo Santo, 28-2.º - LISBOA

Fernando Peyrotêo, L.^{da}

O MAIS COMPLETO ESTABELECIMENTO DE
ARTIGOS PARA
TODOS OS DESPORTOS
E BRINQUEDOS

O melhor sortimento — Aos melhores preços

Rua Nova do Almada, 51—LISBOA

União de Sucatas, L.^{da}

COMPRAM E VENDEM

Fábricas e oficinas completas, Máquinas e caldeiras a vapor, Materiais de Caminhos de Ferro e Minas, Cobre, Bronze, Zinco, Chumbo, Estanho, Latão. Ferro fundido e forjado, Vigas de ferro, Veios, Tambores, Chumaceiras, Tubos de ferro, Correias de couro e balata para todas as medidas, motores electricos e a gaz pobre, Dinamos, Carris da C. P., Material «Decauville»

Consultem a nossa casa todos os
que precisem comprar ou vender

OS MAIORES ARMAZENS DE MATERIAL
— PARA TODAS AS INDUSTRIAS —

34 - Rua do Arco a Alcântara - 50

Telefone 6 4214

Teleg.: SUCATA

LISBOA

Metalúrgica Portugal

Fábrica de artigos para Ménage,
— Casas de banho e Escritórios —

CANDIEIROS E FERRAGENS PARA
MOVEIS, EM LATÃO, COBRE E BRONZE

NOVOS MODELOS

Telef. 36-554

Rua da Junqueira, 132 — LISBOA

Linhas Estrangeiras

ARGENTINA Formou-se na Argentina uma Companhia para adquirir e explorar os caminhos de ferro de propriedade britânica no país. Ainda não foi fixado o capital inicial para esta compra. A Companhia será isenta de taxas e direitos alfandegários nas linhas onde os caminhos de ferro beneficiam actualmente da Lei de Mitre.

O governo compromete-se a tomar as medidas necessárias para que a nova Companhia obtenha o rendimento líquido de 4 por cento. Qualquer rendimento líquido superior a 6 por cento será aplicado à amortização ou resgate.

O governo argentino fornecerá 500 milhões de pesos durante os próximos cinco anos para modernização dos caminhos de ferro, recebendo em troca acções ao par da nova Companhia. Também se reserva o direito de comprar todas ou parte das acções ao par em qualquer época.

As Companhias de Caminhos de Ferro vão ser autorizadas a comprar e vender, no mercado argentino, acções da nova Companhia.

BRASIL O caminho de ferro de S. Paulo, propriedade britânica, entre S. Paulo e Santos, foi adquirido pelo governo

brasileiro por Decreto publicado no Rio de Janeiro. As acções tomam-se ao câmbio de títulos de 7 por cento do governo por um valor nominal de 531 milhões de cruzeiros. A quantia da indemnização está assente sobre o capital reconhecido do caminho de ferro. O Decreto, tal como foi publicado, acrescenta que a indemnização pode ser aumentada se se demonstrar que o capital é maior.

O governo brasileiro tinha o direito de adquirir o caminho de ferro em qualquer época por certa quantidade de títulos do Estado que desse uma renda igual ao dividendo médio sobre o capital reconhecido.

ESPAÑA O Ministério de Obras Públicas criou uma Comissão para celebrar o Centenário do Caminho de Ferro em Espanha. Esta é composta pelos srs. Juan Barceló, em representação da Direcção Geral dos Caminhos de Ferro; Faustino Villamil, representando a «Renfe»; Fernando del Pino, pela Associação de Engenheiros de Estradas, Canais e Portos; D. Carlos Botin, representante do Conselho Superior de Caminhos de Ferro e Transportes por Estrada e Francisco Ruiz y Lopes, pelo Conselho de Obras Públicas. Foi nomeado para secretário da Comissão o sr. Jesús de la Fuente, chefe de Informação e Publicações da «Renfe» e director da revista *Ferrovíarios*.

A primeira reunião da Comissão efectuou-se no gabinete do Director Geral de Caminhos de Ferro, Tranvias e Transportes por Estrada.

Os trabalhos preparatórios da Comissão resumem-se a estes três pontos:

1.º—Constituição, estrutura e funcionamento da Comissão Oficial do Primeiro Centenário do Caminho de Ferro em Espanha, que tomará a seu cargo a organização de todos os actos para a celebração do referido centenário.

2.º—Programa básico dos referidos actos.

3.º—Proposta de dotação dos fundos necessários para o cumprimento do mencionado programa.

FRANÇA A Embaixada francesa em Washington entregou uma nota ao departamento do Estado pedindo o auxílio americano para que se aumentem as entregas de carvão alemão à França. A nota acrescenta que, sem a entrega requerida de carvão, a França ver-se-à incapaz de levar a efeito o plano Monnet, cujas condições se apresentarem como justificação do convénio financeiro negociado em Washington por Leon Blum.

HOLANDA Os caminhos de ferro holandeses receberam da indústria sueca 50 locomotivas a vapor. Quinze são rápidas, com o peso de 136 toneladas; as restantes pesam 127 toneladas.

GLYCOL
O IDEAL DA PELE



PRODUCTOS V. A. P.

○ GLYCOL amacia a pele.
○ GLYCOL dá aos lábios a maior frescura.
○ GLYCOL é o ideal fixador do pó de arroz.
○ GLYCOL evita o cieiço.
○ GLYCOL dá a todas as peles o raro encanto da mocidade.

GLYCOL

○ GLYCOL cura o «cres-tado» do Sol e o «queimado» da Praia.
○ GLYCOL cura todas as impurezas e estragos da pele, tais como: erupções, borbulhas, espinhas, impigens, rugas, manchas, escoriações leves, mordeduras de insectos, etc., etc.

À venda nas melhores casas da especialidade e principais farmácias

DEPOSITÁRIOS:

Ventura d'Almeida & Pena

RUA DO GUARDA MOR, 20, 3.º E. (a Santos) LISBOA

Remetemos uma amostra a quem nos enviar **5\$50** em selos do correio, nome e morada

Senna, Botto & Leitão, L.^{da}

ARAMES, CHAPAS, BARRAS, TUBOS, REDES,

— TEIAS, ETC., EM TODOS OS METAIS —

///

SEDE:

140, Rua dos Retroseiros, 146

14 a 30, R. Nova do Almada, 38 a 44

Tele { fone P. B. X. 2 6054-2 8904
gramas SENNAOTOCódigos { A. B. C. 6.ª Edição (5 Letras)
BENTLEY T

///

FILIAL NO PORTO:

31, RUA DO ALMADA, 35

Tele { fone 6702
gramas SENNAOTO

///

L I S B O A — P O R T U G A L

MÉXICO

A Companhia dos Caminhos de Ferro do México, convocou em 17 de Outubro uma Assembleia geral extraordinária de portadores de acções ordinárias e preferentes, a fim de rectificar a venda dos caminhos de ferro mexicanos ao governo do seu país, a qual se efectuou em Junho do ano passado pela quantia de 41.500.000 de pesos.

SUÉCIA

Os Caminhos de Ferro da Suécia têm uma extensão de cerca de 13 mil quilómetros, dos quais 4.666 estão electrificados. Isto quer dizer que 41 por cento das linhas do Estado se encontram electrificadas. Fundando-se nas experiências adquiridas durante a guerra, os membros directivos dos Caminhos de Ferro do Estado chegaram à conclusão de que não teria sido possível efectuar-se de maneira satisfatória o abastecimento do país bem como os transportes militares, se não fôsse tão extensa a electrificação.

Foi em 1915 que começou a funcionar a primeira linha eléctrica permanente dos Caminhos de Ferro do Estado, depois de ter estado 5 anos em construção. Trinta anos passados, o progresso

foi rápido e continua a trabalhar-se activamente no sentido de ampliar a rede electrificada.

O chefe da oficina electro-técnica da Administração dos Caminhos de Ferro, T. Thelander, elaborou uma ocasião um cálculo que mostrava claramente o que a electrificação representava, pois que sem dúvida alguma tinha salvado o país duma paralizadora crise de transportes. A sua investigação compreende o quinquénio de 1939 a 1943, durante o qual a energia consumida pelos Caminhos de Ferro do Estado equivaleu à produzida por uma quantidade de carvão mineral de 7.000.000 de toneladas. É pouco provável, disse o sr. Thelander, que se tivesse encontrado esta quantidade de carvão.

Com o decorrer dos anos obteve-se nos Caminhos de Ferro uma boa experiência de diferentes tipos de locomotoras eléctricas. Três deles são actualmente os de maior interesse, ou sejam os designados pelas letras D. F. e M. O tipo D é uma locomotiva universal, com o rendimento de 2.000 H. P. e a velocidade máxima de 100 quilómetros à hora. As locomotivas D empregam-se principalmente nas linhas do Sul de Langsele, onde rebocam comboios rápidos e de mercadorias. A locomotora F desenvolve a velocidade máxima de 135 quilómetros à hora e destina-se às linhas principais, meridional e ocidental. A sua força motriz é de 3.600 H. P.. Finalmente, a locomotora M é uma máquina universal destinada à linha principal que atravessa a parte setentrional da região da Norrland, onde a velocidade não pode ir além de 80 quilómetros. A sua força é de 3.600 H. P..

Está quasi concluída a electrificação da linha Estocolmo - Vesteras - Bergslagen, recentemente adquirida pelo Estado, que deverá entrar em funcionamento nos princípios de 1947.

A Suécia possui a linha electrificada mais extensado mundo, que é a de Trelleborg e Riksgården, pois mede 2.200 quilómetros.

— Em Fevereiro do ano transacto concluiu-se a electrificação do maior caminho de ferro particular existente na Suécia; a linha Getemburgo-Dalecarlia-Geole, com a extensão de 570 quilómetros. O acontecimento foi celebrado com um comboio especial de inauguração, em que se fizeram transportar pessoas de grande importância.

As despesas da electrificação, incluindo as locomotoras, importaram em 30 milhões de coroas. Trata-se de um desembolso considerável, que encontrará compensações imediatas, pois os gastos de exploração serão reduzidos sensivelmente.

Segundo um dos técnicos da Companhia, na viagem de inauguração o consumo de energia eléctrica foi de 300 coroas. Se a viagem fosse feita com locomotiva a vapor, as despesas subiriam a 3 mil coroas.

DIONÍSIO MATIAS & C^a
 DEPÓSITO (FILHO)
 DE
 MATERIAES
 de
 CONSTRUÇÃO

CANTARIAS



Exportação:
 ILHAS, AFRICA & BRASIL.

Mármore e Cantarias

TUBAGEM DE GRÉS E SEUS ACESSÓ-
 RIOS—TIJOLOS—TELHA DE MARSELHA
 E ALHANDRA—CIMENTO—AREIA—AR-
 TIGOS DE CASA DE BANHO

CANTARIAS PARA OBRAS

MARMORES SERRADOS E POLIDOS—
 MOSAICOS—AZULEJOS NACIONAIS E
 ESTRANGEIROS—CAL PARA EXPORTAÇÃO

Tijolo e barro refractário—Madeiras
 — nacionais e estrangeiras —

SÉDE EM LISBOA:

Escritorio: CAMPO DAS CEBOLAS, 12-A—Telef. 26-576

Armazens: CAMPO DAS CEBOLAS, D. M. F.

Sucursal no ESTORIL—Rua 31
 (Entre a Rua Afonso Henriques e a Estrada de Bicesse)
 TELEFONE 141

Sucursal em PAÇO D'ARCOS

Carlos d'Oliveira Pinho

Serviço de Fragatas no Rio Tejo

SEDE:
RUA DA ALFÂNDEGA, 90
 Telefones 2 7739 e 2 2210

Escritório na Alfândega

RESIDÊNCIA:
R. Rodrigues Sampaio, 31, 4.º-D.
 Telefone 4 1523

LISBOA

António Coelho Dias

(HERDEIROS)

ARMAZEM DE PAPEL



MANUFATURA
DE SACOS DE PAPEL
 SACOS EM TODAS AS QUALIDA-
 DES E FORMATOS

Papeis para Mercarias e Tipografias,
 Papeis de Escrever e de Embrulho,
 Envelopes, Cartão, Fio de Vela, etc., etc.

120, RUA DOS DOURADORES, 124
 TELEFONE 2 0219

"HERCULES DIESEL"

ACESSORIOS legítimos para motores de 3 $\frac{1}{2}$ " , 3 $\frac{3}{4}$ " e 4 "

CORREIAS de borracha americana, grande sortido de
30 m/m a 200 m/m de larg. de 3-4-5 e 6 telas

CORREÕES Sem-fim de 22 e 24 metros

ACESSORIOS PARA TRACTORES E DEBULHADORAS

DESCONTOS ESPECIAIS PARA REVENDA

Sociedade Industrial Agro-Reparadora, L.^{da}

TRAVESSA MARQUÊS SÁ DA BANDEIRA, 12
PORTA 18 (ao Campo Pequeno)

L I S B O A

Telefone 7 2795

Telegr.: AGROPEÇAS

RADIO-DISCOS



COLUMBIA * PARLOPHONE * ODEON
REGAL-ZONOPHONE * DECCA

GRAMOFONES — DISCOFONES — ACESSORIOS
AGULHAS E PICK-UPS

DISTRIBUIDORES GERAIS:

Est. Valentim de Carvalho
PORTO-R. de Sto. António, 176 (VADECA, L.^{da}, agentes)

Enviamos catálogos a compradores e revendedores
Rua Nova do Almada, 97—LISBOA

TODO O MUNDO ABÔNA
E SÓ QUERE
AS MALHAS DE SEDA



FABRICA DE MALHAS

Figueiredo & C.^{ta}, L.^{da}

R. DUARTE GALVÃO, 48

L I S B O A

Telef. 5 8066

Telegr. CORONA

Armindo Ferreira

Técnico em Canalizações

* * Reparções e montagens de encanamentos * *
Aquecimentos * Gaz * Montagens de casas de banho

A maior perfeição em todos os trabalhos de Latoaria

Reparações e Instalações Eléctricas

Rua da Atalaia, 34 Telefone 2 1572

Travessa da Espera, 51 || **L I S B O A**

Henrique Gonçalves

COM

CAMIONETAS E CARROÇAS DE ALUGUER

Encarrega-se de todos os transportes—Mudanças para Lisboa ou fora



PRAÇA E ESCRITÓRIO

RUA DE D. MARIA PIA, 4

TELEF. 6 2674 (das 8 às 19 horas)

RESIDÊNCIA

R. C (à R. dos Lusíadas), 6-1.ºD.

TELEFONE 81-516 (das 19 às 8 horas)

ALCANTARA—LISBOA

J. A. RIBEIRO & C.ª

CASA FUNDADA EM 1858

RUA AUREA, 222-26—LISBOA

End. Teleg. **OPTICA**—Telef. 2 2188

Representantes para Portugal de:

Cooke Troughton & Simms, Ltd.

**Instrumentos de óptica,
topográficos, geodésicos, etc.**

MATERIAL PARA LABORATÓRIOS

Hidro Eléctrica ALTO ALENTEJO

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL 108.000 CONTOS

Escritórios em:

Niza—Castelo Branco—Elvas

Portalegre e Rossio ao Sul do Tejo

SEDE EM LISBOA

Rua da Prata, 185, 1.º



Novamente à venda o
F A M O S I O

**COGNAC
BISQUIT**

de reputação mundial

AGENTES:

A. L. SIMOES, LD.

Rua das Flores, 22--LISBOA--Tel. 2 3850

AUTO-REMISSA, L.ª

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER

A gasolina—Ao quilómetro
e a contracto—Para qual-
quer ponto do País e es-
trangeiro

SERVIÇO PERMANENTE
(Chamadas a qualquer hora)



Garage AUTO-ESTEFANIA, L.ª

RUA ALEXANDRE BRAGA, 14-A—LISBOA—Tel. 45807

Sociedade Industrial Aliança

(S. A. I. R. L.)

CAPITAL REALIZADO 20 MIL CONTOS



FARINHAS — MASSAS — BOLACHAS
— CHOCOLATES — REBUÇADOS —
DROPS E CONFEITARIAS



SALAO DE CHÁ

R. 1.º DE DEZEMBRO, 124-126

Telefone 2 0424

CALDEIRAS A VAPOR

Sr. Industrial, se estima as suas caldeiras não deixe de usar

O DESINCRUSTANTE INGLÊS

«DEMOLOID»

Unico metodo científico para o tratamento de caldeiras a vapor

RESULTADOS GARANTIDOS

Dispensa o tratamento da agua e o uso das laminas de zinco: evita as corrosões e protege as superficies metálicas em contacto com a água e o vapor

Trata o metal -- Não a água

Se não recebeu a nossa brochura explicativa peça-a a

L. L. REGO, L.^{DA}

RUA CAPELO, 5, 3.º — Telef. 2 1598 — LISBOA

EDUARDO GOMES CARDOSO

CONSTRUTOR MECANICO

Avenida 24 de Julho, 26 — LISBOA

End. Teleg. «Edcard» — Telefone 6 0239

Construção de GERADORES de gás pobre, sistema aperfeiçoado, trabalhando com antracites, carvões especiais, lenhas, serraduras, etc., etc. **MAQUINAS** para a industria corticeira. **BOMBAS** centrifugas e rotativas. **TRANSMISSÕES**, veios, uniões rígidas e de fricção (embreagens) chumaceiras automáticas e de rolamentos esféricos e de tipo «Sellers»

Construções e reparações mecânicas gerais
Desenhos e orçamentos

SOCOPOL

Sociedade Construtora Portuguesa, L.^{da}

CONSTRUÇÕES CIVIS—OBRAS PUBLICAS
BETÃO ARMADO

ENGENHEIROS:

FLAVIO DOS SANTOS (I. S. T.)

A. FUSCHINI SERRA (U. P.)

Praça da Alegria, 20, r/c. — LISBOA

Telefone 2 7456

S. I. L.

Proteção contra toda a especie de infiltrações — Impermeabilização e isolamento de TERRAÇOS, PAREDES, CABOUCOS, etc., com feltros betuminosos **S. I. L.**

Nas principais obras do Estado e particulares no Continente e Colonias

Peça orçamentos e mais detalhes à

Soc. de Impermeabilizações, L.^{da}

Rua Augusta, 47-3.º — LISBOA

TELEFONE 2 4994

Casa Atlantica de Viagens, L.^{da}

Agente Oficial: **LEONEL GOMES COELHO**

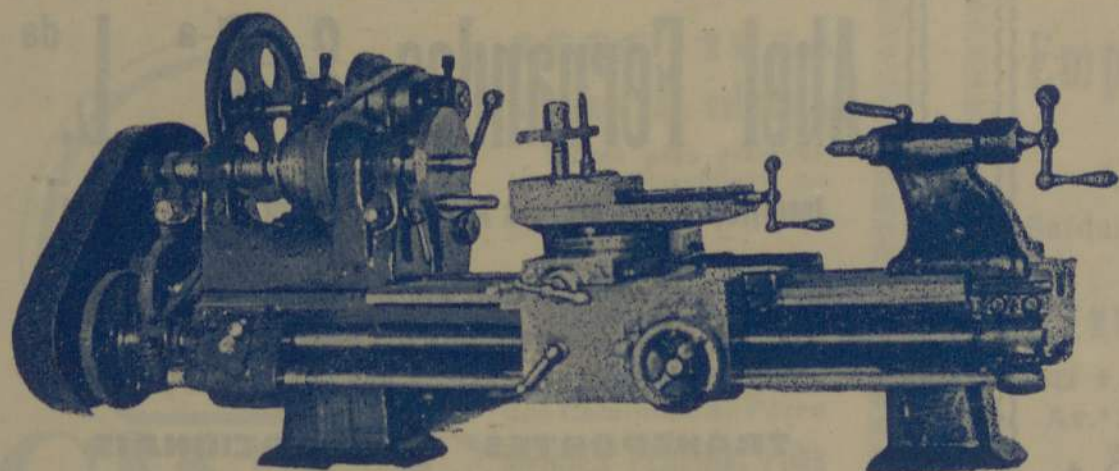
PASSAGENS AÉREAS E MARITIMAS

:—: PARA TODO O MUNDO :—:

PASSAPORTES E VISTOS

RUA CAPELO, 8 — LISBOA

Telef. 2 9471 — Teleg. CATAVIAGENS



TORNOS MECANICOS DE PRECISÃO

Desde 500 até 1800 m/m
ENTRE PONTOS

TODAS AS MÁQUINAS
PARA TODAS AS INDÚSTRIAS

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 80-B a 80-E
LISBOA Telef. 50472

Máquinas e Ferramentas Sacavem, Lda.

RUA DOMINGOS JOSÉ DE MORAIS, 35 a 37
SACAVEM Telef. 77

COMPANHIA DE SEGUROS

«GARANTIA»

S. A. R. L.

FUNDADA EM 1853

Capital emitido e fundos de re-
servas em 31 de Dezembro de
1945 mais de: 60.000.000\$00

SEDE NO PORTO (Edifício próprio)
RUA FERREIRA BORGES, 37

SEGUROS DE { VIDA, INCÊNDIO, MARÍTIMOS,
AGRÍCOLAS, CRISTAIS E ACI-
DENTES DE TRABALHO

Agentes em todo o País e Ultramar:
DELEGAÇÕES EM BRAGA, COIMBRA,
FAMALICÃO, FUNCHAL, PORTALEGRE,
VILA REAL, E EM

LISBOA:
Praça D. João da Câmara, 11-1.º
TELEFONE 22947

A. OLIVEIRA, L. DA

RUA DA CONCEIÇÃO, 46, 2.º, Dt. — Telefone 27576 — End. MARITE

Agentes e Representantes em Portugal de

LUSO IMPORTING CORPORATION, 170, Broadway-New-York

Importadores de todos os artigos de exportação portuguesa
Exportadores de todos os artigos de produção norte-americana

ROCKE INTERNATIONAL CORPORATION

Edifício próprio na 13 East 40th Street — New York

Agentes distribuidores para a America Latina, Australasia,
Europa, Extremo Oriente e India dos principais fabricantes
norte-americanos de material electrico:

Motores electricos, Material Fluorescente, Dinamos, cabos
e fios de todos os tamanhos. Material para estações radio-
difusoras; ventiladores e ventoinhas de todos os tamanhos,
brinquedos electricos, etc., etc.

O material fluorescente desta acreditada marca está já
em distribuição pelo País

SONORA-RADIOS: — Aparelhos receptores de todos os tamanhos.

Sociedade Portuguesa de Graxas, L. da

Fabricantes dos produtos «JUVENALIA»

Pomadas para calçado, estofos, moveis,
oleados, soalhos, automoveis

Cremes e graxas para pinturas de moveis e soalhos,
«JUVENOL», limpa metais líquido.

Pomada «ROSETE» para engraxadores e sapateiros

Rua da Indústria, 52 — Telef. 81013 — LISBOA

SOCIEDADE TRANSPORTES EM AUTOMÓVEIS DE LUXO, L. da

TELEF. 43753

END. TELEG.: STALL

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER SEM DISTINTIVO

Para todo o País e Estrangeiro

Carros de luxo para casamento e com equipamento especial para noivos

SERVIÇO PERMANENTE

GARAGEM E ESTAÇÃO DE SERVIÇO

Rua de Santa Marta, 57-A

LISBOA



COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

A mais antiga e maior empresa armadora portuguesa nas carreiras de África

SEDE:
Rua do Comércio, 85 — LISBOA

SUCURSAL:
R. do Infante D. Henrique, 73 — PORTO

Serviço rápido de carga e passageiros para a África Ocidental e África Oriental, Brasil e América do Norte

«Sofala»	21.500 Ton.	«Cabo Verde»	6.200 Ton.
«Rovuma»	9.500 »	«Congo»	5.000 »
«S. Tomé» n/m	9.100 »	«Nacala»	2.390 »
«Niassa»	9.000 »	«Tagus»	1.600 »
«Angola»	8.800 »	«Luabo»	1.388 »
«Cobango»	8.360 »	«Chinde»	1.393 »
«Quanza»	8.300 »	«Inharrime»	1.000 »
«Lourenço Marques»	6.400 »	«Save»	763 »

Em construção:

- 2 paquetes de 17.000 ton. de deslocamento
- 2 navios de carga de 9.500 ton. D. W.
- 2 navios costeiros para a África Oriental, de 18.000 ton. D. W.

Agências em todos os portos africanos e nos principais portos do mundo

Abel Fernandes & C.^a L.^{da}

Inscritos na Câmara dos Agentes Transitários sob o n.º 4

TRANSPORTES INTERNACIONAIS
— E VAGONS DE ALUGUER —

Telefones } **2 7120** Teleg. «TITANIA»
 } **2 9951** **APARTADO 369**

Códigos RUDOLPH MOSSE
ABC, 6 th Editon-RIBEIRO

FILIAL NO PORTO — TELEFONE 2451

RUA MOUSINHO DA SILVEIRA, 126, 1.º

SEDE:
Rua Augusta, 193, 1.º-Dt.º — LISBOA

ADLASTRA, LIMITADA

MÁQUINAS DE ESCRIVER —
— SOMAR — CALCULAR —

PAPEIS QUÍMICOS, FITAS E TUDO
— PARA ESCRITÓRIO —

OFICINA DE REPARAÇÕES
RUA DA MADALENA, 113-1.º — LISBOA — Tel. 2 6660

MARITIMA E TRANSITOS, L.^{DA}

(Inscrita na Câmara dos Agentes Transitários)

Transportes Internacionais
Terrestres, Marítimos e Aéreos

TRÂNSITOS, REEMBOLSOS, ETC.

WAGONS COMPLETOS E GRUPAGENS

Serviço especial para transporte de filmes e material



Para o transporte aéreo de mercadorias
AGENTES DA:

British Overseas Airways Corp.

Lisboa / Londres — Lisboa / Genova (Suiça)

Lisboa / África Ocidental

Ligações de Londres para:

FRANÇA, SUECIA, BELGICA, TURQUIA, EGITO,
AUSTRALIA, BEIRA, LOURENÇO MARQUES, etc.

A máxima rapidez — A máxima segurança

RUA DA CONCEIÇÃO, 60, 1.º — LISBOA

Telef. 2 3194 e 3 2543 — Teleg. «MARTRANSIT»

Agentes nas principais localidades, portos e fronteiras

Máquinas Ferramentas

Motores industriais a gasolina e Diesel; motores marítimos da marca «Renault».

Motores eléctricos, bombas e grupos moto-bombas.

Material vinícola e para a indústria de refrigerantes e águas gasosas.

Reparação de motores.

Trabalhos de torneiro e serralharia mecânica.

Responde-se a consultas.

Orçamentos grátis

CONSTRUÇÕES MECÂNICAS LOPES NETO, L.^{da}

Rua de S. Paulo, 105-107 — LISBOA

TELEFONE 2 0822



1896—1945

50 anos de existência

Tintas para escrever,
tintas estilográficas, co-
las para escritório, lacres,
guachos, etc..

*Premiada em diversas
exposições nacionais e
estrangeiras com meda-
lha de OURO e PRATA*

**Fornecedores da C.^a
dos Caminhos de Ferro**

**MENDES PEREIRA, Filho
LIMITADA**

Campo 28 de Maio, 390—LISBOA

TELEF. 5 7001

TELEFONE 4 5716

José Raul de Carvalho, L.^{da}

FÁBRICA DE REFINAÇÃO DE AÇUCAR

Rua da Palma, 306 — LISBOA

TELEFONE 41752

RÁDIO CONTROL

Laboratórios de Radioelectrotecnia

ARMANDO FERREIRA

Tudo sobre T. S. F.

Especialistas na indústria rádioelétrica

33, Rua Dr. Souza Martins, 35

LISBOA

Companhia de Lanifícios de Arrentela

Fábrica — Torre da Marinha

Sede — Rua da Conceição, 85, 1.º — LISBOA

TELEFONE 26854

*Fabricação de tecidos de lã de todas as qua-
lidades, cobertores, mantas de viagem, panos
de bilhar, etc. Fiação de estambre, carda-
dos para malhas, etc. — Fornecedores do Es-
tado e outras entidades oficiais — FORNECE-
DORES DOS CAMINHOS DE FERRO*

Empresa Insulana de Navegação

CARREIRAS REGULARES ENTRE

LISBOA, MADEIRA E AÇORES

Saídas em 8 e 23 de cada mês. Paquetes «LIMA»
e «CARVALHO ARAUJO»

AGENTES em Lisboa: GERMANO SERRÃO ARNAUD

Carga e passagens de 3.^a Classe:

Av.^a 24 de Julho, 2, 2.º

Telef. 2 0214/15

Passagens de 1.^a e 2.^a Classes

R. Augusta, 152

Telef. 2 0216

No Porto: J. T. Pinto Vasconcelos, L.^{da}

Na Madeira: Blandy Brothers & C.^o, L.^{da}

Em S. Miguel: Bensaude & C.^o, L.^{da}

Tele { fone: 3 2640
gramas: «Mardite»

SILVAMAR, L.^{DA}

AGENTES DE COMÉRCIO E NAVEGAÇÃO

Representantes

nos principais portos do mundo

**PRAÇA DO MUNICIPIO, 32, 4.º
LISBOA**

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

OS MAIORES DA PENINSULA

Os que maior sortido têm e mais barato vendem em todo o País.
Fornecedores das JUNTAS DE FREGUESIA, do EXÉRCITO,
MARINHA e da POLICIA, COOPERATIVA DOS CORREIOS, da
CAIXA DE PENSÕES DOS CAMINHOS DE FERRO e outras.

FILIAIS EM

Porto

Coimbra

Abrantes

Arganil

Avelro

Barril d'Alva

Caldas da Rainha

Covilhã

Evora

Faro

Figueira da Foz

Guarda

Portalegre

Santarém

Setúbal

Braga

Beja

Tôres Novas

e

Vizeu

Grandes Fábricas de Tecidos de Lã e Lanifícios, de Tecidos de
Seda e Veludos, de Tecidos de Algodão, de Panos Brancos e Crús,
de Estamparia, de Tinturaria e Branqueação, etc.

Telefone: 2 3798

NOVAIS & SILVA, L.^{DA}

DROGUISTAS

ARMAZENISTAS—IMPORTADORES

Tintas, Vernizes, Secantes, etc.

**14, RUA DE S. PAULO, 16
LISBOA**

Padaria Brilhante, L.^{da}

Especialidade em «PÃO DE FORMA»
(Devidamente autorizada)

Fornecedora dos Wagens-Lits

E DOS PRINCIPAIS HOTEIS E
RESTAURANTES DA CAPITAL

R. da Conceição da Glória, 49—LISBOA
TELEFONE 26968

SE VISITAR LISBOA VISITE A GALERIA A. MOLDER

(Exposição permanente de quadros
— de pintores contemporâneos) —

R. 1.º de Dezembro, 101-3.º—Tel. 2 1514
(Por cima do Café Restauração)

JOAQUIM RAMALHO

Compra e Venda de Propriedades — Recebi-
mentos de rendas — Hipotecas — Trespases
COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Rossio, 93, 1.º-D.º — Telef. 28421
L I S B O A

ARMAZEM DE PAPEIS

Emprêsa de Sacos de Papel, L.^{da}

Sede — CALÇADA S. FRANCISCO, 29 a 37
Fábricas — R. POÇO DOS NEGROS, 75 e 77
L I S B O A

Completo sortido de artigos de escritório
e Material escolar. Especializada no fabrico
de sacos e carteiras de papel. Papelarias
nacionais e estrangeiras, papeis grossos, mé-
dios e finos e embalagens

Telefone P. B. X. 31106 e 31107

Pastelaria Marques

Almoços — Chás — Jantares —
Banquetes — Lunchs para Casamentos
— em Lisboa e Província —

Fabrico especial de BOMBONS e MARRONS GLACÉS

Preparação das melhores frutas portuguesas
em cestos regionais e caixas de fantasia

RUA GARRETT, 70, 72
TELEFONE 23362 L I S B O A

Ferraria Franco Portuguesa

(ALFREDO FRANCO)

CAMPO GRANDE, 288

Telef. 5 7313-5 7099 — DAMAIA — Telef. VENDA NOVA 9

SECÇÃO MECÂNICA

Rua das Salgadeiras, 28 — Telef. 3 1648

CONSERTOS DE MÁQUINAS TIPOGRÁ-
FICAS E TRABALHOS MECÂNICOS

L I S B O A

T. S. F.

Vendo as melhores marcas de aparelhos para todas as ondas e todas as correntes

COM FACILIDADES DE PAGAMENTO

Reparações de todas as marcas com garantia

VENTURA LEVEZINHO

Calçada do Carmo, 55 r/c. E. (Junto ao Rossio)
Telefone 2 6900—L I S B O A

CARLOS MEGA

SOLICITADOR ENCARTADO

R. da Conceição, 120, 3.º-E.—LISBOA
Telefone 2 5017

LISBOA é o maior centro
de diversões do País
e o OLIMPIA CLUB
é a melhor casa de
diversões de Lisboa

Sempre magníficos conjuntos
de artistas internacionais
— Excelente serviço de BAR

RUA DOS CONDES, 27

Telefones 2 5201-2 5202

Dominguez & Lavadinho, L.^{da}

FÁBRICA DE SOBRESCRITOS. MANIPULA-
ÇÃO DE PAPÉIS DE ESCRIVER E SACOS
DE PAPEL. PAPELARIA E TINTAS DE
ESCREVER NACIONAIS E ESTRANGEIRAS.
ARTIGOS DE DESENHO E PINTURA.
PAPÉIS QUÍMICOS, LAPIS, ETC., ETC..

Sede: R. da Assunção, 79-85—R. dos Sapateiros, 135-143

Fábrica: Avenida Casal Ribeiro, 18-24

L I S B O A

A Fundição Tipográfica GINI

de **MANUEL GUEDES, Limitada**

A maior organização fabril nacional de Fundição de Tipo

Continua trabalhando para o desenvolvimento das artes gráficas portuguesas,
fornecendo-lhe impecável material tipográfico com os mais delicados e
originais desenhos

Sede — Fábrica

Escritórios e Armazens:

Rua Francisco Metrass, 107 (Edifício próprio)

L I S B O A

Telef. $\left\{ \begin{array}{l} 6.2514 \\ 6.3276 \end{array} \right.$

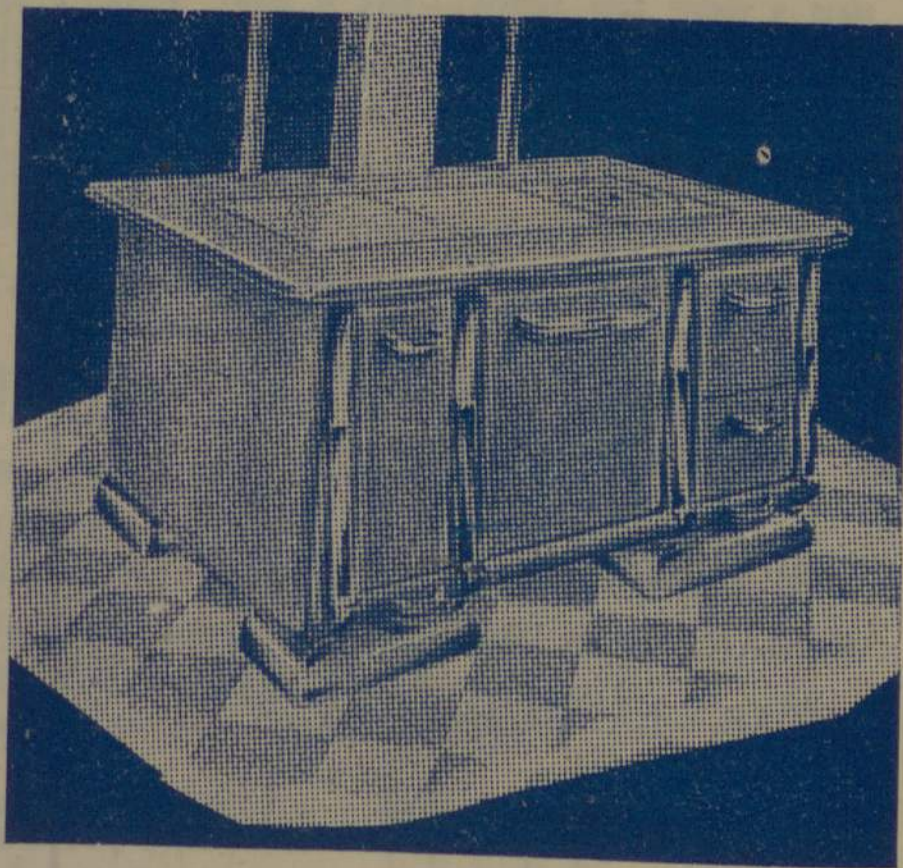
Solidez e boa apresentação

SÃO AS QUALIDADES
DE FABRICO DOS

FOGÕES

COFRES

BALANÇAS



Dos fabricantes: **ALBERTO DA SILVA (Irmãos), Limitada**

RUA DO ARCO DO BANDEIRA, 129 — TELEF. 2 4463 — LISBOA

E NO REVENDEDOR: **JOSÉ DA SILVA & IRMÃO, LIMITADA**

RUA DOS CORREIROS, 105 e 107

Ecole Francaise de Lisbonne

25 — PATIO DO TIJOLO

Telefone 2 0209



PROVISOR: M. DUMAZET

L I S B O A

CASA DE EMPRÉSTIMOS SÔBRE
PENHORES E ANTIGUIDADES
Legalmente autorizada e com fiança

— JUROS DA LEI —

JOSÉ MAYER

18, RUA DO LORETO, 20 — LISBOA — Telefone 2 2881

SECÇÃO DE OURIVESARIA E
JOALHARIA ANTIGA E MODERNA
— MOBILIAS, PIANOS, ANTIGUI-
DADES E OUTROS ARTIGOS



O ALENTEJO

COMPANHIA DE SEGUROS

FUNDADA EM 1918

CAPITAL 2.500.000\$00

AGENTES EM TODO O PAÍS

P. B. X. } 2 3300
2 9752

LISBOA--Pr. dos Restauradores 47

Uma das maiores seguradoras
do RAMO AGRÍCOLA

e com um perfeita organização
em ACIDENTES DE TRABALHO

MANOEL CARVALHO ROSA

Serviço de fragatas no Rio Tejo e todo o serviço da sua
especialidade — Barcos para transporte de Pedra, Cal,
Areia e Tijolo — Fornecedor de Pedra de todas as quali-
dades, Areia branca do Alfeite — Areia encarnada

Escritório dos proprietários de fragatas:

Alfandega de Lisboa — Telefone 2 6597 — Alfandega

RESIDENCIA:

Rua Washington, 76, 2.º — LISBOA — Telefone 2 2488

Carpettes, Tapetes, Passadeiras, Capachos, Linhagens,
Sacos, Lonas e Fios — Artigos para campo e praia

LEITES SOBRINHOS & C.ª
(CASA CENTENÁRIA)

26, RUA DOS FANQUEIROS, 28 — Tel. 2 1710

AUTO-CARROCERIAS, L.ª

Fornecedores das Companhias de Caminhos de Ferro

O maior stock de materiais e acessórios para carrocerias de automóveis e caminhetas

Distribuidores exclusivos da INDÚSTRIA AUTOMOBILISTA, Limitada

Fábrica de acessórios para Carrocerias, Cromagem, Niquelagem, etc.

Agentes exclusivos da DITZLER COLOR COMPANY—U. S. A.

A maior fábrica do mundo de tintas para automóveis

Telegramas: CARROCERIAS

L I S B O A

Rua Eugénio dos Santos, 171, 1.º

APARTADO, 406

TELEF. 2 7533

TELEFONE 2 6814

Carlos Ferreira Lopes & C.ª

ARMAZEM DE RETROZEIRO E MALHAS,
TECIDOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

Rua da Madalena, 109-1.º LISBOA

SUISSO ATLÂNTICO HOTEL

Telefones P. B. X. 2 1925-2 7260-2 4216

Telegramas: ATLANTHOTEL

100 quartos com água encanada quente e fria, aquecimento
central e telefone. E' dirigido pelos seus proprietários

Rua da Glória, 3 e 19

LISBOA

Hotel recomendado pela Companhia dos Caminhos de Ferro

ALVAIADES GILLCAR



Distribuidores gerais:

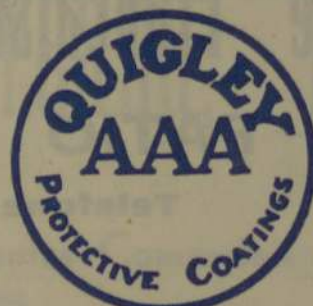
Soc. Gillcar, L. da

Rua Nova do Almada, 81-2.º

Telefone 2 4594 — LISBOA

NÃO QUEIRA SER UM PINTOR À BROCHACOM UMA PISTOLA
DE PINTURA
GILLCAR-LIO
QUALQUER
PESSOA PINTAAC
APP**SOC. GILLCAR, L. da - R. N.º DO ALMADA, 81, 2.º - LISBOA**

TINTAS INDUSTRIAIS

**QUIGLEY COMPANY, INC.**
Manufacturers of Industrial Specialties

Depositários no Norte:

Estabelecimentos Scial do Norte, Lda.

R. Bomjardim, 205-209

TELEFONE 5779 — PORTO

Casa das Chaves

de AMADEU GOMES DA FONSECA, H.ros



OFICINAS

R. das Fontainhas, 45 — Telef. 2 8050

(Junto ao Arco Marquês de Alegrete)

A S. LOURENÇO

Nas nossas oficinas temos instalações montadas
para a construção e reparação rápida de:

Portas onduladas e articuladas
Fechaduras de todos os sistemas
Chaves de todos os modelos
Cofres e Fogões

Executamos todos os trabalhos de Construção Civil

Quem tem SAÚDE e DINHEIRO tem o Mundo nas mãos!

A saúde não está ao alcance de todos, mas o DINHEIRO está
à vossa espera na casa que mais sortes grandes tem distri-
buido há mais de meio século:

Lama

RUA DO AMPARO, 51 LISBOA**FÁBRICA CERAMICA****VIUVA LAMEGO, L. da**

FUNDADA EM 1849

AZULEJOS ARTISTICOS E DECORATI-
VOS—VASOS ORNAMENTAIS EM TODOS
OS GENEROS—FAIANÇAS ARTISTICAS
E LOIÇAS POPULARES PORTUGUESAS

LARGO DO INTENDENTE, 25

Telefone 4 1401 — LISBOA

Henrique Barbosa & C.ª

Exportadores dos afamadíssimos Azeites,
Frutas Verdes, Azeitonas, Figos secos,
Nozes e Amendoas da marca «Borboleta».
Exportam também Castanhas verdes,
Sardinhas frescas e em conserva, polvo
fresco, Queijo da Serra, Grão, Cominhos,
Alfazema, etc.

Armazens em

VILA FRANCA DE XIRA, SACAVERM e POÇO DO BISPO

Escritório em LISBOA: Rua da Madalena, 53-1.º

Telefone 2 4762

Companhia Portuguesa de Madeiras

S. A. R. L.

Antiga casa C. DUPIN & C.ª

Sede em LISBOA:

Calçada Marquês de Abrantes, 103, 1.º-D.

Armazém 6 2615 — Doca de Alcantara
 Telegr. DUPIN—Apartado 24 — Telef. 6 2207-6 0746
INDUSTRIA E EXPORTAÇÃO DE MADEIRAS

Fábrica de serração em Santa Comba Dão, Leiria e Marinha
 Grande — Carpintaria mecânica — Estufas de secagem — Ma-
 deiras de construção — Caixotaria e para entivação de minas
 — Casas desmontáveis — Travessas de Caminhos de ferro
 — Postes telegráficos, etc., etc.

Projectos e orçamentos

Tinturaria Pires Branco

I DE I

Carlos Alberto Branco dos Santos

CASA FUNDADA EM 1835

TINGE, LAVA E LIMPA
A SÊCO TODA A QUALI-
DADE DE TECIDOS



ENGOMAGEM RÁPIDA
DE FATOS E VESTIDOS,
COM GABINETES
DE ESPERA
PARA OS EX.^{mos} CLIENTES

Calçada do Carmo, 45 e 47 — LISBOA

Telefone 2 1860

J. Vasconcelos, L.^{da}

CARGAS E DESCARGAS

Transporte de Mercadorias

Praça Duque da Terceira, 24-4.º

LISBOA — Telef. 2 7719

SMARTA

RESTAURANTE / SALÃO DE CHÁ / PASTELARIA / BAR

SALÃO DE CHÁ MUITO FREQUENTADO

OPTIMO SERVIÇO DE RESTAURANTE

EXCELENTE SERVIÇO DE PASTELARIA E BAR

Rua de Rodrigues Sampaio, 52

(À esquina da Rua Barata Salgueiro)

TELEFONE 4 1583

VIDROS

ESPELHOS

A UNIÃO

RUA LUZ SORIANO, 23-A

LISBOA

Sociedade Automobilista Portuguesa, L.^{da}

ESTAÇÃO DE SERVIÇO — RECOLHAS
:-: AUTOMOVEIS DE ALUGUER :-:

4, Rua Andrade Corvo, 6 — LISBOA

Telefones 4 5181 e 4 5182

Ribeira Ferreira & Alves LIMITADA

Telef. 2 4473 — Telegr. TIOLANS

Rua dos Fanqueiros, 81-1.º — LISBOA

OS MAIORES COMPRADORES DE LÃS NO PAÍS
IMPORTADORES E EXPORTADORES

SOCIETÁRIOS DE:

Companhia Industrial Arrentela

Sociedade Industrial Peres Ferreira & C.^a, L.^{da}

Fábrica de Malhas Santo António, L.^{da}

Fábrica de Malhas Pelicano, L.^{da}

Sociedade Industrial de Malhas Mindense, L.^{da}

A. A. Silva

REPRESENTANTE GERAL PARA PORTUGAL DE

CAMIONS BERLIET

AUTOMÓVEIS
E CAMIONS } HOTCHKISS

MOTOS FRANCIS-BARNETT

EQUIPAMENTOS

R. B.

S. E. V.

BENDIX

KLAXON

MARELLI

NIEHOFF

LAVALETTE

PARIS-RHONE

Projectores "CIBE"

Acumuladores "AUTOSIL"

Avenida 24 de Julho, 26-B

Telef. 61583—LISBOA



Estoril

COSTA DO SOL

a 23 quilómetros de Lisboa

A mais elegante praia do País

TODOS OS DESPORTOS

Golf, Tennis, Hipismo, Natação, Tiro, etc.

ESTORIL-PALÁCIO-HOTEL

Elegante e confortável

HOTEL DO PARQUE

Completamente modernizado

MONTE ESTORIL HOTEL (Monte Estoril)

Serviço esmerado

ESTORIL-TERMAS

Estabelecimento Hidro-Mineral e Fisioterápico
— Análises Clínicas — Ginástica — Cultura Física

TAMARIZ

Magníficas esplanadas sobre o mar — Res-
taurante — Bars

PISCINA

SALA DE ARMAS

ESCOLA DE EQUITACÃO

«STANDS» DE TIRO

PARQUE INFANTIL

CASINO aberto todo o ano

CINEMA — CONCERTOS — FESTAS — DANCING —
RESTAURANTE — BARS — JOGOS AUTORIZADOS

Informações:

Soc. Propaganda da Costa do Sol — ESTORIL



COMPANHIA EUROPEIA DE SEGUROS

Capital: 3 MILHÕES DE ESCUDOS

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

SERVIÇO COMBINADO COM OS CAMINHOS DE FERRO
PARA O SEGURO DE MERCADORIAS E BAGAGENS

AGÊNCIAS EM TODO O PAÍS

SEDE RUA DO CRUCIFIXO, 40-LISBOA

End. Teleg. EUROPEIA

TELEPHONE: 2 0911

TINTURARIA Cambournac

11, LARGO DA ANUNCIADA, 12
TELEPHONE 2 6415

Sucursal no Pôrto: RUA DE S.^{ta} CATARINA, 380
Oficinas a vapor — RIBEIRA DO PAPEL

Tintas para escrever de diversas qualidades
rivalizando com as dos fabricantes
ingleses, alemães, e outros

Tinge seda, lã, linho e algodão em fio ou em tecidos bem como
fato feito ou desmanchado — Encarrega-se de reexpedição pelo ca-
minho de ferro ou qualquer outra via — Limpa pelo processo
parisiense fatos de homem, vestidos de seda ou de lã, etc., sem
serem desmanchados — Os artigos de lã, limpos por este pro-
cesso, não estão sujeitos a serem atacados pela traça

MALA REAL INGLEZA

(ROYAL MAIL LINES, LTD.)

CARREIRAS PARA O BRAZIL E RIO DA PRATA

AGENTES EM LISBOA

JAMES RAWES & C.^o

Rua Bernardino Costa, 47, 1.^o — Telefones: 23232-4-5

E. PINTO BASTO & C.^a, L.^{da}

Avenida 24 de Julho, 1, 1.^o — Telefones: 2 6001 (6 Linhas)

AGENTE NO PORTO

TAIT & C.^o

Rua Infante D. Henrique, 19 — Telefone: 7

Thomaz da Cruz & Filhos, Ltd.^a

Armazens de madeiras e Fábricas Mecânicas de Serração

PRAIA DO RIBATEJO, PAMPILHOSA
DO BOTÃO, CAXARIAS E CARRIÇO

CAIXOTARIA

DOCA DE ALCANTARA
LISBOA

Sede para onde deve ser dirigida toda a correspondência:

PRAIA DO RIBATEJO—PORTUGAL
TELEPHONE PRAIA 4

Escritórios — L. DO STEPHENS, 4-5—LISBOA

Telegramas: SNADEK—L SBOA Telefone: 2 1868

Hotel Franco

(Em frente à Praça da Figueira) — EDIFICIO TODO
DIÁRIAS A PREÇOS MÓDICOS

Próximo da Estação do Caminho de Ferro
e do mar. — Todos os confortos e comodida-
des recomendáveis. — Esplêndida sala de vi-
sitas. — Casa de banho em todos os andares.
FALA-SE FRANCÊS — Cozinha à Portuguesa. — Empregados a
todos os Vapores e Combóios.

Gerente: FERNANDO RODRIGUES

LISBOA — Rua dos Douradores, 222

TELEPHONE 2 1616 — PORTUGAL

Funerais dos mais simples aos mais luxuosos

Trasladações para todos os cemitérios,
províncias, etc. Coroas, urnas, arma-
ções, etc. Preços resumidíssimos, sem
receio de concorrência

AGÊNCIA SILVA

de Augusto Carlos da Silva

Funerais particulares dos Hospitais
e do Instituto de Medicina Legal

SUCURSAL:

60-A, Rua de Campolide, 60-B — Telefone 45808

SEDE:

32, Rua dos Remédios, 34 (ao Terreiro do Trigo)

Telefone 2 1278 — LISBOA

Chamadas a toda a hora da noite



SEGUROS AVIÃO—CAMINHOS DE FERRO TAXAS

Procure **António Gomes**

Telefone 2 3116

VAI VIAJAR?

LEVE O

Manual do Viajante em Portugal

Sociedade Industrial Farmaceutica

S. A. R. L.

PRODUTOS QUÍMICOS E MEDICAMENTOS ESPECIALIZADOS



LABORATÓRIOS «AZEVEDOS»
FARMÁCIA AZEVEDO IRMÃO & VEIGA
FARMÁCIA AZEVEDO, FILHOS
DROGARIA AZEVEDO IRMAO & VEIGA
DROGARIA AZEVEDO, FILHOS



SÉDE: Travessa da Espera, 3
LISBOA • PORTO • COIMBRA

Garland, Laidley & C.º, Limited

Estabelecidos há mais de um século

AGENTES DE COMPANHIAS DE NAVEGAÇÃO
AÉREA E MARÍTIMA

E

TRANSITÁRIOS

Representantes das seguintes linhas:

B L U E S T A R L I N E
BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORP.
B R O C K L E B A N K L I N E
FURNESS WITHY & C.º LTD.
U N I T E D F R U I T C.º
B O O T H L I N E
CUNARD WHITE STAR LINE
LANPORT & HOLT LINE
BRITISH SOUTH AMERICAN AIRWAYS LTD.
Y E O W A R D L I N E
P O R T E X L I N E
E A S T A S I A T I C C.º LTD.
E T C.

LISBOA — Trav. do Corpo Santo, 10, 2.º
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 131

MATERIAL

SKF

ROLAMENTOS

CHUMACEIRAS

TAMBORES



Depositários em Lisboa:

BLACK, L.^{DA}

8, Rua da Boa Vista, 10

TELEF. 2 3919